



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

2^a E 3^a SÉRIES

ENSINO MÉDIO

LINGUAGENS

2^o SEMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

SUMÁRIO

LINGUAGENS

Arte	09
Língua Portuguesa	78
Língua Inglesa	XX
Educação Física	XX

VERSÃO PRELIMINAR

VERSÃO PRELIMINAR

PREZADO PROFESSOR,

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica - COPED
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

APROFUNDANDO: COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

O primeiro passo para realizar a integração dos objetos do conhecimento ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes durante suas aulas é garantir tempo e intencionalidade para que as competências socioemocionais possam ser mobilizadas. Segundo estudo metanalítico¹ realizado por Durlak e colaboradores (2011), a melhor estratégia são as práticas pedagógicas planejadas no modelo **SAFE**:

SEQUENCIAL	ATIVO	FOCADO	EXPLÍCITO
<i>Percurso com situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado</i>	<i>As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências e não a partir de teorizações. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante</i>	<i>É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez, durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências simultaneamente.</i>	<i>Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é competência foco de desenvolvimento e o seu significado.</i>

O desenvolvimento de competências socioemocionais é potencializado quando os estudantes:

- Estabelecem metas pessoais de desenvolvimento para a competência priorizada
- Monitoraram o seu desenvolvimento durante as atividades propostas
- Revisitam e ajustam as suas ações para alcançar as metas (autorregulação)

O SAFE EM AÇÃO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO

Uma das possibilidades de planejar e colocar em ação práticas pedagógicas no modelo SAFE é a partir deste ciclo de trabalho:



1 DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNIKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432.

SENSIBILIZAÇÃO

Acontece logo ao início de uma situação de aprendizagem, quando é apresentada a definição da competência socioemocional em foco, e feito o levantamento dos conhecimentos prévios.

Competência socioemocional em foco	Conhecimentos prévios
Apresentar de forma explícita à turma o conceito da competência socioemocional priorizada, pedir aos estudantes que tragam, oralmente, exemplos de situações nas quais essa competência ganha destaque ou que eles precisaram mobilizar.	Realizar o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao que sabem sobre a competência socioemocional em questão. Engajar a turma a pensar na relação entre o objeto do conhecimento proposto e a competência proposta.

Pode-se orientar os estudantes a estabelecerem metas de desenvolvimento individual para a competência em foco, que serão acompanhadas durante as aulas seguintes.

Vale destacar que o professor seleciona a competência socioemocional em foco de acordo com as metodologias previstas na situação de aprendizagem e/ou por afinidade com o objeto do conhecimento em questão. Por exemplo, em uma proposta que tenha a pesquisa em pequenos grupos como metodologia de trabalho, uma competência socioemocional que pode ser objeto de desenvolvimento intencional é a *curiosidade para aprender* ou a *organização*. Uma proposta que exija maior concentração pode exigir foco por parte dos estudantes e assim por diante.

ACOMPANHAMENTO

Durante a realização da situação de aprendizagem, é possível observar e estimular a interação dos estudantes com os objetos do conhecimento e o exercício da competência socioemocional. A qualidade das interações durante a aula, acompanhadas e/ou mediadas pelo(a) professor(a), contribuirão para a tomada de consciência dos estudantes acerca dos momentos em que estão ou não exercitando a competência em foco.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Essa etapa pode acontecer em momentos variados da situação de aprendizagem, pois é valioso realizar breves conversas para identificar como os estudantes estão percebendo seu desenvolvimento. Procure formular perguntas que os ajudem a manter a conexão entre o que vivenciam nas aulas e as suas experiências fora da escola e a revisitar suas metas de desenvolvimento, pensando o que podem fazer de concreto para alcançá-las.

Para apoiar essa ação, sugerimos o uso de um diário de bordo docente para subsidiar, também, o acompanhamento do processo de autoavaliação do desenvolvimento socioemocional pelos estudantes e, assim, realizar boas **devolutivas formativas**.

Vale destacar que a avaliação do desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes não possui um padrão métrico a ser seguido, ou seja, não pode ser traduzida em notas ou gerar qualquer efeito de comparação entre os estudantes. O desenvolvimento socioemocional é uma jornada pessoal de autoconhecimento!

ANTES, DURANTE E DEPOIS DAS AULAS: CONSIDERAÇÕES

Algumas ações são importantes de serem observadas durante o seu planejamento, execução e avaliação das aulas:

ANTES	DURANTE	DEPOIS
<ul style="list-style-type: none"> • ESTUDAR. Retome o conceito da competência socioemocional em foco ². • ARTICULAR. Proponha atividades que conjuguem o objeto do conhecimento e/ou as metodologias de ensino com o desenvolvimento da competência socioemocional em foco. • CALIBRAR. Boas práticas são aquelas em que o nível de dificuldade apresentado leva em consideração as capacidades e os conhecimentos dos estudantes e os colocam em ação concreta, sem super ou subestimá-los. 	<ul style="list-style-type: none"> • MOBILIZAR. Utilize as oportunidades de sensibilização para realizar combinados com a turma sobre o clima e a participação esperados. Afinal, cada estudante é responsável pelo próprio desenvolvimento e colabora com o desenvolvimento dos colegas. • ACOMPANHAR. Observe se os estudantes estão atentos ao exercício da competência socioemocional durante as aulas. • DIALOGAR. Promova momentos para a avaliação em processo, propondo devolutivas formativas (<i>feedbacks</i>) para/ entre os estudantes sempre que julgar necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • COMPARTILHAR. É fundamental registrar e compartilhar com os demais professores e coordenação pedagógica suas observações, dúvidas e encaminhamentos. Essa troca será importante para a continuidade de seu trabalho.

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1º SEMESTRE

Prezado professor,

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte e elaborou em 2018 o Guia de Transição com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2021. Os guias de transição para a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio apresentam um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais.

Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, cujo aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA - ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Todos os estudantes são capazes de aprender: esse processo é individual, e o professor deve estar atento para as necessidades individuais e coletivas, principalmente de estudantes com deficiência visual e auditiva, que desenvolvem a linguagem e o pensamento conceitual.

Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização musical, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos.

É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único

nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à educação,

VERSÃO PRELIMINAR

independentemente das diferenças e necessidades individuais - inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994).

Está presente na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva de 2008. Todos devem saber o que diz a Constituição, mas, principalmente, conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais - e transforma em crime a recusa a esse direito. Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 17 jun. 2020.

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 jun. 2021.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem pela ausência de informações, mas possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e estimulados de forma sistemática, levando em conta sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras, e pode haver aqueles que fazem uso de leitura labial e aparelhos de ampliação sonora.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda, utilizando desenhos na lousa para a apropriação da sequência.

Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito; fale olhando de frente sempre que possível e nas festividades utilize o Hino Nacional em Libras indicado abaixo.

Nas atividades de apreciação musical, incentive o estudante a colocar a mão sobre a caixa de som para sentir as vibrações. Um intérprete pode traduzir a música. Faz parte da escolarização a ampliação de tempos, a disponibilização de comunicação adequada, a adequação curricular, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e as diferentes formas de avaliação.

Como tornar atividades musicais acessíveis para crianças e jovens surdos - Disponível em: <http://www.nepedeees.ufscar.br/arquivos/como-tornar-atividades-musicais-acessiveis-para-criancas-e-jovens-surdos/>. Acesso em: 16 dez. 2019.

Hino Nacional em LIBRAS - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY>. Acesso em: 16 dez. 2019.

DEFICIÊNCIA VISUAL

Existe o mito de que toda pessoa com deficiência visual tem talento para música. Isso não é necessariamente verdade; há quem não possua habilidades vocais ou para tocar instrumentos musicais. Entretanto, enxergando ou não, o estudante pode desenvolver habilidades musicais. É preciso apresentar oralmente um instrumento musical, indicando de que material é feito (metal, madeira, bambu etc.), se é um instrumento acústico ou eletrônico e, também, oferecer a apreciação tátil, para que ele possa manusear e explorar os sons que se pode obter de cada instrumento.

O Deficiente Visual e a Educação Musical: Metodologias de Ensino - Disponível em: <https://www6.univali.br/seer/index.php/redivi/article/viewFile/9726/5466>. Acesso em: 16 dez. 2019.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O Componente Curricular Arte, em suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências musicais por meio de experimentações significativas.

Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas é importante e necessário para o desenvolvimento global.

Nem todos os estudantes poderão formular os registros de forma autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação do estudante de forma efetiva nas atividades.

Como Trabalhar com os estudantes com Deficiência Intelectual - Dicas Incríveis para Adaptar Atividades! - Disponível em: <https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>. Acesso em: 16 dez. 2019.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação e recuperação proposta neste material é diagnóstica, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados, e é processual em todos os momentos de prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes

alcancem os objetivos esperados, estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades e propor soluções.

O uso diário de registro, em um portfólio, é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades, apropriação dos conhecimentos, observação dos processos criativos, relação com os colegas, participação, empenho, respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, autoconfiança, valorização das diferentes expressões artísticas, reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos que podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor elementos necessários para analisar seu planejamento, replanejar se necessário e, também, para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

PORTFÓLIO DOS ESTUDANTES

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, parece ser ainda uma forma interessante de registro. O portfólio pode vir a ser um modo de o estudante pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual como um “livro de artista”, por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO. Disponível em: <https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico/>. Acesso em: 20 jan. 2020.”

10 modelos de portfólio. Disponível em: https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio. Acesso em: 20 jan. 2020.

TEMA 1: TEMPO DE FAZER, GERANDO O MOSTRAR

ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTES VISUAIS

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Tema: Tempo de fazer, gerando o mostrar.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desenho de animação. • O festival e o salão como modo de mostrar a produção. 	<p>Analisar a materialidade em Arte e utilizar suas possibilidades em processos de criação e forma-conteúdo nas linguagens das artes visuais, da música, o teatro ou da dança.</p> <p>Operar com diferentes procedimentos artísticos na criação de poéticas pessoais ou de processos colaborativos</p> <p>Pesquisar festivais e salões como formas de mostrar a produção</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB.

1. D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.
2. D6 - Identificar o tema de um texto.
3. D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Professor, neste volume, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de animação, *storyboard*, *flip book*. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades. Animação: o processo original de animação consiste em organizar uma série de imagens (fotogramas), desenhadas, fotografadas, ou produzidas por qualquer outro meio físico ou digital.

Storyboard: Roteiro com todos os desenhos em ordem cronológica referentes às cenas de um filme ou de uma história a ser contada, similar a uma história em quadrinhos, mas sem os balões. A função do storyboard é mostrar as partes mais importantes de um projeto de animação, e, demonstrar e verificar, antecipadamente, qualquer detalhe que possa dificultar sua execução.

Folioscópio ou flipbook: Imagens e/ou desenhos organizados sequencialmente, geralmente confeccionados no formato de um livreto para serem folheados dando a impressão de movimento, construindo uma sequência animada sem a ajuda de uma máquina. Criado ao final do século XIX, este livreto apresenta sempre uma sequência de imagens, em diferentes posições, desenhadas em sua borda. Ao folheá-lo rapidamente, pode-se ver a sequência dessas imagens se transformarem em uma única em movimento.

Fenacistiscópio ou fantoscope - Inventado no início do século XIX, era um brinquedo que criava a ilusão de movimento de imagens estáticas. Um cilindro com pequenas fendas permite ver imagens desenhadas e pintadas na parte interna de um cilindro menor. Ao girá-lo, vê-se pelas fendas o movimento das imagens.

Taumatrópio ou thaumatrope - Composto de dois discos de papel colados, tendo entre eles um barbante pôr do qual se giram os discos. Ao movimentar rapidamente as imagens, de ambos os lados, elas se combinam e formam uma só, completando a ideia que se pretende dar à imagem animada. Um exemplo: de um lado, uma gaiola; de outro, um pássaro entra na gaiola para, em seguida, sair dela. Foi criado por volta de 1820.

Georges Méliès (França, 1861-1938) - Cineasta. Tornou-se famoso por seus procedimentos técnicos e pelos avanços na narrativa cinematográfica. Antes de fazer cinema, foi diretor de espetáculos de ilusionismo no Teatro Robert Houdin. Depois de seus primeiros filmes, realizados em 1896, descobriu, por acaso, a trucagem. Começou a explorar o ficcional e o fantástico

utilizando o recurso da exposição múltipla de negativos, da fotografia composta, de recursos oferecidos pelo teatro, do processo de pintura sobre película para conseguir “filmes coloridos”, entre outros efeitos. O mais conhecido e, considerado seu apogeu, é o filme *Viagem à Lua*, de 1902.

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

Para esse primeiro momento de sondagem, questione os estudantes sobre o que eles sabem sobre o processo de criação e uma animação, por meio dos questionamentos indicados a seguir. Anote na lousa as respostas que forem surgindo e finalize solicitando aos estudantes, que anotem em seus cadernos, o que ficou da conversa.

1. Como é produzida uma animação? Justifique sua resposta.
2. Quais e quantos profissionais são necessários para realizar esse trabalho? Faça uma lista.
3. De onde surgem as ideias para criar cenários, histórias, personagens tão diferentes e cativantes? Comente.
4. Já fizeram algum tipo de vídeo com animação? Comente as suas experiências.
5. Quais recursos e programas de edição de imagens conhecem, ou fazem uso a partir de seus equipamentos pessoais (celulares, tablets etc.)?

ATIVIDADE 2: APRECIÇÃO

Não é de hoje que as animações estão presentes no cenário cinematográfico. Desde o início do século XIX, os cineastas já pesquisavam e criavam possibilidades de produção desse tipo de filme. Pesquise imagens sobre esta temática e apresente juntamente com os vídeos indicados a seguir: *Arte egípcia*, *Fotograma - Viagem à Lua* de Georges Méliès, a animação *Fantasmagorie* e *Deu a Louca na Chapeuzinho*. Durante a apreciação, proponha que os estudantes realizem uma comparação entre as imagens apresentadas, destacando pontos comuns e divergentes. Depois de apresentar, explique sobre os conceitos de animação, *storyboard* e converse sobre as imagens solicitando que respondam, em seus cadernos, aos seguintes questionamentos:

1. O que chama a atenção quando comparamos imagens de arte egípcia com o fotograma?
2. Que conexões podem ser feitas entre os registros de arte egípcia com o desenho de animação?
3. Você pode imaginar a cena de um filme de cinema mudo de 1902 que narra a história de uma viagem à Lua? Justifique a sua resposta.
4. Com quais referências teria o diretor Georges Méliès criado o foguete para uma viagem à Lua?
5. O que pode ligar arte egípcia com o fotograma? O que há de diferente e de semelhante entre as imagens?

6. Quais as diferenças e semelhanças das produções FANTASMAGORIE e DEU A LOUCA NA CHAPEUZINHO quanto ao Tema, Linguagem, Personagens? O que mais chamou a atenção?
7. Percebem quais as técnicas, procedimentos e equipamentos foram utilizadas nas produções? Justifique sua resposta.

LINKS:

Arte Egípcia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7E2-de0lrJU>. Acesso em: 17 dez. 2019;

Viagem à Lua / A trip to Moon (1902) - Georges Melies. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a6f80XxICZk>. Acesso em: 17 dez. 2019.

Fantasmagorie - O Primeiro Desenho Animado da História (1908). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b48dcFOv-ak>. Acesso em: 17 dez. 2019.

Deu a Louca na Chapeuzinho - Trailer Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dN6BGajkptU&feature=youtu.be>. Acesso em: 17 dez. 2019.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA I

A base de toda ilusão de ótica é atribuída a um fenômeno chamado persistência retiniana. É fundamental saber que nosso cérebro interpreta as mudanças de forma ou posição em imagens, rapidamente alternadas como movimento, isto é, como não vemos o intervalo entre essas imagens estáticas, elas parecem estar em movimento. Dessa maneira, podemos transformar uma série delas em desenho de animação. Anima vem do grego anemon, que significa “alma” e “movimento”, “vento”. “Animar” significa “dar alma”, “dar vida”, “dar movimento”. Meios técnicos oferecem possibilidades para a construção de imagens em movimento pelo cinema, pelo vídeo e pelo computador, aparatos que foram desenvolvidos a partir de invenções simples como o folioscópio, por exemplo. Antes de iniciar uma animação propriamente dita, oriente os estudantes a realizar uma experiência inicial criando duas imagens estáticas com sensação de movimento, seguindo as figuras e indicações a seguir

- Providenciar uma tira de papel na medida de 7 cm de largura, por 29,5 cm de comprimento, dobrada ao meio, no sentido do comprimento.
- Desenhar duas imagens de formas simples (uma estrela, um quadrado, um pequeno círculo etc.);
- Cada um dos desenhos deve estar sobreposto ao outro, sendo que o desenho de baixo deve ter uma pequena diferença (de forma, tamanho, cor etc.) em relação ao desenho de cima, para que, ao movimentar a folha, tenha-se a sensação de “movimento” - Figura 1.
- Enrolar um lápis ou caneta na folha e fazer um movimento de deslizar de um lado para outro para que com o movimento da folha, tenha-se a sensação de “movimento” da Figura 2.

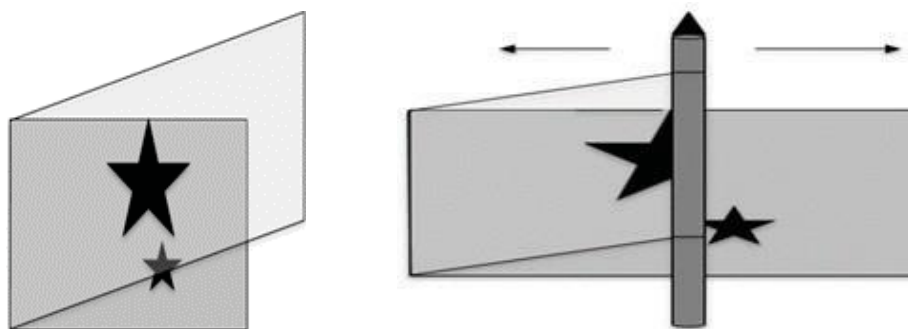


Imagem 1 e 2. Fonte: Carlos Eduardo Povinha. São Paulo. 2019.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA II

Pesquise sobre roteiro para animação e apresente alguns modelos, abordando características do gênero. Organize os estudantes em grupos de até cinco componentes, para que produzam um roteiro escrito de animação. Oriente que este roteiro tenha como ponto de partida uma história conhecida, mas que seja contada por outro personagem. Por exemplo, qual seria a versão do Lobo Mau na história da Chapeuzinho Vermelho? E a versão do caçador como seria? A proposta é que o estudante perceba (e respeite) os diferentes pontos de vista de uma mesma história.

ATIVIDADE 5: AÇÃO EXPRESSIVA III

Pesquise sobre *storyboard* e apresente alguns modelos. Em seguida, oriente os estudantes a confeccionar um *Storyboard* da história que acabaram de roteirizar. O principal objetivo será transpor as cenas do roteiro para quadros de fácil compreensão. Cada desenho vai auxiliar a visualização da dinâmica da história, ou seja, o *storyboard* será o mapa que analisa e interpreta o texto extraindo elementos-chave da narrativa. A elaboração do *storyboard* não exige materiais sofisticados (folhas de caderno de desenho ou sulfite, lápis, borracha, régua), nem acabamento primoroso. Ele deve possuir estilo neutro demonstrando objetividade e fidelidade às cenas narradas pelo roteiro.



Imagem. Fonte: Evania Escudeiro. Caraguatatuba. 2017.

ATIVIDADE 6: AÇÃO EXPRESSIVA IV

Antecipadamente, solicite aos estudantes que tragam para aula (massa de modelar, tesoura, fita crepe, barbante, bonecos, brinquedos, materiais recicláveis, papéis coloridos, palitos de sorvete etc.) e outros objetos que possam ser utilizados para produção da animação, utilizando o roteiro de trabalho a seguir:

- **Técnicas de Produção:**

1. Técnica utilizada por Émile Cohl - desenho com giz na lousa na animação Fantasmagorie;
2. Técnica *Draw my life* - que é uma forma de se produzir animação, na qual se conta a história desenhando no quadro branco, apagando;
3. Técnica do *flipbook* - criar uma sequência de cenas (imagens e/ou desenhos);
4. Técnica de produção tridimensional dos personagens e cenários utilizando massa de modelar, tesoura, fita crepe, barbante, bonecos, brinquedos, materiais recicláveis, papéis coloridos, palitos de sorvete etc.

- **Edição:**

1. Utilizar o programa Movie Maker que é um editor de imagens muito simples ou outro de livre escolha.

Para saber mais:

1. Anima Mundi (festival). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Anima_Mundi_\(festival\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anima_Mundi_(festival)). Acesso em: 15 jun. 2021.
- 2 Acervo do Museu da Imagem e do Som. Disponível em: <https://www.mis-sp.org.br/acervo>. Acesso em: 10 jun. 2021.
3. Verbete "Animação", da Britannica Escola. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/anima%C3%A7%C3%A3o/480613>. Acesso em: 10 jun. 2020.
4. Como utilizar a técnica Draw my life. Disponível em: <http://nespol.com.br/blog/como-fazer-video-draw-my-life-mesmo-sem-saber-desenhar/>. Acesso em 17 dez. 2019;
5. Como utilizar o Movie Maker. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1H_2_Q8akuA. Acesso em 17 dez. 2019;
6. Fantasmagorie. Disponível em: <http://historiaupf.blogspot.com/2013/08/1908-primeira-animacao-da-historia.html>. Acesso em: 17 dez. 2019.

Verifique se seus estudantes em “O que eu aprendi?” foram capazes de relatar o que e como aprenderam, além da descrição de como elaboraram suas animações.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - DANÇA - 2ª SÉRIE

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Tema: Tempo de fazer, gerando o mostrar.</p> <p>Conteúdos: A dança e suas modalidades.</p> <p>O festival e o salão como modo de mostrar a produção</p>	<p>Analisar a materialidade em Arte e utilizar suas possibilidades em processos de criação e forma-conteúdo nas linguagens das artes visuais, da música, do teatro ou da dança.</p> <p>Operar com diferentes procedimentos artísticos na criação de poéticas pessoais ou de processos colaborativos</p> <p>Pesquisar festivais e salões como formas de mostrar a produção artística.</p> <p>Analisar processos já realizados nos bimestres anteriores para dar continuidade aos projetos individuais</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Professor, neste volume, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de linguagem da dança. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “**O que eu aprendi?**”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que é, como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística.

ATIVIDADE 1: SONDAAGEM

Comece a atividade organizando uma roda e conversando sobre a linguagem da dança. Pesquise junto aos estudantes quais tipos de dança conhecem. Tente instigá-los com perguntas que possam levantar questionamentos sobre as diferenças culturais, o uso social da dança e dos espaços conquistados pelos estilos de dança. Converse também sobre preconceitos existentes no ato de dançar que estão perdendo espaço no cenário atual. Valorize as contribuições e reforce a existência de diferentes passos e ritmos: tango, bolero, samba, *hip hop*, *rock*, *funk* etc. Solicite que registrem, em seus cadernos, o que ficou da conversa.

ATIVIDADE 2: APRECIÇÃO

Ao longo da história do cinema, muitos filmes tiveram como tema principal a dança e suas várias modalidades. A partir do repertório cultural e artístico dos estudantes, faça uma lista de filmes que tiveram como tema principal a dança. Amplie essa lista apresentando as referências clássicas de diferentes épocas do cinema indicadas a seguir. Personagens que dançam, ou que descobrem a dança como vocação e paixão, aparecem com frequência nesses filmes. Reforce com eles sobre a importância de notar que, nesses filmes, homens, mulheres e crianças dançam naturalmente, demonstrando que a dança não está associada a um só tipo de pessoa, faixa etária ou cultura. A dança é uma atividade muito democrática e todos são bem-vindos para participar e contribuir. Finalizada a lista, propicie um momento de apreciação, discussão e reflexão sobre os filmes com temáticas da dança e a possibilidade de se montar uma Mostra de Filmes de Dança na Escola. Finalizada a apreciação, realize alguns questionamentos:

1. Você já assistiu a todos esses filmes? Quais você gostaria de assistir?

2. Como imagina que pode ser organizada uma Mostra de Filmes de Dança?
3. Como seria feita a curadoria da Mostra, ou seja, a escolha de filmes que estariam participando dessa Mostra?
4. Após a exibição, seria possível promover um debate? Quem poderia participar?
5. De que modo seria feita a divulgação?

Ginger e Fred, que aborda o universo da televisão e traz como personagens um par de bailarinos. Direção: Frederico Fellini, Ano: 1986. País: Itália

Billy Elliot - (Billy Elliot). Direção: Stephen Daldry. Inglaterra, 2000. 110 min. 12 anos. A história de um menino inglês que troca as aulas de boxe pela carreira de dançarino.

Bodas de sangue - (Bodas de sangre). Direção: Carlos Saura. Espanha, 1981. 72 min. 14 anos. Companhia espanhola de dança flamenca. O filme contempla desde exercícios de preparação corporal até o desenvolvimento do espetáculo, que mostra a trágica cena de um casamento, baseada na história de Federico García Lorca (1898-1936).

Dança comigo? - (Shall we dance?). Direção: Peter Chelson. EUA, 2004. 106 min. Livre. Homem que vivia bem com sua família procura um hobby e encontra na dança de salão um novo e prazeroso desafio.

Ela dança, eu danço - (Step up). Direção: Anne Fletcher. EUA, 2006. 104 min. 12 anos. Tyler é um jovem delinquente que conhece Nora, uma menina que estuda dança na escola em que ele é obrigado a prestar serviços. Ao decidir aceitar o convite dela para ser seu novo parceiro, Tyler acaba abrindo espaço não só para a dança, mas também para o amor.

Fale com ela - (Hable con ella). Direção: Pedro Almodóvar. Espanha, 2002. 112 min. 14 anos. Duas mulheres: uma é bailarina, a outra é toureira. Ambas, apaixonadas por suas respectivas profissões, sofrem acidentes físicos que vão modificar radicalmente suas vidas.

Momento de decisão - (The turning point). Direção: Herbert Ross. EUA, 1977. 119 min. 12 anos. Deede e Emma se conheceram quando dançavam ballet, mas uma gravidez separou os caminhos das duas amigas: Deede abandonou a promissora carreira na dança para se casar e ser mãe, enquanto Emma acabou se tornando uma famosa bailarina. O encontro entre elas, após anos de separação, traz de volta a amizade, mas também disputas e rancores.

Vem dançar - (Take the lead). Direção: Liz Friedlander. EUA, 2006. 108 min. 12 anos. Professor de dança de salão resolve trabalhar como voluntário em uma escola. Lá, conhece um grupo de estudantes “desajustados”, que não se mostram muito felizes quando descobrem que passarão as “horas de detenção” aprendendo a dançar. Aos poucos, a dedicação do professor acaba ajudando os jovens a fazer mais do que passos de dança.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA I

Organize a turma em grupos e faça a encomenda de uma vivência prática em Dança. Cada grupo deverá escolher uma coreografia de um dos filmes listados anteriormente e executá-la. Propicie momentos de ensaios e de adaptações para apresentarem as coreografias. Acompanhe o processo de construção das apresentações, auxiliando-os na de cenários, figurinos e acessórios.

Para saber mais:

A sugestão é que você assista aos vídeos produzidos pelo ator francês Alex Ramirès. O artista realiza releituras de musicais utilizando materiais simples. Caso decida apresentar esses vídeos aos estudantes, reforce que, apesar de parecer improvisado, há muito estudo e pesquisa para que todas as cenas estejam de acordo com o filme/musical original. Finalize a atividade com a apresentação de todas as produções.

LA PETITE SIRENE Low Cost (Alex Ramirès). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CQ_C9KeeEbk. Acesso em: 17 dez. 2019.

TOY STORY Low Cost (Alex Ramires Ft Guillaume Beaujolais). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GuRvgVEprKs>. Acesso em: 17 dez. 2019.

Verifique se seus estudantes em “O que eu aprendi?” foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre a dança e suas modalidades representadas na linguagem cinematográfica.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÚSICA - 2ª SÉRIE

Temas/Conteúdos	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
<p>Tema: Tempo de fazer, gerando o mostrar.</p> <p>Conteúdo: A construção de jingles. O festival e o salão como modo de mostrar a produção.</p>	<p>Analisar a materialidade em Arte e utilizar suas possibilidades em processos de criação e forma-conteúdo nas linguagens das artes visuais, da música, do teatro ou da dança.</p> <p>Operar com diferentes procedimentos artísticos na criação de poéticas pessoais ou de processos colaborativos</p> <p>Pesquisar festivais e salões como formas de mostrar a produção artística.</p> <p>Analisar processos já realizados nos bimestres anteriores para dar continuidade aos projetos individuais</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diversos (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, neste volume, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de Jingle, paródia, peça publicitária. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Jingle: é uma mensagem publicitária musicada composta para ajudar a vender um produto que consiste em um refrão simples e de curta duração, próprio para ser lembrado e cantado com facilidade. Existe uma diferença entre o jingle e a paródia. Algumas de suas características são:

- facilidade de memorização;
- texto enxuto contendo as principais informações do produto;
- texto em forma de poesia ou verso.

Paródia: pode ser uma peça ou fragmento que transforma ironicamente um texto preexistente, zombando dele por toda espécie de efeito cômico. É aparentada à sátira e apresenta um metadiscorso crítico sobre o texto original.

Peça publicitária: é um gênero textual que se utiliza de um conjunto de meios para levar ao consumidor um produto, serviço ou ideia. Por meio de *outdoor*, *busdoor*, mobiliário urbano etc., é uma forma paga de promoção de ideias, bens e serviços por um patrocinador direcionado a uma audiência alvo por meio dos mass media". A publicidade ajuda a identificar o significado e o papel dos produtos, fornecendo informação sobre marcas, companhias e organizações e é uma ferramenta muito importante da publicidade.

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

Para iniciar essa proposta de atividades na linguagem musical, questione os estudantes o que eles sabem sobre os diversos usos sociais e comerciais da música, o que mudou na produção, execução e apreciação de música com uso da tecnologia, mídias digitais e redes sociais. Contextualize o que é um jingle, uma paródia, como são produzidos e qual sua utilização no mercado publicitário. Finalize com alguns questionamentos:

1. O que você sabe sobre os diversos usos sociais e comerciais de uma música?
2. Você sabe o que é um jingle? De quais você se lembra?
3. Qual a diferença entre um jingle e peças publicitárias com música e locução?
4. Você já produziu algum jingle para algum produto?
5. Você sabe identificar a diferença entre jingle e paródia?
6. O que mudou na produção, execução e apreciação de música com uso da tecnologia, mídias digitais e redes sociais?

ATIVIDADE 2: APRECIÇÃO

Para este momento de apreciação, pesquise na internet links contendo jingles e paródias e apresente aos estudantes. Oriente os estudantes a observar atentamente as imagens, aproveitando para conversar sobre a produção de jingles e paródias sobre os pontos mais importantes que apareceram em todos eles: detalhes do produto, estilo musical utilizado, ritmo etc. Ao final da apreciação, oriente os estudantes a registrar no caderno as impressões observadas.

LINKS:

MALANDRAMENTE - Paródia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YHzkSVZ2rxA>. Acesso em: 18 dez. 2019.

PARÓDIA | Gustavo Lima - Apelido Carinhoso - DVD Buteco do Gustavo Lima 2 (Vídeo Oficial). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=lotjsY_4Yxk. Acesso em: 18 dez. 2019.

Para saber mais:

Museu Virtual Memória da Propaganda - Aborda o contexto de produção de peças publicitárias publicadas. Pode-se, também, selecionar peças de marcas que ainda existem, fazendo uma análise histórica da evolução do discurso publicitário construído. Disponível em: <https://www.memoriadapropaganda.org.br/quem-somos>. Acesso em 10/jun./2020.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA

Após a apreciação dos *jingles* e paródias, divida a turma em duplas e solicite que criem um produto inventável e elaborem um jingle para venda ou divulgação deste produto. Converse sobre os pontos essenciais para essa produção e programe o uso dos recursos de multimídia e informática disponíveis na escola, assim como os equipamentos pessoais dos estudantes (celulares, tablets etc.). Explique que podem utilizar o programa *Audacity*, ou outros que eles conheceram, para editar o jingle. Estas ferramentas auxiliam na edição e mixagem de músicas indicadas a seguir. Para finalizar a atividade, organize um cronograma de apresentações verificando,

anteriormente, recursos, materiais e espaços que serão utilizados para apresentação dos produtos e *jingles* criados. Converse sobre a diferença entre os jingles que, necessariamente, têm um texto cantado e sobre as peças publicitárias que usam música de fundo com locução.

LINKS:

Como usar Audacity. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/audacity/623-como-usar-o-audacity.htm>. Acesso em: 18 dez. 21019.

Verifique se seus estudantes em “O que eu aprendi?”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam, sobre a produção de jingles.

VERSÃO PRELIMINAR

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - TEATRO - 2ª SÉRIE

Temas/Conteúdos	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
<p>Tema: Tempo de fazer, gerando o mostrar.</p> <p>Conteúdo: Improvisação teatral. O festival e o salão como modo de mostrar a produção.</p>	<p>Analisar a materialidade em Arte e utilizar suas possibilidades em processos de criação e forma-conteúdo nas linguagens das artes visuais, da música, do teatro ou da dança.</p> <p>Operar com diferentes procedimentos artísticos na criação de poéticas pessoais ou de processos colaborativos</p> <p>Pesquisar festivais e salões como formas de mostrar a produção artística.</p> <p>Analisar processos já realizados nos bimestres anteriores para dar continuidade aos projetos individuais ou colaborativos.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D1 - localizar informações explícitas em um texto.

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foco etc.).

D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daqueles em que será recebido.

Professor, neste volume, as atividades indicadas, a seguir, desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de *Commedia dell'arte*, jogos teatrais, improvisação no teatro. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e

recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “**O que eu aprendi?**”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Commedia dell'arte - É um gênero de teatro que surgiu na Itália no século XVI e percorreu toda a Europa até o século XVIII. É fundamentalmente a arte do ator e de sua relação com a construção de cena, tendo por principais características a improvisação e o uso da meia-máscara expressiva. Esse tipo de teatro, até hoje, orienta princípios básicos da criação cênica e possibilita ao ator a experimentação de uma linguagem codificada para a construção do acontecimento teatral. Antigamente, era denominada *commedia all'improvviso*. A partir do século XVI, caracterizou-se pela criação coletiva dos atores, que elaboravam um espetáculo a partir da improvisação gestual ou verbal com base em um roteiro, sempre muito sumário, com indicação de entradas e saídas dos atores e grandes articulações da história.

Jogos Teatrais- Base para a composição do repertório dos atores que se dedicam ao improviso, por isso é importante que os participantes estejam atentos o tempo todo, quando estão como jogadores de palco e, também, quando são jogadores de plateia.

Improvisação no teatro - Teoricamente, é um modo de criação realizado sem preparação prévia, mas estruturado sobre regras, que coloca o ator em estado de alerta para agir diante das mais variadas situações. A improvisação estimula o desenvolvimento criativo do ator, de sua espontaneidade, flexibilidade e imaginação dramática. Outro modo é a improvisação como espetáculo. Nesse sentido, improvisar significa que os atores se colocam diante do público para improvisar uma criação cênica, que não foi previamente ensaiada. O público percebe isso imediatamente e se surpreende ao descobrir que é parte integrante do evento teatral, já que o espetáculo está sendo criado naquele momento ante a presença dos espectadores, ou mesmo porque, muitas vezes, a base da improvisação surge de sugestões da plateia. Teatro-esporte ou match de improvisação - Keith Johnstone foi o responsável por compilar e implementar essa técnica, em meados dos anos 1950, enquanto trabalhava no *Royal Court Theatre*, em Londres, na Inglaterra. Por meio de técnicas de improvisação teatral, associadas a elementos esportivos

para o teatro, elaborou uma nova forma de expressão em que a plateia determinava os rumos do espetáculo, assumindo-se parte central da apresentação. Essa nova técnica possibilitou ações inéditas para o trabalho do ator e do não ator. O improvisador, por meio do teatro-esporte, explora seus limites criativos inconscientes e a agilidade criativa das próprias estruturas básicas da dramaturgia clássica, além de exercitar as habilidades de trabalho em equipe. A Liga Profissional de Improvisação (LPI), sediada no Canadá, organiza campeonatos regionais, nacionais e internacionais, reunindo milhares de praticantes. O teatro-esporte, no Brasil, começou em meados de 2000. Entre os principais grupos de improvisação brasileiros estão ZE - Zenas Emprovisadas e Teatro do Nada, ambos do Rio de Janeiro, e Jogando no Quintal, de São Paulo.

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

A improvisação, no teatro, acaba por tornar a ação expressiva e corporal mais espontânea, levando o ator/atriz a pensar numa criação em pouco tempo, exercitando sua criatividade e sintonia em contracenar com seus colegas de cena e com a plateia. Nesse contexto, converse com os estudantes perguntando o que sabem sobre improviso na linguagem teatral. Explique que, atualmente, muitos grupos de teatro utilizam a improvisação como forma de criação dos seus espetáculos, incluindo a participação do público. Contextualize o que é improvisação e qual a sua ligação com *Commedia dell'arte*, Jogos teatrais e Teatro-esporte ou match de improvisação.

Para saber mais:

Teatro de improvisação. Disponível em: <https://www.infoescola.com/teatro/teatro-de-improvisacao/>. Acesso em: 18 dez. 2019.

ATIVIDADE 2: APRECIÇÃO

Agende a Sala de Mídias de sua escola e apresente os links dos vídeos indicados a seguir para um momento de apreciação. Em seguida, solicite que realizem uma pesquisa de outros grupos de teatro e jogos teatrais que utilizem ações de improvisação. É importante solicitar, no final da atividade, que os estudantes registrem, em seus cadernos, as impressões observadas durante a apreciação.

LINKS:

Improvável - Jogo abecedário. Disponível em: https://youtu.be/kkz_ABkwJfg. Acesso em: 18 dez. 2019;

Jogando no Quintal - Jogo de Improvisação de Palhaços. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GJLurF900WU..> Acesso em: 18 dez. 2019;

Jogando no Quintal - Jogo das frases. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AowSrNlt9TI>. Acesso em: 18 dez. 2019.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA

A produção da modalidade de festival de improvisação, na escola, pode vir a ser uma experiência interessante e enriquecedora para a atuação dos alunos como atores-jogadores e plateia, considerando que estão tendo como prática teatral a improvisação. Divida a turma em e ajude os estudantes nessa organização. O processo pode começar pela discussão sobre a possibilidade de realização de um pequeno festival de improvisação e, se este for o caminho escolhido pelo grupo, o direcionamento será para a criação de um regulamento, focalizando os seguintes aspectos:

- Composição das equipes: Cada apresentação consistirá no confronto de duas equipes compostas de quantos jogadores-improvisadores?
- Duração da apresentação: É interessante que a duração seja curta (por exemplo, 7 minutos).
- Sinal e cronometragem: Qual será o sinal que vai anunciar o começo e o final da improvisação? Um apito, por exemplo? Quem ficará responsável pelo sinal e pela cronometragem?
- Desenvolvimento de cada improvisação: Quais serão os temas da improvisação? Lembre-se de manter a estrutura do sistema de jogos teatrais de Viola Spolin: onde, quem é o quê? temas mais pontuais, serão sorteados ou sugeridos pela plateia?
- Concentração: Para os atores-jogadores, qual será o tempo de concentração e combinação estarem de acordo e entrarem na área de jogo?
- Marcação de pontos: Ao final das improvisações, como os espectadores votarão naquela de que mais gostaram? Mostrando seu cartão de voto com a cor da equipe de sua escolha? Qual a cor dos cartões?
- Inscrição no festival: Como será a inscrição prévia das equipes? O festival envolverá os estudantes de uma sala de aula ou todos os que queiram participar?
- Equipe inscrita: Cada equipe terá um nome (nome do time, um hino ou grito de guerra) ou qualquer coisa que a personalize? Terá um uniforme do time, que poderá ser uma cor ou uma camiseta com o nome da equipe? Cada participante poderá participar em um só time ou em mais de um?
- Local, dia e horário do festival: Qual o melhor lugar na escola para realizar o festival? Qual o melhor dia e horário para a realização do festival de improvisação?
- Comissão organizadora: Quais estudantes vão compor a comissão responsável pela organização do festival de improvisação?

Verifique se seus estudantes em “**O que eu aprendi?**”, foram capazes de relatar o que aprenderam sobre teatro de improviso.

TEMA 2: O MOSTRAR ANUNCIADO: A PRODUÇÃO POÉTICA NA ESCOLA

ARTES VISUAIS - DANÇA - MÚSICA - TEATRO

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Tema: O mostrar anunciado: a produção poética na escola</p> <p>Conteúdo: Mostra poética: festival, salão.</p> <p>Modos de divulgação em Arte: cartaz, folder, programa.</p> <p>Conceitos, procedimentos e conteúdos investigados em Arte durante o ano nas Linguagens das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.</p> <p>Suporte e registro no processo de criação - caderno de desenho, fotografia, portfólio.</p>	<p>Reconhecer conceitos, procedimentos e conteúdos investigados e experimentados em Arte durante o ano letivo.</p> <p>Elaborar, realizar, mostrar e documentar um projeto poético.</p> <p>Preparar a divulgação do evento e sua comunicação visual.</p> <p>Organizar os espaços para a apresentação das produções artísticas.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações, revisão e estudos dos conceitos aprendidos, investigação e fazeres em Arte, assim como trilham caminhos para que seus estudantes experimentem projetos poéticos de maneira individual e/ou colaborativa. É o momento para as mostras de arte, salões, festivais, exposições e intervenções, entre outras formas que também possam favorecer a percepção do que foi realizado. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “**O que eu aprendi?**”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados, a seguir, alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Arte híbrida: é o processo de fusão entre as diferentes linguagens (dança, música, teatro e artes visuais), as mídias (jornais, revistas, televisão, rádio) e as mídias digitais (canais de comunicação *on-line* - sites, blogs e redes sociais), criando novas formas de expressão artística, e transcendendo as fronteiras entre arte e pesquisa, arte e ativismo social/político, arte e cultura pop.

Cartaz: é um suporte, normalmente confeccionado em papel, afixado de forma que seja visível em locais públicos. Sua principal função é capturar a atenção do leitor para uma informação importante, divulgada visualmente, mas também tem sido apreciada como uma peça de valor estético e artístico. Para isso, apresenta dois níveis distintos e consecutivos: leitura primária, que fornece informações básicas; e leitura secundária, que oferece informações detalhadas sobre o evento (onde, quando, preço), vistas apenas quando o observador se aproxima do cartaz. Os primeiros cartazes foram produzidos em Paris (França), em 1866, por Jules Chéret. A melhoria de procedimentos técnicos na impressão litográfica facilitou a introdução deles como um meio de comunicação visual precioso. O artista francês Toulouse-Lautrec, entusiasmado pela possibilidade de aproximar sua arte do público, estudou os procedimentos tipográficos e as questões formais necessárias, exagerando certos aspectos expressivos e intensificando a diferença entre um cartaz, uma ilustração e uma pintura. Seus cartazes superaram as expectativas de divulgação de espetáculos e passaram a ser reconhecidos em todo o mundo, exercendo grande influência na história dos cartazes, além de divulgar dançarinas como Jane Avril. O tipo de dança, o figurino, os símbolos musicais, as fontes das letras etc. nos fornecem pistas sobre o espetáculo e nos dão a sensação de movimento, especialmente pelas linhas e formas mais escuras, pela relação entre os pés da bailarina e a voluta do contrabaixo.

Curador: o profissional é o “curador de arte” que primeiramente faz uma análise e seleciona as obras de arte que vão compor a exposição, sejam pinturas, fotografias ou esculturas. Também organiza o local e cuida dessas obras durante a exposição.

De que maneiras as informações sobre eventos culturais podem chegar ao público: através da produção, divulgação e distribuição de folhetos, *flyers*, cartazes, folders, ingressos, cartões postais, jornais, guias, revistas e/ou livros contendo programações culturais.

Festivais de Dança: são eventos em que os dançarinos mostram sua arte para um público. Os eventos ficam conhecidos também por reunir diversas atrações além das apresentações de dança, como seminários, cursos, oficinas e outras atividades.

Festivais universitários e mostras estudantis de dança: a programação, além dos números de dança, é composta por oficinas, rodas de conversa, apresentações de videodança, palestras e números com convidados. A elaboração das mostras universitárias e estudantis tem como foco projetos de grupos ou de artistas que desenvolvam trabalhos dentro dos ambientes escolares, inseridos ou não na grade curricular. Geralmente não têm caráter competitivo; ao contrário, surgem como espaço de promoção e encontro dos artistas e têm como principais objetivos evidenciar, fomentar e fortalecer a rede de grupos, companhias, coletivos e *performers*.

Festival de Música: são eventos cuja principal atração é a música, organizados em torno de um gênero, nacionalidade ou localidade dos músicos, sendo comumente realizados em locais públicos. Alguns são anuais, ao passo que outros se repetem a intervalos regulares de tempo. Há também festivais beneficentes, em prol de causas humanitárias.

Festival de Teatro: sempre foi uma das ações mais importantes para a área ao redor do mundo. Foram eles que mantiveram viva a atividade teatral, dando espaço para grupos e companhias teatrais, desde as profissionais até àquelas que estavam simplesmente começando algum trabalho, ou mesmo utilizando-se do teatro como uma ferramenta de estudo, como os festivais ou mostras de teatro universitário. É dessa forma que os festivais vêm potencializando durante toda a sua história a cena teatral, pouco a pouco adentrando o interior do país, cumprindo seu papel de portadores da cultura e da arte, da acessibilidade do público ao que dele é por direito.

Mostra Cultural Escolar: é um evento em que estudantes e professores, de forma protagonista, planejam, apresentam e socializam experiências estéticas e artísticas, de conhecimentos e aprendizagens, vivenciadas em seus processos de criação, em todas as áreas da cultura (dança, música, teatro e artes visuais).

Mostras de teatro universitárias e estudantis: a produção teatral ligada às escolas remete a um contexto complexo, no qual profissionalismo, amadorismo e a própria noção de teatro estudantil são fronteiras que se confundem. Se por vezes pode haver descompasso entre produções de escolas de formação em teatro e grupos oriundos de outras áreas (mais próximos a um perfil vocacionado), por outras a urgência redescoberta nas raízes desse amadorismo traz à cena um vigor capaz de compensar precariedades técnicas. A partir desta reflexão, as mostras pretendem amplificar o formato tradicional anteriormente destinado apenas a escolas de formação, abrindo-se à participação de trabalhos de instituições de ensino de qualquer perfil, gerando assim um panorama mais amplo da atual produção teatral estudantil. Nesse contexto, a produção teatral estudantil mapeada nas mostras põe em diálogo as singularidades de escolas e grupos vindos das mais diferentes instituições, organizados em uma programação gratuita e aberta ao público em geral.

Mediação Cultural: refere-se a todas as maneiras em que a informação é comunicada aos visitantes/público de um sítio educativo, natural ou de lazer, tal como um museu, um parque ou um centro de ciências.

Meios, equipamentos e espaços de circulação da música: os programas de auditório, o rádio, a televisão, a internet, as manifestações culturais e o celular se configuram como os meios mais comuns para a circulação da música. Equipamentos e espaços culturais compreendem os

locais e as estruturas utilizadas para o mesmo fim. Como, por exemplo: teatros, salas de concerto, estádios, praças, ruas, espaços escolares etc.

Gêneros da Linguagem das Artes Visuais: *assemblage*; *body art*; cerâmica; colagem; desenho; escultura; fotografia; gravura (xilogravura, metal, serigrafia etc.); *happening*; HQ; instalação; land art; livro de artista ou livro-objeto; objeto; performance; pintura (mural, óleo, têmpera, acrílico, aquarela etc.); *ready-made*; *site specific*; tapeçaria; videoarte; *web art*.

Gêneros da Linguagem do Teatro: artes circenses; *commedia dell'arte*; escultura viva; folia de reis; *happening*; improvisação teatral; intervenção cênica; mamulengo; *performance*; teatro pós-dramático; teatro contemporâneo; teatro de animação; teatro de grupo; teatro de marionetes; teatro de rua; teatro de sombras; teatro moderno; teatro nô.

Gêneros da Linguagem da Dança: capoeira; dança clássica; dança contemporânea; dança moderna; dança popular; danças de salão; danças regionais; escola de samba; forró; frevo; breakdance; jongo; tambor de crioula.

Gêneros da Linguagem da Música: canto; canto coral; conjunto de câmara; improvisação musical; jazz; MPB; música eletrônica; música erudita; música instrumental; música pop; orquestra sinfônica; rap; repente; rock; samba; tecnomúsica.

Gêneros das Linguagens Híbridas: *happening*; *performance*.

Gêneros das Linguagens Convergentes: arquitetura; cenografia; *design*; figurino; iluminação; *jingle*; moda; música para jogos eletrônicos; ourivesaria; publicidade; sons para celular; trilha sonora; videoclipe.

Portfólio: é uma coleção de todo o trabalho desenvolvido, sendo organizado, relacionado, e acomodado geralmente em pastas.

ATIVIDADE 1 - SONDAAGEM

Nos bimestres anteriores, as atividades mostraram que a Arte se torna híbrida ao transitar em várias linguagens, seja na apresentação do grupo Nat Nus, no qual teatro, dança, música e artes visuais conversam entre si para criar uma mostra, um espetáculo e/ou animação, seja na fusão de diferentes mídias e formas de expressão artística, transcendendo as fronteiras entre arte e pesquisa, arte e ativismo social/político, arte e cultura *pop*. Inicie a atividade conversando e questionando os estudantes sobre quais possibilidades poderiam ser exploradas para reunir, apresentar e ampliar o conhecimento sobre o que foi vivenciado ao longo do ano letivo. Explique que esse processo poderá ocorrer por meio da realização de uma Mostra, ou por outras formas de divulgação indicadas, utilizando o roteiro a seguir. É importante que os estudantes registrem no caderno tudo o que foi conversado, além de definir quais serão suas responsabilidades dentro do processo de planejamento da Mostra. Este exercício de reflexão contribuirá para rever as ações e nortear as quatro opções de proposições para a montagem de uma Mostra Cultural na Escola.

1. O que será produzido?
2. Como será essa produção?
3. Quais espaços serão utilizados? Quando será realizada a Mostra?
4. Quais equipamentos e materiais cada grupo irá utilizar para essa produção?
5. Como será apresentada essa produção?
6. Essa produção será individual ou colaborativa?
7. Como será feita a divulgação dessa Mostra? Haverá a utilização das redes sociais, dispositivos móveis, cartazes etc.?
8. Como será feita a divulgação e a comunicação visual? Haverá um convite, folder, cartaz?
9. De que forma serão feitos os registros de todas as atividades? Haverá livro de assinaturas?
10. Qual será a responsabilidade de cada um?

POSSIBILIDADES DO FAZER ARTÍSTICO - PROJETO FINAL

1ª Opção: Artes visuais



Imagem. Fonte: Evania Escudeiro. Caraguatatuba.2013.

- **Festival de desenho animado** - Se os estudantes escolheram realizar um festival de desenho animado, alguns pontos devem constar do regulamento, como: quem pode participar, o formato dos desenhos de animação, o tempo de duração dos vídeos, as principais técnicas de animação que vão utilizar (Animação de recorte, *Flip Book*, *Stop Motion*, Animação Tradicional, Animação Digital 2D e 3D, Mocap [Captura de movimento] e Fantoche), quantidade de vídeos por estudante ou grupo de estudantes, tema, premiação (mesmo que simbólica), data limite para a entrega e cessão de direitos autorais, se for o caso. Para isso, é preciso elaborar regulamentos e planejar o festival.

Para saber mais:

10 ESTILOS DE ANIMAÇÃO: QUAL É O SEU FAVORITO? Disponível em: <https://www.renderforest.com/pt/blog/10-animation-styles>. Acesso em: 4 jul. 2020.

Técnicas de animação para professores e alunos. Disponível em: https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/06/animaescola_cartilha2015_web-compressed.pdf. Acesso em: 4 jul. 2020.



Imagem 1. Mostra Cultural EE. Maria da Penha Frugoli. Fonte: Evania Escudeiro. Caraguatatuba, 2016.



Imagem 2. Mostra Cultural EE. Antônio Alves Bernardino. Fonte: Evania Escudeiro. Caraguatatuba, 2017.

- **Exposição de trabalhos artísticos** - Se os estudantes escolherem realizar uma exposição, podem aproveitar os projetos poéticos desenvolvidos durante os bimestres anteriores; trabalhos realizados por artistas locais; arte popular com objetos recolhidos entre funcionários, famílias e artesãos locais; montagem de uma exposição temática, de reproduções de obras importantes da História da Arte, de arte indígena, de arte afro-brasileira etc. É preciso escolher e selecionar que tipo de salão de arte os estudantes poderiam propor na escola, pensando nos espaços, recursos e equipamentos disponíveis. Como professores, temos de acompanhar os vários grupos com seus projetos específicos, criando espaços de troca também entre eles. E para valorizar a produção poética e despertar o interesse para a ação, é importante criar o momento da estreia ou *vernissage* (a abertura de uma exposição). Ele se torna um momento de encontro, de celebração, de oportunidade de aproximar o público das manifestações artísticas e de compartilhar a produção com o outro e com a escola que proporciona esse espaço.
- **Salão de Arte** - Se os estudantes escolherem realizar um salão de arte, é preciso conhecer um pouco sobre o assunto. Em um salão de arte, os artistas se inscrevem e são selecionados por um júri. Esse sistema de seleção foi instituído em 1748, no Salão de Paris, única exposição oficial francesa naquele momento, organizada pela Real Academia Francesa de Pintura e Escultura. Foi só em 1863 que essa situação se alterou, com a criação do Salão dos Recusados, com obras não selecionadas para a exposição oficial. Esse evento acabou abrindo espaço a artistas malvistas pela Academia, como os impressionistas. Outros tantos salões foram inventados e continuam surgindo até hoje. Podemos citar os Salões de Arte Contemporânea em São Paulo (criado em 1981 e promovido pela Secretaria de Estado da Cultura), em Campinas (promovido pelo Museu de Arte Contemporânea), em Piracicaba, em São Bernardo do Campo; os Salões de Humor de Ribeirão Preto e de Piracicaba; a Bienal de Arte Naïf de Piracicaba, entre outros. É preciso escolher e selecionar que tipo de salão de arte os estudantes poderiam propor na escola, pensando nos espaços, recursos e equipamentos disponíveis. Podem ser inventados salões com temáticas específicas, com trabalhos de uma pequena dimensão predeterminada, com um suporte comum (por exemplo, tampas de caixas para entrega de pizzas ou pratos de papelão etc.), envolvendo toda

a comunidade local. É preciso formular um regulamento pensando em alguns pontos importantes a ser lembrados: quem pode participar, as categorias (pintura, desenho, escultura, gravura, instalação, objeto, *performance* etc.), medidas máximas permitidas para obras bidimensionais e tridimensionais, tempo de duração no caso de obras em vídeo ou de *performances*, dados para as plaquetas com as informações sobre a obra, dossiê do artista com currículo e texto, composição da comissão julgadora, prazos de entrega, cuidados de embalagem e apresentação etc. É interessante notar que, em vários salões, é obrigatório o envio de três trabalhos. Quais são as hipóteses dos estudantes sobre esse fato? Notam que é um modo de a comissão julgadora perceber o diálogo entre as obras, desvelando uma poética pessoal? Agora é hora de produzir trabalhos e de planejar a execução de festivais e salões de arte.

Sugestão:

Em caso de isolamento social obrigatório, pode-se criar um Salão (on-line) de Arte, aberto para a visita dos estudantes e do público em geral. Como inspiração, oriente que eles visitem os museus virtuais indicados.

Era digital. Disponível em: <https://www.eravirtual.org/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

10 Museus para visitar on line. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/10-museus-para-visitar-online-durante-a-quarentena/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

2ª Opção: Dança



Imagem. Fonte: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/disney-dan%C3%A7a-alegria-estilo-de-vida-677382/> . Acesso em 23 set.2020.

Festival de dança - Para planejar o festival de dança, além de retomar os aspectos trabalhados ao longo do ano letivo, é preciso que os estudantes considerem alguns tópicos que, em geral, fazem parte de festivais:

- **Inscrições:** os participantes, individualmente ou em grupos, devem se inscrever para apresentar suas criações no festival. É interessante que cada grupo participante, dupla ou solista registre-se com um nome, indique o tempo de duração da apresentação e informe as necessidades especiais para a apresentação (som, piso etc.). Para isso, a classe deve anunciar a realização do festival por meio de cartazes, *site* e outros meios possíveis para a divulgação, indicando o período para inscrições, local e data do evento, bem como outros dados que a classe julgar importantes.
- **Comissão organizadora:** será necessária uma comissão organizadora do festival, composta de alguns alunos. Essa comissão será responsável pelo planejamento da inscrição, da divulgação, da administração, da organização e pela realização do festival, como também pela distribuição de tarefas entre os alunos.
- **Apresentações de dança:** neste caso, a comissão organizadora e a classe precisam definir onde será realizado o festival. Na escola, no pátio, em um palco montado em um auditório, no ginásio de esportes ou em outro local? Que tipos de dança serão apresentados? Quem convidar grupos de dança da comunidade ou serão apenas grupos da própria escola? Se a classe quiser definir um tema geral para as coreografias que serão apresentadas no festival, deve determinar o estilo específico de música e o tempo para cada número de dança.

3ª Opção: Música



Imagem. Fonte: Flickr. Dia da Poesia. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/educacaoosp/6836683466/>.

Acesso em: 3 jul.2020.

Festival de música - Lançamos agora a proposta de um festival de música na escola. Todo o repertório composto pode ser apresentado em um festival, assim como o projeto sugerido anteriormente com as colagens musicais. Assuntos já trabalhados também podem ser retomados, bem como o trabalho produzido com os projetos poéticos. Um festival poderia também promover um encontro de músicos (dilettantes, amadores, profissionais e outras denominações) da escola, de fora da escola, na escola. Quais tipos de conjunto aparecerão nesse festival?

Bandas de *rock*, *emocore*, MPB, *reggae*, *jazz*, escola de samba, chorinho, quarteto de cordas, roda de samba, música eletroacústica, moçambique, *gospel*, *big band* etc.? E se aparecerem instrumentistas isolados, um tecladista, um flautista, um percussionista, um violonista, um tocador de serrote? Todos podem ser acolhidos em um festival! Quais seriam as pessoas que fariam parte desses grupos: Os estudantes? Os professores? Os funcionários? Os pais? Os amigos? Os vizinhos da escola? Os vizinhos dos amigos dos estudantes, funcionários, professores? Um festival pode reunir toda a comunidade! Essa seria uma grande oportunidade para mostrar o que os estudantes e a comunidade produzem musicalmente na escola e fora dela. Você e seus estudantes poderão se surpreender com o que descobriram sobre a vida cultural de seus conhecidos: será que o diretor não é um grande mestre de Moçambique? E a professora de Matemática não poderia ser uma excelente soprano? E o vizinho pedreiro seria um metaleiro? O garçom conhecido não seria um excelente violinista? Para organizar o festival, os alunos precisarão definir algumas regras, como: onde será realizado? Precisarão de equipamentos de amplificação? Quem poderá participar? Somente os estudantes da turma ou todas as classes da 2ª série? Ou a comunidade? Quantos trabalhos cada grupo poderá apresentar? Como acontecerá a apresentação: em ordem de sorteio, alfabética, por classe ou por outro critério? Que tipo de música será ouvido? Será um festival de *rock*? De *jingles*? De música de concerto? De rap? Ou de tudo isso e mais um pouco? E se todos pudessem tocar, além de suas composições e músicas preferidas, pessoais, uma peça em comum, ou seja, a mesma música para todos? Qual seria a interpretação dada pelos diferentes grupos ou intérpretes isolados? O que mudaria? Qual seria a diferença entre a Garota de Ipanema tocada por uma roda de samba e por uma banda *emocore*, por exemplo? Cada apresentação musical realizada em um festival é um microcosmo cultural de uma sociedade. Algumas vezes, nomeamos esses grupos de “tribos”: a tribo dos metaleiros, a tribo dos pagodeiros, a tribo dos clubbers, mas cada tribo tem um olhar sobre o mundo. Como esses músicos amadores, estudantes e profissionais enxergam a criação musical, seja na composição, seja na interpretação? Quais são as “escutas” de mundo que transparecem em seu fazer artístico, isto é, de que modo parecem ver o mundo? De forma enxuta, como os “jinglistas”? De modo melancólico, romântico e “pesado”, como os “emos”? Ou crítico e quase jornalístico, como os *rappers*? Os alunos podem definir critérios de avaliação e de comparação na apreciação dos trabalhos dos colegas. Para ajudá-los e conduzi-los a uma apreciação mais crítica de elementos da linguagem musical, solicite que observem, por exemplo: quais combinações instrumentais foram consideradas mais bem-sucedidas e por quê? Que efeitos timbrísticos (vocais e instrumentais) foram explorados? Houve equilíbrio na participação de vozes e instrumentos, assim como contrastes entre as partes? Houve procedimentos de imitação, diálogo ou improvisação nas composições? Houve equilíbrio entre a utilização dos instrumentos e as vozes? Se desejarem, eles podem eleger os trabalhos mais criativos. Após o festival, que tal divulgar a produção pelo sistema de som da escola, na hora do intervalo? No caso de festival de *jingles*, o que os colegas da escola achariam ao escutar os *jingles* pelo sistema de rádio? Topariam comprar o produto invendável? Reconheceriam os compositores? E os autores, como se portariam diante da divulgação de seu trabalho? Se realizaram um festival de música de banda, quais foram as novidades trazidas pelos grupos? O que tocaram: composições próprias, interpretações de peças de outros compositores ou fizeram cover? Caso tenham trabalhado com outros agrupamentos ou preferiram um festival plural, que acolhe todos os gêneros e formações, quais

outros critérios de escuta e apreciação foram elaborados? Quais foram os sentimentos experimentados nesse encontro? Qual foi o papel dos membros da comunidade dentro do festival? Qual foi a reação dos alunos e dos colegas quando viram professores e funcionários fazendo música no festival? E a escola, como recebeu a comunidade? Foi possível inserir a escola na comunidade e a comunidade na escola? Como tudo isso foi revivido na escuta do dia a dia, na hora do intervalo? Nas décadas de 1960 e 1970, os festivais de música popular brasileira causavam furor nos jovens, porque eram encontros de renovação musical, estética e social. Todos podiam fazer parte das mudanças, fosse como produtor, assistente de palco, músico, torcida organizada ou apreciador, que acompanhava as transmissões realizadas pela televisão. Eram eventos poéticos de mudança do olhar e do fazer artístico, reflexo do momento e do desejo da sociedade de que viessem diferentes ventos, anunciando o novo e também revisitando o tradicional, o diferente e o igual, mas sob novas perspectivas, sob interpretações entusiasmadas de antigas cantigas, na inserção da rebelde guitarra elétrica, na revisão dos jeitos de cantar.

Sugestão:

Como alternativa, em caso de isolamento social obrigatório, você pode propor a gravação de LIVES, usando plataformas gratuitas, que você pode controlar. Outra opção é a gravação de vídeos/áudios para serem compartilhados em momento síncrono, conduzido por você, ou assíncrono.

4ª Opção: Teatro



Imagem. Alunos caracterizados para apresentação do Simpósio Ambiental de Ciências. Fonte: Sergio Andrade/São Paulo/2011. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/educacaosp/6506460569/>. Acesso em: 4 fev. 2020.

Festival de improvisações - A produção da modalidade de festival de improvisação na escola pode vir a ser uma experiência interessante e enriquecedora para a atuação dos estudantes, como atores-jogadores, e a plateia, considerando que estão tendo como prática teatral a improvisação. Como você pode ajudar os estudantes nessa organização? O processo pode começar pela discussão com os estudantes sobre a possibilidade de realização de um pequeno festival de improvisação. Sendo esse o caminho escolhido pelo grupo, o encaminhamento será a criação de um regulamento, focalizando os seguintes aspectos:

- **Composição das equipes:** cada apresentação consistirá no confronto de duas equipes compostas de quantos jogadores-improvisadores?

- **Duração da apresentação:** é interessante que a duração seja curta (por exemplo, 7 minutos).
- **Sinal e cronometragem:** qual será o sinal que vai anunciar o começo e o final da improvisação? Um apito, por exemplo? Quem ficará responsável pelo sinal e pela cronometragem?
- **Desenvolvimento de cada improvisação:** quais serão os temas da improvisação? Onde, quem e o que, mantendo a estrutura do sistema de jogos teatrais de Viola Spolin? Outros temas mais pontuais? Serão sorteados ou sugeridos pela plateia?
- **Concentração:** para os atores-jogadores, qual será o tempo de concentração e combinação para estarem de acordo e entrarem na área de jogo?
- **Marcação de pontos:** ao final das improvisações, como os espectadores votaram naquela de que mais gostaram? Mostrando seu cartão de voto com a cor da equipe de sua escolha? Qual a cor dos cartões?
- **Inscrição no festival:** como será a inscrição prévia das equipes? O festival envolverá os estudantes de uma sala de aula ou todos os que queiram participar?
- **Equipe inscrita:** cada equipe terá um nome (nome do time, um hino ou grito de guerra) ou qualquer coisa que a personalize? Terá um uniforme do time, que poderá ser uma cor ou uma camiseta com o nome da equipe? Cada participante poderá participar em um só time ou em mais de um?
- **Local, dia e horário do festival:** qual é o melhor lugar na escola para realizar o festival? Qual é o melhor dia e horário para a realização do festival de improvisação?
- **Comissão organizadora:** quais estudantes vão compor a comissão responsável pela organização do festival de improvisação?

ATIVIDADE 2 - MOVENDO A APRECIÇÃO

Apresente alguns vídeos utilizados nos bimestres anteriores e outros indicados a seguir, para um momento de apreciação, contextualização e análise dos processos de criação vivenciados. Relembre com a turma alguns trabalhos realizados ao longo dos bimestres e explique que podem aproveitar estes materiais, refazer algumas apresentações musicais, cênicas ou de danças, recriar desenhos, pinturas etc. É importante que os estudantes retomem as anotações realizadas nos bimestres anteriores, cadernos de desenho, portfólios e/ou diários de bordo produzidos. Após a atividade de apreciação, organize com sua turma um cronograma de atividades para esse bimestre, incluindo os ensaios, as produções, tempo para divulgação, equipamentos necessários e a apresentação final.

LINKS:

MUNIZ, Vik. Site oficial - Disponível em: <http://www.vikmuniz.net>. Acesso em: 3 dez. 2019.

MASCARO, Cristiano. Site oficial - Disponível em: <http://cristianomascaro.com.br/>.

Acesso em: 3 dez. 2019.

Documentário sobre Sebastião Salgado é indicado ao Oscar. DW. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/document%C3%A1rio-sobre-sebasti%C3%A3o-salgado-%C3%A9-indicado-ao-oscar/a-18194573>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Rastros de processo colaborativo. Por Trás da Cena, 2010. Disponível em: <https://projeto-portrasdacena.wordpress.com/2010/11/27/teaser-rastros-do-processo-criativo/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Poética Pessoal. Arts and Peoples. Disponível em: <https://arts-and-peoples.webnode.com/pesquisa/poetica-pessoal/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

ATIVIDADE 3 - AÇÃO EXPRESSIVA

Paralelamente ao planejamento da Mostra Cultural, é preciso pensar em sua divulgação. Inicie a atividade apresentando informações sobre diferentes tipos de cartazes e como alguns acabaram exercendo grande influência na história.

Link: <https://historiadocartaz.weebly.com/origens.html>. Acesso em: 8 ago. 2020.

Link: <https://www.xerox.com/pt-br/solucao-impressao-digital/insights/cartazes-famosos>. Acesso em: 8.ago.2020.

Link: <http://www.arteeblog.com/2018/11/cartazes-de-henri-de-toulouse-lautrec.html>. Acesso em: 8.ago.2020.

Após a análise dos cartazes, discuta com sua turma as questões a seguir e solicite que os estudantes registrem no caderno as suas respostas.

1. Qual é a função de um cartaz?
2. Há relação entre texto e imagem na comunicação visual do cartaz?
3. É possível saber o que um cartaz está divulgando quando se observam apenas as imagens?
4. De que forma então será divulgada a produção poética na escola?



Imagem. Fonte: Evania Escudeiro. Caraguatatuba. 2020.

Em seguida, oriente a produção dos cartazes de divulgação por meio impresso e/ou digital. Divida a turma em grupos (que podem ser os mesmos das apresentações) e solicite que abusem da criatividade para divulgar a Mostra Cultural. Reforce com cada grupo que algumas informações são imprescindíveis - data, local, nome da Mostra, horário.

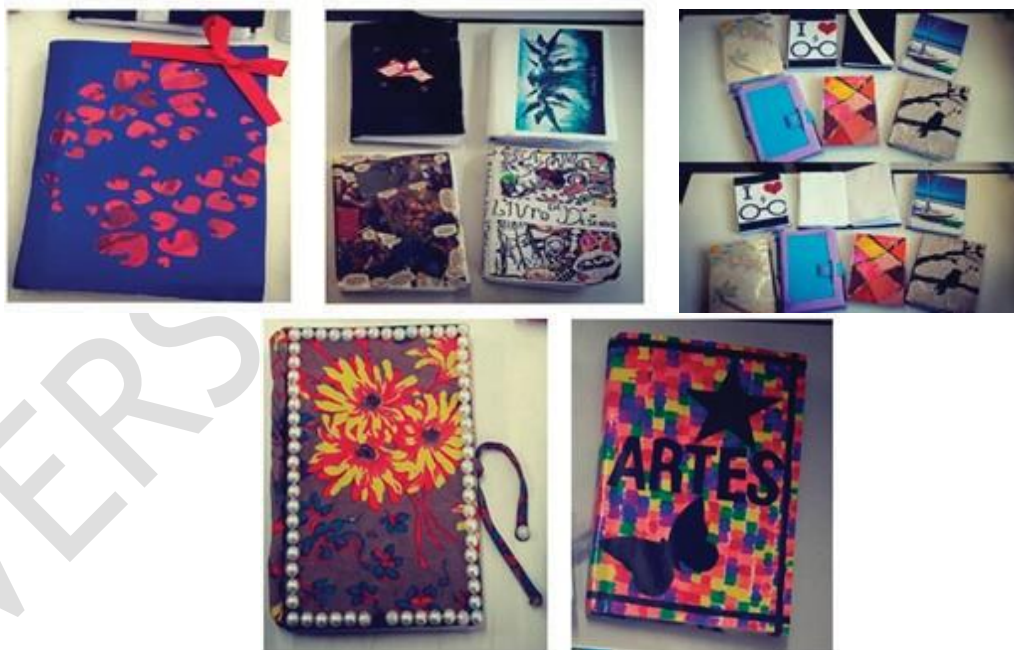
Material de divulgação impressa - Solicitar que os estudantes providenciem materiais plásticos (cola, tesoura, pincel, régua, tinta, canetas hidrográficas, lápis de cor, giz de cera, diversos tipos de papéis, revistas para recortes etc.).

Material de divulgação digital - Caso a escola disponha de uma sala de informática, apresente aos estudantes o programa on-line Canva, que permite ao usuário cadastrado criar cartazes e outros produtos de divulgação, como folhetos, convites, cartões de visita e panfletos, por meio de vários recursos tecnológicos.

Link: https://www.canva.com/pt_br/criar/cartaz/publicitario/. Acesso em: 8.ago.2020.

ATIVIDADE 4 - AÇÃO EXPRESSIVA II - A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO

É importante que o estudante registre todo o processo artístico vivenciado (planejamento, escolhas, ideias, pesquisas, rascunhos dos projetos, ensaios das apresentações, confecção de cartazes, fotografias que marcaram momentos das produções etc.). Para iniciar a atividade, apresente os diferentes tipos de portfólio indicados a seguir e solicite que cada estudante construa o seu, com o objetivo de que também façam parte do material exposto na Mostra Cultural.



Imagens 1, 2, 3, 4 e 5. Fonte: Renata Lidiane de C. Nascimento Miranda. Portfólios elaborados com estudantes da EE Aladino Polon - D.E. Caieiras, 2017. Fotografia.

- **Portfólios criados a partir de um caderno de desenho** - Dobrar a capa e as páginas do caderno, com o objetivo de tornar o suporte mais encorpado para receber as produções (desenhos, colagens, palavras, frases, textos). Os estudantes podem utilizar materiais diversos (lápis de cor, giz de cera, tinta guache, tecidos, lã, entre outros) e produzir intervenções de forma a valorizar a poética pessoal.



Imagem. Fonte: Pixabay Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/v%C3%ADdeo-modelo-s%C3%ADtio-web-youtube-1606945>. Acesso em 23/set./2020.

- **Portfólio digital** - Pode reunir e apresentar uma diversidade de registros, incluindo textos e imagens dos processos desenvolvidos e dos trabalhos realizados pelos estudantes, como: fotos, vídeos, áudios, *links* de *blogs*, *sites* de artistas, museus e instituições culturais que tenham sido referência importante da proposição. Os estudantes podem utilizar como sugestão de programa on-line para criar o portfólio o Canva (plataforma de *design* gráfico) e o Prezi (*software* na modalidade computação em nuvem). Neles, poderão realizar *upload* de todos os arquivos do processo de criação das atividades, com a garantia de que ficarão nas nuvens, ou seja, os portfólios poderão ser acessados de qualquer computador, facilitando assim a divulgação dos seus trabalhos para além da escola.

LINKS:

Apresente através de vídeo e mantenha a conexão humana quando você estiver trabalhando ou aprendendo de casa. Disponível em: <https://prezi.com/pt>. Acesso em: 23 set. 2020.

Crie um Cartaz Publicitário Online Gratuitamente - Canva. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/criar/cartaz/publicitario/. Acesso em: 23 set.2020.



Imagem.Fonte: Evania Escudeiro. Caraguatatuba.2020.

- **Portfólio em pasta catálogo** - Pode ser produzido com folhas soltas, acomodadas em uma pasta catálogo, contendo anotações pessoais do professor, recortes de jornal e/ou revistas, desenhos, colagens, fotografias, relatos e depoimentos dos estudantes, familiares e comunidade escolar, folhas de sulfite, retalhos de papel (cartolina, pardo, *color set*, entre outros).

O que eu aprendi? Peça aos alunos que registrem em seus cadernos o que e como aprenderam, escrevendo o que foi mais significativo, revisitando portfólio, produção visual, audiovisual e organizacional para a mostra poética. Reflita com sua turma sobre as expectativas para as aulas de Arte do próximo ano.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SEE/SP. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Caderno do professor: Arte. Secretária da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica Mami Makino, Miriam Celeste Martins, Sayonara Pereira. São Paulo: SEE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 04 dez. 2019.

ARTE

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1º SEMESTRE

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte e elabora em 2018 o Guia de Transição com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2021. Os guias de transição para a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio apresentam um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, cujo aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA - ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Todos os estudantes são capazes de aprender: esse processo é individual, e o professor deve estar atento para as necessidades individuais e coletivas, principalmente de estudantes com deficiência visual e auditiva, que desenvolvem a linguagem e o pensamento conceitual.

Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização musical, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos.

É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à educação, independentemente das diferenças e necessidades individuais - inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994).

Todos devem saber o que diz a Constituição, mas, principalmente, conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais - e transforma em crime a recusa a esse direito.

Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

POLÍTICA de educação inclusiva. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva>. Acesso em: 17 jun. 2020.

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 jun. 2021.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem devido à ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e estimulados de forma sistemática, levando em consideração sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras e pode haver aqueles que fazem leitura labial e uso de aparelhos de ampliação sonora.

Os estudantes com deficiência auditiva têm um grande potencial cognitivo, não precisam de muitas adaptações para as atividades visuais ou de expressão corporal, somente para percepção sonora e musical.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda, utilizando desenhos na lousa para a apropriação do objeto de conhecimento. Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito; fale olhando de frente sempre que possível nas festividades, utilize o Hino Nacional em LIBRAS indicado neste material.

Nas atividades de apreciação musical, incentive os estudantes a colocarem as mãos sobre a caixa de som para sentir as vibrações. Um intérprete pode traduzir a música.

Faz parte, também, da escolarização a ampliação de tempos, a disponibilização de comunicação adequada, a adequação curricular, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e as diferentes formas de avaliação.

Processo de compreensão e reflexão sobre a iniciação teatral de surdos. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15606/1/2014_CileneRodriguesCarneiroFreitas.pdf. Acesso em: 30 jan. 2020.

Alunos surdos cantam, dançam e interpretam na aula de Arte. Disponível em: <https://nova-escola.org.br/conteudo/1370/alunos-surdos-cantam-dancam-e-interpretam-na-aula-de-arte>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Teatro e deficiência: em busca de uma metodologia inclusiva. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/TEATRO%20E%20DEFICI%C3%8ANCIA%20em%20busca%20de%20uma%20metodologia%20inclusiva.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY>. Acesso em: 3 dez. 2019.

DEFICIÊNCIA VISUAL

Existe o mito de que toda pessoa com deficiência visual tem talento para música. Isso não é, necessariamente, verdade: há quem não possua habilidades vocais ou para tocar instrumentos musicais, enxergando ou não, mas todo estudante pode desenvolver habilidades musicais. É preciso apresentar oralmente um instrumento musical indicando de que material é feito: metal, madeira, bambu etc., se é um instrumento acústico ou eletrônico, e, também, oferecer a apreciação tátil, para que ele possa manusear e explorar os sons que se pode obter de cada instrumento.

Teatro Cego. Disponível em: <http://caleidocultura.com.br/teatro-cego/>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Teatro-Educação: uma Experiência com Jovens Cegos. Disponível em: http://www.deficienciavisual.pt/txt-teatro-educacao_jovens_cegos.htm. Acesso em: 31 jan. 2020.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O Componente Curricular Arte, por meio das suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos, colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências musicais, por meio de experimentações significativas.

Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas é importante e necessário para o desenvolvimento global.

Nem todos os estudantes poderão formular os registros de forma autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação do estudante de forma efetiva nas atividades.

Como Trabalhar com Alunos com Deficiência Intelectual - Dicas Incríveis para adaptar atividades. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Arte e Deficiência Intelectual: caminhos, possibilidades. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uem_vilmasayurimarubayashi.pdf. Acesso em: 31 jan. 2020.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação e recuperação proposta neste material é diagnóstica, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem, acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados; e processual em todos os momentos de prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados e estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades, propondo soluções.

O uso diário de registro em um portfólio é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos, como a observação dos processos criativos, a relação com os colegas, a participação, o empenho, o respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, a autoconfiança, a valorização das diferentes expressões artísticas e o reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor elementos necessários para analisar seu planejamento e replanejar, se necessário, bem como para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

Portfólio dos estudantes

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, parece ser ainda uma forma interessante de registro. O portfólio pode vir a ser um modo de o estudante pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual, como um “livro de artista”, por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO. Disponível em: <https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

10 modelos de portfólio. Disponível em: https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio. Acesso em: 20 jan. 2020.

PROJETO 3 - MÚSICA

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - 3ª SÉRIE - MÚSICA

Tema: Artes visuais	Habilidades das Orientações Curriculares e Didáticas de Arte da 3ª série do ensino Médio	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Tema: Discutindo a proposta e elaborando o Projeto com os estudantes - Música</p> <p>Conteúdo: Profissionais e Profissões</p> <p>Produção e execução de um projeto de evento artístico</p> <p>Organização de atividades complementares ao projeto</p> <p>Produção e execução de um projeto artístico musical utilizando tecnologia e mídias digitais.</p>	<p>Pesquisar Profissionais e Profissões diretamente ligadas a linguagem da música;</p> <p>Investigar e reconhecer, por meio da experimentação as possibilidades do uso das tecnologias nas linguagens artísticas;</p> <p>Compreender e relacionar as diversas linguagens artísticas de forma integrada na produção de um videoclipe;</p> <p>Usar linguagens e mídias em situações de planejamento e desenvolvimento de projetos artísticos musicais.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Neste volume, o estudante vai entrar em contato com a Linguagem da música, numa interface com recursos tecnológicos, mídias digitais em produção artística relacionadas com o campo das artes visuais num contexto de hibridismo (audiovisual - videoclipe), além de conhecer as profissões contemporâneas que dialogam com a música, ampliando assim as possibilidades de escolhas na

construção e incorporação de conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisões no campo profissional e o desenvolvimento das habilidades e competências do século XXI.

Talvez a música não esteja diretamente ligada à profissão que o estudante almeja, mas o estudo dessa linguagem da arte pode auxiliá-lo em outras áreas da vida pessoal e profissional e na Construção de seu Projeto de Vida. A ideia inicial é que pesquisem sobre as profissões que estejam diretamente envolvidas com o estudo de música e as possibilidades que o mercado de trabalho oferece, vislumbrando diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final do bimestre, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção do processo de produção artística.

Para saber mais:

4 profissões para quem gosta de música. Disponível em: <https://metropolitanafm.com.br/universitarios/4-profissoes-para-quem-gosta-de-musica>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Saiba tudo sobre a faculdade de Música e veja onde estudar. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-musica/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Guia do estudante. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/musica/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Faculdade de Música Vale a Pena? Descubra Como Tomar a Decisão Certa. Disponível em: <https://hotstages.com/faculdade-de-musica>. Acesso em 27 dez. 2019.

Como a tecnologia transformou a indústria da música. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/musica/45704-como-a-tecnologia-transformou-a-industria-da-musica.htm>. Acesso em 27 dez. 2019.

Cantores de jingle falam sobre o talento e técnica para trabalhar na área. Disponível em: <https://gente.ig.com.br/cultura/2018-08-25/cantor-de-jingle-carreira.html>. Acesso em 27 dez. 2019.

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

É importante iniciar as atividades questionando os estudantes sobre o que eles sabem a respeito de profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas à Linguagem da música e como o uso da tecnologia e das mídias digitais modificou a escuta e a produção musical. Solicite que respondam às questões:

1. Considerando a preparação de um show de música (espaço, músicos, instrumentos, recursos tecnológicos etc.), quantos e quais são os profissionais necessários para planejar e executar esse espetáculo?
2. Você conhece profissionais em seu bairro ou região que trabalham diretamente com música, seja produzindo ou executando algo? Comente sobre eles.
3. O que mudou nas produções musicais com o avanço tecnológico e as mídias digitais?

4. A grande maioria de objetos e situações geram sons de diversos tipos: os toques e notificações dos smartphones, os ruídos dos carros e outros veículos, dos objetos manipulados pelas pessoas etc. Como esses sons são reconhecidos e filtrados por nós?
5. Você é capaz de captar, dentre tantos ruídos, algum som mais específico ou mais atrativo? Comente.
6. Durante o momento em que você está ouvindo música com seu fone, você identifica sons externos? Quais tipos de sons lhe chamam mais a atenção?
7. Você tem habilidade para cantar ou tocar algum instrumento musical? Comente sobre suas experiências.
8. Você já fez algum curso de música ou participou de algum projeto social e ou cultural ligado à música? Conte sobre sua experiência.
9. Você já pensou em seguir alguma carreira musical? Qual?
10. Existe em seu bairro, cidade ou região Escolas, Projetos Sociais ou Faculdades que oferecem cursos de música? Quais são eles?

ATIVIDADE 2: MOVENDO A APRECIÇÃO

Inicie uma conversa com os estudantes a respeito do que pensam sobre como surgem as composições musicais. Quais são os motivos que levam um compositor profissional ou amador a criar músicas, cantadas ou instrumentais. Explique que muitos motivos podem gerar a inspiração do artista: emoções, paixões, relacionamentos, elementos da natureza, pessoas, experiências e repertório cultural. Temas do cotidiano, aparentemente simples, podem gerar grandes ideias e produções de arte. Em seguida, apresente para uma apreciação os vídeos indicados, a seguir, com foco na exploração por parte dos compositores do tema “Trem”.

- Villa-Lobos compôs, em 1931, uma música chamada “O Trenzinho do Caipira”, que faz parte da peça musical “Bachianas Brasileiras n.º 2”. Ele se inspirou ao viajar por 54 cidades do interior paulista de trem. A música tem como principal característica imitar o som do trem, desde a partida da estação até a chegada em outra, utilizando somente os instrumentos da orquestra.
- Com o desenvolvimento de instrumentos eletrônicos e digitais, principalmente de sintetizadores de som, os músicos contemporâneos passaram a conseguir reproduzir sons do cotidiano com maior fidelidade. Como exemplo citamos as experiências do grupo alemão Kraftwerk. Esse grupo é reconhecido por muitos críticos como precursores da dance music e as técnicas musicais criadas por ele são utilizadas pela maioria dos músicos atuais. Em 1976, o grupo lançou o álbum “Trans-Europe Express”, que traz uma música com o mesmo nome. O grupo descreve musicalmente uma viagem de trem pela Europa, passando por diferentes estações e localidades.

Villa-Lobos - Bachianas Brasileiras Nº 2 - IV. Tocata (O trenzinho do caipira). Minczuk. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wIG4h7lvj4Y>. Acesso em 27 dez. 2019;

Kraftwerk - Trans Europe Express (Original Video). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kv8_EZrNhpY. Acesso em: 27 dez. 2019.

Para saber mais:

Edu Lobo - O Trenzinho do Caipira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2uzlY59aJ00>. Acesso em 27 dez. 2019;

Folha de São Paulo - Ilustrada. Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0612200923.htm>. Acesso em 15/jun. 2020.

O Trenzinho do Caipira (Bachianas Brasileiras Nº 2). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hIM4FiS5Zck>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MARIA BETHANIA " TRENZINHO CAIPIRA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QtJ8ro1NSh0>. Acesso em: 27 dez. 2019;

Orquestra Brasileira de Música Jamaicana em "Trenzinho caipira" no Estúdio Showlivre 2010. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_V3RfVdDt8Q. Acesso em 15.jun. 2020.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA I

Organize a turma em grupos e oriente os estudantes a pesquisar em livros, revistas, internet etc., imagens e textos sobre os temas indicados após as sugestões indicadas:

1. Uso da tecnologia e das mídias digitais em produções de espetáculos musicais;
2. Profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas à Linguagem da música:
 - **Regente (maestro)** - Rege orquestras ou bandas, criando composições, melodias, arranjos, dirigir grupos vocais, instrumentais ou eventos musicais.
 - **Produtor Musical** - Profissional responsável por controlar a sessão de gravação, guiar os músicos e cantores e participar de todo o processo da produção;
 - **Professor de Música** - Ministra aulas teóricas e práticas de Música na Rede Municipal, Estadual, Particular e/ ou Projetos sociais;
 - **Pesquisador Musical** - Realiza pesquisas acadêmicas, de investigação e de resgate de cultura na área de música, a partir de metodologias científicas e culturais;
 - **Desenvolvedores de instrumentos ou designers de instrumentos musicais ou luthiers** - Profissional que conserta ou constrói instrumentos musicais;
 - **Cantor ou vocalista** - É um músico que canta, ou seja, usa a voz como seu instrumento musical;
 - **Musicoterapeuta** - Profissional que se utiliza da música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) para trabalhar a reabilitação física, mental e social de indivíduos ou grupos;
 - **Instrumentista** - Integra conjuntos vocais e instrumentais, manipulando instrumentos melo-rítmicos.
 - **Crítico musical** - Profissional que escreve e publica em livros, jornais ou internet, comentários sobre música impressa, apresentações, gravações e Shows musicais;
 - **DJ ou disc jockey** - Artista responsável por transmitir música (muitas vezes de sua autoria) na rádio, televisão ou em qualquer local onde se ouça música (baladas, shows

etc.). O uso da tecnologia e mídias digitais permite que existam tipos diferentes de DJs que adotam estilos diferentes para atender a diferentes tipos de público.

- **Cantor de *jingle*** - Profissional que tem conhecimento sobre música, técnica de criação de novos tons e vozes, e consegue interpretar a música de uma forma que agrade ao contratante e que dê o “recado ao público”.

Finalizada a pesquisa, proporcione um momento para que os estudantes socializem todo material pesquisado:

Sugestão de socialização - 01 - Confeção de cartazes: Solicite aos estudantes que tragam, cartolina ou papel pardo, tesoura, cola, fita crepe, caneta hidrocor etc. para a confecção de cartazes. Em seguida, organize uma exposição no espaço escolar e aproveite para conversar com os estudantes sobre os cursos de música, o mercado de trabalho e o uso da tecnologia na produção musical.

Sugestão de socialização - 02 - Produzir um podcast: com o resumo dos dados coletados na pesquisa, divulgar e distribuir em mídias da escola e/ou da turma.

Sugestão de socialização - 03 - Feira de Profissões: Monte com os estudantes uma Feira de profissões, organizando stands, convidando profissionais para realizar palestras, expondo o material pesquisado.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA II

Para esta atividade, reserve um tempo para que os estudantes possam primeiro fazer uma pesquisa e registro sonoro, podendo ser na sala de aula (gravando os colegas marcando o ritmo com palmas, outros sons corporais, onomatopeias etc.), durante o intervalo (gravando as vozes, ruídos, sons, barulhos etc.), na Sala de Multimídias ou em seus celulares pesquisando sons, trechos de músicas (que não necessitem de direitos autorais para serem utilizadas). Divida a turma em grupos de até quatro componentes e oriente que conversem sobre suas impressões e preferências sonoras, pois o cotidiano é repleto de sons, ou seja, sequências de ruídos e silêncios. A ideia, para este momento, é que escolham um tema ou situação do cotidiano que possa ser fonte de inspiração para uma composição musical eletrônica. Depois de escolhidos os temas, deverão pesquisar e registrar os diferentes tipos de sons que, juntos, poderiam fazer parte de uma composição musical.:

- trilhas brancas (livres de direitos autorais) na Internet;
- sons produzidos pelo ser humano;
- sons produzidos por equipamentos e máquinas;
- sons produzidos por animais;
- sons produzidos pela natureza;

FICHA DE REGISTRO DE MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA 1		
NOME DO GRUPO:	TEMA:	TÍTULO:
	Anotações/Observações	Responsáveis
COLETA DE SONS		
PROGRAMA/ APLICATIVO UTILIZADO		
EQUIPAMENTOS		
DURAÇÃO DA APRESENTAÇÃO (em seg/min)		

ATIVIDADE 5: AÇÃO EXPRESSIVA III

Após a coleta de sons, apresente os vídeos “Boing Boom Tschak” e The Man Machine, do Kraftwerk, indicados a seguir, nos quais as onomatopeias determinam o andamento da música e leia com os estudantes a ficha 2 Manifestação Artística para ampliar o repertório e auxiliar na atividade. Em seguida, oriente os grupos a organizar os sons produzidos e pesquisados em uma sequência musical. Para esta organização, poderão fazer uso do software *Audacity*, ou outro de livre escolha para realizar a edição musical de modo fácil e acessível. Além do *Audacity*, existem alguns aplicativos no smartphone que permitem a criação sequencial de sons que reproduzem instrumentos musicais e sintéticos, semelhantes aos utilizados pelo grupo *Kraftwerk*.

O aplicativo *Walkband* ou similar poderão ser utilizados para este fim. Para que fique mais clara a proposta de criar uma sequência melódica, apresente a introdução da música “The Man-Machine”, que é um bom exemplo de uma sequência organizada de sons digitais que formam, de maneira harmônica, referência a homem máquina do título.

Verifique se o programa *Audacity* para edição de sons está instalado nas máquinas da sala de informática. Caso não esteja, providencie isso. Ele é uma ferramenta que ajuda na edição e mixagem de músicas. Finalizada as produções propicie um momento para socializar, analisar e discutir com os estudantes sobre o processo de criação vivenciado.

Kraftwerk - The Man Machine. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cQe9eK_4U0U. acesso em: 27 dez. 2019;

Kraftwerk - Boing Boom Tschak. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jYMIkq3NIgE>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Para saber mais:

Como usar o Audacity. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/audacity/623-como-usar-o-audacity.htm>. Acesso em 27 dez. 2019;

Tutorial Audacity. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013570.pdf>. Acesso em 27 dez. 2019;

FICHA 2 - MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA

Entende-se manifestação artística como uma ação organizada por um grupo de pessoas, para apresentar publicamente os sentimentos e pensamentos sobre um determinado assunto. Porém, no contexto deste projeto, tais sentimentos serão apresentados por meio da linguagem específica da arte, envolvendo o corpo, as imagens, os sons, a tecnologia, e o espaço num processo criativo, no qual esses elementos criam um diálogo.

Esses elementos todos podem ser encontrados em muitas apresentações artísticas, mas nem sempre dialogando e interagindo entre eles. Muitas vezes, são várias equipes ou indivíduos em que cada um cuida de uma parte sem passar por um processo criativo coletivo, apenas somando-se partes. Em alguns vídeos, pode-se ver imagens e sons que apenas coexistem, sem muita relação entre si; já em outros, é possível observar que as imagens criam uma interação com o som, dialogando com os ritmos, por meio da montagem das imagens na edição. A tecnologia digital permite interações antes impossíveis. Como produção final para esse projeto - Manifestação Artística -, pode-se pensar em:

- Uma apresentação musical, explorando a atuação corporal dos músicos na cenografia e está interagindo com a projeção de imagens;
- Um vídeo sobre algum aspecto da escola ou região, misturando ficção com representação cênica dos estudantes e entrevistas e/ou depoimentos de outras pessoas - da comunidade, por exemplo; um vídeo de uma performance individual ou grupal que dialogue com as imagens, sons, o espaço e o próprio sistema de vídeo;
- Uma dança em que o corpo esteja presente fisicamente ou não;
- Uma videodança explorando os sons, o espaço e dialogando com a própria linguagem do vídeo;
- Uma peça de teatro cujos sons, imagens e cenografia estão presentes por meio da tecnologia, explorando seus recursos com projeções, usos de vídeo, celulares e dispositivos tecnológicos em geral, ao mesmo tempo em que os movimentos dialogam com o som e com as imagens; que explore as imagens não apenas como paisagem de fundo e os sons não só como trilha sonora, mas dialogando com a atuação dos corpos num espaço pensado para isso;
- Manifestações culturais com danças e folguedos populares, hip hop - culturas que se integram hoje ao uso da tecnologia e que podem ser manifestações artísticas.

Enfim, o importante é explorar todas as linguagens artísticas de forma integrada,

explorando/usando os recursos tecnológicos no processo e no produto.

Ressalta-se a importância de diferenciar a forma da linguagem artística, da forma de outras linguagens, pois, embora cada qual, ao seu modo, pode tratar do mesmo assunto, cada uma possui sua especificidade, seja do ponto de vista jornalístico, sociológico, psicológico etc.

Fonte: Texto produzido especialmente para 'Orientações Curriculares e Didáticas de Arte - 3a. série do Ensino Médio.'

ATIVIDADE 6: AÇÃO EXPRESSIVA IV

Apresente os vídeos indicados abaixo para um momento de apreciação e inspiração para a criação e produção artística musical. Em seguida, leia com os estudantes a Ficha 3, discuta sobre o processo de escolha de temas, assuntos e título de um projeto de manifestação artística (vídeo). Logo após, apresente a ficha 4, solicite que escolham um tema, dividam o trabalho e iniciem o processo de criação. Para auxiliar os estudantes no trabalho de edição do vídeo, poderá ser utilizado o software Windows Movie Maker ou outro de livre escolha. O Windows 10 tem um Editor de Vídeo que costuma já vir instalado junto com o próprio Windows - para quem nunca o acessou, pode-se tentar achá-lo por meio do aplicativo "Fotos" (ou Photos), que é o novo visualizador de imagens que veio no Windows 10. Também há versões alternativas do Movie Maker pela própria loja de aplicativos (store) do Windows.

Editores de vídeos para celular gratuitos que poderão ser indicados para os estudantes. Disponível em: <https://www.appgeek.com.br/editor-de-video-celular/> Acesso em 27 dez. 2019.

LINKS:

Música: Na sua estante. “Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DP3j6hgS4VY>. Acesso em: 27 dez. 2019”.

Música: O sol e a lua. “Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbIC6c3p3Qo>. Acesso em: 28 fev. 2020”.

Música: All About That Bass. “Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7PCkvCPvDXk>. Acesso em: 27 dez. 2019”.

FICHA 3 - ASSUNTO/TEMA/TÍTULO

Assunto, tema e título são termos com significados diferentes que causam muita confusão, principalmente, no contexto de uma redação.

O assunto é mais amplo, uma referência geral a um fato.

O tema está contido no assunto possibilitando uma discussão específica, podendo existir vários temas dentro de um mesmo assunto. Por exemplo, dentro do assunto”

futebol” é possível discutir vários temas como: Campeonato Paulista, Campeonato Brasileiro, a demissão de tal técnico etc. Em uma produção artística, pode-se entender o tema como a preocupação inicial do artista, ou sobre o que tratava a referência inicial que deu origem à obra.

O título é uma síntese, uma sugestão, um enigma e precisa ser criativo sem ser trivial. O título pode ser uma simples palavra que faça parte do conteúdo da obra, um termo poético de algum detalhe contido no trabalho. No contexto artístico, os títulos são, geralmente, poéticos sem intenção descritiva ou literal para explicar a obra. Muitas vezes, encontra-se na etiqueta informativa de uma obra a descrição “Sem Título”. Isso ocorre quando o artista não deseja fazer a relação da obra com um elemento verbal, não deseja dar um título à obra.

O nome do título funciona como uma montagem na mente do público, uma vez que, além dos elementos materiais presentes na obra que detonam uma série de sentimentos e pensamentos, acrescenta-se uma palavra ou frase, que, também, traz outras informações, relacionando-se com as informações visuais, sonoras, táteis e outras da obra. De certa maneira, o título pode influenciar a interpretação da obra.

A manifestação artística a ser produzida, durante o processo de execução do projeto, deverá ter um assunto, um contexto sobre algum fato da vida pessoal, coletiva ou do mundo, em que será trabalhado um tema e alguma especificidade desse assunto. O tema, na arte, está presente na obra de forma explícita ou implícita. Quando a obra é interessante, o tema tratado parece ampliar-se para vários outros temas, tornando-se uma obra aberta permitindo várias interpretações. Por exemplo, dentro do assunto “A falta de água em São Paulo”, um fato genérico do qual poderiam surgir várias discussões como o tema “Os reflexos dessa situação no cotidiano de uma família”. Esse tema, no contexto do jornalismo, já não poderia ter várias interpretações, pois o objetivo seria informar ao público dados verdadeiros sobre o fato em uma linguagem clara e objetiva.

A arte trabalha com a subjetividade possibilitando uma abertura às interpretações. A “falta de água em São Paulo” é tratada, nos jornais, por meio da linguagem jornalística, enquanto numa peça de teatro esses elementos podem estar presentes em segundo plano, predominando mais as relações individuais, amorosas e políticas que surgem dentro desse contexto da falta de água. Um filme pode parecer que trata apenas do problema de vida de um indivíduo, mas pode envolver várias discussões, seja sobre amor, ciência, medicina e outros assuntos, como temas que vão se entrelaçando, mas que acabam formando um todo sistêmico.

O assunto deve ser definido pelo grupo, podendo ter como referência um contexto social, cultural, científico ou mesmo artístico. Poderão ser usados como assunto fatos do próprio contexto da escola, do bairro, da cidade, ou questões pessoais, que são sempre muito universais, pois afetam a todos. Para aprofundar o assunto, é importante discutir com outros professores, além do de arte, realizar pesquisas e conversar no grupo, de forma descontraída, como um brainstorming, deixando a criatividade fluir.

FICHA 4: Título do Projeto:		
	Anotações/ Observações	Estudante Responsável
Direção artística	Organizar toda elaboração e execução	
Desenhista	Projetar o <i>Storyboard</i> do videoclipe	
Coreógrafo(s)	Criar uma coreografia	
Músicos instrumentistas	Manipular instrumentos musicais e/ou cantar as músicas escolhidas	
Produtores Musicais	Pesquisar e selecionar músicas e imagens Produzir a Trilha e efeitos sonoros	
Operadores de som	Manipular equipamentos tecnológicos e aparelhagem de som	
Câmeras	Responsáveis por executar a filmagem	
Figurista	Criar e confeccionar o figurino e adereços	
Iluminador	Pensar e criar um mapa de utilização da luz Operar todo o sistema de iluminação	
Editores de Vídeo	Fazer a edição das fotos e vídeos de registro Estruturar a sequência de cenas	

FICHA 5: TUTORIAL MOVIE MAKER

1. Abrir o programa *Movie Maker* (obs.: ele apresenta duas versões - a diferença entre elas está no layout, mas o procedimento é o mesmo, ok?!)
2. Clicar em adicionar vídeos e fotos. Escolher na sua pasta as fotos que deverão ser adicionadas. Não importa a sequência, pois na tela do programa é possível mudar a

posição das fotos, basta clicar na foto e arrastar para o local que ela deverá ficar. Caso queira repetir a cena, é só copiar e colar. Se for excluir, clicar na foto e clicar em deletar. Porém, é importante que todas as imagens, sons, vídeos que for utilizar neste projeto, estejam todos na mesma pasta.

3. No ícone iniciar - clicar em título e créditos para adicionar as informações do projeto. Caso queira mudar a cor de fundo, letra ou fonte, também é possível. No ícone *Ferramentas de vídeo* é possível marcar o tempo de passagem da foto, assim como a forma que o texto vai aparecer - tanto no início, legenda ou créditos - se vai surgir pela lateral, vai deslizar na tela etc. (podendo ser mais ou menos entre 3 a 4 segundos dependendo do que se quer mostrar). Caso tenha texto, a imagem e texto devem ter o mesmo tempo e, para isso, no ícone *Ferramentas de texto*, você terá as opções para adequar o tempo também.

4. Para colocar música, clicar em *Adicionar uma música*, escolher um arquivo de música da sua pasta. No ícone *Ferramentas de música*, você encontra opções de definição quando a música começa ou termina, por exemplo, ou mesmo adicionar *fade in* ou *fade out* para como a música começa ou termina.

5. No ícone *Animações*, é possível adicionar como um slide passa para o outro - tipo cascata, por exemplo. Escolher o que mais agrada e clicar em *Aplicar a todos*.

6. No ícone *Efeitos Visuais* é possível brincar com as cores e brilho das fotos.

7. No ícone *Projeto*, é possível realçar música, narração, entre outras coisas.

8. O ícone exibir apresenta formas de *zoom* da tela, layout das ondas da música.

9. Ao iniciar um projeto, clique em *Salvar projeto* - pois dessa forma você pode mexer no vídeo à vontade.

10. Ao terminar, clique em *Salvar filme*. A partir desse momento, não será possível mexer nesse novo arquivo, pois ele será gravado em formato de vídeo, para depois postar no *Youtube*, por exemplo. Porém, como você terá o arquivo no formato *movie maker*, esse sim, você poderá mudar quantas vezes quiser.

11. Após o filme pronto, salvo na sua pasta do computador, entrar na sua conta do *Gmail* e clicar em *Google Apps*, clicar em *Youtube - Meu canal - Enviar ou Upload*.

12. Selecione o arquivo de vídeo que você gravou o filme... (obs.: cuidado para não confundir com o arquivo salvo em formato *movie maker*).

13. Faça o *upload*, coloque um nome e descrição e aguarde o processamento. Após isso, é só clicar em *Publicar* e divulgar seu vídeo para que todos vejam sua produção.

Finalizando, observe se os estudantes em “**O que eu aprendi?**”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre as profissões e profissionais ligados à linguagem musical, pesquisa sonora e produção de um videoclipe.

PROJETO 4 - TEATRO

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - 3ª SÉRIE - MÚSICA

Tema/Conteúdo Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades e Orientações Curriculares e Didáticas de Arte - 3ª série do Ensino Médio	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
<p>Tema: Discutindo a proposta e elaborando o Projeto com os estudantes - Apresentação - Teatro;</p> <p>Conteúdo: O teatro como fruto de uma construção simbólica coletiva de diferentes profissionais - A produção teatral e o mundo do trabalho; O Teatro Digital e suas características de desterritorialização; Suportes e ferramentas para a produção nas linguagens artísticas; O uso dos códigos verbais e não verbais em manifestação artística - divulgação, apresentação e registro.</p>	<p>Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo tendo em vista um objetivo comum, respeitando as poéticas e potencialidades individuais;</p> <p>Operar com diferentes ferramentas tecnológicas, de forma a compreender a hibridização das linguagens e suas possibilidades dentro das artes;</p> <p>Reconhecer as mudanças de paradigma no teatro atual, possibilitando uma compreensão dos processos que norteiam a arte contemporânea;</p> <p>Estabelecer comunicabilidade por meio da utilização dos códigos verbais e não verbais.</p>	<p>Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.



Fonte: Pixabay - Tragédia e comédia. Disponível: <https://pixabay.com/pt/vectors/drama-com%C3%A9dia-e-trag%C3%A9dia-teatro-312318/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Professor, neste volume, o estudante vai entrar em contato com a linguagem teatral, numa interface com recursos tecnológicos - mídias digitais em produção artística, relacionadas com o campo do teatro num contexto de hibridismo. Além disso, vai conhecer as profissões contemporâneas que dialogam com o teatro, ampliando assim as possibilidades de escolha na construção e incorporação de conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisões no campo profissional e o desenvolvimento das habilidades e competências do século XXI.

Talvez o teatro não esteja diretamente ligado à profissão que o estudante almeja, mas o estudo dessa linguagem da arte pode auxiliá-lo em outras áreas da vida pessoal e profissional e na construção de seu Projeto de Vida. A ideia inicial é que os estudantes, nas atividades complementares, pesquisem as profissões que estejam diretamente envolvidas com o estudo de teatro e as possibilidades que o mercado de trabalho oferece, vislumbrando diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional.

As atividades indicadas a seguir promovem o desenvolvimento de habilidades propostas, por meio de pesquisas sobre profissões e profissionais do teatro, experimentações e estudos sobre processos individuais, coletivos e/ou colaborativos de criação e produção de um espetáculo teatral. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como

aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda a produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados, a seguir, alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Processos colaborativos - Nasceram da disponibilidade para conversar, problematizar, pesquisar, trocar, provocar, aprofundar a experiência de cada um, enriquecida na produção coletiva.

Logística colaborativa - Consiste na colaboração entre pessoas para a idealização e produção artística. Esta parceria caracteriza-se pelo alto grau de compromisso entre todos os envolvidos, estando sempre focada na eficácia das produções, eliminando desperdícios e otimizando equipamentos, mão-de-obra e recursos empregados. É também caracterizada pela ajuda mútua, sendo obtidas melhorias significativas, que são comuns a todos. Não existe uma hierarquia; todos trabalham em conjunto em prol de um mesmo objetivo.

Profissionais do Teatro

Aderecista - Profissional responsável pela confecção dos adereços, objetos de cena para teatro, cinema, televisão etc. O aderecista também é conhecido no teatro como contrarregra, envolvido com a execução dos inúmeros objetos que serão utilizados na cena, por exemplo: garrafas, copos, figurinos, quadros, bolsas, chapéus etc.

Assessor de imprensa - Profissional responsável pela divulgação dos serviços e/ou produtos de uma empresa ou de uma determinada pessoa, tratando dos interesses desses grupos numa intermediação junto aos interesses dos meios de comunicação.

Ator profissional - Responsável pela representação e/ou interpretação de uma ação dramática, por intermédio de criação autoral, improvisada ou coletiva, fazendo uso de recursos corporais, vocais e emocionais nas transmissões aos espectadores.

Coreógrafo - Profissional responsável pelos ensinamentos dos movimentos de dança, estimulando, incentivando e orientando individualmente dançarinos ou grupos, por intermédio de uma sincronização de movimentos e elaboração de diferentes coreografias.

Diretor artístico - Profissional responsável pela seleção e recrutamento de produtores e coordenadores de programas e pela execução dos programas que, uma vez formatados, são disponibilizados aos Diretores de Programação.

Figurinista - Profissional responsável pela criação e elaboração de figurinos e acessórios para atender personagens de uma produção de cinema, teatro, música, televisão etc. Este profissional tem a função de desenvolver o seu trabalho respeitando todo um roteiro já idealizado pelos produtores da obra em questão.

Iluminador - Profissional responsável por toda a iluminação do espetáculo, desde sua pesquisa, passando pela criação de um mapa de utilização de luz, até a operação de equipamentos no momento do espetáculo. Nos shows musicais e nas peças de teatro, muitas vezes, existe um grande refletor que foca um cantor ou um ator - este equipamento que dá destaque ao objeto que deve ter a maior atenção é operado pelo iluminador.

Maquiador - Profissional responsável por cuidar e realçar o rosto das pessoas com o auxílio de produtos cosméticos e o intuito de melhorar a imagem e a aparência, para que elas possam se sobressair numa produção de arte ou outro evento qualquer.

Produtor - Profissional responsável pelas questões administrativas, financeiras e gerenciais de uma produção artística e que tem como objetivo viabilizar toda a estrutura de um espetáculo, desde a contratação dos atores até a equipe técnica com que vai trabalhar.

Roteirista - Profissional responsável pela criação e/ou adaptação de uma história. É o que cria o roteiro, com os diálogos (falas) das personagens e as cenas, transpondo-o e adequando-o às necessidades dos veículos de exibição, cinema ou televisão.

Sonoplasta - Profissional que tem por função realizar efeitos sonoros especiais, criar fundos sonoros, adequar volume e intensidade dos sons, inserir músicas em cenas, criar e misturar ruídos, sons e músicas. Sensibilizar o ouvinte transmitindo mensagens e mexendo com os sentimentos do outro por meio dos sons/músicas utilizadas.

Visagista - Profissional responsável pela harmonização das características mais marcantes de uma pessoa, em conformidade com sua personalidade, tipo físico, beleza interior e exterior.

Para saber mais:

Faculdade de Teatro. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-teatro/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Fazer teatro: 7 motivos para começar as aulas o quanto antes. Disponível em: <https://www.macunaima.com.br/vivaarteviva/fazer-teatro-7-motivos-para-comecar-as-aulas-o-quanto-antes/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

8 MOTIVOS PARA VOCÊ FAZER CURSO DE TEATRO. Disponível em: <https://belas.art.br/motivos-para-fazer-curso-de-teatro/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

10 coisas que o Teatro vai mudar em você. Disponível em: <http://wolfmaya.com.br/10-coisas-que-o-teatro-vai-mudar-em-voce/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Teatro - Tudo sobre o curso e a profissão. Disponível em: <https://quecurso.com.br/blog/teatro/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

8 faculdades para quem quer trabalhar na TV. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdades-para-trabalhar-na-tv/>. Acesso em: 20 jul. 2020.



Fonte: Arquivo particular PCNP Eliana Florindo - 2ª Mostra de Teatro - DER Suzano.

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

O processo colaborativo de criação e concepção de um espetáculo teatral tem demonstrado ser uma ferramenta criativa e poderosa, influenciando diversos grupos teatrais, com diferentes vertentes no teatro contemporâneo. Para que os estudantes reconheçam as diferentes vertentes, propõe-se para esta sondagem que inicialmente você organize com eles uma pesquisa sobre as peças teatrais que estejam em cartaz na cidade onde moram, em cidades vizinhas ou em outras localidades, utilizando as informações impressas nos guias de espetáculos, cartazes e *folders* disponíveis (geralmente distribuídos pelos bairros, cidade etc.), ou se utilizando da internet.

Em seguida, escolha e selecione o *link* de vídeos de uma peça de teatro que tenha sido criada a partir de processo colaborativo, que utiliza novas tecnologias e/ou se apropria de espaços não convencionais, e passe para os estudantes, solicitando que apreciem atentamente o espetáculo. O importante é que o estudante possa vivenciar, em algum grau, a experiência de ser plateia de uma peça teatral com características inovadoras e contemporâneas. Finalizado o momento de apreciação dos vídeos, realize os questionamentos indicados a seguir e solicite aos estudantes que registrem no caderno suas respostas:

1. Já assistiram a peças feitas em processos colaborativos? Quais?
2. Perceberam diferenças entre as peças criadas colaborativamente e outras realizadas por um único autor? Descreva as diferenças percebidas.
3. Como é fazer teatro em espaços não convencionais?
4. Quais foram os lugares mais inusitados de encenação de peças teatrais que você pesquisou e/ou assistiu?
5. Quais são os profissionais que trabalham para a criação da peça?

Para saber mais:

Processos contemporâneos de criação em teatro. Está indicado, a seguir, o trecho do documentário “Rastros” de processo colaborativo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UPiWZD2FWM4>. Acesso em: 8 jul. 2020.

Documentário “Teatro e Circunstância: Caixa preta e outros espaços convencionais”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uaatGZcuUtU>. Acesso em: 8 jul. 2020.

ATIVIDADE 2: AÇÃO EXPRESSIVA I - EXPERIMENTAÇÃO COM JOGOS TEATRAIS

Para essa atividade, forme um círculo com os estudantes e solicite a eles que coloquem no centro do círculo dois ou três objetos diferentes que tenham em suas bolsas ou mochilas. Quanto mais inusitado o objeto, mais divertida será a atividade. Explique que um estudante de cada vez deverá ir ao centro, escolher um objeto e iniciar uma improvisação. Um segundo estudante, aleatoriamente, também se dirige ao centro, escolhe outro objeto, continua a história e, por fim, um

terceiro estudante faz o mesmo, escolhe outro objeto e finaliza a história. Feito isso, inicie outra história improvisada, de forma a contemplar todos os estudantes (sempre aos trios, um que inicia, outro que desenvolve e, por último, um que finalize a história) e o maior número de objetos possíveis.

É imprescindível que a história improvisada tenha começo, meio e fim e que se utilizem três objetos diferentes. Antecipe com os estudantes que, mesmo sendo uma improvisação, ao escolher o objeto, o aluno já deve elaborar como será seu personagem (trejeitos, características, sotaques, postura etc.) e como ele desenrolará a história.

Feito esse primeiro exercício de improvisação, agora organize a turma em dois grupos: um será a plateia e o outro, os atores. Depois troquem, para que todos passem pela experimentação do jogo.

O grupo plateia dará as comandas do que o grupo de atores realizará. Por exemplo, pode dizer que os atores estão jogando basquete, porém a bola é muito grande ou muito pequena. Observe como o grupo de atores vai reagir às comandas, se fazem movimentos de acordo com a comanda dada. Depois troque os grupos.

Após todos jogarem, discuta com os grupos, numa roda de conversa, como foi improvisar recebendo comandas tão diversas, quais as dificuldades encontradas quando se trabalha com improvisação ou mesmo quais as facilidades encontradas nesses jogos.

Para sistematizar essa atividade, sugerimos que, após as atividades com jogos, você apresente aos estudantes alguns vídeos disponíveis no YouTube, do grupo Cia. Barbixas de Humor, que utiliza sugestões do público para realizar suas apresentações. O grupo nasceu em 2004, fruto da parceria entre Anderson Bizzochi, Daniel Nascimento e Elidio Sanna.

IMPROVÁVEL - ESTILOS #20. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T-DA5INF9QQ>. Acesso em: 10 jul. 2020.

IMPROVÁVEL - ESTILOS #21. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zGK16Wz1vog>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Caso queira utilizar outros jogos teatrais, consulte o livro “Improvisação para o teatro”, de Viola Spolin.

Durante as apresentações, realize momentos de análise e discussão ou, se preferir, faça uma roda de conversa após o término de todos os exercícios. Professor, contextualize, tire dúvidas e avalie o processo.



ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA II

Antes de iniciar essa atividade, converse com os estudantes sobre a importância do teatro e dos exercícios a seguir. Argumente sobre o poder da ferramenta teatral, que possibilita que eles exercitem expressar suas verdades, seus pensamentos e suas ideias; e que esta será uma oportunidade única para revelarem sua criatividade com total liberdade. Instigue-os a refletirem sobre o quão importante é estar em cena, pois, no teatro, o ator é o elemento principal.

Explique, também, que o processo colaborativo é uma ferramenta essencial para estimular o trabalho em grupo, promovendo a solução de conflitos e a valorização de diferentes poéticas pessoais.

O teatro permite um desenvolvimento pessoal único ao estudante, pois trabalhar sua postura em público dá a ele maior consciência e domínio de seu corpo e sua voz e, como consequência, maior desenvoltura em qualquer campo futuro de atuação. Sendo assim, o aprendizado propiciado por estas atividades será útil, não só nesta proposta em Arte para a 3ª série do Ensino Médio, como também para a futura carreira profissional do estudante, num mercado que exige cada vez mais expressão e criatividade.

Nesta experimentação, os estudantes terão a oportunidade de vivenciarem o papel de ator e a função de videoartista. Para o desenvolvimento da atividade, será utilizado um projetor multimídia conectado a um computador. Desta forma, primeiramente, é necessário que você, professor, verifique se a escola dispõe desses equipamentos e de uma sala onde acontecerão as projeções dos vídeos que serão produzidos pelos estudantes.

Organize os estudantes em dois grupos. Ambos deverão experimentar, em dois momentos diferentes, as funções de videoartistas e de atores.

A proposta final consiste num grupo produzir um vídeo que permita a interação dos atores com o que está sendo projetado ao fundo. O vídeo deve ser desafiador para que os atores possam interagir com os cenários e as situações. É importante ressaltar que os estudantes videoartistas irão trabalhar conforme as limitações técnicas dos equipamentos, porém com muita criatividade. Para que fique mais claro e visível o produto ao qual se deseja chegar, solicitamos que você e seus estudantes assistam ao vídeo que ilustra esta ideia.

FORD KA - Dirija Minha História - Fernanda Paes Leme. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2xgYHyb0R2E>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Peça aos estudantes que escolham um tema para a experimentação, de preferência que trate de assuntos do cotidiano e que tenha relação com a realidade contemporânea, como, por exemplo, os desejos e conflitos vividos pelas pessoas atuais. Desta forma, espera-se o envolvimento de todos neste processo, pois a escolha do tema deve ser discutida por todos.

Antes da montagem da videoarte, assista com seus estudantes ao vídeo que trata do processo de produção de Projeções Mapeadas.

Reportagem - O que é Projeção Mapeada? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EgPnYwJSxZ4>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Esses vídeos ilustram bem o quanto os avanços tecnológicos abrem as portas para novos e criativos profissionais. As experiências neles retratadas demonstram o uso de equipamentos e *softwares* de última geração, assim como exemplos de empresas consolidadas no mercado do entretenimento e empresarial. São bons exemplos para os estudantes de possibilidades de trabalho que combinam conhecimento técnico e criatividade.

Após a apreciação dos vídeos, peça aos estudantes que, divididos em dois grupos, planejem o que irão produzir a partir do tema eleito por todos e das ideias planejadas. Cada grupo deverá providenciar desenhos, músicas, fotos e vídeos - animações ou não - curtos (até 10 segundos), de autoria própria ou coletados na internet, que possam ser utilizados. Além da coleta, diversos *softwares* de desenho ou de animação podem ser utilizados, ou mesmo imagens capturadas por meio de dispositivos móveis ou filmadoras caseiras.

Peça a cada grupo que providencie a edição das imagens e vídeos coletados pelos seus membros, agrupando-as em uma sequência, que pode ser aleatória ou não. Para essa tarefa de edição poderão utilizar programas de apresentação como, por exemplo, Microsoft PowerPoint, Windows Media Player, Windows Live Movie Maker ou similares. Essa tarefa de edição poderá ocorrer na Sala de Informática da escola, e sua apresentação pode acontecer com o *data show*, se a escola possuir esse equipamento.

Apresentamos a Ficha de Apoio: Tutorial Movie Maker para auxiliar no trabalho de edição do vídeo.

FICHA DE APOIO: TUTORIAL MOVIE MAKER

1. Abrir o programa **Movie Maker** (obs.: ele apresenta duas versões - a diferença entre elas está no *layout*, mas o procedimento é o mesmo, ok?).
2. Clicar em adicionar vídeos e fotos. Escolher na sua pasta as fotos que deverão ser adicionadas. Não importa a sequência, pois na tela do programa é possível mudar a posição das fotos, basta clicar na foto e arrastar para o local em que ela deverá ficar. Caso queira repetir a cena, é só copiar e colar. Se for excluir, basta clicar na foto e clicar em deletar. Porém, é importante que todas as imagens, sons e vídeos que for utilizar neste projeto estejam na mesma pasta.
3. No ícone **iniciar**, clicar em título e créditos, para adicionar as informações do projeto. Caso queira mudar a cor de fundo, letra ou fonte, também é possível... No ícone **Ferramentas de vídeo**, é possível marcar o tempo de passagem da foto, assim como a forma como o texto vai aparecer - tanto no início, legenda ou créditos - se vai surgir pela lateral, vai deslizar na tela etc. (eu uso o tempo entre 3 a 4 segundos... depende do que se quer mostrar). Caso tenha texto, a imagem e o texto devem ter o mesmo tempo; para isso, no ícone **Ferramentas de texto**, você terá as opções para adequar o tempo também.
4. Para colocar música, clicar em adicionar uma música e escolher um arquivo de música da sua pasta. No ícone **Ferramentas de música**, você encontra opções de definição de quando a música começa ou termina, por exemplo, ou mesmo de adicionar *fade in* ou *fade out* para definir como a música começa ou termina.

5. No ícone **Animações**, é possível adicionar como um *slide* passa para o outro - tipo cascata, por exemplo. **Escolher** o que mais agrada e clicar em “aplicar a todos”.
6. No ícone **Efeitos Visuais** é possível brincar com as cores e o brilho das fotos.
7. No ícone **Projeto**, é possível realçar música, narração, entre outras coisas.
8. No ícone **Exibir**, são apresentadas formas de *zoom* da tela e *layout* das ondas da música.
9. Ao iniciar um projeto, clicar em **Salvar projeto** - dessa forma você pode mexer no vídeo à vontade.
10. Ao terminar, clicar em **Salvar filme**. A partir desse momento, não será possível mexer nesse novo arquivo, pois ele será gravado em formato de vídeo, para depois postar no YouTube, por exemplo. Porém, como você terá o arquivo no formato Movie Maker, esse sim, você poderá mudar quantas vezes quiser.
11. Após o filme pronto, salvo na sua pasta do computador, entrar na sua conta do Gmail e clicar em Google Apps, depois em YouTube - Meu canal - Enviar ou Upload.
12. Selecione o arquivo de vídeo do filme (obs.: cuidado para não confundir com o arquivo salvo em formato Movie Maker).
13. Faça o *upload*, coloque nome e descrição e aguarde o processamento. Após isso, é só clicar em “Publicar” e divulgar seu vídeo para que todos vejam sua produção.

Texto elaborado especialmente para este material.

O resultado dessa edição será um único vídeo por grupo, que será utilizado para o momento da projeção, criando a cenografia virtual. Esta será a experiência dos videoartistas.

Em um dia determinado, será realizada uma apresentação a partir da cenografia virtual composta pela projeção do vídeo criado pelos grupos de estudantes. O vídeo produzido por um grupo será a cenografia virtual do outro grupo e vice-versa. Assim, os estudantes atores, sem preparação nem conhecimento prévio das imagens escolhidas pelo grupo oposto, devem improvisar e se movimentar livremente, de acordo com o que sentem diante das imagens projetadas, se relacionando de alguma forma entre si ou com as imagens, sem qualquer motivo racional, barreiras ou juízo de valor.

Lembre os estudantes-atores que eles possuem todos os instrumentos possíveis em seu próprio corpo para improvisar. Deste modo, podem usar a voz, a expressão facial, os braços, podem se movimentar, pular, deitar-se, realizar cenas inteiras ou momentos e expressões, trabalhar movimentos em concordância ou não com o ritmo das imagens e dos sons apresentados. Podem trabalhar num ritmo lentíssimo, refazendo gestos do cotidiano em câmera lenta, entendendo cada gesto que normalmente fazem automaticamente. Estimule a criatividade de seus estudantes!

Depois deixe-os livres para liberar a imaginação.

Após alguns minutos de interação, encerre a improvisação e promova uma roda de conversa em que todos os estudantes possam debater. Peça-lhes que comentem o que sentiram ao verem as projeções e/ou os movimentos realizados pelos colegas.

Peça-lhes que escolham, justifiquem e comentem quais as cenas que surgiram na interação entre os atores com as imagens que consideraram mais significativas, isto é, melhor atenderam ao tema proposto no início da atividade. Reitere que é desta forma que se cria em um processo colaborativo e que neste exercício foram testadas duas variáveis: a escolha das imagens e o repertório dos atores. Conclua mostrando que todas as escolhas estéticas da Manifestação Artística poderiam ser feitas sob a forma de outras apresentações, cujos resultados podem gerar novas camadas estéticas, e a soma de todas elas comporia o espetáculo final.

Professor, atente aqui para a riqueza da contribuição que cada indivíduo e cada profissional traz ao teatro. Lembre os estudantes de que o teatro é uma arte coletiva, e a sua qualidade está na sinergia de cada um dos profissionais que nela atuam. Apresente aos estudantes o quadro a seguir, que mostra algumas profissões que estão diretamente envolvidas com o meio teatral.

Questione os estudantes sobre o que eles sabem a respeito de profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas à linguagem do teatro, e como o uso da tecnologia e das mídias digitais modificou a produção teatral. Finalizada a conversa, solicite aos estudantes que respondam às questões indicadas no caderno.

1. Considerando a preparação de um espetáculo teatral (espaço, figurino, iluminação, adereços, cenários, textos, encenação, atores, recursos tecnológicos, entre outros), quantos e quais são os profissionais necessários para planejar e executar esse espetáculo?
2. Você conhece profissionais em seu bairro ou região que trabalham diretamente ligados ao teatro, seja produzindo ou executando algo? Justifique a sua resposta.
3. O que mudou nas produções teatrais com o avanço tecnológico e as mídias digitais?
4. Você tem habilidade para encenar ou escrever textos dramáticos? Comente suas vivências.
5. Você já fez algum curso de teatro ou participou de algum projeto social ligado a encenação teatral?
6. Você já pensou em seguir alguma carreira teatral? Qual?
7. Existe em seu bairro, cidade ou região Escolas, Projetos Sociais ou Faculdades que ofereçam cursos de Teatro? Escreva aqui alguns exemplos.

Apresente a lista de profissões e profissionais que atuam no campo do Teatro indicada abaixo. Divida a sala em grupos pequenos por afinidades de profissões e solicite uma pesquisa de textos e imagens que apresentem estas profissões e como o uso da tecnologia modificou a maneira de produzir arte, mapeando as transformações provocadas pela tecnologia no modo como cada profissional das artes atua no meio artístico. Pesquisa esta que servirá de suporte para o início da elaboração do projeto de uma obra plástica, na qual o público possa interagir. O projeto precisa pensar em como envolver os colegas da própria escola, ou mesmo do seu entorno no momento da exposição, e o que pretende provocar no público, sem esquecer os colegas com necessidades especiais.

Profissões do Espetáculo Teatral com funções			
Técnicas	Artísticas	De comunicação e imagem	Administrativas
Assistente de direção de cena	Aderecista	Assessores de imprensa	Aprovisionamento
Cabeleireira de cena	Assistente de encenação	Relações públicas	Departamento comercial
Chefe de audiovisuais	Ator - manipulador/animador	Técnicos de <i>marketing</i>	Departamento de pessoal
Chefe eletricista	Atores		Diretor administrativo
Maquinista de montagem	Bailarinos		Diretor de tournée
Contrarregra	Bonequeiro		Diretor financeiro
Costureira de cena	Cantores		Expediente e arquivo
Diretor de cena	Cenógrafos		
Diretor de produção	Coreógrafo		
Diretor técnico	Diretor artístico		
Equipe de Aderecistas	Dramaturgista		
Maquiladora de cena	Encenador		
Mestre de guarda-roupa	Figurantes		
Técnicos de luz	Figuristas		

Vale lembrar que os estudantes da 3ª série do Ensino Médio, em sua maioria, estão a caminho da vida profissional; alguns até já estão inseridos no mercado de trabalho. Portanto, torna-se imprescindível apresentar a eles profissões que envolvam práticas tecnológicas, incluindo as que estão despontando neste momento, aproximando-as da cultura e dos conhecimentos necessários para sua inserção.



Fonte: Pixabay - Teatro. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/barbeiro-sevilha-%C3%B3pera-desempenho-895148/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA III

Durante todo esse ano letivo, as propostas apresentadas nas aulas de Arte transitaram pelo conceito do hibridismo, enfatizando uma linguagem e envolvendo outras. As proposições desse bimestre não são diferentes, tendo o teatro como linguagem principal, mas perpassando pelas linguagens das artes visuais e música. Em teatro, foi possível conhecer um pouco os processos colaborativos, jogos teatrais e teatro digital. Isso tudo serviu para aquecer seus estudantes para a elaboração da apresentação final.

Diante de todo esse cenário e desses conhecimentos adquiridos, converse com os estudantes sobre como poderá ser essa apresentação final, de forma a incluir esses conhecimentos na produção. Para ficar mais claro sobre esse tipo de apresentação, sugerimos que você assista aos vídeos dos links abaixo para ter mais subsídios na conversa com os estudantes:

Teatro da Vertigem: 26 anos de história. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8VVqY_KoDv4. Acesso em: 10 jul. 2020.

Peça Bom Retiro 958 metros propõem caminhada pelo bairro paulistano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DuVIBCsrVRO>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Bom Retiro 958 metros - Teatro da Vertigem - Sobe o Pano - Sinopse em Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5L1kVtotGlc>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Como demonstrado nos vídeos, o espaço cênico não se limita apenas ao teatro com a estrutura que conhecemos (ambiente com palco - público). Portanto, o espaço para apresentação da sua turma de estudantes deverá ser inusitado, ou seja, em locais dentro da própria escola,

onde, a princípio, não se pensaria em realizar uma apresentação teatral. A proposta, portanto, é que o público acompanhe os atores. Lembre-os de que o projeto de utilização dos espaços da escola, tanto para ensaios quanto para a apresentação final, deve ser encaminhado aos gestores para que sejam aprovados e agendados.

Semelhante ao processo de criação citado no segundo vídeo, peça aos estudantes que pensem num tema referente aos espaços existentes na escola para que as locações possam servir de cenários. O tema, que vai gerar a história ou sequências de ações, deve envolver questões que sejam importantes tanto para os estudantes criadores quanto para os estudantes que compõem o público. Encontrar um tema que tenha potencial para um espetáculo interessante é papel fundamental dos estudantes criadores. Uma vez definido o tema, lembre-os de que as escolhas dos espaços serão feitas por todos, no processo colaborativo, porém a ordem das sequências será definida pelo estudante que assumir a direção, assim como os elementos a mais que forem necessários para complementação das cenas será de responsabilidade do(s) estudante(s) responsável(is) pela cenografia e pelos figurinos.

Converse com os estudantes sobre como será realizada essa apresentação e como será conduzido cada detalhe das cenas. É interessante lembrá-los da possibilidade de participação do público, que poderá ser feita por meio do aplicativo Telegram, que possibilita aos estudantes criarem um grupo com outros estudantes de outras séries para interagirem e definirem o destino dos personagens e da própria história do espetáculo. O aplicativo Telegram é muito parecido com o WhatsApp; a diferença é que nele podem-se criar enquetes que, ao serem respondidas pelo público, já aparece qual o item mais votado, ou seja, enquanto a cena acontece, o público define a cena seguinte ou qual final os atores apresentarão. Por exemplo, se os estudantes encenam “Romeu e Julieta”, o aplicativo poderia questionar: 1. Romeu não morre no final, Julieta sim; 2. Romeu morre, mas Julieta, não; 3. Eles não morrem, e ambos vivem felizes para sempre. Para utilizar o aplicativo, segue a ficha de apoio: Tutorial do Aplicativo Telegram.

FICHA DE APOIO: TUTORIAL DO APLICATIVO TELEGRAM

Por ser um aplicativo de conversa, ele é muito parecido com o WhatsApp. Devido a isso, você rapidamente se habituaram a trabalhar com ele.

Primeiramente instale o aplicativo no celular e crie sua conta.

Ao abrir o aplicativo, clicar em “Começar a conversar”, digitar seu número e aguardar o recebimento do código de acesso. Após o recebimento do código, preencha seus dados e encontre seus amigos por meio do ícone localizado no canto superior esquerdo. Nele você poderá criar o grupo para interagir com sua apresentação teatral. Esse grupo pode contar com até 200 pessoas, entre estudantes, professores e funcionários da escola. **Texto elaborado especialmente para esse material.**

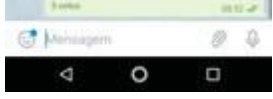

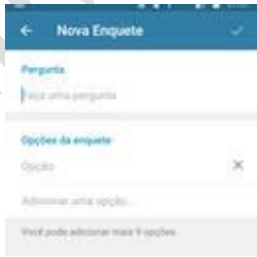

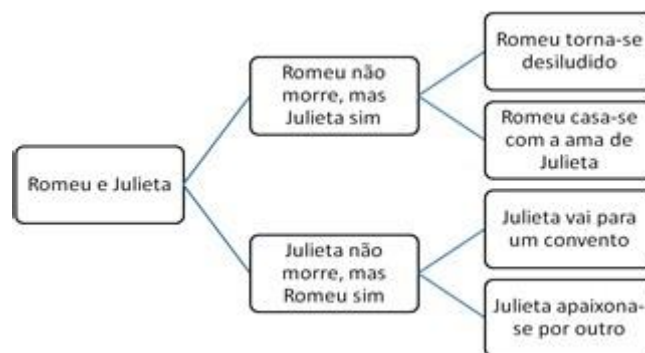
<p>Ao criar o grupo, no campo mensagem, clicar no ícone “clips”.</p>	<p>Figura 1</p> 
<p>Depois clicar em enquete.</p>	<p>Figura 2</p> 
<p>Digite a(s) pergunta(s) e alternativas que o público deverá responder e que dará(ão) o caminho a ser percorrido pelos atores.</p>	<p>Figura 3</p> 
<p>À medida que o público for respondendo, um aluno fica responsável por passar aos atores qual foi o resultado da enquete.</p>	<p>Figura 4</p> 

Imagem: 1, 2, 3 e 4. Fonte: Arquivo pessoal PCNP Elisangela Vicente Prismit - DER Centro-Oeste. 2018.

Caso a escola ou os estudantes não consigam trabalhar com esse aplicativo, vale utilizar outros recursos, sejam cartões coloridos ou outro material, de forma que o público interaja com os atores, dando sua opinião para o andamento da cena. O importante é essa interação entre público e atores.

Vale lembrar que, para todas as opções que o público escolher, o grupo de atores já terá um roteiro a ser seguido e previamente ensaiado. Sendo assim, o espetáculo poderá ter dois ou mais finais alternativos. Isso fará com que cada caminho tomado, cena após cena, tenha que estar alinhado ao próximo, para que a história mantenha uma lógica, com começo, meio e fim.



Agora decida com sua turma qual apresentação eles realizarão, tendo como espaço a escola. Questione-os sobre qual será o foco da apresentação e como ela se desenrolará. Combine com os estudantes quais serão as funções de cada um nesse trabalho. Lembre-se de que já comentamos que a produção teatral é feita com a colaboração de várias pessoas, assim como uma gestão democrática, em que cada um, dentro do seu perfil, dá a sua contribuição para a construção do projeto, no nosso caso, da peça teatral.

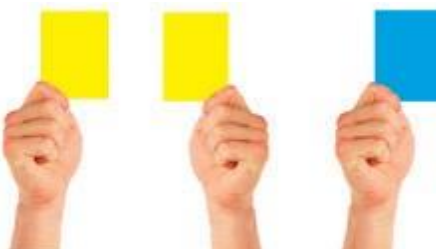
Após o planejamento do que será feito, peça aos estudantes que preencham a Ficha de Registro de Manifestação Artística, relacionando todas as tarefas a serem cumpridas e os responsáveis pelas diferentes funções no grupo. É necessário que um estudante seja responsável pela mediação do público com os atores. Esse estudante irá disparar as questões ao público, bem como o andamento da cena, ou seja, ele será o mestre de cerimônias, dando o *feedback* aos atores sobre o que o público escolheu, assim como conduzindo a plateia de um cenário para o outro, se necessário.

FICHA DE REGISTRO DE MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA			
NOME DA APRESENTAÇÃO:			
TEMA:			
TÍTULO:			
		<i>Anotações/ Observações</i>	Responsável(is)
Direção geral			

Atores		
Figurinistas		
Cenógrafos		
Contrarregras		
Roteiristas		
Responsável por mídias/áudio		
Equipamentos necessários		
Responsável pela divulgação		
Assessores de imprensa		

Professor, chegamos ao momento da apresentação, mas antes de ela acontecer, ainda é preciso conferir os últimos detalhes para que tudo ocorra como planejado.

É importante que os estudantes escolham quem serão os responsáveis por divulgar e convidar o público para assistir à apresentação e explicar como será a participação deles nas intervenções ao longo da peça. Deverão também combinar com a equipe escolar quando será a apresentação, locais utilizados e horário, além de organizar o público e auxiliar o mestre de cerimônias para disparar as perguntas sobre o andamento da apresentação no momento certo, seja via Telegram ou por cartões. É importante que um pequeno grupo fique responsável pelos registros da apresentação (fotos e vídeos).



Imagens 1 e 2. Fonte: Arquivo pessoal PCNP Elisangela Vicente Primit DER Centro-Oeste. 2018.

Combine com os estudantes que, após a apresentação, eles devem realizar a desmontagem da apresentação e deixar tudo em ordem para a continuidade das atividades comuns da escola. Aproveite para reunir os estudantes com o objetivo de construir a avaliação sobre o processo e refletirem sobre o que eles aprenderam.

“O que eu aprendi?” Peça aos estudantes que registrem em seus cadernos o que e como aprenderam, escrevendo o que foi mais significativo, revisitando portfólio, produção visual,

audiovisual e organizacional para a apresentação teatral, e o que eles aprenderam sobre as profissões e profissionais ligados à linguagem teatral.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Arte: Caderno do professor. São Paulo: SEE, 2009.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA

2ª SÉRIE - EM - 2º SEMESTRE



¹ Desenho de Maria Giovana de Paula Pinto, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profa Ana Franco da Rocha Brando, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

² Desenho de Gabriely Santos Ferreira, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profa Irene Caporali de Souza, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Professor, as orientações a seguir foram elaboradas, a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno. Para o 2º semestre, a 2ª série desenvolverá atividades com foco em:

- estratégias de leitura (antecipação e checagem de hipóteses);
- textos literários e não literários para produção, análise e revisão de texto;
- leitura e compreensão do conto “A Carteira”, e da obra Memórias Póstumas de Brás Cubas (cap. 17), de Machado de Assis, entre outros.
- participação em atividades orais em diferentes contextos, considerando a intencionalidade comunicativa;
- relação de intertextualidade, subjetividade e objetividade textuais e a relação em diferentes gêneros;
- ampliação de repertório cultural, por meio de obras literárias, considerando contextos de produção e relação com a atualidade;
- conhecimento de gêneros literário, publicitário e jornalístico;
- elaboração e produção de uma entrevista.
- relacionar linguagem verbal e não verbal;
- empregar e reconhecer elementos gramaticais, bem como seus efeitos de sentido do uso de conectivos (coordenação e subordinação).

QUADRO DE HABILIDADES - 2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO - 1º SEMESTRE

Temas/ Conteúdos / Objetos de Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008- 2019)	Habilidades da BNCC
Práticas de Leitura		
<p>Literatura e realidade social O escritor no contexto social-político-econômico do século XIX</p> <p>As propostas pós-românticas e a literatura realista e naturalista</p> <p>Estratégias de pré-leitura Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios</p> <p>Texto expositivo Reportagem Entrevista</p> <p>Texto narrativo (romance) O símbolo e a moral Conto</p> <p>Texto lírico Poema: a ruptura e o diálogo com a tradição/ subjetividade e objetividade.</p> <p>Texto informativo Fôlder ou prospecto Intencionalidade comunicativa Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial, temática</p> <p>Estratégias de pós-leitura Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura</p>	<p>Relacionar a produção textual presente à herança cultural acumulada pela língua portuguesa nos processos de continuidade e ruptura;</p> <p>Relacionar conhecimentos sobre o gênero do texto e antecipar sentidos a partir de diferentes indícios;</p> <p>Inferir tese, tema ou assunto principal nos diferentes gêneros: reportagem, correspondência, poema, ensaio e/ou perfil biográfico;</p> <p>Relacionar a construção da subjetividade à expressão literária em textos do século XIX;</p> <p>Relacionar a produção poética à herança cultural acumulada pela língua portuguesa e os processos de continuidade e ruptura;</p> <p>Reconhecer, em textos, indícios da intencionalidade do autor;</p> <p>Reconhecer a relação de intertextualidade entre os textos e refletir sobre o modo como tal relação acontece em diferentes gêneros;</p> <p>Organizar a informação e utilizar as habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura;</p> <p>Mobilizar informações, conceitos e procedimentos em situações e gêneros textuais diversos.</p> <p>Relacionar o gênero textual conto à construção de expectativas de leitura;</p> <p>Relacionar as características do conto às suas possibilidades estéticas e expressivas;</p>	<p>(EM13LP02A) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EM13LP02B) Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.</p> <p>(EM13LP02C) Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p> <p>(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p> <p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p>

	<p>Reconhecer os elementos constitutivos da organização de um texto (entrevista, fôlder, poema);</p> <p>Estabelecer relações entre textos verbais e/ou não verbais;</p> <p>Organizar a informação e utilizar as habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura.</p>	<p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p> <p>(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p> <p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p>
Práticas de Leitura		

<p>Estruturação da atividade escrita</p> <p>Planejamento</p> <p>Construção do texto</p> <p>Revisão</p> <p>Texto expositivo</p> <p>Reportagem</p> <p>Entrevista</p> <p>Perfil biográfico</p> <p>Texto informativo</p> <p>Fôlder ou prospecto</p> <p>Intencionalidade comunicativa</p>	<p>Desenvolver projeto de texto e enfatizar sua importância no cotidiano escolar;</p> <p>Elaborar estratégias de produção e leitura de reportagem;</p> <p>Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina;</p> <p>Concatenar ideias na estruturação de um texto expositivo e narrativo.</p> <p>Concatenar adequadamente as diferentes frases de um texto visando à construção da textualidade;</p> <p>Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina;</p> <p>Analisar os efeitos expressivos produzidos pelo uso da pontuação em entrevistas.</p>	<p>(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p> <p>(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p> <p>(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio histórico mais geral, ao gênero textual em</p>
--	--	--

		<p>questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p> <p>(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.</p> <p>(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, <i>vlogueiro</i> e <i>booktuber</i>, entre outros.</p>
--	--	--

Práticas de Oralidade		
<p>Concatenação de ideias</p> <p>Intencionalidade comunicativa</p> <p>Discussão de pontos de vista em textos diversos</p> <p>Discussão de pontos de vista em textos literários e não literários</p> <p>Estratégias de escuta (entrevista)</p>	<p>Analisar e interpretar fatos e ideias, colhendo e organizando informações e estabelecendo relações;</p> <p>Reconhecer recursos linguísticos que imprimem no texto marcas de intencionalidade;</p> <p>Discutir a respeito de questões, morais e de valores culturais e sociais, empregando linguagens conhecidas em diferentes contextos, para ampliar a criticidade e refletir sobre a ética;</p> <p>Oralizar pontos de vista, ideias/ assuntos/temas centrais em textos literários e não literários;</p> <p>Participar em discussões orais sobre assuntos de interesse social e do estudante.</p> <p>Exercitar a habilidade de escuta em práticas de oralidade, por meio do gênero entrevista para o trato de informação.</p>	<p>(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p> <p>(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas</p>

		alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.
Práticas de Análise Linguística		
<p>A sequencialização dos parágrafos</p> <p>Análise estilística: preposição</p> <p>Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero textual</p> <p>Coesão e coerência com vistas à construção da textualidade</p> <p>Período simples e composto - retomada</p> <p>Análise estilística: orações coordenadas e subordinadas</p> <p>Intencionalidade comunicativa</p> <p>Coesão e coerência com vistas à construção da textualidade</p> <p>Intertextualidade</p> <p>Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia</p>	<p>Organizar adequadamente os parágrafos de um texto, visando a atingir a proposta enunciativa;</p> <p>Reconhecer o efeito de sentido produzido pela utilização de recursos linguísticos em um texto;</p> <p>Usar adequadamente os conectores na construção coesiva de um texto;</p> <p>Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso dos elementos de linguagem (preposição e conectivos) em textos variados.</p> <p>Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso de orações coordenadas e subordinadas em um conto;</p> <p>Analisar o uso da linguagem na produção de entrevistas em interface com a construção da identidade social;</p> <p>Reconhecer e usar adequadamente os conectores na construção coesiva de um texto;</p> <p>Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso de conectores em texto literário;</p> <p>Reconhecer a relação de intertextualidade entre os textos e refletir sobre o modo como tal relação acontece em diferentes gêneros.</p>	<p>(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p> <p>(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p> <p>(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p>

Observação: As habilidades contidas no quadro são sugestões e estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de forma pertinente às suas práticas de ensino.

Prezado professor, as orientações organizadas neste material têm como objetivo auxiliá-lo na organização de suas práticas pedagógicas. O quadro de habilidades destaca os objetos de conhecimento, as habilidades do Currículo anterior e as habilidades do Currículo Paulista para o Ensino Médio, já homologado. Como a implementação se dará por etapas, em 2021 a segunda série ainda terá seu trabalho focado nas habilidades do currículo anterior. Mas é possível observar a correlação com as habilidades do Currículo Paulista para o Ensino Médio, cuja implementação efetiva para a segunda série ocorrerá em 2022.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Nas sequências de atividades apresentadas no material do estudante, são abordadas práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, a partir do estudo de diferentes gêneros textuais. Dessa forma, as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento de habilidades que favorecerão a aprendizagem quanto:

- às estratégias para ler textos literários e não literários, conforme objetivos de leitura estabelecidos;
- aos procedimentos para produção, análise e revisão de texto;
- ao emprego de elementos gramaticais, bem como seus efeitos de sentido no texto;
- à participação em atividades orais em diferentes contextos, considerando a intencionalidade comunicativa;
- à relação de intertextualidade entre os textos e à reflexão sobre o modo como tal relação acontece em diferentes gêneros;
- à ampliação de repertório cultural por meio do contato com obras literárias, considerando seu contexto de produção e sua relação com a atualidade.

Observações

1. Para todas as práticas de escrita, o professor deve:
 - apresentar ao estudante os elementos que compõem o contexto de produção de um texto:
 - o leitor;
 - finalidade;
 - lugar de circulação;
 - portador do texto;
 - gênero a ser produzido;
 - posição social do autor.
 - considerar as etapas que precedem a produção: revisão e reescrita do texto, propondo aos estudantes, uma grade de correção.
2. No que se refere às práticas de leitura, é importante mediar o processo de leitura de modo a favorecer ao estudante/leitor, a construção de sentidos para o texto, a partir do conhecimento que já possui e das informações do próprio texto. Por meio de pistas, ensiná-lo a fazer **antecipações**, **formular** e **reformular hipóteses** e tornar possível a interação entre

ele e o autor, via texto. Nesse sentido, considerar como fundamentais no processo de leitura: o **conhecimento prévio**, sem o qual a compreensão fica prejudicada; os **objetivos**, a partir dos quais o leitor tem claros os seus propósitos diante do texto a ser lido e as **estratégias**, isto é, os processos por meio dos quais o leitor reconhece e utiliza os elementos formais do texto para fazer conexões necessárias à compreensão das relações internas do componente textual.

3. A respeito das práticas de análise linguística, a sugestão é que os objetos de conhecimento sejam definidos e tratados a partir de atividades que favoreçam a reflexão sobre o uso da língua.
4. Quanto à prática da oralidade, considerar o momento para destacar as diferentes possibilidades de uso adequado da língua, dependendo do contexto, da situação de uso.

ATIVIDADE 1 - LER PARA ESCREVER

O **Caderno do Aluno** (Material do *SP Faz Escola*) inicia-se com imagens referentes à esfera jornalística. Assim, na atividade 1, com relação aos itens que versam sobre os elementos presentes nessa esfera, convém tratar, antes de tudo, de questões sobre o **contexto de produção**. A seguir, o professor pode estender a conversa a respeito do fato de que o jornal impresso possui uma estrutura invariável. Quando se depara com este, em qualquer lugar do mundo, reconhece-se, de imediato, sua estrutura fixa quanto à diagramação, textos em colunas, divisão por seções, presença de diversos elementos gráficos (ilustrações, imagens, fotos) e os gêneros textuais presentes nesse suporte. A transposição composicional desse gênero para os meios virtuais segue essa estrutura. Na impossibilidade de trabalhar com jornais impressos, é fundamental garantir o acesso à *internet* para o desenvolvimento das atividades sugeridas.

O trabalho manual (folhear as páginas) dos jornais impressos é muito interessante para que os estudantes percebam essa prática, e consigam entender as divisões, sessões, textos específicos como as crônicas, artigos de opinião bem como os demais elementos que o compõem. Levá-los em contrapartida a uma sala com *internet* para que possam acessar jornais digitais (*on-line*) será enriquecedor também, pois desta forma, poderão comparar as estruturas (impresso & digital) e notas semelhanças e diferenças do gênero jornalístico.

1. Observe atentamente a imagem abaixo para responder às questões.



Desenhos de Ricardo Henrique D. Santos, estudante da 3ª série do Ensino Médio, da EE Paulo Virgínio, do município de Cunha/SP.

a) O que as imagens representam?

As imagens apresentam jornais em idiomas diferentes; deve-se notar com os estudantes que a estrutura é a mesma. Se desejar, professor, leve à aula, um jornal impresso para que eles tenham um contato manual e interativo sobre o gênero.

b) O que há de comum entre elas quanto

- ao lugar de circulação?

O jornal impresso ainda é vendido em bancas ou entregue pelos correios, a versão digital é disponibilizada para assinantes e geralmente possui seções com acesso aberto ao público em geral.

- ao suporte/portador textual?

Temos a versão impressa e a versão digital dos jornais.

- à forma composicional (estrutura e diagramação)?

A estrutura e a diagramação são semelhantes, mas não idênticas.

- ao público-alvo?

O jornal destina-se aos leitores de modo geral, mas há jornais com público mais específico, como os direcionados ao mercado financeiro, por exemplo. O professor pode apresentar outros exemplos para os estudantes.

- aos atores envolvidos (pessoas que trabalham em sua produção)?

Pode haver equipes exclusivas para o trabalho com o site, mas normalmente é o mesmo grupo de profissionais.

c) Com base nas respostas dadas às questões, o que se pode concluir a respeito da padronização do jornal?

Os estudantes devem observar que não há muitas variações com relação à estrutura e à diagramação do jornal, pois o mesmo gênero circula em meios diferentes. Ele pode:

- ser traduzido para idiomas diferentes,
- atingir públicos diferentes,
- ter cadernos para leitores específicos etc.

Há uma padronização na estrutura do mesmo jornal, em relação a conteúdos, mas a diagramação pode sofrer mudanças para caber no suporte, embora o logotipo, manchetes e outros itens sejam sempre padronizados.

Sugestões: seria interessante solicitar aos estudantes para que levem (por equipe) ou individualmente, alguns jornais impressos em sala de aula.

Para uma aula bastante interativa, pode também elaborar um dia da semana para ler notícias, no qual os próprios estudantes poderão escolher a notícia (em qualquer tipo de jornal impresso ou on-line) que mais lhe chamou a atenção e apresentar para todos da turma. A partir do tema, você professor, pode ir norteando a discussão sobre a notícia escolhida. Pode ser um link para dialogar com os demais elementos deste gênero que serão apresentados ao longo do material.

A **reportagem** é um gênero textual que, geralmente, circula nos jornais e revistas impressos e digitais. Esse gênero nasce de uma notícia de relevância, aprofunda os fatos de interesse público e apresenta variadas versões a respeito de tais fatos. O relato dos fatos é ampliado por meio de depoimentos, entrevistas, citações, resumos etc. Embora não possua estrutura fixa, na maioria das vezes, inicia-se com um título e apresenta um lide que anuncia um fato central. A linguagem utilizada nesse gênero é marcada pela objetividade e clareza, com predomínio do uso da norma-padrão.

Para saber mais,

Produção de texto jornalístico. **Diferença entre notícia e reportagem.** Disponível em: <https://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalistico/diferenca-entre-noticia-e-reportagem/>. Acesso em: 15 set. 2020.

Dentre os vários gêneros textuais que circulam na esfera jornalística, o material do estudante apresenta, nesse momento, a **reportagem**. Como é comum a confusão entre notícia e reportagem, cabe ao professor oferecer alguns esclarecimentos. A notícia é um dos gêneros textuais que circula nessa esfera e que compõe o jornalismo informativo, ou seja, busca apenas noticiar, relatar fatos cotidianos de forma clara, objetiva e sem emitir juízo de valor. Assim, o discurso predominante é o indireto. Há também gêneros característicos do **jornalismo opinativo** e a reportagem está entre estes, bem como o editorial, o artigo de opinião, a carta do leitor, entre outros.

A reportagem aborda temas atuais, de relevância social, de forma mais profunda e descritiva, resultado de uma investigação mais precisa e detalhada do jornalista, com o propósito de aproximar o leitor à realidade retratada. Apresenta uma perspectiva mais pessoal, por isso vem sempre assinada pelo repórter. Comumente, utiliza o artifício da polifonia, que traz outras vozes além da voz do jornalista, como por exemplo, a posição de um especialista ou de uma testemunha; portanto, mescla o discurso direto e o indireto. No que se refere à sequencialização dos parágrafos, na reportagem, é preciso que eles sejam organizados adequadamente, visando a atingir a proposta enunciativa de se relatar um fato de relevância. Assim, o professor pode aproveitar esse momento para utilizar os mecanismos linguísticos na construção do texto e refletir sobre sua importância no encadeamento de ideias.

O professor pode lembrar com os estudantes a estrutura básica da reportagem:

- Título principal ou **manchete** e **subtítulo**;
- **Lead**, que equivale aos primeiros parágrafos do texto e deve conter as principais informações que serão abordadas ao longo do texto;
- **Corpo do texto**, que deve ser desenvolvido de forma clara e coesa.

Os estudantes podem escolher uma reportagem e o professor pode realizar uma roda de conversa mediando a leitura, para que a turma observe os aspectos do suporte em que a reportagem está inserida, seguindo o roteiro abaixo:

1. Observe a imagem que acompanha a reportagem. Ela anuncia o fato a ser tratado? Qual?
2. Por que motivo você acha que esse acontecimento/pessoa presente na foto se tornou assunto para a reportagem?

3. Em que jornal/revista essa reportagem foi publicada? Por que foi dada importância a esse assunto?
4. De que forma o repórter abordou o assunto? Mostrou-se imparcial? Há opiniões pessoais?
5. Como o texto foi organizado? Há utilização de recursos para comprovar a veracidade do fato?

Sistematização - Após ter feito a conversa, o professor pode propor aos estudantes o preenchimento do quadro abaixo, a respeito das características que a reportagem apresenta.

CARACTERÍSTICAS DA REPORTAGEM	
O que você já sabia:	O que você aprendeu:

2. Reportagens, notícias, fotos e imagens são comuns a um jornal. Pensando nisso, observe a imagem:

Com relação às imagens existentes no jornal impresso, em especial as fotos, é importante que o professor vá além de uma definição simplista de que elas servem para ilustrar o texto. Não é um equívoco defini-las dessa forma, porém, é essencial compreender também a credibilidade que elas conferem à matéria veiculada, pois comprovam a presença do repórter no local do fato, além de chamar a atenção para a **leitura**. Devido ao caráter polissêmico da imagem, é importante enfatizar para os estudantes, o fato de que ela venha sempre acompanhada da legenda, a qual serve para contextualizar o momento, acrescentar alguma informação, complementando muitas vezes o texto verbal.

Seria interessante comparar a imagem com outras imagens sobre o tema, utilizando fotos, charges, desenhos, pinturas sobre o assunto, com o intuito de despertar o estudante para questões intertextuais, que serão levantadas adiante.



Desenho de Pedro Luiz Padovini, PCNP de Arte, Diretoria de Ensino - Região Bauru

- a) O que você vê nessa imagem?

Resposta pessoal. Professor, estimule os estudantes a descreverem o que enxergam na imagem. Uma dica importante: caso tenha(m) em sala de aula estudante(s) com

deficiência visual, recomendamos que auxilie-o(s) descrevendo esta (e outras) imagem(ns) para que consigam participar(em) e se interagir(em) nas discussões.

- b) Que impressões/sensações ela provoca em você?

Resposta pessoal.

- c) Essa imagem poderia ilustrar um fato de relevância social, amplamente divulgado pela mídia? Qual?

A tragédia de Brumadinho, as enchentes urbanas e até mesmo a Pandemia de Covid-19 podem surgir na discussão. A imagem refere-se especificamente ao ocorrido em Brumadinho.

3. Que texto(s) do gênero da esfera jornalística poderia(m) ser ilustrado(s) com essa foto?
Notícias, reportagens, textos de outros gêneros, de acordo com a intencionalidade.

4. Retome o conceito de “reportagem” e, com base na imagem que você acabou de analisar, crie:

Um título
Resposta pessoal.

5. O título e o lide que você criou anunciam o fato a ser tratado?
Observar com os estudantes a questão da intencionalidade comunicativa.

Um lide
Resposta pessoal.

6. Planejando a escrita.

Em grupo, crie com seus colegas uma reportagem com base na imagem estudada. Para se apropriarem do tema, busquem, em jornais impressos ou digitais, informações que dialoguem com essa imagem.

Escolham um dos títulos e um dos lides redigidos por vocês para compor a estrutura da reportagem.

O texto produzido poderá ser publicado em um jornal impresso da cidade, blog ou em outra rede social na qual a escola tenha uma página.

No processo de elaboração do texto, atentem para: o suporte, o leitor, a linguagem e a esfera de circulação, observando o tom, conforme sua intencionalidade.

Atividade 6 - Planejando a Escrita - É importante um acompanhamento nas aulas, no processo de elaboração do projeto de texto. Professor, incentive os estudantes à pesquisas para

temas e produção da reportagem, atentando-os aos elementos composicionais dos textos jornalísticos. A curadoria quanto à busca de informações e estudo via *internet*, poderá ajudá-los na garantia de acesso à sites seguros e voltados aos temas abordados na atividade.

Importante - Professor, considerando que o texto, para a produção de uma reportagem, exige um vocabulário adequado ao lugar de circulação e ao assunto tratado, oriente os estudantes a consultarem o dicionário para qualificar suas escritas.

1. Estruturando a reportagem

Preencha os quadros abaixo, conforme indicações neles contidas.

Título escolhido pelo grupo

Atividade 7 - Estruturando a reportagem - não considerar apenas a produção textual, mas contemplar momentos para a **revisão** e a **reescrita**. É necessário, ainda, definir o contexto de produção:

- onde o texto irá circular (jornal da cidade ou da escola, blog etc.);
- o leitor a que se destina o texto;
- o assunto a ser tratado;
- o tipo de linguagem e as escolhas lexicais, de acordo com a intencionalidade comunicativa.

Reforçando esse conceito, é possível apresentar manchetes de notícias a respeito de um mesmo fato, em diferentes jornais, a fim de verificar o emprego de palavras, expressões, pontuação etc., que atribuem:

- um tom mais sensacionalista à notícia;
- um tom mais sério ao texto;
- a importância maior a um fato;
- a ênfase maior à pessoa envolvida no fato.

Lide escolhido pelo grupo

Professor, para a criação do lide, é importante pontuar a estruturação de seu conteúdo, falar sobre o formato, sugerir o roteiro. Por exemplo informar ao estudante que se trata do primeiro parágrafo de uma notícia ou reportagem, que ele deverá responder a questões como: o quê? quem? quando? onde? como? por quê?

(Sugestão) Imagem para ilustrar a notícia (Caso queira, poderá substituí-la por outra).



Desenho de Pedro Luiz Padovini, PCNP de Arte, Diretoria de Ensino - Região Bauru

Corpo do texto (produção escrita da reportagem)

2. Revisando a reportagem.

Verifiquem se o texto contempla: fotos, depoimentos, entrevistas, citações.

- Observem se há adequação quanto ao título.
- Atentem para o uso da linguagem, considerando o público a quem se destina o texto.
- Constatem se empregaram as normas de convenções da escrita.
- Reescrevam o texto, após revisão e orientações de seu professor.

Caso considere necessário **ampliar o estudo sobre intencionalidade**, seguem exemplos de manchetes abaixo:

A)



Esporte <

"Nem sei se era merecedor desse empate", diz técnico do Corinthians

Treinador ficou insatisfeito com a atuação do Timão contra a Ferroviária

Disponível em: <https://www.agora.uol.com.br/esporte/2019/03/nem-sei-se-era-merecedor-desse-empate-diz-tecnico-do-corinthians.shtml>. Acesso em: 15 set. 2020.

Põe o Timão nos trilhos! Gustagol sai do banco e arranca empate no fim

De volta após 22 dias, camisa 19 garante o empate em 1 a 1 do Corinthians com a Ferroviária, em jogo no qual Cássio saiu machucado neste domingo

Disponível em: <https://www.lance.com.br/corinthians/ferroviaria-quartas-final-paulista.html>. Acesso em: 15 set. 2020. Disponível em: <https://www.agora.uol.com.br/esporte/2019/03/nem-sei-se-era-merecedor-desse-empate-diz-tecnico-do-corinthians.shtml>. Acesso em: 15 set. 2020.

B)

Cachorros são cruelmente abandonados no centro das cidades do interior.

Estatísticas demonstram o crescimento de cães abandonados nas ruas.

C)

Incêndio em Paris consome catedral de Notre Dame.

Catedral de Notre Dame é atingida por incêndio.

A respeito das manchetes apresentadas, é importante chamar a atenção dos estudantes para as escolhas linguísticas feitas pelo autor e as marcas de intencionalidade que elas imprimem, conferindo ao texto um determinado tom (sensacionalista, dramático, argumentativo). Dessa forma, podem-se levantar alguns questionamentos:

- Em qual destes títulos você percebe um tom sensacionalista?
- Ainda ao que se refere à intencionalidade do gênero, é possível reconhecer o tom dado pelo autor às manchetes (sensacionalista, dramático, argumentativo)?
- Pesquise manchetes, em diferentes reportagens a respeito do mesmo assunto, nas quais é possível reconhecer o tom dado pelo autor, mediante escolhas lexicais, sintáticas etc. Comente.

9. Além da **reportagem**, a **charge** é um gênero textual que também circula na esfera jornalística. Abaixo, você lerá uma charge, a fim de associá-la à imagem utilizada na produção da reportagem e aos acontecimentos sociais que, muitas vezes, modificam a vida cotidiana. Observe:



Charge de Yan Rafael de Lima, estudante da 2ª. série do Ensino Médio, da EE Dr. Geraldo Pereira de Barros, do município de Barra Bonita/SP.

No exercício 9, para tratar a respeito da relação de **intertextualidade**, pode-se fazer uma leitura detalhada da **charge**, explorando os elementos verbais e não verbais, antes de estabelecer a relação temática entre ela e a **imagem** que serviu como mote para a produção da **reportagem**. Professor, para a criação da reportagem, sugere-se que o estudante troque a imagem, caso ele queira. Essa possível troca pode comprometer o estabelecimento das relações intertextuais. Por isso, é preciso verificar se, caso tenha ocorrido a troca, ainda seja possível trabalhar as questões relativas à intertextualidade.

Para ampliar o estudo sobre a relação entre os textos, foram selecionados exemplos em que ela ocorre em diferentes gêneros:

- **Anúncio publicitário** - Muitos anúncios fazem referência a outros textos. Sugerimos:
 - Uma campanha publicitária de uma rede de cosméticos que estabelece diálogo com o conto de fadas *Cinderela*. Disponível em: <https://textosdahora.wordpress.com/2015/05/21/analise-publicitaria-o-boticario-2/>. Acesso em: 15 set. 2020.
 - Propaganda de uma marca de automóveis que utiliza personagens de um desenho clássico, *Caverna do Dragão*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-VoMh-1moeE0>. Acesso em: 15 set. 2020.
- **Poema** - *Quadrilha*¹, de Carlos D. de Andrade. Diálogo estabelecido com a música *Flor da Idade*², de Chico Buarque.

a) Que leitura você faz da charge, considerando a linguagem não verbal?

Considerar as possibilidades levantadas pelos estudantes, verificando com eles quais processos utilizaram para chegarem às suas conclusões.

b) Que relação é possível estabelecer entre as linguagens verbal e não verbal?

O uso do não verbal, para enfatizar a ideia ou conceito a ser criticado/ironizado/exposto é uma das características principais da charge.

c) A que fato ocorrido em nosso país, a charge faz referência? Retome a imagem apresentada na atividade da reportagem e relacione-a com a charge.

A charge faz referência ao ocorrido em Brumadinho, mas outras relações podem surgir.

ATIVIDADE 1 - UM POUCO DE POEMA DO SÉCULO XIX

Para iniciar essa atividade, sugere-se uma reflexão com os estudantes a respeito de um dos papéis da literatura, ao captar as ocorrências da realidade, no intuito de propiciar uma perspectiva transformadora. Nesse caso, no material do estudante, tratou-se de um fato ocorrido recentemente no país, provocando um impacto na sociedade, despertando questões éticas e

1 Poema *Quadrilha*, Carlos Drummond de Andrade. Disponível em: <http://carlosdrummonddandrade.blogspot.com/2016/01/quadrilha-analise.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

2 Música *Flor da Idade*. Chico Buarque. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/intertextualidade.htm>. Acesso em: 15 set. 2020.

relacionadas à “consciência” do ser humano. Tal temática, também, é apresentada no poema “O Morcego”, de Augusto dos Anjos.

Quanto ao poema propriamente dito, pode ser realizada uma primeira leitura em voz alta e, em seguida, em duplas. Os estudantes podem retomar o texto para responder às questões e refletir sobre alguns aspectos contemplados no gênero, como:

- expressão do realismo e da vida concreta;
- distanciamento das idealizações sentimentais;
- exame da realidade sob a ótica do pessimismo.

1. Na atividade anterior, você trabalhou com situações recentes, ocorridas no século XXI e que ainda estão vivas na lembrança dos brasileiros. Essas são condições cotidianas, que podem ou não mexer com a consciência dos responsáveis pelos problemas causados.

Tendo como base o mote “consciência”, leia o poema e faça associação de seu conteúdo com os dias atuais. Pense no desastre ocorrido em Brumadinho, nas enchentes urbanas que assolaram o país, entre outros acontecimentos que envolvem o ser humano e sua atuação no lugar onde vive.

O morcego

Augusto dos Anjos

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:
Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.

“Vou mandar levantar outra parede...”
– Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,
Circularmente sobre a minha rede!

Pego de um pau. Esforços faço. Chego
A tocá-lo. Minh’alma se concentra.
Que ventre produziu tão feio parto?!

A Consciência Humana é este morcego!
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra
Imperceptivelmente em nosso quarto!

Há dois séculos, o poeta Augusto dos Anjos escreveu poemas que o diferenciaram da escrita de seus antecessores e de seus contemporâneos. Um deles é “O Morcego”, poema que você acabou de ler.

Em seu caderno, responda:

- a) O poema mostra uma “visão pessimista” da vida e do ser humano? Comente.
É importante fazer uma leitura atenta com os estudantes, levantando com eles as hipóteses e visões de mundo que o autor apresenta. Questões como:
O que é pessimismo? O que é uma “visão pessimista” da vida? Como este pessimismo está presente no texto? Pode-se afirmar que um poeta que cria uma obra como esta teria uma “visão pessimista” sobre a vida? Quais elementos no poema remetem a esta visão? Que trechos são estranhos e causam aversão?
- b) Quanto aos desastres naturais e os provocados contra o meio ambiente, você considera que a “Consciência Humana”, atualmente, vem em segundo plano? É a mesma daquela trabalhada por Augusto dos Anjos, em seu poema do século XIX? Comente.
Observa-se a necessidade de cuidar-se e de cuidar do outro. Essa é uma questão muito presente atualmente, principalmente considerando a Pandemia de Covid - 19 e seus desdobramentos. Sugerimos problematizar a questão proposta. Pode-se, por exemplo, discutir sobre o que é “consciência”, o que é “ter consciência”, sobre o que a palavra “consciência” significa no poema e sobre o fato dela ser comparada a um morcego. Pode-se também diferenciar desastres naturais e provocados e o que eles despertam sob o ponto de vista da consciência.
2. A seguir, veja quem foi Augusto dos Anjos.



Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos ficou conhecido como Augusto dos Anjos. Poeta brasileiro, nasceu na Paraíba, em 22 de abril de 1884. Considerado um dos poetas mais críticos de sua época (Simbolismo), também foi reconhecido como o mais importante poeta do pré-modernismo, segundo alguns críticos. Em sua obra, é possível reconhecer raízes do simbolismo, tais como: o gosto pela morte, a presença da angústia, a utilização de metáforas e de vocabulário mórbido.

O contexto literário da época traz uma proposta diferenciada quanto ao modo de abordar os conteúdos tratados nos poemas.

Os poemas de Augusto dos Anjos passam a expressar um realismo exagerado, distanciando-os das idealizações sentimentais. Por examinar a realidade sob a ótica do pessimismo,

provocaram estranhamento no público, o que fez com que a obra do autor demorasse a ser reconhecida. Ele próprio se declarou “cantor da poesia de tudo que é morto”.

3. Associando as informações que você acabou de ler a respeito do autor de “O Morcego”, retome o poema e responda aos itens
- a) Qual a primeira impressão que o poema provocou em você?
Resposta pessoal.
- b) O título “O morcego” desperta expectativas com relação à leitura do poema? O que a figura do morcego pode representar nesse texto?
Resposta pessoal.
- c) Assim como a palavra que intitula o poema, que outras palavras empregadas pelo poeta podem causar estranhamento? Identifique-as.
A resposta do estudante dependerá de seu repertório vocabular, mas palavras como “ígneo” e “ferrolho” podem provocar estranhamento, assim como o verso “Na bruta ardência orgânica da sede”.
- d) Na primeira estrofe, há um momento em que o eu lírico mostra-se assombrado. Em que verso é possível identificar esse sentimento?
Ao enfatizar: Meu Deus! E este morcego!
- e) Como você interpreta os versos:
“Na bruta ardência orgânica da sede, / Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.”
Observe que a palavra “ígneo” refere-se a fogo. A sede arde e o molho é escaldante são expressões relacionadas ao fogo. Levante as hipóteses que os estudantes têm sobre esse verso e as possibilidades de interpretação das figuras de imagens construídas. Professor, explore com a turma o conceito de metáfora, figura de linguagem usada no poema.
- f) Nas segunda e terceira estrofes, o eu lírico parece estar temeroso diante da situação em que se encontra. Identifique nos versos, passagens que demonstrem o desejo de se livrar do “morcego”.
**Segunda estrofe:
“Vou mandar levantar outra parede. ” / Fecho o ferrolho
Terceira estrofe: Pego de um pau. Esforços faço.**
- g) Como se denomina este poema, considerando sua forma composicional (versos e estrofes)?
O poema é um soneto, cuja forma fixa é composta por catorze versos, dos quais dois são quartetos (conjunto de quatro versos) e dois são tercetos (conjunto de três versos).

ATIVIDADE 3 - A EXPRESSIVIDADE NA LEITURA

Para introduzir o estudo do **Parnasianismo** e do **Simbolismo**, o professor poderá se valer de poemas significativos da época, que ilustrem de maneira clara as características dessas escolas literárias. Dessa forma, pode começar fazendo uma exploração oral a partir do título da obra escolhida e o que ele sugere. Além disso, identificar as características marcantes, as semelhanças ou diferenças em comparação com obras de outras épocas literárias já estudadas, as escolhas lexicais e os efeitos de sentido que elas provocam, dentre outras possibilidades. É importante que, nesse momento, os estudantes tomem nota dos aspectos observados, para retomada posterior.

Em seguida, utilizando o livro didático ou *sites* confiáveis, caso considere necessário, é possível propor aos estudantes uma pesquisa sobre as características dessas épocas literárias, bem como abordar seus principais representantes e obras. Para estimular a expressão oral, também poderá pedir que os estudantes escolham um poema dentre os que foram pesquisados, para que realizem leitura expressiva em voz alta, coro, declamação, vídeo, *Vlog*, *podcast*, animação, *slam*³ etc.

1. Alguns poetas do século XIX, como Augusto dos Anjos, apresentaram inovações na escrita não se enquadrando em um estilo específico. Assim, é possível dizer que eles não se encontram em apenas um movimento literário, por apresentarem propostas pós-românticas. É o caso de poetas parnasianos e simbolistas.

O **Parnasianismo** divergiu dos estilos literários anteriores por priorizar a “arte pela arte”, valorizando a técnica e a imparcialidade.

Além disso, apresentava como característica marcante o antissentimentalismo e o antirromantismo, por considerarem que estas eram influências que poderiam comprometer a imaginação do poeta, pois sua poética situa-se na objetividade no trato do tema e no culto da forma. Os principais representantes, aqui no Brasil, foram Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia.

O **Simbolismo** é uma escola literária do século XIX e seu início foi marcado, no Brasil, pela publicação de *Missal e Broquéis*, de Cruz e Sousa. Apresentou-se como uma estética que se divergia do Parnasianismo. No que se refere aos aspectos formais, os simbolistas enfatizavam o requinte e o rebuscamento nos poemas, recusando o rigor e a disciplina. Assim, as características marcantes são o antimaterialismo, o antirracionalismo, o transcendental, o gosto pela loucura e pelo onírico, bem como pelo inconsciente e subconsciente. Primavam pela utilização de metáforas, assonâncias, aliterações e sinestésias. Os principais representantes, aqui no Brasil, foram Alphonsus de Guimaraens, Cruz e Sousa e Graça Aranha.

3 **SLAM:** Batalha de poesia, na qual o participante declama ou lê um poema, utilizando como recursos apenas a própria voz e o movimento corporal e é avaliado pela sua *performance*. Para saber mais sobre *Slam: uma nova forma de fazer poesia*. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/instituto-singularidades/slam-poesia>. Acesso em: 15 set. 2020.

Plano de aula: *slam, poesia falada*. Disponível em: <https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/plano-de-aula-slam-poesia-falada/>. Acesso em: 15 set. 2020.

2. Pesquisa e apresentação

Com base nas informações apresentadas nos boxes acima, escolha um dos autores do Simbolismo ou do Parnasianismo e selecione um poema para ser lido em sala de aula. Quanto à apresentação do poema selecionado, você poderá utilizar:

- leitura em voz alta;
- coro falado;
- declamação;
- vídeo;
- animação;
- *podcast* etc.

Observação: Essa atividade de pesquisa poderá ser feita em grupo.

Atente para os recursos da oralidade: timbre, entonação, ritmo, a fim de garantir a expressividade da leitura.

Segue sugestão de link para auxiliar você na apresentação:

João da Cruz e Souza - De Lá Pra Cá. Vídeo, Youtube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z72-Gf6ch4c>. Acesso em: 15 set. 2020.

ATIVIDADE 4 - LITERATURA E SOCIEDADE

Dando continuidade aos estudos com textos literários, serão abordadas duas escolas literárias: **Realismo** e **Naturalismo**, a partir de trechos de textos representativos das épocas.

Realismo

Para esse momento, é importante que seja feita uma breve contextualização sobre o **Realismo**, a fim de favorecer a compreensão da leitura do capítulo 17 - *Do trapézio e outras coisas*, extraído da obra de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicado em 1881, marcando o início desse estilo literário no Brasil.

1- Leia as informações a seguir:

O estudante deverá ler pequenos textos sobre o contexto do período e o autor. Portanto, poderá ser solicitada uma leitura com marcações para destaque de informações que favorecerão uma leitura contextualizada

Pelo percurso que fizemos por meio dos textos literários, pode-se perceber que a literatura capta acontecimentos do cotidiano no intuito de propiciar perspectiva transformadora aos leitores. Desse modo, permanece sempre atual, pois nela transitam valores, denúncias, propostas, modelos. Com isso, essa forma de manifestação aponta formas de ver, de viver, convidando o indivíduo a refletir sobre sua conduta, tomando por base o contexto da sociedade em que esteja inserido.

Dando continuidade aos estudos com textos literários, nesse momento, você vai conhecer um pouco a respeito de duas escolas literárias: **Realismo** e **Naturalismo**, a partir de trechos de textos representativos desses movimentos. Em alguns casos, esses estilos literários são usados até como sinônimos, devido ao fato de ambos apresentarem muitos pontos em comum.

O **Realismo** surgiu na segunda metade do século XIX, sendo marcado pela publicação da obra de Gustave Flaubert, *Madame Bovary*, na França, em 1857. Esse estilo literário sucede o Romantismo e opõe-se aos ideais românticos, pois devido ao contexto histórico em que há a ascensão da burguesia, a ideia vigente é afastar-se da idealização romântica e aproximar-se do que é real. Nesse sentido, os autores apresentam a realidade, criticando a sociedade burguesa que vive de aparências, por meio de personagens retratados de maneira bem objetiva.

Referente ao **Realismo**, você vai ler um capítulo extraído da obra de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicado em 1881, marcando o início desse estilo literário no Brasil. Trata-se de um clássico significativo da literatura realista. Nessa obra, Machado de Assis muda, drasticamente, o panorama da literatura brasileira ao criar um narrador que conta sua vida após a morte e, também, expõe, de forma irônica, os privilégios da elite da época, bem como seu comportamento.



Machado de Assis.
Imagem disponível em:
< https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Machado_de_Assis_1904.jpg >
Acesso em: 21 jan. 2020.

Leia o capítulo 17, da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, para responder às questões propostas.

É importante que a leitura do capítulo 17 seja feita em voz alta pelo professor e acompanhada pelos estudantes.

CAPÍTULO 17

Do trapézio e outras coisas

Machado de Assis

...Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raias de um capricho juvenil.

— Desta vez, disse ele, vais para a Europa; vais cursar uma universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador e gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto: — Gatuno, sim, senhor; não é outra coisa um filho que me faz isto...

— Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudimos na cara.
— Vês, peralta? é assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

Estava furioso, mas de um furor temperado e curto. Eu ouvi-o calado, e nada opus à ordem da viagem, como de outras vezes fizera; ruminava a ideia de levar Marcela comigo. Fui ter com ela; expus-lhe a crise e fiz-lhe a proposta. Marcela ouviu-me com os olhos no ar, sem responder logo; como insistisse, disse-me que ficava, que não podia ir para a Europa.

— Por que não?

— Não posso, disse ela com ar dolente; não posso ir respirar aqueles ares, enquanto me lembrar de meu pobre pai, morto por Napoleão...

— Qual deles: o hortelão ou o advogado?

Marcela franziu a testa, cantarolou uma seguidilha, entre dentes; depois queixou-se de calor, e mandou vir um copo de aluá. Trouxe-lho a mucama, numa salva de prata, que fazia parte dos meus onze contos. Marcela ofereceu-me polidamente o fresco; minha resposta foi dar com a mão no copo e na salva; entornou-lhe o líquido no regaço, a preta deu um grito, eu bra-dei-lhe que se fosse embora.

Ficando a sós, derramei todo o desespero de meu coração; disse-lhe que ela era um monstro, que jamais me tivera amor, que me deixara descer a tudo, sem ter ao menos a desculpa da sinceridade; chamei-lhe muitos nomes feios, fazendo muitos gestos descompostos. Marcela deixara-se estar sentada, a estalar as unhas nos dentes, fria como um pedaço de mármore. Tive ímpetos de a estrangular; de a humilhar ao menos, subjugando-a a meus pés. Ia talvez fazê-lo; mas a ação trocou-se noutra; fui eu que me atirei aos pés dela, contrito e súplice; beijei-lhos, recordei aqueles meses da nossa felicidade solitária, repeti-lhe os nomes queridos de outro tempo, sentado no chão, com a cabeça entre os joelhos dela, apertando-lhe muito as mãos; ofegante desvairado, pedi-lhe com lágrimas que me não desamparasse. Marcela esteve alguns instantes a olhar para mim, calados ambos, até que brandamente me desviou e, com um ar enfasiado:

— Não me aborreça, disse.

Levantou-se, sacudiu o vestido, ainda molhado, e caminhou para a alcova. - Não! bradei eu; não hás de entrar... não quero. Ia a lançar-lhe as mãos: era tarde; ela entrara e fechara-se.

Saí desatinado; gastei duas mortais horas em vaguear pelos bairros mais excêntricos e desertos, onde fosse difícil dar comigo. Ia mastigando o meu desespero, com uma espécie de gula mórbida; evocava os dias, as horas, os instantes de delírio, e ora me comprazia em crer que eles eram eternos, que tudo aquilo era um pesadelo, ora, enganando-me a mim mesmo, tentava rejeitá-los de mim, como um fardo inútil. Então resolvia embarcar imediatamente para cortar a minha vida em duas metades, e deleitava-me com a ideia de que Marcela, sabendo da partida, ficaria ralada de saudades e remorsos.

Que ela amara-me a tonta, devia de sentir alguma coisa, uma lembrança qualquer, como do alferes Duarte. Nisto, o dente do ciúme enterrava-me no coração; e toda a natureza me bradava que era preciso levar Marcela comigo.

— Por força... por força. dizia eu ferindo o ar com uma punhada.

Enfim, tive uma ideia salvadora... Ah! trapézio dos meus pecados, trapézio das concepções abstrusas!

A ideia salvadora trabalhou nele, como a do emplasto (capítulo 2). Era nada menos que fasciná-la, fasciná-la muito, deslumbrá-la, arrastá-la; lembrou-me pedir-lhe por um meio mais concreto do que a súplica. Não medi as consequências: recorri a um derradeiro empréstimo; fui à Rua dos Ourives, comprei a melhor joia da cidade, três diamantes grandes, encastoados num pente de marfim; corri à casa de Marcela.

Marcela estava reclinada numa rede, o gesto mole e cansado, uma das pernas pendentes, a ver-lhe o pezinho calçado de meia de seda, os cabelos soltos, derramados, o olhar quieto e sonolento.

— Vem comigo, disse eu, arranjei recursos... temos muito dinheiro, terás tudo o que quises... Olha, toma.

E mostrei-lhe o pente com os diamantes. Marcela teve um leve sobressalto, ergueu metade do corpo, e, apoiada num cotovelo, olhou para o pente durante alguns instantes curtos; depois retirou os olhos; tinha-se dominado. Então, eu lancei-lhe as mãos aos cabelos, coligi-os, enlacei-os à pressa, improvisei um toucado, sem nenhum alinhamento, e rematei-o com o pente de diamantes; recuei, tornei a aproximar-me, corriji-lhes as madeixas, abaixei-as de um lado, busquei alguma simetria naquela desordem, tudo com

uma minuciosidade e um carinho de mãe.

— Pronto, disse eu.

— Doido! foi a sua primeira resposta.

A segunda foi puxar-me para si, e pagar-me o sacrifício com um beijo, o mais ardente de todos.

Depois tirou o pente, admirou muito a matéria e o labor, olhando a espaços para mim, e abanando a cabeça, com um ar de repreensão:

— Ora você! dizia.

— Vens comigo?

Marcela refletiu um instante. Não gostei da expressão com que passeava os olhos de mim para a parede, e da parede para a joia; mas toda a má impressão se desvaneceu, quando ela me respondeu resolutamente:

— Vou. Quando embarcas?

— Daqui a dois ou três dias.

— Vou.

Agradei-lho de joelhos. Tinha achado a minha Marcela dos primeiros dias, e disse-lho; ela sorriu, e foi guardar a joia, enquanto eu descia a escada.

1- Agora, associe o capítulo lido às informações abaixo:

Brás Cubas, o “defunto-autor”, narra a história de quando viveu em meio a regalias, sendo protegido pela conivência paternal. Nesse capítulo, o autor utiliza a ironia e o eufemismo para que o leitor perceba o relacionamento do protagonista com Marcela, que tem grande interesse nos caros presentes que ele lhe dava. Ainda assim, Brás Cubas, afirma decididamente que ela o amou, mas é possível perceber que, nesse relacionamento, amor e interesse financeiro estão intimamente ligados.



Desenho de Djalma Abel Novaes, PCNP de Arte, da Diretoria de Ensino Região de Guaratinguetá

Quando seu pai vê a rapidez com que o rapaz esbanja a herança da família, o envia-o, à força, a Portugal, para estudar na Universidade de Coimbra.

- a) Considerando o tom irônico próprio do estilo machadiano e o contexto da obra quanto à desmitificação do ideal romântico, qual sua opinião a respeito do início do capítulo: “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis”?

Observar como os estudantes chegaram às suas conclusões.

- b) Que crítica implícita é possível identificar quanto à idealização romântica do amor? Qual é a resposta de Marcela ao pedido de Brás Cubas? O que essa resposta pode revelar a respeito da moça?

O trecho abaixo contribui para o entendimento do item:

“Ficando a sós, derramei todo o desespero de meu coração; disse-lhe que ela era um monstro, que jamais me tivera amor, que me deixara descer a tudo, sem ter ao menos a desculpa da sinceridade; chamei-lhe muitos nomes feios, fazendo muitos gestos descompostos. Marcela deixara-se estar sentada, a estalar as unhas nos dentes, fria como um pedaço de mármore. Tive ímpetos de a estrangular; de a humilhar ao menos, subjugando-a a meus pés. Ia talvez fazê-lo; mas a ação trocou-se noutra; fui eu que me atirei aos pés dela, contrito e súplice; beijei-lhos, recordei aqueles meses da nossa felicidade solitária, repeti-lhe os nomes queridos de outro tempo, sentado no chão, com a cabeça entre os joelhos dela, apertando-lhe muito as mãos; ofegante desvaiado, pedi-lhe com lágrimas que me não desamparasse... Marcela esteve alguns instantes a olhar para mim, calados ambos, até que brandamente me desviou e, com um ar enfasiado:

— Não me aborreça, disse.”

- c) Na tentativa de convencer Marcela a viajar com ele, Brás Cubas lança mão de outro argumento:

“— Vem comigo, disse eu, arranjei recursos... temos muito dinheiro, terás tudo o que quiseres... Olha, toma.

E mostrei-lhe o pente com os diamantes.”

O que há de diferente em relação à primeira tentativa de convencê-la a ir com ele?

Comente.

O estudante deve observar que a mudança de postura de Marcela está relacionada aos seus interesses financeiros. Na primeira tentativa de Brás Cubas, ele nada tinha para oferecer além de ser amor.

- d) No trecho “Que ela amara-me a tonta, devia de sentir alguma coisa, uma lembrança qualquer, como do alferes Duarte... Nisto, o dente do ciúme enterrava-me no coração; e toda a natureza me bradava que era preciso levar Marcela comigo.”, como em outros momentos do texto, Machado de Assis apresenta indícios sobre o comportamento de Marcela. O que se pode inferir a respeito do tipo de interesses que ela possuía?

Marcela usava seu poder de sedução em benefício próprio. O professor pode aprofundar essa questão com os estudantes retomando a leitura de trechos que considerar pertinentes para discutir com a sala.

- e) Nesse capítulo, a palavra “trapézio”, no trecho “Ah! trapézio dos meus pecados, trapézio das concepções abstrusas ‘!’”, expressa uma metáfora. Pense nos significados dessa palavra, os quais nos remetem à ideia de acrobacias, astúcia, destreza. Desse modo, o que se pode inferir sobre o emprego da palavra “trapézio” neste texto?

Sugerimos que o professor busque com os estudantes os significados possíveis. Marcela era astuta e capaz de tudo para alcançar seus objetivos financeiros. E Brás Cubas vive nessa inconstância de emoções, prestes a desabar a qualquer momento.

- f) Um dos temas da obra machadiana é a abordagem das relações humanas que aconteciam apenas pelo interesse financeiro. Machado escancara a hipocrisia das personagens que vivem numa sociedade mascarada pelos valores morais do momento. A partir desse capítulo da obra, é possível antecipar a visão que o autor tinha sobre as pessoas e, também, da sociedade da época. A esse respeito, comente sobre:

- A postura de Brás Cubas.
- A postura de seu próprio pai.
- O amor - inversão do conceito romântico de amor.

Professor, recomendamos indicar aos estudantes que pesquisem sobre essas questões para aprofundar seus conhecimentos sobre a obra de Machado de Assis. No domínio público encontram-se diversas obras do autor para estudo e leitura.

- g) O que se pode dizer a respeito do fato de o autor ter escolhido um “defunto-autor” para narrar a própria história, levando-se em conta que o narrador conhece o caráter de todas as personagens?

Além das atividades propostas no material do estudante, referentes ao capítulo 17 (Do Trapézio e outras coisas), o professor pode chamar a atenção para outras questões presentes no texto:

- Figura de linguagem⁵ - **ironia**, exemplificada na frase: “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.”
- Discurso direto e discurso indireto.

4 Ocultas, encobertas, escondidas.

5 Figuras de Linguagem: Disponível em: <https://geekiegames.geekie.com.br/blog/figuras-de-linguagem/>. Acesso em: 15 set. 2020.

Atividades Complementares

Além das atividades propostas no material do estudante e das orientações contidas nesse Guia, também seguem atividades complementares, as quais podem ser trabalhadas para **iniciar um assunto**; utilizadas em **situações de recuperação, de avaliação** ou ainda, de **aprofundamento**.

I. Atividades relacionadas ao Naturalismo, considerando o texto de Aluísio Azevedo “O Cortiço”, podem ser propostas com a leitura dos 3 primeiros capítulos da obra, para tratar sobre a moral e a sexualidade. Lembrando que essa abordagem preferencialmente deve limitar-se às questões relacionadas à literatura e ao período retratado.

A partir dessa leitura, recomendamos outras atividades:

a) Pesquisa em grupos sobre:

- o contexto histórico, político e social que o país atravessava nesse período;
- o surgimento das favelas no Brasil, bem como quais as mudanças (em vários aspectos) que ocorreram, ou não, após esses dois séculos.

No início do século XX, aconteceu, nos grandes centros urbanos, uma reforma conhecida como “bota-abaixo”. Os estudantes poderão pesquisar sobre esse movimento e quais foram as consequências para os cortiços das grandes cidades.

b) Na sequência, um **debate regrado** com os estudantes pode ser realizado para que exponham a pesquisa, opiniões e argumentos sobre as ocupações nas favelas. Espera-se, a partir desses questionamentos, incentivar a defesa de pontos de vista para uma possível produção de um **artigo de opinião**.

c) **Intertextualidade:**

Após a leitura e a pesquisa, caso haja possibilidade, realizar a exibição de alguns trechos do filme “Cidade de Deus”, para enriquecer as discussões, bem como fomentar o reconhecimento das relações de intertextualidade e, ainda, estudar a linguagem literária e a cinematográfica.

Para auxiliar na condução dessa atividade, seguem algumas questões norteadoras:

- Há alguma relação entre “O Cortiço” e o filme “Cidade de Deus⁶”? Qual (quais)?
- Como são caracterizadas as personagens no filme? Diferem das personagens da obra literária? Como são representadas?
- Identifique alguns personagens, comportamentos ou temáticas presentes no filme que se associam à obra.
- Quem seria João Romão, hoje em dia, nas favelas⁷?
- Você considera que ainda há preconceito em relação aos moradores das favelas? Por quê?

6 Filme: **CIDADE** de Deus. Direção de Fernando Meirelles. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2002. 1 DVD (130 min.).

7 Alguns ativistas de grupos sociais preferem o uso do termo “comunidades” no lugar de “favela”. O uso da palavra “favela” e seu significado pode ser tema de pesquisa e discussão com os estudantes também, caso o professor considere pertinente e em consonância com que os estudantes entendem sobre o assunto.

O professor deve atuar como mediador para que o estudante possa dar respostas coerentes e fundamentadas nos dados pesquisados.

II. Complementando o trabalho sobre intencionalidade comunicativa, é interessante observar que ela está presente também nos textos literários, assim, é possível que, em momentos de leitura em voz alta, sejam apresentados exemplos destes textos, em que haja a ocorrência de recursos semânticos, linguísticos ou expressivos. Sugerimos algumas possibilidades:

- **Circuito fechado**, de Ricardo Ramos, disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/texto-voce-sabe-qual-o-conceito.htm>. Acesso em: 15 set. 2020.
- **Vaguidão específica**, de Millôr Fernandes, disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1878071/mod_resource/content/1/Textos%20-%20exemplo.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.
- **A onda**, de Manuel Bandeira. Disponível no caderno “Sabores da Leitura”.

ATIVIDADE 5 - ESFERAS LITERÁRIAS E PUBLICITÁRIA

Analise cuidadosamente os textos 1 e 2.

A atividade 5 foi elaborada a partir de dois textos de diferentes esferas: o texto 1, da esfera literária e o texto 2, da publicitária. É importante que se promova um momento de **discussão oral** para tratar de ambas: que tipo de texto circula nessas esferas, com que finalidade, em que situação de comunicação, para que público etc. Após essa conversa inicial, tratar, especificamente, do texto, antes da leitura propriamente dita.

É possível questionar, a respeito da forma composicional dos textos, o emprego da linguagem não verbal e o contexto de produção.

TEXTO 1



MARTINELLO, Luiz Vitor. In: *Os anjos mascam chiclete*. Bauru: Edição do Autor, 1983.

Ilustração cedida por Thiago Augusto Corrêa, Bauru, SP.

TEXTO 2



Fotografia cedida por Caroline Godoy Rodrigues e Mateus Buerger

Depois do momento de discussão oral, há uma série de questões que favorecem a utilização de estratégias de leitura para o desenvolvimento de diferentes habilidades. Nas questões de 1 a 5, observa-se a oportunidade para a realização de inferência (o significado de palavras e seu efeito de sentido no texto). Além disso, também se explora **forma composicional** e **estilo** do poema *Intransitividade*, em relação à produção poética do século XIX (métrica, rima, versos, estrofes, estrutura convencional).

CONVERSANDO SOBRE OS TEXTOS

Em seu caderno, responda às questões a seguir.

1. Você conhece a palavra “*intransitividade*” presente no texto 1? No contexto gramatical, o que ela significa? Se precisar, utilize o dicionário.
2. No título do poema, texto 1, a palavra “*intransitividade*” é usada com o mesmo significado do dicionário? Qual a relação dela com o contexto do poema?
3. Quanto à forma composicional e estilo do poema *Intransitividade*, aponte diferenças em relação à produção poética do século XIX, estudada anteriormente.
4. Considere os recursos gráfico-visuais empregados no poema:
 - a) Eles permitem ao leitor estabelecer relação com um elemento do cotidiano. Qual?
 - b) Nos versos:

*aprendi que o verde/ de teus olhos/
autorizava passagem/ fui/
esbarrei no vermelho
de teu pudor*

Explique o sentido das palavras em destaque, considerando sua resposta anterior.

- c) Qual o efeito de sentido apresentado pelos verbos **fui** e **esbarrei**?
5. Considerando os aspectos estudados, até o momento, como você entende o título do poema?
Para resolver as questões 6 e 7, os estudantes devem aproveitar o que foi tratado na conversa inicial, no que se refere ao contexto de produção do gênero.
6. Releia o texto 2. Ele pertence à esfera publicitária, é um cartaz produzido para uma campanha. A partir da leitura, complete os itens abaixo sobre o contexto de produção desse gênero, quanto ao que se pede:

Lugar de circulação	
Suporte/portador textual	
Forma composicional (estrutura e diagramação)	
Público-alvo	
Atores envolvidos (pessoas que trabalham na sua produção)	

7. Considerando o contexto de produção, qual é o conteúdo temático da campanha? A quais circunstâncias ou situações cotidianas ela se refere?
8. Que tipo de relação pode se estabelecer entre as linguagens verbal e não verbal, empregadas no texto 2? Comente.
O objetivo da questão é que o estudante estabeleça relação entre as linguagens verbal e não verbal, como, por exemplo, relacionar a expressão facial e corporal das duas pessoas que aparecem na propaganda (o rapaz insinuando-se para a moça e ela recusando a proximidade com gesto negativo, esquivando-se dele) dialogando com o texto verbal que deixa claro o “NÃO”.
9. Qual o efeito de sentido da frase “**Sem erro de interpretação: não é... NÃO!**”, no cartaz da campanha? O que é possível inferir quanto à escrita da palavra “NAO” com letras maiúsculas, em negrito e na cor vermelha?
A questão solicita que se faça a inferência quanto ao sentido da frase “**Sem erro de interpretação: não é... NÃO!**”, que deve existir o respeito à resposta do outro; nesse caso, o “NÃO” estabelece que não há consentimento. O que vai além disso, configura-se como assédio. Outro aspecto a ser observado refere-se à realização de inferência sobre a utilização da cor vermelha na palavra “NÃO” grafada com letras maiúsculas e em negrito; espera-se que o estudante associe tais recursos ao significado do sinal vermelho do semáforo, a um alerta sinalizando que não se deve seguir adiante.
10. Releia o poema *Intransitividade* e o cartaz da campanha. Comente sobre a relação de intertextualidade, entre ambos, e o modo como tal relação acontece nesses diferentes gêneros.
A questão 10 trata da relação de intertextualidade entre os textos 1 e 2, portanto o estudante deverá perceber, por exemplo, que os textos dialogam entre si no que se refere ao conteúdo, ao emprego das mesmas cores, e, ainda, ao próprio semáforo.

Ao finalizar esse bloco de questões, é importante que se comparem outros poemas do referido século com os da contemporaneidade, com o propósito de que os estudantes

percebam aspectos de multisssemiose. A fim de ampliar o repertório da turma promova, se possível, o acesso aos links a seguir, sobre poesias que exploram recursos visuais, realizando experiências com a linguagem:

A poesia concreta de **Augusto de Campos**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/literatura/obras_completas_literatura_brasileira_e_portuguesa/AUGUSTO_ANJOS/EU/EU_TEXTO.HTML. Acesso em: 15 set. 2020.

A poesia visual: **Concretismo**.

Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/a-poesia-visual-concretismo.htm>. Acesso em: 15 set. 2020.

Paulo Leminski. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/paulo-leminski.htm>. Acesso em: 15 set. 2020.

ATIVIDADE 6 - LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE CONTO LITERÁRIO

A **atividade 6** contempla um conjunto de questões que abordam a leitura, compreensão, análise e interpretação de um conto literário, *A Carteira*, de Machado de Assis.

Inicia-se com uma discussão oral, no intuito de relacionar o gênero textual **conto** à construção de expectativas de leitura e as características do gênero às suas possibilidades estéticas e expressivas. Portanto, é importante retomar brevemente o estilo do autor, revisitando os registros do bimestre anterior, o que contribuirá para a compreensão do conto.

Após a atividade oral, sugere-se uma leitura do texto, feita em voz alta pelo professor, a fim de que o estudante conheça a narrativa. A seguir, orientamos para a realização de uma leitura, ainda realizada pelo professor, com pausas e comentários, para que a turma possa, dentre outras ações como localizar informações explícitas; realizar inferências; reconhecer o efeito de sentido de recursos expressivos e perceber o quanto a literatura se aproxima de questões sociais e políticas, que são atemporais.

Para iniciar a leitura machadiana, recomenda-se que a **etapa de pré-leitura** seja contemplada, para que o professor recupere o contexto de produção (o autor, a época, o gênero, o título) e os estudantes possam:

- ativar conhecimentos prévios;
- fazer antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos;
- levantar hipóteses.

CONTO**A Carteira**

Machado de Assis

...DE REPENTE, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

- Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.
- É verdade, concordou Honório envergonhado.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o bojo recheado. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um turbilhão perpétuo, uma voragem.

- Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.

- Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, e constituintes remissos; por desgraça perdera ultimamente um processo, com que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma coisa à reputação jurídica; em todo caso, andavam mofinas nos jornais.

D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à casa dele, dizia uma ou duas pilhérias, ele respondia com três e quatro; e depois ia ouvir os trechos de música alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com indizível prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de política.

Um dia, a mulher foi achá-lo dando muitos beijos à filha, criança de quatro anos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou espantada, e perguntou-lhe o que era.

- Nada, nada.

Compreende-se que era o medo do futuro e o horror da miséria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A ideia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com trinta e quatro anos; era o princípio da carreira: todos os princípios são difíceis. E toca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou: emprestado, para pagar mal, e a más horas.

A dívida urgente de hoje são uns malditos quatrocentos e tantos mil-réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, nem ela cresceu tanto, como agora; e, a rigor, o credor não lhe punha a

facia aos peitos; mas disse-lhe hoje uma palavra azeda, com um gesto mau, e Honório quer pagar-lhe hoje mesmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de ir a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao enfiar pela Rua da Assembleia é que viu a carteira no chão, apanhou-a, meteu no bolso, e foi andando.

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando andando, andando, até o Largo da Carioca. No Largo parou alguns instantes, -- enfiou depois pela Rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu alguma coisa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe deu ânimo.

Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quase às escondidas; abriu-a, e ficou trêmulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil-réis, algumas de cinquenta e vinte; calculou uns setecentos mil réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentações de fechar os olhos, correr à cocheira, pagar, e, depois de paga a dívida, adeus; reconciliar-se-ia consigo. Fechou a carteira, e com medo de a perder, tornou a guardá-la.

Mas daí a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para quê? era dele? Afinal venceu-se e contou: eram setecentos e trinta mil-réis. Honório teve um calafrio. Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo... Honório teve pena de não crer nos anjos. Mas por que não havia de crer neles? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrário, não usar do achado, restitui-lo. Restitui-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal.

“Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar-me do dinheiro,” pensou ele.

Esquadrinhou os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Mas então, a carteira?...

Examinou-a por fora, e pareceu-lhe efetivamente do amigo. Voltou ao interior; achou mais dous cartões, mais três, mais cinco. Não havia duvidar; era dele.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um ato ilícito, e, naquele caso, doloroso ao seu coração porque era em dano de um amigo. Todo o castelo levantado esboroou-se como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dous empurrões, mas ele resistiu.

“Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer.”

Chegando a casa, já ali achou o Gustavo, um pouco preocupado e a própria D. Amélia o parecia também. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma coisa.

- Nada.
- Nada?
- Por quê?
- Mete a mão no bolso; não te falta nada?
- Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem meter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou?
- Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Gustavo pegou dela precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estilete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste prêmio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas.

- Mas conheceste-a?
- Não; achei os teus bilhetes de visita.

Honório deu duas voltas, e foi mudar de toilette para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

ASSIS, Machado de. A Carteira. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000169.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

CONVERSANDO SOBRE OS TEXTOS

Após a leitura do texto, propõe-se um estudo mais pontual do conto. Inicia-se com uma questão para focar a intencionalidade do autor e levantamento de conhecimentos prévios:

1. Considerando que a perda de uma carteira é um acontecimento corriqueiro, qual poderia ter sido a intenção do autor ao escrever um texto a partir de um fato como esse?

Resposta pessoal.

2. O autor começa com a frase: **...DE REPENTE, Honório olhou para o chão e viu uma carteira**. Por que você acha que ele iniciou o conto com reticências e usando letras maiúsculas?

As questões 2 e 4 abordam o uso das reticências e o emprego de letras maiúsculas, que promovem uma reflexão sobre o uso desses recursos com intencionalidade. Sugere-se que o estudante seja orientado a perceber que tais recursos denotam uma nova forma de se introduzir uma narrativa, se comparados com os contos tradicionais. Atividade como essa possibilita ao estudante analisar os efeitos expressivos produzidos pelo uso de pontuação.

3. Diante da carteira encontrada, Honório se vê frente a um dilema: devolvê-la ou não. Relacione os motivos que poderiam influenciá-lo a ficar com a carteira e os que o levariam a procurar o dono.

Na questão 3, espera-se que o estudante localize informações explícitas, realize inferências de informações implícitas e levante hipóteses a respeito da atitude da personagem

frente ao dilema vivenciado por ele. Nesse sentido, é importante que o professor estimule todos os estudantes a refletirem sobre os motivos que poderão influenciar a personagem na tomada de decisão.

4. Ao se referir ao personagem Gustavo, o autor novamente faz uso das reticências - *Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C. , advogado e familiar da casa.* Qual seria o motivo de o autor não ter revelado o sobrenome dessa personagem?

As **questões 2 e 4** abordam o uso das reticências e o emprego de letras maiúsculas, que promovem uma reflexão sobre o uso desses recursos com intencionalidade. Sugere-se que o estudante seja orientado a perceber que tais recursos denotam uma nova forma de se introduzir uma narrativa, se comparados com os contos tradicionais. Atividade como essa possibilita ao estudante analisar os efeitos expressivos produzidos pelo uso de pontuação.

5. Volte ao texto e localize trechos em que há indícios que caracterizam as personagens e outros que descrevem suas ações. A partir dessas informações, o que se pode inferir sobre a conduta de cada um?

- a. Honório:
- b. D. Amélia:
- c. Gustavo C...:

A partir de algumas pistas sobre a índole e características das personagens, sugeridas de forma sutil, no decorrer da narrativa, a **questão 5** pede ao estudante que realize essa caracterização. Como se tratam de pistas, o estudante deverá realizar inferências.

6. Ao longo da narrativa, são citados alguns lugares (espaços físicos) onde se desenrola o enredo, mostrando a dinamicidade da história. Identifique-os e comente qual a contribuição desse recurso para a construção da narrativa.

Para a realização da **questão 6**, espera-se que o professor destaque, no momento da correção, a importância do espaço na dinamicidade da narrativa, com foco no qual as personagens circulam e onde as ações se realizam.

7. No conto “A Carteira”, Machado de Assis emprega diferentes pontuações, no discurso direto. Identifique-o ao longo do texto e comente o porquê desse recurso.

Nessa narrativa são empregadas diferentes pontuações para o discurso direto. Na **questão 7**, é importante que o estudante observe as diferentes representações gráficas para a fala das personagens.

8. Temos, no texto, um narrador onisciente. Considerando o tom irônico do estilo machadiano, qual é a intencionalidade decorrente da escolha desse tipo de narrador?

Considerando o estilo do escritor, que parece conhecer intimamente a alma humana, suas fraquezas e misérias), a escolha do autor pelo narrador onisciente, abordado na **questão 8**, facilita a exposição dos sentimentos e imperfeições das personagens. Espera-se que o professor retome a narrativa anterior já estudada em sala de aula (capítulo de *Memórias Póstumas*) e considere com os estudantes que, tanto nesse conto, como no romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, estudado nas aulas anteriores, a questão referente ao dinheiro põe em evidência o desvio de caráter das personagens, na ânsia de querer conquistá-lo.

9. O enredo se inicia no presente e depois volta ao passado. Esse recurso é chamado de digressão. Com que intenção o autor utilizou esse recurso?

Na **questão 9**, o intuito é que o estudante possa inferir que o autor iniciou a narrativa contando o conflito gerador e, em seguida, retoma o passado para contextualizar o dilema a ser vivido pela personagem e suas fragilidades, as quais são apontadas em algumas passagens do texto. Se o professor considerar adequado para esse momento, é possível que, brevemente, comente sobre as diferentes formas de se apresentar o tempo na narrativa.

10. Ao longo do texto, encontram-se palavras de pouco uso nos dias de hoje, como: **mofinas**, **remisso**, **voragem** e **pilhérias**. Você foi capaz de inferir o significado dessas palavras pelo contexto da obra ou foi necessário utilizar o dicionário? Comente.

Na **questão 10**, espera-se que o estudante seja capaz de inferir o sentido de uma palavra pelo contexto, sem a ajuda de dicionário. Caso ele o utilize, atentar para o significado adequado ao contexto em que as palavras estão inseridas.

11. Releia atentamente o trecho:

“Honório deu duas voltas, e foi mudar de toilette para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.”

Este momento final do conto revelou ao leitor o conhecimento de um fato inesperado. Que fato é esse? Comente.

O conto termina com um desfecho surpreendente, embora o narrador tenha dado alguns indícios do mau-caratismo de Gustavo e sua intimidade com D. Amélia. Assim, nessa questão, é importante que o professor resgate tais indícios, e estimule o estudante a perceber que de um lado se vê a narração do desespero de D. Amélia por ter sua traição revelada (rasgou o bilhetinho em pedaços) e, por outro, a frieza e o desespero de Gustavo com receio de ter sido flagrado pelo amigo.

Ao abordar as **questões 12 e 13** é importante promover discussões a partir do conflito gerador (perda da carteira), que é um acontecimento trivial. O objetivo é que o estudante consiga relacionar este acontecimento com os dias atuais, pois, hoje em dia, o fato de alguém encontrar uma carteira e devolvê-la, fará a notícia viralizar, por ser uma atitude rara.

Estas discussões têm como objetivos a possibilidade de oralizar pontos de vista para ampliar a criticidade e refletir sobre a ética, participar em discussões orais sobre assuntos de interesse social, a respeito de questões morais e de valores sociais. Elas também podem promover reflexões, que desencadeiam o desenvolvimento de competências socioemocionais como demonstrar empatia, tomar decisões mais justas e exercer a cidadania de maneira responsável (competências socioemocionais⁸).

8 Para saber mais

Descubra como competências socioemocionais podem melhorar a Educação brasileira. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/meu-educador-meu-idolo/materialdeeducacao/descubra-como-competencias-socioemocionais-podem-melhorar-a-educacao-brasileira.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

Como aplicar na prática as competências socioemocionais. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11736/para-entender-as-competencias-gerais-da-base-e-as-socioemocionais>. Acesso em: 15 set. 2020.

Instituto Ayrton Senna - Competências Socioemocionais.

12. Em que sentido, pode-se dizer que o conto reflete o comportamento da sociedade atual? **Resposta pessoal. Levantar com a turma discussões pertinentes ao tema dialogando com situações reais e atuais.**
13. Honório deixou-se vencer pela honestidade. Que motivo o levou a agir assim? Você faria o mesmo? Por que, hoje em dia, quem encontra algo de valor e devolve ao dono, torna-se notícia? **Esta análise do texto auxiliará o estudante a organizar a informação e utilizar as habilidades desenvolvidas, em novos contextos de leitura.**

ATIVIDADE 7 - FÔLDER

Na **atividade 7**, a situação comunicativa proposta envolve um. O enunciado no Caderno do Aluno traz uma proposta para que se trabalhe com o fôlder.

Na **discussão oral**, a partir da observação da imagem apresentada, espera-se que o professor conduza a discussão para que o estudante identifique o “fôlder”, tanto como suporte, quanto gênero, trazendo seus conhecimentos prévios. Ainda, deve reconhecer os elementos principais característicos do gênero, os locais em que ele circula, bem como sua finalidade. O professor pode informar, nesse momento, que fôlder é uma palavra originária do inglês, que pode significar “folheto”.

Seu professor de Língua Portuguesa recebeu, por meio de um texto da esfera publicitária, uma proposta para trabalhar a partir a leitura de textos literários, no projeto “Mediação e Linguagem”.

1. Observe as imagens abaixo e diga como essa proposta chegou até ele.



Fotos cedidas por Eliane C.G.Ramos

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mPdEkpATqss>. Acesso em: 15 set. 2020.

Desenvolvimento das Competências Socioemocionais na escola. Disponível em: https://www.institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/atuac3%A7c3%A3o/centros/edulab21/Livro_Toman-doNota_Final.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

2. O que você vê nessas imagens?
3. Você conhece esse tipo de texto?
4. Já recebeu ou teve acesso a algum texto como esse?
5. Onde esse tipo de texto circula?
6. Qual sua finalidade?

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

Para esta sequência de questões a seguir, é apresentado apenas um recorte do *fôlder*, que traz informações relevantes sobre algumas das características principais do Projeto *Mediação e Linguagem*. O estudante deve mobilizar seus conhecimentos acerca do referido projeto para responder a essas questões. Caso não o conheça, deverá relacionar os textos verbais e não verbais para inferir as informações solicitadas.

7. Observe a parte inicial do *fôlder* para responder às questões:



- a. O que ele está divulgando? O que você sabe sobre o evento divulgado?
- b. Caso o leitor não conheça o evento divulgado, como os textos verbal e não verbal podem contribuir para que ele faça inferência a respeito do “Projeto Mediação e Linguagem”?
- c. Observando apenas esta parte do *fôlder*, que tipos de recursos podem ser utilizados pela pessoa interessada no Projeto?

8. Veja o verso do *fôlder* e leia as demais informações:



2019
Confira as
novidades para o
cronograma deste
ano!

Data	Horário	Tema
16-04-19	10h/11h30	Sonoplastia
23-04-19	10h/11h30	Conversa com Conceição Evaristo
14-05-19	10h/11h30	Animação
13-08-19	10h/11h30	Preparação para Mostra
23-10-19	10h/11h30	Mostra
24-10-19	10h/11h30	Mostra

Professor, sua participação e de seus alunos é fundamental!

Projeto Mediação e Linguagem favorece o trabalho com as competências de leitura e de escrita, por meio da habilidade: Transpor a linguagem literária para a cinematográfica, a qual pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade, do uso de procedimentos e estratégias de leitura, do acesso à esfera digital, considerando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Assim, convidamos os professores de Língua Portuguesa, de Arte e da Sala de Leitura a envolverem seus alunos em práticas diversificadas de leitura de textos literários para produção de animações e podcasts.

Mostre-nos o quanto vocês são leitores!

ATENÇÃO!!

Não há necessidade de inscrição!

o **Quem pode participar?**
 Professores com alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

o **Como participar?**
 Os participantes deverão

- Ler textos literários e conversar sobre eles.
- Reconhecer os recursos expressivos.
- Transpor a linguagem literária para a cinematográfica, produzindo animações (e storyboard) ou podcast (e roteiro).
- Publicar as produções no Youtube.
- Enviar para o responsável em sua Diretoria de Ensino:
 - o os links das produções;
 - o storyboard;
 - o roteiro.

- a. Agora, analise todas as partes do *fôlder* e identifique os elementos constitutivos desse gênero.
- b. A finalidade do gênero é:
- () divulgar um evento, produto ou serviços por meio de um texto de teor informativo e publicitário, explorando o emprego de linguagens verbal e não verbal, em material impresso, com dobras.
 - () divulgar o funcionamento de um produto, por meio de um texto predominantemente explicativo, em material impresso, com linguagens verbal e não verbal, para esclarecer o consumidor.
 - () divulgar produtos, eventos e serviços, em textos com mensagens curtas e objetivas, em material impresso ou virtual, para clientes interessados em oferecer compras e vendas.

Neste momento, as hipóteses levantadas na discussão oral em relação aos elementos que constituem o gênero trabalhado, assim como sua finalidade, serão ou não confirmadas. Espera-se que o estudante consiga identificar, por meio de procedimentos de leitura (grifo, marcações, marginalia), explorando os diferentes tipos de linguagem, que o *fôlder* tem como objetivo divulgar um evento, produto ou serviços por intermédio de um texto de teor informativo e publicitário, explorando o emprego de linguagens verbal e não verbal, em material impresso, e possui ao menos uma dobra (*fold* em inglês). Tais procedimentos favorecem a leitura global do texto.

- c. Observe os recursos empregados no texto que você acabou de ler. Indique como os elementos, abaixo relacionados, foram utilizados para a produção do *fôlder*:

Linguagem verbal	
Linguagem não verbal	
Articulação entre ambas as linguagens	
Portador/suporte	
Diagramação	

Na questão acima, o estudante deve indicar que o *fôlder* é um impresso pequeno, de folha única, composto por textos verbais e imagens, e que a articulação entre essas duas linguagens contribui para uma maior compreensão das informações nele veiculadas. Pode conter outros elementos gráficos, como tabelas, por exemplo. Geralmente a capa traz a chamada principal, que instiga a curiosidade do leitor para conhecer mais sobre as informações veiculadas e, nas demais dobras, tais informações serão complementadas e detalhadas. Ele circula na esfera publicitária e, comumente, é marcado por elementos sutis de persuasão, porém a linguagem e as informações são apresentadas de formas clara e objetiva.

- d. A respeito do “Projeto Mediação e Linguagem”, responda:
- A quem as informações se dirigem?
 - Com que tipo de produção os professores e seus estudantes podem participar do “Projeto Mediação e Linguagem”? Onde a produção vai ser publicada?
 - Em que período o Projeto acontecerá? Qual será o evento final?
- e. Quais conhecimentos os estudantes terão que mobilizar para participarem do Projeto?
 Nas questões “d” e “e”, espera-se que o estudante localize as informações solicitadas, que estão explícitas no *fôlder*.

ATIVIDADE 8 - ENTREVISTA

Na **atividade 8**, será proposto um trabalho com um gênero da esfera jornalística, a entrevista.

A discussão oral tem por finalidade mobilizar os conhecimentos que os estudantes já trazem em relação ao gênero em questão, aos seus elementos característicos, sua finalidade e sua relevância social.

Discussão Oral

1. Você já leu entrevistas ou assistiu a alguma delas em programas televisivo em canais na internet, como o *YouTube*?
2. No contexto de produção de uma entrevista, que elementos você acha que não podem faltar para que ela aconteça?
3. Você conhece programas de entrevistas? Acompanha algum deles?
4. Como é a dinâmica da conversa entre o entrevistador e o entrevistado?
5. O que é importante para que a entrevista seja dinâmica e envolva a atenção do público?
6. Todas as entrevistas têm a mesma finalidade comunicativa?

7. É possível, que uma entrevista influencie na identidade ou na cultura de um grupo social? De que maneira?

Ler para escrever

Leia atentamente a reprodução de uma entrevista realizada entre Thalita, Professora de Língua Portuguesa, que está participando da edição de 2019 do *Programa Mediação e Linguagem* e Patrícia, Professora Coordenadora (PC), para publicação no *Blog* da Sala de Leitura.

A entrevista foi realizada na Sala de Leitura de uma escola estadual, durante uma aula de Língua Portuguesa, da turma da 2ª Série B, e foi publicada no *site* da Diretoria de Ensino.

PC - Boa tarde, professora Thalita. É um prazer estar aqui na escola para esta conversa.

Professora - Oi, Patrícia, também estou muito feliz, pois espero que após nossa conversa eu possa aprimorar meu trabalho.

PC - Professora, como você ficou sabendo sobre o Projeto Mediação e Linguagem?

Professora - A escola recebeu um fôlder da Diretoria de Ensino e a Diretora fez a divulgação na reunião de ATPC. Além disso, uma professora que já havia participado no ano passado, exibiu uma animação e um podcast feito com estudantes do 9º ano.

PC - Então, essa vai ser sua primeira participação no Projeto?

Professora - Sim. Eu me interessei a partir das informações e do relato feito pela professora que exibiu as produções. Além disso, enxerguei a possibilidade de trabalhar com práticas de multiletramentos.

PC - Você já conversou com os estudantes sobre essa participação? O que eles acharam disso?

Professora - Você nem imagina! Eles ficaram super interessados, porque são de uma turma bem cria-

tiva e que tem facilidade de lidar com recursos tecnológicos.

PC - O que você está desenvolvendo com seus estudantes na aula de hoje?

Professora - Estamos realizando leituras de contos, num trabalho de ampliação de repertório. Assim, cada grupo de estudantes seleciona um texto que será utilizado no trabalho de transposição da linguagem literária para a linguagem cinematográfica.

PC - Que boa escolha os contos! Me diga o que vocês fizeram até agora. Como serão as produções?

Professora - No início, não foi nada fácil... os estudantes ficaram meio alvoroçados... Pensei que não iria conseguir desenvolver o projeto com a turma, mas, conforme fomos apresentando as informações e fazendo as leituras, eles foram se organizando e a participação no Projeto *Mediação e Linguagem* foi definida. Depois que realizei a roda de leitura, optaram pelos contos... Isso facilitou um pouco. Então, decidimos dividir a turma em 6 grupos. Também foi meio complicado... cada um querendo escolher em qual grupo iria trabalhar... Afi-

nal, combinamos que dois grupos vão produzir Radionovela, outros dois uma Animação e os demais, uma dramatização.

PC - É, realmente, diante de tantas possibilidades de textos, de recursos e das afinidades entre os estudantes, torna-se desafiador organizar os grupos. Mas, o importante é que vocês encontraram um meio termo, né?! Os estudantes vão poder mostrar um produto final a partir das leituras feitas e participar do Projeto com criatividade.

Professora - Sim, acredito que a leitura de textos literários de maneira contextualizada e com objetivos claros para os estudantes é fundamental para que eles valorizem esse tipo de texto. Ela, também, contribui para que desenvolvam a competência leitora e sintam-se motivados para participar das aulas e das atividades propostas. Um outro desafio será a transposição das linguagens: por exemplo, na linguagem literária o foco é na palavra escrita; já a linguagem cinematográfica, além do discurso verbal, envolve, também, recursos sonoros e visuais diversos, exigindo criatividade para encadeá-los numa sequência narrativa. Os estudantes me disseram que será um desafio bem gostoso.

PC - Que bom, Thalita. A leitura de textos literários para a produção favorece o desenvolvimento da criatividade dos estudantes e, ainda, oportuniza a participação no Projeto *Mediação e Linguagem*, que é um incentivo a mais para a leitura

desses textos. Além disso, eles podem ressignificar essas leituras explorando diferentes recursos tecnológicos e incentivando os demais estudantes da escola, você não acha?

Professora - Sim! Estou exibindo algumas produções das Mostras anteriores, de diferentes escolas e Diretorias para divulgar o Projeto nas outras turmas e motivá-las a participar também.

PC - Parabéns pela iniciativa, pelo envolvimento dos estudantes e por aproveitar a oportunidade para o trabalho com multiletramento. Será uma trajetória de muito trabalho, com uma diversidade de recursos. Isso não te assusta, Thalita?

Professora - Na verdade, sim. Mas, acredite, estou contando com o apoio dos estudantes que sabem muito sobre o uso dos recursos tecnológicos. Eles já me apresentaram algumas coisas que eu desconhecia. Estou impressionada com o saber dessa turma! Ah, além disso, também tenho a parceria do Professor de Arte.

PC - Que coisa boa de se ouvir, Thalita. Aprendizagem colaborativa, os estudantes protagonistas e essa parceria. Parabéns! Você também pode contar com a equipe da Diretoria de Ensino para contribuir com seu trabalho. Obrigada por sua atenção.

Professora - Eu agradeço a sua atenção e entrarei em contato com eles, caso precise de algum apoio. Até mais.

A **entrevista** realizada possui três elementos primordiais: quem entrevista, quem é entrevistado e um assunto a ser tratado para atender ao interesse de um determinado público. Além disso, é um texto marcado pela oralidade, na qual a linguagem pode ter um tom mais informal, dependendo do veículo em que ela circula.

PLANEJANDO A ESCRITA

- 1) Em grupos, colem entrevistas em jornais, revistas, programas televisivos e/ou canais da *internet*, como o *Youtube*, *blogs* etc. com duas finalidades:
 - Observar e comentar sobre quais são os elementos que compõem a entrevista, como se dá sua dinamicidade e as diferenças entre as entrevistas nos diversos suportes.
 - Analisar o tipo de linguagem predominante e o tom das entrevistas: informativo ou sensacionalista.
- 2) Em seguida, elaborem um plano para produzir uma entrevista com alguém que você considera uma pessoa interessante da escola, do seu bairro, da sua família ou com alguma personalidade da sua cidade.
Para tanto, seguem alguns encaminhamentos:

- Criar um contexto de produção (considerar as peculiaridades de cada suporte: vídeo para Youtube, canal de televisão, jornal, *Blog* da turma, *podcast*, revista digital ou impressa etc.)
- Definir quem será a pessoa entrevistada;
- Elaborar um roteiro com as perguntas e o assunto que será abordado na conversa;
- Agendar o dia e local da entrevista;
- Dar um título a sua entrevista;
- Definir como será a apresentação: material impresso, vídeo ou áudio (via câmera ou gravador do celular) etc.;
- Realizar a apresentação.

Para o momento da produção, é importante que o professor procure garantir o acesso dos estudantes às entrevistas presentes nos diferentes suportes, o que proporcionará a compreensão sobre a importância de se conhecer e considerar o contexto de produção: as particularidades de cada suporte, o tipo de linguagem adequada a ele e à situação comunicativa, bem como o tom empregado. A partir daí o estudante deverá definir se sua entrevista irá circular em um canal do *Youtube*, em um *blog* ou no jornal da escola, por exemplo. Estabelecido o suporte, o passo seguinte é a definição do entrevistado. É importante que seja determinado o assunto que será abordado na conversa, que deverá ser pesquisado e aprofundado antes da realização da entrevista. Em seguida, é necessária a elaboração de um roteiro de perguntas que conduzirão o andamento da entrevista, porém, outras poderão surgir durante esse processo, a partir das respostas dadas pelo entrevistador.

No tópico “Para saber mais”, são sugeridas algumas fontes de pesquisa para que o estudante amplie seu repertório sobre o gênero Entrevista. É importante que o professor garanta a viabilidade deste acesso.

ATIVIDADE 9 - ANÁLISE LINGUÍSTICA ESTILÍSTICA: PERÍODOS SIMPLES E COMPOSTO

Como se observou na atividade 8 e no Caderno do Professor, do bimestre anterior, sempre que uma pessoa se propõe a escrever, ela tem uma **intenção**. De acordo com sua **intencionalidade** comunicativa, ela faz **escolhas** dos mais diversos tipos: lexicais, semânticas, morfossintáticas, por exemplo. Portanto, é preciso que se trabalhe com os estudantes de modo que eles consigam perceber tais escolhas e seu efeito de sentido.

No conto a seguir, é possível perceber algumas escolhas do autor quanto ao tipo de períodos empregados para narrar o cotidiano de um homem simples.

Antes de iniciar a leitura, propriamente dita, do conto, recomenda-se que a **etapa de pré-leitura** seja contemplada, a fim de que o professor recupere o contexto de produção (o autor, a época, o gênero, o título, o tema).

Ainda nessa etapa, importante ressaltar a finalidade da leitura: ler para identificar o emprego de conectores e analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso de orações coordenadas e subordinadas em um conto. Assim, os estudantes partem para a leitura com um foco específico, sabendo o que o texto pode oferecer a ele.

Leia o texto a seguir.

CONTO

Homem Simples
Jurandir Rodrigues

Homem simples, de hábitos simples. Chegava sempre às cinco do escritório, tomava café com leite com biscoito de maizena. Terminava de fazer a palavra-cruzada começada no café da manhã. Antes do jantar sempre um cálice, de vinho, de conhaque ou de cachaça, dependia do clima. Viúvo, sem filhos, sem ninguém e feliz.

Homem simples. Fazia contabilidade de uma empresa de informática no centro da cidade. Simples e discreto e de fala alguma, os outros funcionários mal sabiam seu nome e ele tão pouco sabia o nome do funcionário que trabalhava na baia ao lado. Comia em sua mesa mesmo, arrastava os papéis, calculadora e monitor de computador e fazia da mesa de trabalho uma confortável mesa, depois de comer tirava um cochilo sentado mesmo e despertava pontualmente na hora de recomeçar o trabalho.

Faltavam poucos dias para se aposentar. Teria o dia todo para ler seu jornal e fazer suas cruzadas. Daria umas voltas de ônibus ou metrô para olhar o centro velho da cidade antiga, o casario do século XIX. Teria mais tempo para o cochilo depois do almoço. E nunca mais faria contabilidade de nada e muito menos olharia para uma tela de computador. Odiava essas duas coisas. Teria que assinar ou comprar mais jornais, pois teria mais tempo para lê-los e fazer suas palavras-cruzadas. Odiava Sudoku. Odiava sessão de horóscopos. Odiava os quadrinhos, achava coisa de criança ou de adulto retardado. Só lia os cadernos de política, às vezes lia o caderno de cultura e entretenimento. E claro, era viciado em palavras-cruzadas, mas só fazia as publicadas em jornal.

Mas quando acordou aposentado em sua casa, descobriu que não poderia viver sem trabalho, sem sua calculadora, seu computador, tudo o que ele odiava. Não teve dúvida, foi até a empresa e pediu para ser reintegrado ao trabalho, seu chefe não o quis mais ali, mas queria seus serviços. Ele foi contratado para fazer os mesmos serviços, mas em sua casa. Ganhou um novo e belo computador da empresa, calculadoras, e um garoto levava e recolhia o trabalho todo dia. Ele descobriu que em casa, amava o que fazia, o que ele não gostava era da empresa. Descobriu que poderia fazer os mesmos serviços para outras empresas. Montou o escritório em sua casa, trabalhava o dia todo sozinho, só recebia os garotos que traziam e levavam os serviços. Nas poucas horas vagas fazia palavras-cruzadas, tomava café com leite com biscoito de milho. Antes do jantar, sempre um cálice, de conhaque ou de cachaça, dependia do clima. Viúvo, sem filhos, sem ninguém e feliz. Ele era um homem simples de hábitos simples.

Homem simples. In: Tessituras. Jurandir Rodrigues. Guaratinguetá: Penalux, 2011.

Para responder às questões 1, 2 e 3, os estudantes deverão reler o primeiro parágrafo do conto:

“Homem simples, de hábitos simples. Chegava sempre às cinco do escritório, tomava café com leite com biscoito de milho. Terminava de fazer a palavra-cruzada começada no café da manhã. Antes do jantar sempre um cálice, de vinho, de conhaque ou de cachaça, dependia do clima. Viúvo, sem filhos, sem ninguém e feliz.”

Responda as questões em seu caderno.

1. Pode-se dizer que, para apresentar a simplicidade de um homem, o autor utilizou frases e orações curtas nos períodos, com que intencionalidade? Comente essa hipótese.

Para essa questão, é necessário que se estimule o estudante a levantar hipóteses, auxiliando-o a reconhecer as frases curtas e a pensar sobre o título do conto, a fim de que se inicie o processo de reconhecimento das escolhas linguísticas para atribuir efeito de sentido ao texto. A seguir, retomar alguns conceitos para favorecer a realização das atividades seguintes. No Caderno do Aluno, sugere-se o quadro abaixo:

Para observarmos melhor o efeito estilístico dos períodos no conto, vamos lembrar:

- **Período:** uma frase que pode ser formada por uma ou mais orações, constituindo-se num todo com sentido. Um período pode ser simples ou composto.
- **Período simples:** formado a partir de um único verbo, ou seja, construído por uma oração absoluta.
- **Período composto:** possui mais de uma oração, portanto construído por mais de um verbo. Devido ao modo como as orações articulam-se, nesse tipo de período, elas podem ser chamadas de **orações coordenadas e orações subordinadas**.

2. Identifique, no parágrafo acima, exemplos de **frases nominais**, ou seja, aquelas sem a presença de verbos. Copie-as abaixo.

Após a retomada dos aspectos linguísticos, os estudantes terão condições de avançarem sob a mediação do professor. Nas **questões 2 e 3**, eles deverão se apoiar em conceitos, por exemplo, de frase nominal, para identificar no texto o que se pede.

3. Nos demais casos, quantas orações há em cada **período**? Identifique-as nos períodos. Sugerimos que o professor faça a correção com a turma, mostrando a divisão entre os períodos.

4. Quando as **orações** se unem em um **período composto**, elas podem estar ligadas por vírgulas ou por conectivos.

Nessa questão, além de reconhecer os aspectos linguísticos, os estudantes começarão a refletir sobre o uso da língua, para levantarem hipóteses e fazerem considerações sobre as escolhas do autor, como, por exemplo, o porquê do uso de frases nominais e períodos simples para apresentar a vida de um homem simples.

Comia em sua mesa mesmo, arrastava os papéis, calculadora e monitor de computador e fazia da mesa de trabalho uma confortável mesa, depois de comer tirava um cochilo sentado mesmo e despertava pontualmente na hora de recomeçar o trabalho.

- Identifique as orações e destaque as que foram unidas por um conectivo.
- Que semelhanças há entre as que foram unidas por vírgulas e aquelas unidas por um conectivo? Comente o emprego da conjunção utilizada.

Questão 4: o objetivo é que se compare as orações unidas por vírgulas com as unidas por conectivos.

5. No próximo parágrafo, também, há outros períodos semelhantes a este que você acabou de analisar, com a conjunção “e”.

Teria o dia todo para ler seu jornal e fazer suas cruzadas.

E nunca mais faria contabilidade de nada e muito menos olharia para uma tela de computador.

- Que tipo de relação esse conectivo estabelece entre as orações que ele une?
- Qual teria sido a intenção do autor ao fazer a escolha de empregar a conjunção “e” nesses períodos, ou seja, qual o efeito de sentido desse emprego?
- Considerando o título do conto, *Homem Simples*, e todas as frases, orações e períodos analisados até agora, você acha que se confirma a hipótese levantada inicialmente, de que o autor teve alguma intenção ao utilizar esses tipos de períodos para iniciar o texto? Comente.

Questão 5: os estudantes são convidados a reconhecer a relação que o conectivo estabelece entre as orações que ele une, o efeito de sentido do emprego da conjunção “e”, e a checar as hipóteses levantadas ao longo das atividades.

Nesses casos em que foram identificadas orações interligadas pela vírgula ou por um conectivo, você trabalhou com as orações chamadas de **coordenadas**, pois elas se unem de modo **independente**, isto é, não há entre elas uma relação sintática. Elas podem ser classificadas em:

- **assindéticas** - não se ligam por meio de conectivos, mas por vírgulas;
- **sindéticas** - ligam-se por meio de conjunções coordenativas: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

6. Separe as orações que aparecem no texto e diga que ideia as conjunções coordenativas expressam: adição, oposição, alternância, conclusão e explicação.
- a) *Teria que assinar **ou** comprar mais jornais, **pois** teria mais tempo para lê-los e fazer suas palavras-cruzadas.*
- b) *E claro, era viciado em palavras-cruzadas, **mas** só fazia as publicadas em jornal.*
- Nas questões 6 e 7, a ideia é favorecer momento de sistematização sobre as orações coordenadas, por isso, há um quadro acima para auxiliar nesse momento. Se considerar necessário, o livro didático pode ser utilizado para ampliação e aprofundamento das informações.
7. Observe o período que inicia o último parágrafo: **Mas** quando acordou aposentado em sua casa, descobriu que não poderia viver sem trabalho, sem sua calculadora, seu computador, tudo o que ele odiava. Comente o efeito de sentido da conjunção “mas”, considerando a ideia e o sentimento da personagem, sobre a aposentadoria, expressos ao longo do texto. Finalizando, a atividade encerra-se com as orações subordinadas. O quadro abaixo traz algumas informações, as quais serão ampliadas na última questão. O que se espera, nesse momento, é que os estudantes reconheçam a relação de dependência entre as orações e que, ao se completarem, as funções sintáticas podem ser diversas.

Também existem orações que exercem função sintática sobre outras, isto é, orações que subordinam ou dependem da outra. Trata-se das **orações subordinadas**. Conforme a função que elas desempenham, classificam-se em: **substantivas, adjetivas ou adverbiais**.

8. Leia os períodos abaixo e diga qual a função sintática que a oração em destaque desempenha ao relacionar-se com a primeira. Observe a que termo da oração inicial, intitulada de principal, a **subordinada** (em destaque) se refere.
- Para a **questão 8**, a mediação do professor será fundamental, pois há muitos conceitos gramaticais que precisam ser lembrados. Reforçamos que não se trata de sistematizar, isso será feito apenas ao final, mas alguns lembretes serão importantes.
- a) *Descobriu **que** poderia fazer os mesmos serviços para outras empresas*
() sujeito () objeto direto () predicativo do sujeito () complemento nominal
É importante que o estudante seja orientado a entender que a oração “Descobriu” está incompleta e que seu sentido se completa com a oração seguinte, pois a própria oração é o complemento do verbo, e, conseqüentemente, funciona como objeto direto.
- b) *(...) só recebia os garotos **que** traziam e levavam os serviços.*
() adjetivo - qualifica o termo e explica
() adjetivo - qualifica o termo e restringe
É necessário que o estudante seja orientado a compreender que:
- a primeira oração está incompleta, precisa da seguinte para expressar uma ideia mais clara;

- para se evitar uma repetição desnecessária, o termo “garotos” foi substituído pelo “que”;
- a oração “*que traziam e levavam os serviços*” restringe, limita, qualifica a ideia que se tem de garotos, não se trata de quaisquer garotos, mas apenas daqueles que traziam e levavam os serviços.

c) *Teria o dia todo **para** ler seu jornal (...).*

- () adjunto adverbial de **tempo** () adjunto adverbial de **lugar**
 () adjunto adverbial de **finalidade** () adjunto adverbial de **causa**

É importante que o estudante seja orientado a compreender que:

- a primeira oração está incompleta, precisa da seguinte para expressar uma ideia mais clara, a qual vem expressa pela segunda oração;
- a segunda oração estabelece a ideia de finalidade em relação à primeira, tal ideia se evidencia por meio do conector “para”.

No exercício acima, você iniciou o estudo sobre as **orações subordinadas**. Veja como são classificadas, de acordo com a função que desempenharam nesses períodos:

- a. oração subordinada substantiva objetiva direta: *que poderia fazer os mesmos serviços para outras empresas*
 b. oração subordinada adjetiva restritiva: *que traziam e levavam os serviços*
 c. oração subordinada adverbial final: *para ler seu jornal*

9. Realize, em dupla, uma pesquisa, utilizando o livro didático ou gramática da Língua Portuguesa, a fim de sistematizar seu estudo sobre os períodos compostos. Cada dupla será responsável pelo estudo de um tipo de oração e a apresentação poderá acontecer, explorando diversos recursos: seminário, videoaula, roda de conversa etc.

O momento final é reservado para a sistematização! A questão 9 é a oportunidade para promover pesquisa sobre os períodos compostos e conectivos. Deve-se orientar a turma para que não se prenda apenas às listas das conjunções, mas ao emprego delas em situações variadas, com efeito de sentido diferente, conforme o contexto em que são empregadas. Espera-se, por exemplo, que os estudantes selecionem casos como o do período “Ele sempre fala e nunca faz”, em que a conjunção que, convencionalmente, se classifica como aditiva, aqui estabelece relação de oposição e não de adição.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Quadrilha**. Disponível em: <http://carlosdrummondandrade.blogspot.com/2016/01/quadrilha-analise.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

ANJOS, Augusto dos. O Morcego. In: **Eu e outras poesias**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1772. Acesso em: 15 set. 2020.

ASSIS, Machado de. **A Carteira**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000169.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000167.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

Campanha publicitária de uma rede de cosméticos que estabelece diálogo com o conto de fadas **Cinderela**. Disponível em: <https://textosdahora.wordpress.com/2015/05/21/analise-publicitaria-o-boticario-2/>. Acesso em: 15 set. 2020.

Campos, AUGUSTO de. **Poesias**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/literatura/obras_completas_literatura_brasileira_e_portuguesa/AUGUSTO_ANJOS/EU/EU_TEXTO.HTML. Acesso em: 15 set. 2020.

CIDADE de Deus. (Filme) Direção de Fernando Meirelles. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2002. 1 DVD (130 min.).

Como aplicar na prática as competências socioemocionais. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11736/para-entender-as-competencias-gerais-da-base-e-as-socioemocionais>. Acesso em: 15 set. 2020.

Descubra como competências socioemocionais podem melhorar a Educação brasileira. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/meu-educador-meu-idolo/materialdeeducacao/descubra-como-competencias-socioemocionais-podem-melhorar-a-educacao-brasileira.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

DOLZ, J. & B. Schneuwly. **Gêneros orais e escritos na escola**. (trad.) Roxane Rojo e Glaís Cordeiro (orgs.). Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERNANDES, Millôr. **Vaguidão específica**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1878071/mod_resource/content/1/Textos%20-%20exemplo.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

Homem simples. In: **Tessituras**. Jurandir Rodrigues. Guaratinguetá: Penalux, 2011.

Instituto Ayrton Senna - **Competências Socioemocionais**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mPdEkpATqss>. Acesso em: 15 set. 2020.

Instituto Ayrton Senna - **Desenvolvimento das Competências Socioemocionais na escola**. Disponível em: https://www.institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/atua%C3%A7%C3%A3o/centros/edulab21/Livro_TomandoNota_Final.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

Intertextualidade. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/intertextualidade.htm>. Acesso em: 15 set. 2020.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2ª. edição. São Paulo, editora: Contexto, 2010.

MATÉRIA Toda. Gênero Textual **Entrevista.** Site. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-entrevista/>. Acesso em: 15 set. 2020.

Oficinas 6 Sentido próprio e figurado e 7 Comparação, metáfora e personificação, constantes do fascículo **Poetas da Escola.** Disponíveis em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/poema/index.html. Acesso em: 15 set. 2020.

Para aprofundamento dos estudos sobre Figuras de Linguagem: Disponível em: <https://geekiegames.geekie.com.br/blog/figuras-de-linguagem/>. Acesso em: 15 set. 2020.

Para saber mais sobre **Slam:** uma nova forma de fazer poesia. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/instituto-singularidades/slam-poesia>. Acesso em: 15 set. 2020.

Plano de aula: slam, poesia falada. Disponível em: <https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/plano-de-aula-slam-poesia-falada/>. Acesso em: 15 set. 2020.

PORTUGUÊS.com.br. **A entrevista,** um gênero oral. Site. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/a-entrevista--um-genero-basicamente-oral-.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

Produção de texto jornalístico. **Diferença entre notícia e reportagem.** Disponível em: <https://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalistico/diferenca-entre-noticia-e-reportagem/>. Acesso em: 15 set. 2020.

Propaganda de uma marca de automóveis que utiliza personagens de um desenho clássico, **Caverna do Dragão.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-VoMh1moeE0>. Acesso em: 15 set. 2020.

RAMOS, Ricardo. **Circuito fechado,** de Ricardo Ramos. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/texto-voce-sabe-qual-o-conceito.htm>. Acesso em: 15 set. 2020.

SOUZA, João da Cruz. De Lá Pra Cá. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z72-Gf6ch4c>. Acesso em: 15 set. 2020.

UOL, Educação. Site. **Paulo Leminski.** Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/paulo-leminski.htm>. Acesso em: 15 set. 2020.

UOL, Educação. Site. Poesia visual: **Concretismo.** Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/a-poesia-visual-concretismo.htm>. Acesso em: 15 set. 2020.

LÍNGUA PORTUGUESA

3ª SÉRIE - EM - 2º SEMESTRE



¹ Desenho de Maria Giovana de Paula Pinto, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Pro^{fa} Ana Franco da Rocha Brando, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

² Desenho de Gabriely Santos Ferreira, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Pro^{fa} Irene Caporali de Souza, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Professor, as orientações a seguir foram elaboradas, a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno. Para o 2º semestre, a 3ª série desenvolverá atividades com foco em:

- Literatura na construção do mundo atual.
- Literatura de cordel.
- Literatura brasileira e a literatura africana em Língua Portuguesa.
- Analisar e desenvolver os gêneros textuais: poema, cordel, resenha crítica, currículo profissional (CV) e discurso de formatura.
- Estudar recursos morfológicos, estilísticos e semânticos.
- Planejar, revisar a produção textual escrita.
- Localizar informações nos textos.
- Desenvolver estratégias de leitura para compreender textos de épocas distintas.
- Reconhecer elementos coesivos em uso no texto.
- Perceber o efeito de sentido decorrente do uso de pronomes.
- Elaborar currículo e estabelecer relações com textos referentes ao mundo do trabalho.
- Desenvolver práticas de oralidade na elaboração de discurso de formatura.

QUADRO DE HABILIDADES

Temas / Conteúdos / Objetos do Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008 - 2019)	Habilidades da BNCC
<p>Prática de Leitura</p> <p>Estratégias de pré-leitura Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios.</p> <p>Textos literário narrativo e lírico. Análise crítica de texto literário. A prosa, a poesia, a paródia, a modernidade e o mundo atual.</p> <p>Estratégias de pós-leitura Intencionalidade comunicativa Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura.</p> <p>Intertextualidade interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática.</p> <p>Construção da textualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • coesão • coerência • intencionalidade • aceitabilidade • informatividade • intertextualidade • situacionalidade 	<p>Analisar as intenções enunciativas dos textos literários na escolha dos temas, das estruturas e dos estilos, como procedimentos argumentativos.</p> <p>Relacionar, como realidade cultural lusófona, as produções, em língua portuguesa, na África e no Brasil.</p> <p>Analisar criticamente as relações entre poesia da modernidade e a construção do mundo atual.</p> <p>Identificar o valor discursivo e expressivo da estilização, da paródia e da reformulação na construção do sentido de um texto.</p> <p>Mobilizar informações, conceitos e procedimentos na produção escrita de um projeto de vida.</p> <p>Localizar informações relevantes do texto para solucionar determinado problema apresentado;</p>	<p>(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>(EM13LP02A) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EM13LP02B) Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.</p> <p>(M13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p> <p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da</p>

		<p>periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p> <p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p> <p>(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p> <p>(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>
--	--	--

		<p>(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p>
Prática de Oralidade		
<p>Expressão de opiniões pessoais.</p> <p>Participação em discussões orais.</p> <p>Planejamento e produção de apresentações orais.</p> <p>Recitação, dramatização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto expositivo • Discurso • Estratégias de fala e escuta. <p>Avaliações orais.</p>	<p>Identificar e avaliar as características próprias da apresentação de um discurso de orador.</p> <p>Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais.</p> <p>Identificar em textos orais as diferenças formais, estilísticas e linguísticas determinadas por contextos e situações sociais, incluindo-se a multimodalidade e a multissemiose.</p> <p>Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc.</p>	<p>(EM13LP01)</p> <p>Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>

Práticas de Oralidade		
<p>Conhecimentos linguísticos e de gênero textual.</p> <p>Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios.</p>	<p>Relacionar conhecimentos do uso da norma-padrão da língua portuguesa à construção de um discurso de orador;</p> <p>Reconhecer elementos coesivos em uso no texto;</p> <p>Perceber o efeito de sentido decorrente do uso de pronomes.</p> <p>Identificar o papel de categorias da enunciação - pessoa, tempo e espaço - na construção de sentidos para o texto.</p> <p>Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos literários do século XIX, considerando o contexto que as envolve.</p> <p>Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</p>	<p>(EM13LP03)</p> <p>Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>(EM13LP08)</p> <p>Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p> <p>(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p> <p>(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.</p>

Observação: As habilidades contidas no quadro são sugestões, estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de forma pertinente às suas práticas de ensino.

Prezado professor, as orientações organizadas neste material têm como objetivo auxiliá-lo na organização de suas práticas pedagógicas. O quadro de habilidades destaca os objetos de conhecimento, as habilidades do Currículo anterior e as habilidades do Currículo Paulista para o Ensino Médio, já homologado. Como a implementação se dará por etapas, em 2021 a terceira série ainda terá seu trabalho focado nas habilidades do currículo anterior. Mas é possível observar a correlação com as habilidades do Currículo Paulista para o Ensino Médio, cuja implementação efetiva para a terceira série ocorrerá em 2022.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

ATIVIDADE 1 - LITERATURA DE CORDEL

Leitura dos textos I e II.

Dando sequência às estratégias de leitura, propõe-se iniciar a ATIVIDADE 1 - LITERATURA DE CORDEL, textos I e II, solicitando aos estudantes uma análise geral (capa, título e palavras consideradas diferentes e/ou atípicas da realidade da turma), a fim de refletirem sobre as características do gênero literário.

Após, sugere-se a formação de duplas para uma leitura mais apurada das ilustrações contidas na capa do texto II. Nessa sequência, pode entregar para cada grupo o folheto “Uma viagem ao céu”, de Leandro Gomes de Barros (irá encontrá-lo na íntegra ao acessar o site do domínio público no link: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5453; caso deseje fazer o *download* do texto). Visto que o material de estudo encontra-se em domínio público, recomendamos que ele seja lido na íntegra para que os estudantes tenham um maior fruição e aprofundamento desse gênero literário.

De posse do folheto, convide-os para fazerem uma análise da capa antes de abri-lo e folheá-lo, a fim de que se desenvolva uma discussão em grupo. Para essa atividade é adequado que se entregue uma folha de sulfite para cada equipe, com o propósito de discutirem as reflexões sobre a capa.

Descrevam:

- 1) O que a imagem representa?
- 2) O que acha que se refere a história?

Na sequência ainda, solicite que leiam o título da obra e estabeleçam uma relação entre o título e a ilustração da capa “Uma viagem ao céu”, de Leandro Gomes de Barros.

- 3) Há identificação de personagens no título ilustrado na capa?
- 4) Se há, descreva com elementos das ilustrações da capa que justifiquem a escolha do título desta obra.
- 5) Que outro título o grupo daria para esta obra?

Com o folheto ou as cópias da obra em mãos, (reiterando) os grupos terão um contato com o texto na íntegra. Se desejarem prosseguir no assunto, cabe à turma e ao professor organizarem uma aula para irem à biblioteca ou levar outros folhetos de cordel para a sala de aula com o

objetivo não somente de desenvolverem investigação dos conceitos, técnicas e estética, mas também de contemplação, da leitura por fruição.

Critérios na hora de selecionar os cordéis que serão lidos:

A seleção dos folhetos e textos de cordéis que serão lidos pelos estudantes, devem ser analisados com antecedência pelo professor, a fim de que possam fazer uma triagem coerente e adequada ao público (jovens e adolescentes) e à leituras para o ensino médio, ambiente escolar. Há diversos temas interessantes, tais como: fatos cotidianos, acontecimentos humorísticos e históricos, festas regionais, entre outros; pois são inúmeros os folhetos que podem contribuir com o despertar e o gosto pela leitura.

Uma outra opção são *sites* no ambiente virtual para que todos tenham acesso, aperfeiçoem o estudo e desfrutem da literatura de cordel:

Para saber mais

Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em: <https://goo.gl/aZcnWG>. Acesso em: 11 nov.2020.

ATIVIDADE 1 - LITERATURA DE CORDEL

1. Leia os textos I e II.

Texto I

Literatura de Cordel

A Literatura de Cordel, folhetos em versos populares de tradição oral, possui origem europeia e foi introduzida na época da colonização na Bahia, expandindo-se no século XIX para outros estados do Brasil, principalmente os do Nordeste.

Os artistas populares registram a sua arte de forma oral (cantada) ou impressa (poemas em folhetos rústicos), e a expõem em cordas ou cordéis - o que deu origem ao nome. Os temas diversos, em sua maioria são fatos históricos, folclore brasileiro, realidade social, religião etc.

Esse gênero literário, escrito em tom de humor, ironia ou sarcasmo é composto por formas rimadas e possui uma linguagem coloquial e improvisada. Alguns poemas são ilustrados por meio de xilogravuras, o mesmo estilo de gravura usado nas capas dos folhetos. E quanto às estrofes, são consideradas as mais comuns as de dez, oito ou seis versos.

Atualmente, o cordel pode ser encontrado em feiras culturais, livrarias e em redes sociais na internet. São nomes de referência entre os cordelistas no Brasil: Apolônio Alves dos Santos, Firmino Teixeira do Amaral, João Ferreira de Lima, João Martins de Athayde, Manoel Monteiro e Leandro Gomes de Barros. Este último escritor, será estudado a seguir, a partir de trechos de “Uma Viagem ao Céu”, uma das suas obras.

Texto elaborado especialmente para este material.

INFOESCOLA. **Literatura de Cordel**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/literatura-de-cordel/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Portal do Professor. **Xilogravura**, Gravuras do cotidiano escolar. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25392>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BARROS, Leandro Gomes. **Bibliografia, cordel em estrofes, entre outros**. Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/leandro.html>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Texto II



Fragmentos do Cordel e Capa (Xilogravura) de **Uma Viagem ao Céu**, de Leandro Gomes de Barros, 1932.

BARROS, Leandro Gomes. **Uma Viagem ao Céu**. Ano 1932. Domínio Público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5453. Acesso em: 11 nov. 2020.

2. Após leitura dos textos, desenvolva as questões a seguir.

a) De acordo com o Texto I, descreva o que é Literatura de Cordel.

Expectativa de resposta. São folhetos elaborados em versos populares e de tradição oral, em especial no Nordeste. São chamados de cordéis, pois são poemas cantados ou impressos em folhetos rústicos e/ou expostos em cordas.

Professor, no texto I os estudantes encontrarão informações necessárias sobre a Literatura de Cordel. Porém, será interessante solicitar uma busca pelo tema em dicionários *on-line* ou em plataformas digitais. Esse Caderno traz algumas referências de sites para pesquisas e aplicação do tema.

- b) Conforme o Texto I, quais temas estão mais presentes nesse gênero literário e quais as suas principais características?

Expectativa de resposta. Possuem temas diversos como fatos históricos, folclore brasileiro, realidade social, religião etc., apresentam uma linguagem coloquial e improvisada (escrita em tom de humor, ironia ou sarcasmo e quanto às estrofes, estas são compostas por rimas de dez, oito ou seis versos. Alguns cordéis são ilustrados com xilogravuras).

- c) No Texto II, “Uma viagem ao Céu”, de Leandro Gomes de Barros, localize e transcreva em seu caderno palavras com marcas da linguagem popular falada.

Expectativa de resposta. Nas estrofes iniciais presentes na ilustração, as marcas da linguagem popular falada podem ser vistas nas palavras: “Atrazado”, “botei”, “vin-tém”, “fiar”. É necessário que os cordéis sejam estudados antes de serem lidos com os estudantes, reforçando a reflexão sobre a linguagem cotidiana falada pelos sertanejos, a cultura popular brasileira e conseqüentemente a sua valorização.

- d) Pesquise as palavras desconhecidas ou consideradas não pertencentes à ortografia em vigor. Escreva, em seu caderno, como seria a escrita delas, se adaptadas para a atualidade.

Expectativa de resposta.

Nessa questão o professor pode explicar ao estudante que há palavras consideradas não só não pertencentes à ortografia em vigor, como também há aquelas que possuem desvios ortográficos. E estes, são muito característicos da linguagem oral contida no cordel, como é o caso da palavra “atrasado” escrita com z, que na norma-padrão escreve-se **atrasado**, pois origina-se do verbo “atrasar”. Esses traços coloquiais e culturalmente populares são reflexos do ambiente em que o gênero estudado foi criado.

Métrica é a medida dos versos em um poema.

A prática da contagem de cada verso chama-se metrificação e a contagem das sílabas poéticas é chamada de **escansão**.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/metricas-na-poesia/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

3. Sobre o Texto II, responda aos itens.

- a) Quantas estrofes estão presentes?

Expectativa de resposta. No Texto II encontram-se 4 estrofes presentes que ilustram o material.

- b) Que palavras conferem rimas ao poema?

Expectativa de resposta. Rimas finais terminadas em (A-B-C-B-D-B), dando-se as rimas nos 2º, 4º e 6º versos.

Uma viagem ao céu - Leandro Gomes de Barros

*“Uma vez, eu era pobre,
vivia sempre **atrasado**,*

*botei um negócio bom
porém vendi-o fiado
um dia até emprestei
o livro do apurado. (...)*

- c) Qual é o tema abordado?

Expectativa de resposta. Narra de forma cômica e humorada uma viagem feita por um pobre comerciante. O título “Uma viagem ao Céu” possui duplo sentido para a palavra viagem. A viagem no sentido conotativo, figurado, representa uma viagem imaginária e a do sentido denotativo, refere-se à locomoção geográfica, deslocamento. O autor narra as dualidades entre céu & inferno, riqueza & pobreza e critica na narrativa a convivência cultural entre as pessoas “pobres e as ricas”. Recomendamos ao professor que leia o cordel na íntegra, pois isso contribuirá para a compreensão de todo contexto.

- d) Faça a escansão dos versos da 1ª estrofe de “Uma viagem ao Céu”, de Leandro Gomes de Barros, nomeando-os de acordo com a quantidade de sílabas poéticas. Classifique também as rimas, quanto à posição:

*“Uma vez, eu era pobre,
Vivia sempre atrasado,
Botei um negócio bom
Porém vendi-o fiado
Um dia até emprestei
O livro do apurado. (...)*”

Para auxiliá-lo em seus estudos, acesse o poema Uma Viagem ao Céu, de Leandro Gomes de Barros na íntegra por meio do link: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5453. Acesso em: 11 nov. 2020.

<i>“U/ma /vez, /eu e/ra /po/br̃e,</i>	A
<i>Vi/via/ sem/pre a/trá/sa/d̃e,</i>	B
<i>Bo/tei um/ ne/gó/ci/o /bõm</i>	C
<i>Por/rém/ ven/di-ol /fi/a/d̃e</i>	B
<i>Um/ di/a a/té /em/pres/teĩ/</i>	D
<i>O /li/vro /do a/pu/ra/d̃e. (...)</i> ”	B

Expectativa de resposta.

Nessa atividade analisa-se por meio da metrficação, as sextilhas do poema, ou seja, o cordel completo possui seis versos em cada uma das 28 estrofes, compostas por septissílabas poéticas (sete sílabas) e rimas finais terminadas em (A-B-C-B-D-B), dando-se as rimas nos 2º, 4º e 6º versos.

4. Analise a capa do folheto, no Texto II, e responda aos itens:
- O que a ilustração (xilogravura) representa? Descreva as impressões que a imagem lhe causou.
 - Escolha outro nome para a obra de Leandro Gomes de Barros, considerando os elementos presentes na ilustração. Justifique a sua escolha.

Questões a e b.

Expectativa de resposta. Recomenda-se analisar essas questões pessoais a partir da ilustração e seus elementos estruturais, a fim de levar à compreensão dos efeitos de sentidos, por meio dos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. E se desejar aprofundamento, solicitar a busca de pesquisas sobre a criação de ilustrações em madeira e reprodução em papel, a xilogravura, tão presentes nos folhetos de cordel.

ATIVIDADE 2 - PRODUÇÃO DE TEXTO E RECITAL DE POESIAS DE CORDEL

Geralmente, o cordel é escrito em forma de sextilha (estrofes de seis versos), com versos de sete sílabas poéticas.

Para saber mais

Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Cordel. Casa Rui Barbosa. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Literatura de Cordel. Patrimônio Imaterial do Brasil. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-imaterial-do-brasil-0918>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

Em grupo, elabore um poema de cordel.

DICAS PARA A PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO

- Atentem-se aos temas mais abordados nos folhetos e características do gênero: uso de verso, rima, métrica, e organização em estrofe(s).
- Recomenda-se que cada estudante recite um verso, uma estrofe ou o poema seja dividido entre os membros da equipe.
- Sugere-se que o recital seja compartilhado entre os estudantes da sala ou, se optarem, pode ser estender às outras turmas da escola.
- O grupo deverá ensaiar para, depois, fazer a apresentação.
- Se possível, compartilhe o poema com a turma para todos lerem (ou cantarem) juntos.

OUTRAS OPÇÕES:

- Após a criação do cordel, pesquisem sobre a confecção de Xilogravuras (informação no box), ilustrem os folhetos e criem uma capa para a sua obra.
- Finalizada a criação, gravem o poema em um aparelho de celular, recitando-o. (se desejarem, criem um podcast com ele).
- Todas as produções (escritas ou cantadas) poderão ser postadas no site da escola e/ou blog da turma.
- Os folhetos poderão ser expostos no mural, no jornal da escola ou em formas de varais com apresentações de recitais.

A turma poderá decidir a melhor forma de apresentação do trabalho realizado.

Para saber mais

RURAL, Globo, 2011. **Xilogravuras dos folhetos de cordel**. 7' 40' '. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lXkKOI3z0V8>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Metrificação e versificação:

Brasil Escola. Métrica - Brasil Escola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_FX5jpx2BAs. Acesso em: 11 nov. 2020.

Instantâneo Aulas. Contagem de Sílabas Poéticas - Literatura - Pedro Gonzaga - Instantâneo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V4oGqXiFXCc>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Ai se Sesse. Cordel do Fogo Encantado. Composição Poeta Zé da Luz. 3' 02' '. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8NBauFV6bo>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Os Números. Composição Raul Seixas e Paulo Coelho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WPz98A1aVjs>. Acesso em: 11 nov. 2020.

A ATIVIDADE 2 - PRODUÇÃO DE TEXTO E RECITAL DE POESIAS DE CORDEL adentra o campo de atuação artístico-literário.

É necessário a gestão de tempo em sala de aula para o trabalho conceitual e estético e finalizar com a mostra das produções realizadas pela turma. Explique aos estudantes que será o momento do desenvolvimento dos cordéis e eles deverão em grupos, fazer a escolha dos temas, rimas, versos, entre outros elementos dos quais compõem o gênero (ou o professor pode direcionar a partir de um assunto que interaja a turma).

O processo pode ser por produção dos rascunhos cordéis, reescrita-correção textual (revisão de línguas como ortografia, pontuação, concordâncias verbal e nominal etc., dos elementos composicionais como rimas, construção dos verso, entre outros). Importante que se acompanhe todo o processo tirando as dúvidas e fazendo a mediação para que os estudantes revejam os conhecimentos das aulas anteriores sobre o objeto de conhecimento trabalhado em questão. Pode-se também estipular uma divisão de tarefas nos grupos, enquanto uns elaboram a escrita dos folhetos, outros poderão ilustrar com xilogravuras a capa dos folhetos, concluindo assim, o trabalho.

E por fim, organize com os grupos os trabalhos produzidos e planeje uma exposição com varais nos quais os trabalhos estejam postos com pregadores e barbantes para que todos

prestigiem as obras, manuseando e lendo os cordéis e as xilogravuras criadas pelos estudantes.

Opção 1: Caso haja possibilidade, criar um cenário sertanejo com músicas e roupas típicas, apresentações de recitais e dramatização cordelistas. Se encontrar dificuldade quanto à impressão dos folhetos, sugere-se também a elaboração de dobraduras.

Opção 2: Aconselha-se por último, recitais em sala (ou, se desejarem, estender às outras turmas da escola), gravação dos poemas em aparelho de celular e criação de *podcasts* como também postar no *site* da escola e/ou *blogs* da turma.

E, se ainda não for possível todas as ações citadas, há a sugestão de expor no mural da sala de aula, no jornal da escola ou em formas de varais (de forma mais simplificada que o exemplo anterior) com apresentações (ao vivo ou gravadas) de recitais.

Para saber mais

ESCOLA, Nova. Entrevista com Mia Couto, “O professor tem de ser um contador de histórias”. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11624/mia-couto-o-professor-tem-que-ser-um-contador-de-historias>. Acesso em: 11 nov. 2020.

2. Após leitura dos textos, desenvolva as questões a seguir.
- a) De acordo com o Texto I, descreva o que é Literatura de Cordel.
- Expectativa de resposta.**
Refere-se a folhetos em versos populares de tradição oral, em especial no Nordeste. Chamados de cordéis, são poemas cantados ou impressos em folhetos rústicos e/ou expostos em cordas.
Professor, no Texto I encontrará informações necessárias sobre a Literatura de Cordel. Se desejarem, solicite uma busca pelo tema em dicionários *on-line* ou em plataformas digitais nesse material há referências de *sites* para que pesquisem e aprofundem o estudo.
- b) Conforme o Texto I, quais temas estão mais presentes nesse gênero literário e quais as suas principais características?
- Expectativa de resposta.**
Possuem temas diversos como fatos históricos, folclore brasileiro, realidade social, religião etc., apresentam uma linguagem coloquial e improvisada (escrita em tom de humor, ironia ou sarcasmo e quanto às estrofes, estas são compostas por rimas de dez, oito ou seis versos. Alguns cordéis são ilustrados com xilogravuras).
- c) No Texto II, “Uma viagem ao Céu”, de Leandro Gomes de Barros, localize e transcreva em seu caderno palavras com marcas da linguagem popular falada.
- Expectativa de resposta.**
Nas estrofes iniciais presentes na ilustração, as marcas da linguagem popular falada podem ser vistas nas palavras: “Atrazado”, “botei”, “vintém”, “fiar”.

É necessário que os cordéis sejam estudados antes de serem lidos com os estudantes, reforçando a reflexão sobre a linguagem cotidiana falada pelos sertanejos, a cultura popular brasileira e conseqüentemente a sua valorização.

- d) Pesquise as palavras desconhecidas ou consideradas não pertencentes à ortografia em vigor. Escreva, em seu caderno, como seria a escrita delas, se adaptadas para a atualidade.

Expectativa de resposta.

Nessa questão o professor pode explicar ao estudante que há palavras consideradas não só não pertencentes à ortografia em vigor, como também há aquelas que possuem desvios ortográficos. E estes, são muito característicos da linguagem oral contida no cordel, como é o caso da palavra “atrasado” escrita com z, que na norma-padrão escreve-se **atrasado**, pois origina-se do verbo “atrasar”. Esses traços coloquiais e culturalmente populares são reflexos do ambiente em que o gênero estudado foi criado.

Sobre o Texto II, responda aos itens.

- a) Quantas estrofes estão presentes?

Expectativa de resposta. No Texto II encontram-se 4 estrofes presentes que ilustram o material. Porém, o cordel completo possui seis versos em cada uma das 28 estrofes.

- b) Que palavras conferem rimas ao poema?

Expectativa de resposta. Rimas finais terminadas em (A-B-C-B-D-B), dando-se as rimas nos 2º, 4º e 6º versos.

Uma viagem ao céu - Leandro Gomes de Barros

*“Uma vez, eu era pobre,
vivia sempre **atrasado**,
botei um negócio bom
porém vendi-o **fiado**
um dia até emprestei
o livro do **apurado**. (...)”*

- c) Qual é o tema abordado?

Expectativa de resposta.

Narra de forma cômica e humorada uma viagem feita por um pobre comerciante. O título “Uma viagem ao Céu” possui duplo sentido para a palavra viagem. A viagem no sentido conotativo representa uma viagem imaginária e a do sentido denotativo, refere-se à locomoção geográfica, deslocamento. O autor narra as dualidades entre céu & inferno, riqueza & pobreza e critica na narrativa a convivência cultural entre as pessoas “pobres e as ricas”. Recomendamos ao professor que leia o cordel na íntegra, pois isso contribuirá para a compreensão de todo contexto.

Para saber mais

“Uma viagem ao Céu”, de Leandro Gomes de Barros. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5453. Acesso em: 11 nov. 2020.

- d) Faça a escansão dos versos da 1ª estrofe de “Uma viagem ao Céu”, de Leandro Gomes de Barros, nomeando-os de acordo com a quantidade de sílabas poéticas. Classifique também as rimas, quanto à posição:

<i>“Uma / vez, / eu e / ra / pol / bre,</i>	A
<i>Vi / via / sem / pre a / tra / sa / ðe,</i>	B
<i>Bo / tei um / ne / gó / ci / o / bom</i>	C
<i>Pol / rém / ven / di - ol / fi / a / ðe</i>	B
<i>Um / di / a a / té / em / pres / tei /</i>	D
<i>O / li / vro / do a / pu / ra / ðe. (...)</i>	B

Expectativa de resposta.

Nessa atividade analisa-se por meio da metrificação, as sextilhas do poema, ou seja, o cordel completo possui seis versos em cada uma das 28 estrofes, compostas por septissílabas poéticas (sete sílabas) e rimas finais terminadas em (A-B-C-B-D-B), dando-se as rimas nos 2º, 4º e 6º versos.

3. Analise a capa do folheto, no Texto II, e responda aos itens:

- a) O que a ilustração (xilogravura) representa? Descreva as impressões que a imagem lhe causou.
- b) Escolha outro nome para a obra de Leandro Gomes de Barros, considerando os elementos presentes na ilustração. Justifique a sua escolha.

Expectativa de resposta.

Recomenda-se analisar essas questões pessoais a partir da ilustração e seus elementos estruturais, a fim de levar à compreensão dos efeitos de sentidos, por meio dos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. E, se desejar aprofundamento, solicitar a busca de pesquisas sobre a criação de ilustrações em madeira e reprodução em papel, a xilogravura, tão presentes nos folhetos de cordel.

ATIVIDADE 3 - LITERATURAS DE LÍNGUAS PORTUGUESA**Adeus**

Sim, a nova hora é, pelo menos, assaz severa.

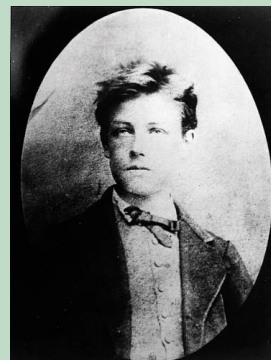
Pois já posso afirmar que alcancei vitória: o ranger de dentes, o silvo do fogo, os suspiros pestilentos moderam-se. Apagam-se todas as lembranças sórdidas. Evolam-se as derradeiras queixas, - ciúme dos mendigos, dos salteadores, dos amigos da morte, dos excluídos de todas as espécies. - Condenados, se eu me vingasse!

Cumpre ser absolutamente moderno.

Nada de cânticos: manter a posição conquistada. Noite de pedra! O sangue seco suja-me o rosto, e não posso contar com coisa alguma atrás de mim, a não ser este horrível arbusto!... O combate espiritual é tão brutal quanto a batalha dos homens; mas a visão da justiça é unicamente o prazer de Deus.

Entretanto, é chegada a véspera. Recebamos todos os influxos do vigor e da ternura verdadeira. E, à aurora, revestidos de ardente paciência, entraremos as esplêndidas cidades.

Que dizia eu de mão amiga! Já é imensa vantagem poder sorrir dos velhos amores mentirosos e envergonhar essas duplas de embusteiros - vi lá longe o inferno das mulheres; - e ser-me-á dado possuir a verdade numa alma e num só corpo.



Arthur Rimbaud (1854-1891) - poeta francês

(Fotografia de Étienne Carjat, 1872 - Domínio Público)

(Abril - Agosto, 1873)

RIMBAUD, Arthur. *Uma Estação no Inferno* (*Une saison en enfer*). Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2260. Acesso em: 11 nov. 2020.

A ATIVIDADE 3 - LITERATURAS DE LÍNGUAS PORTUGUESA, tem como objetivo central analisar as relações estabelecidas entre a produção literária da modernidade e a construção do mundo atual.

Inicia-se com o texto “Adeus” em que Arthur Rimbaud chama a atenção para a urgência de *sermos modernos*, de como esse conceito foi e pode ser construído.

Recomenda-se antes da leitura do texto, que sejam retomadas discussões realizadas no semestre anterior.

Mas, por que a escolha do poeta *Arthur Rimbaud*?

O texto de Rimbaud é apresentado com a finalidade de suscitar temas já discutidos, como a influência das Vanguardas Europeias no contexto do movimento modernista brasileiro, a produção artística na Europa, na América Latina e no Brasil, as suas diferentes estéticas ocorridas no início do século XX e a crítica de valores sociais presentes em textos literários. A biografia de Rimbaud e a sua obra geraram diversos caminhos contraditórios, revelando um escritor e intelectual rebelde que passou fugazmente pela literatura francesa, porém de forma marcante por meio de obras que destacavam um mundo burguês entediado e repleto de padrões. Desta forma, Rimbaud foi selecionado, por ser **considerado** um importante poeta representante do Simbolismo na literatura francesa, e por muitos críticos literários, como um **precursor** da literatura **modernista** e também do surrealismo. O fragmento presente faz parte da obra “Uma Temporada no Inferno”, onde é encontrada a famosa declaração “**Há que ser absolutamente modernos**” referindo à função do poeta e a sua poesia na sociedade moderna que se emergia na época.

O professor durante a aula de literatura pode solicitar que os estudantes resgatem os temas “Vanguardas Europeias”, seus movimentos: Impressionismo, Expressionismo, Futurismo, Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo e suas principais características que fazem parte desse contexto, mostrando a importância do movimento que influenciou especificamente autores modernistas e a poesia moderna no Brasil.

O Trabalho entre Pares

Ao professor que deseja utilizar a metodologia ativa e o estudo com a turma de forma tecnológica, sugerimos por meio de aplicativos gratuitos de mensagens que funcionam no celular (*Whatsapp, Viber,*

Telegram), o trabalho entre pares pode ser respondido diretamente via aplicativo.

Por exemplo, há a alternativa de enviar essas questões com antecedência às duplas para que os estudantes tenham acesso e pesquisem o tema antecipadamente (em sites e plataformas na *internet*) que será desenvolvido em sala de aula. Quanto às respostas via aplicativo, estas também poderão ser mapeadas pelo professor, que poderá esclarecer as dúvidas dos pares de formas mais específica e objetiva. Essa metodologia favorece o compartilhamento de informações e ideias, pois as questões elaboradas possuem o objetivo de levá-los a discussões diversas das quais beneficiam a formação crítica e desenvolve o respeito à opinião contrária.

Entretanto, há também a opção para que os pares discutam em sala de aula, respondendo as questões juntamente com toda a turma.

1. Após a leitura, reflitam sobre as questões a seguir, em grupo ou em pares, fazendo as anotações necessárias. Em seguida, discutam as respostas com toda a turma.
 - a) O que Rimbaud propõe neste fragmento de sua obra “*Uma estação no inferno*”, ao dizer que é preciso ser “absolutamente moderno”?
 - b) No texto, percebe-se um certo tom de ruptura com o passado, com a tradição. Sendo assim, essa busca pelo “novo”, com a negação do que é considerado “antigo”, influenciou (e continua influenciando) a construção do mundo atual? Justifique.
 - c) Descreva o que podem significar as impressões “noite de pedra”, “horível arbusto” e “manter a posição conquistada”?

1. Questões a à b.

Expectativa de resposta.

Resposta pessoal. Com as três questões propostas, pretende-se que o direcionamento desse trabalho, propicie que os estudantes apresentem as suas ideias sobre o que é *ser moderno*, se o conceito de *moderno* opõe-se literalmente ao do que é antigo, levando para discussão “o que consideramos como antigo?” ou “o que é o *novo* para uma pessoa ou um grupo?”. A terceira questão sugere a reflexão sobre as metáforas “noite de pedra”, “horível arbusto” além de questionar qual é a “posição conquistada” que devemos manter, em se tratando da “tradição literária”, e a mudança de perspectiva quanto a essa produção.

LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os textos que você irá ler são poemas escritos em Língua Portuguesa, representativos de vários lugares pertencentes ao Continente Africano: Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, respectivamente. Quando nos referimos à literatura de língua portuguesa, a primeira ideia que nos vem é o que foi escrito em Portugal (literatura portuguesa) ou no Brasil (literatura brasileira). Mas, e os outros países que têm o português como língua oficial? É a respeito dessas literaturas que trataremos a seguir.

LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A reflexão tem como foco a Literatura e a Lusofonia, mais especificamente o diálogo entre produções literárias africanas e brasileiras. A partir do que nos apresenta na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), no Currículo do Estado de São Paulo e no Currículo Paulista, a atividade tem

como objetivo de desenvolvimento e aprendizagem a relação entre as produções em língua portuguesa na África e no Brasil.

Para esse tema, foram selecionados textos de autores oriundos do continente africano, e que representam em seus poemas a literatura escrita em língua portuguesa em Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe:

- Eugênio Tavares (1867-1930)
- Rui de Noronha (1909-1943)
- Caetano da Costa Alegre (1864-1890).

Em relação aos poemas selecionados, estes podem ser explorados por meio de análise dos fatores de contextualização histórica e social; da caracterização do eu lírico, das estruturas e dos estilos, como procedimentos argumentativos; da identificação do papel de categorias da enunciação - pessoa, tempo e espaço - na construção de sentidos; da relação como realidade cultural lusófona, as produções, em língua portuguesa na África e no Brasil.

Após a realização das atividades, para ampliar o trabalho sobre a literatura escrita em língua portuguesa, a partir da pesquisa realizada sobre o universo literário lusófono, aconselha-se uma produção textual escrita em pares ou em grupo, (ou elaboração de sínteses com apresentação em *slides* no *PowerPoint*), apresentando algumas considerações a respeito das Literaturas Africanas de língua portuguesa: angolana, caboverdiana, moçambicana, guineense, santomense.

Cada grupo pode se responsabilizar por uma das literaturas, cabendo ao professor realizar essa divisão e organização. A produção deve contemplar a seguinte estrutura:

- O contexto sócio-histórico.
 - Os períodos e suas características (autores, principais obras etc.).
 - As influências sociais, artísticas, entre outras.
 - A escolha e a análise de um fragmento (em poema ou em prosa).
 - Conclusão.
 - Referências bibliográficas.
2. Leia os textos I, II e III. Eles exemplificam literaturas que vão além de Brasil e Portugal. Em pares ou em grupo, responda às questões, utilizando o caderno.
- Nessa atividade de produção textual escrita, os critérios de avaliação podem ser discutidos em pares ou em grupo.
- Sugestão: o professor pode indicar à turma, *sites* temáticos que pode subsidiar os estudantes referente ao tema estudado. No Caderno do Aluno, por exemplo, há o *link*, a seguir, cujo endereço destina-se à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e contém informações de diversos campos, dentre eles “Língua, cultura e educação”, “Notícias”, “Programas de Cooperação” etc.

Para saber mais

Estados - Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Disponível em: <https://www.cplp.org/id-2597.aspx>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Sugestões de obras africanas:

Terra Sonâmbula | Mia Couto | Moçambique

O vendedor de passados | José Eduardo Agualusa | Angola

Yaka | Pepetela | Angola

Os flagelados do vento leste | Manuel Lopes | Cabo Verde

O testamento do Sr. Napomuceno | Germano Almeida | Cabo Verde

Luuanda | Luandino Vieira | Angola

Balada de Amor ao Vento | Paulina Chiziane | Moçambique

A louca de Serrano | Dina Salústio | Cabo Verde

Bom dia camaradas | Ondjaki | Angola

Os filhos da pátria | João Melo | Angola

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/10-obras-fundamentais-da-literatura-africana-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

A propositura de trazer para a sala de aula algumas obras de LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA é a de que o estudante tenha um contato inicial com a *multiculturalidade* presente em nossas raízes culturais e históricas por meio da análise, discussão e reflexão de poemas que refletem a história afrodescendente e afro-brasileira. Essa análise estrutural da composição (estilo, aspectos discursivos ou outros critérios) de diferentes aspectos culturais, levando em conta contextos de produção (diálogos com outros textos etc.) e o modo como dialogam com o presente torna-se necessário para ampliação da visão de mundo do estudante.

Recomenda-se além dos poemas e das pesquisas solicitadas no material, buscar contos africanos de Língua Portuguesa, entre outros gêneros bastante enriquecedores. Há uma miscelânea de escritores contemporâneos que aparecem com a intenção de dar continuidade no processo de valorização da língua estudada em questão, além de levar ao leitor características étnicas e sociais particulares de cada país, o que reverbera em suas obras, naturalmente.

Texto I

Canção ao Mar (Mar Eterno) - Eugénio Tavares

Oh mar eterno sem fundo sem fim

Oh mar das túrbidas vagas oh! Mar

De ti e das bocas do mundo a mim

Só me vem dores e pragas, oh mar

Que mal te fiz oh mar, oh mar

Que ao ver-me pões-te a arfar, a arfar

Quebrando as ondas tuas

De encontro às rochas nuas

Suspende a zanga um momento e escuta
A voz do meu sofrimento na luta
Que o amor ascende em meu peito desfeito
De tanto amar e penar, oh mar

Que até parece oh mar, oh mar
Um coração a arfar, a arfar
Em ondas pelas fráguas
Quebrando as suas mágoas

Dá-me notícias do meu amor
 Que um dia os ventos do céu, oh dor
Os seus abraços furiosos, levaram

Os seus sorrisos invejosos roubaram

Não mais voltou ao lar, ao lar
Não mais o vi, oh mar
Mar fria sepultura
Desta minha alma escura
Roubaste-me a luz querida do amor
E me deixaste sem vida no horror
Oh alma da tempestade amansa
Não me leves a saudade e a esperança

Que esta saudade é quem, é quem
Me ampara tão fiel, fiel
É como a doce mãe
Suavíssima e cruel

Nas mágoas desta aflição que agita
Meu infeliz coração, bendita!
Bendita seja a esperança que ainda
Lá me promete a bonança tão linda!

Nesse período, a literatura cumpria uma função social, mostrando estéticas que continham como principais características temas coloniais e certa imitação, concorrência com autores já consagrados. O escritor Eugênio Tavares, bastante conceituado na literatura, foi autor de poesias em crioulo, crônicas, contos, hinos e peças teatrais. Nota-se o seu engajamento político em relação à elite econômica e administração pública em muitos poemas, cujos temas um que se destacava era a indignação na política colonial em relação à melhoria de vida do local onde vivia.

- a) Sobre a estrutura do poema, quantos versos e estrofes ele possui?

Expectativa de resposta. A estrutura do poema *Canção ao Mar*, obra de Eugênio Tavares, é composta por 8 estrofes, havendo em cada uma delas a variação na quantidade de versos.

- b) Caracterize, a partir do que é apresentado pelo poema, o eu lírico e seu possível interlocutor. Qual(is) a(s) intenção(ões) do eu lírico?

Expectativa de resposta. O eu lírico apresenta-se como alguém que está sofrendo a ausência da amada, sem notícias, dialoga com o amor a fim de desabafar todo o seu sofrimento.

- c) Que sentimento o eu lírico evoca ao longo do poema e qual é a súplica dirigida ao mar?

Expectativa de resposta. Sentimento de saudade e sofrimento causados pela ausência da amada.

- d) Nas expressões “oh mar”, “oh dor”, “oh alma”, qual é o efeito de sentido produzido?

Expectativa de resposta. Exprime (por meio da repetição e da interjeição) sentimentos de lamúrias, lamentos.

- e) Na 4ª estrofe, explique a utilização da palavra “fráguas”.

No dicionário *Houaiss* fráguas possui sentido de “áspero, escarpado, rochoso”.

Expectativa de resposta. O eu lírico faz uma analogia do amor e sofrimento que se encontram repletos de ânsia em meio à mágoa, ao caos.

- f) Por que o mar está *zangado*? Por que o eu lírico pede a ele: “suspende a zanga um momento e escuta a voz do meu sofrimento”?

Expectativa de resposta. Porque deseja que o mar se cale para que possa clamar o sofrimento causado pela ausência da pessoa amada.

Texto II

Surge et ambula - Rui de Noronha

Dormes! e o mundo marcha, ó pátria do mistério.
Dormes! e o mundo rola, o mundo vai seguindo...
O progresso caminha ao alto de um hemisfério
E tu dormes no outro sono o sono do teu infindo...

A selva faz de ti sinistro eremitério,
 onde sozinha, à noite, a fera anda rugindo...
 Lança-te o Tempo ao rosto estranho vitupério
 E tu, ao Tempo alheia, ó África, dormindo...

Desperta. Já no alto adejam corvos
 Ansiosos de cair e de beber aos sorvos
 Teu sangue ainda quente, em carne sonâmbula...

Desperta. O teu dormir já foi mais que terreno...
 Ouve a Voz do teu Progresso, este outro Nazareno
 Que a mão te estende e diz-te:—África, surge et ambula!

NORONHA, Rui de. *Sonetos*. Tip. Minerva Central, 1946.

- a) Pesquise o significado do termo latino: “Surge et ambula!”. Como poderíamos explicar essa escolha pela língua latina?

Expectativa de resposta. O uso inicial em latim é uma crítica do eu lírico ao referir-se que a erudição possuía muito mais influência (global e linguística) do que a sua própria língua.

- b) A quem o eu lírico se dirige?

Expectativa de resposta. Espera-se que o estudante identifique que o eu lírico dirige-se ao país africano.

- c) As palavras “dormes”, que iniciam o primeiro e segundo versos, e as palavras “desperta”, que iniciam o nono e décimo segundo versos, estão conjugados no mesmo modo, tempo e pessoa? Explique.

Expectativa de resposta. A palavra “dormes” e “desperta” guiam os versos no qual inicialmente descreve que a África sofre danos por estar “ultrapassada” e finaliza ordenando que ela acorde, devido à necessidade de progresso. A forma do poema é um soneto clássico, dividido em quatro estrofes, sendo dois quartetos e dois tercetos.

- d) O que representa a imagem dos “corvos” no poema?

Expectativa de resposta. Metaforicamente “corvos”, devorador de carne e sangue é a representação de uma advertência, intimidação da Europa ansiosa e pronta para devorar a África.

- e) Quais as possíveis intenções do eu lírico ao terminar seu texto com a seguinte fala “-África, surge et ambula!”?

Expectativa de resposta. Por criticar o país africano, descrevendo-o como sonâmbulo, o eu lírico ordena que o país acorde, ou seja, pede para que progrida, que se desenvolva juntamente à nação.

Texto III

Visão - Caetano da Costa Alegre

Vi-te passar, longe de mim, distante,
Como uma estátua de ébano ambulante;
las de luto, doce toutinegra,
E o teu aspecto pesaroso e triste
Predeu minha alma, sedutora negra;
Depois, cativa de invisível laço,
(O teu encanto, a que ninguém resiste)
Foi-te seguindo o pequenino passo
Até que o vulto gracioso e lindo
Desapareceu longe de mim, distante,
Como uma estátua de ébano ambulante.

ALEGRE, Caetano da Costa. “Visão”. Disponível em:<http://www.jornaldepoesia.jor.br/ca01.html>. Acesso em: 11 nov. 2020. (adaptado)

- a) O eu lírico descreve em versos sentimentos de pesar e amor por uma mulher, comparando-a a “uma estátua ambulante”. Qual o motivo dessa comparação? Analise e justifique a sua resposta.

Expectativa de resposta. A descrição refere-se às mulheres africanas. Expressões como “estátua de ébano ambulante”, “sedutora negra” são observadas nos versos de Caetano da Costa Alegre ao descrever a figura negra feminina, destituindo-a dos termos pejorativos e coisificados muito presentes nas relações da época entre colonizador e colonizado, ou seja, a mulher negra aparece em seus poemas de forma sensual, porém autônoma de seus sonhos e desejos. Atualmente considerada características de uma mulher “empoderada”.

Para saber mais

Estados - Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Disponível em:<https://www.cplp.org/id-2597.aspx>. Acesso em: 11 nov. 2020.

3. Produção de texto.
Em grupo:
- a) Realize uma pesquisa a respeito das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa:
- Literatura angolana.
 - Literatura caboverdiana.
 - Literatura moçambicana.
 - Literatura guineense.
 - Literatura santomense.

- b) Selecione uma das literaturas africanas, aprofunde a sua pesquisa e apresente aos colegas da turma. Cada grupo poderá ficar responsável por um dos tópicos listados acima. Combine, com sua turma, como será feita a divisão. O texto deverá contemplar:
- Contexto sócio-histórico.
 - Períodos e características (autores, principais obras etc.).
 - Influências sociais, artísticas, entre outras.
 - Escolha e análise de um fragmento (em poema ou em prosa).
 - Conclusão (conclua com a sua análise crítica sobre a escola pesquisada).
 - Referências Bibliográficas.

Para saber mais

INFOESCOLA, **Escritores da Literatura Africana**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/escritores-da-literatura-africana/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

GELEDÉS, Instituto da Mulher Negra. **10 Obras Fundamentais da Literatura Africana de Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/10-obras-fundamentais-da-literatura-africana-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ATIVIDADE 4 - RESENHA CRÍTICA

1. Leia o texto abaixo.

Animais Fantásticos e onde Habitam

“Animais Fantásticos e Onde Habitam” é um filme encantador que teve sua estreia em 2016, sob direção de David Yates, com o roteiro de J.K. Rowling, autora da saga Harry Potter. Com uma história divertida e surpreendentemente sombria, retornamos ao universo fantástico, repleto de magia e bruxaria.

O título desse filme remete ao nome de um livro que, em Harry Potter, era usado pelos bruxos em Hogwarts como material de estudos sobre criaturas mágicas. No filme, o autor do livro é Newt Scamander (Eddie Redmayne), um ex-aluno de Hogwarts que chega a Nova York na década de 1920 com uma mala repleta de animais mágicos. Criaturas fantásticas mesmo! Após uma confusão, alguns bichos acabam soltos na cidade e o bruxo é obrigado a capturá-los antes que causem algum mal. Para isso, ele se une a duas bruxas e um “não-mágico”, ou no-maj pela nomenclatura americana.

O “magizoológico” Newt depara-se com Nova York sob os ataques de uma criatura mágica misteriosa. Ao mesmo tempo, a comunidade bruxa de todo mundo vive sob o medo de Gellert Grindelwald (Johnny Depp), o segundo bruxo na escala dos magos mais perigosos.

Newt não é o típico herói, pois apesar de galante se mostra atrapalhado, formal, desajeitado e tímido. Além de Newt, destacam-se também Tina (Katherine Waterston), uma personagem forte e impaciente, que é a ponte de acesso ao Congresso Mágico dos Estados Unidos da América (MACUSA); sua irmã, Queenie (Alison Sudol), que tem o poder de ler mentes, o que a permite tirar dos personagens informações que jamais seriam ditas espontaneamente e Jacob, que representa o olhar do público, leigo ou não, ao reagir fascinado a cada movimento mágico.

O longa apresenta o contexto dos EUA, no âmbito social e político da época, o que inclui o pós-Guerra, a Lei Seca e a aproximação da crise financeira. O filme não se prende apenas à fuga das criaturas, mas

por meio desse acontecimento trata de temas relevantes como medo do desconhecido, repressão, fanatismo religioso, intolerância e preservação ambiental. A narrativa carrega uma mistura de encantamento e terror. A trilha sonora é emocionante e os efeitos visuais são impressionantes, de tirar o fôlego!

Os animais fantásticos, a maleta infinita de Newt e a sua mistura de habitats, os guarda-chuvas que surgem de varinhas, os figurinos e até uma câmara da morte mágica surpreendem a cada cena. *Animais Fantásticos e Onde Habitam* é o início de uma série de cinco filmes que vêm pela frente para encantar a todos.

Texto elaborado especialmente para este material.

Responda em seu caderno:

- Que objeto cultural se observou no texto?
- Quais os dados fornecidos sobre a obra, no primeiro parágrafo?
- Há ligação entre o filme *Animais Fantásticos e Onde Habitam* e a saga Harry Potter apresentada no 2º parágrafo da resenha? Relate sobre isso.
- Apresente resumidamente qual é a problemática que dá início à narrativa do filme.
- Descreva as principais personagens e suas características.
- Há temas relevantes abordados no filme? Especifique.

Questão 1 (de a à f):

Expectativas de resposta.

O objeto cultural observado na resenha em questão é o filme *Animais Fantásticos e Onde Habitam*.

Professor, é importante que se desenvolva uma resenha a respeito de diferentes objetos culturais, como filme, peça teatral, livro, musical, exposição, show, entre outros.

Resenha: uma **resenha de filme** pode começar pela sinopse. Outra maneira de introduzir o assunto é abordar um tema tratado na história. Costuma-se mencionar o diretor ou o roteirista em algum momento, já que eles são os principais responsáveis pela concepção do material cinematográfico. O presente gênero possui título, ano de estreia, informações sobre o diretor, o roteirista e a autora.

Observa-se que no filme resenhado, há uma **intertextualidade** com outra obra. Isso ocorre, uma vez que o título *Animais Fantásticos e Onde Habitam* remete ao nome de um livro no qual era usado pelos bruxos em Hogwarts, como material de estudos sobre criaturas mágicas na série Harry Potter.

Como toda narrativa, *Animais Fantásticos e Onde Habitam* tem uma problemática. Nesse caso, nota-se quando, após uma confusão, alguns animais mágicos acabam escapando da maleta de Newt Scamander e soltos na cidade, por isso o bruxo é obrigado a capturá-los antes que causem algum mal.

Características físicas e psicológicas: em uma resenha de filme, há também descrição de características físicas e psicológicas das personagens que, neste caso, aparecem no quarto parágrafo; quando se afirma que Newt: “não é o típico herói, pois apesar de galante se mostra atrapalhado, formal, desajeitado e tímido”; Tina: “uma personagem forte e impaciente é a ponte de acesso ao Congresso Mágico dos

Estados Unidos da América (MACUSA)”; Queenie: irmã de Tina, “que tem o poder de ler mentes” e Jacob: “que representa o olhar do público, leigo ou não, ao reagir fascinado a cada movimento mágico”.

Tema: ou temas do filme é sempre destacado em uma resenha. Constatamos no 5º parágrafo assuntos como “medo do desconhecido, repressão, fanatismo religioso, intolerância e preservação ambiental”.

2. Uma **resenha crítica** contém informações de outro texto ou objeto cultural, fornecendo comentários e pontos de vista a respeito do conteúdo tratado.

Com base nessa definição, pode-se dizer que o texto *Animais Fantásticos e Onde Habitam* é uma resenha crítica? Justifique com trechos do texto.

Expectativas de resposta.

O texto analisado constitui uma resenha. Nele há vários comentários e pontos de vista, conforme se observa a seguir:

- 1º parágrafo: “um filme encantador”, “uma história divertida e surpreendentemente sombria”;
- 2º parágrafo: “Criaturas fantásticas mesmo!”;
- 5º parágrafo: “A narrativa carrega uma mistura de encantamento e terror. A trilha sonora é emocionante e os efeitos visuais são impressionantes, de tirar o fôlego!”;
- 6º parágrafo: “até uma câmara da morte mágica surpreende a cada cena. *Animais Fantásticos e Onde Habitam* é o início de uma série de cinco filmes que vêm, pela frente, para encantar a todos”.

3. Observe que, no texto, há a predominância de verbos no presente do indicativo. Qual é a importância desse tempo e modo verbais na estrutura de uma resenha crítica? Descreva os efeitos de sentido produzidos pela utilização desse recurso.

Expectativa de resposta. As formas verbais, predominantemente, no presente são uma característica do gênero textual resenha de filme. A ideia é conferir proximidade da obra ao leitor da resenha.

4. As resenhas, em geral, são compostas de elementos básicos que caracterizam esse gênero. São eles:

- **Contexto e expansão do contexto**

São as informações que apresentam o objeto cultural resenhado (livro, filme, álbum musical, exposição artística, peça teatral, entre outros), e mostram sua relação com outras produções, contextualizando-as.

- **Informações básicas/ Descrição resumida**

É a apresentação resumida da produção artística ou intelectual.

- **Posicionamento crítico**

São os posicionamentos expressos pelo resenhista ao longo de seu texto. Podem ser críticas positivas ou negativas, que acabam por recomendar, ou não, o objeto cultural.

A questão 4 refere-se à síntese explicativa (estrutura da resenha) para a questão 5.

Professor, recomendamos que solicite uma pesquisa sobre os tipos de resenhas existentes para que o estudante compreenda que há funções diferenciadas para cada uma delas, mesmo apresentando uma estrutura que, em geral, contém identificação, apresentação, descrição do objeto cultural, argumentos, identificação do autor do objeto apresentado, conclusão, explicitação das fontes etc.

Para saber mais

Tipos de Resenha. Mundo Educação, site. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/tipos-resenha.htm>. Acesso em: 11 nov. 2020.

5. Considerando o exposto acima, grife, no texto *Animais Fantásticos e Onde Habitam*, os adjetivos que expressam o posicionamento da autora da resenha em relação ao filme.

Uma **resenha crítica**, portanto, é um texto que avalia uma produção artística ou intelectual. Tem o objetivo de situar/orientar o leitor, atentando para as qualidades e/ou deficiências de um produto cultural, que pode ser um livro, um filme, um álbum musical, uma exposição artística, uma peça teatral, entre outros. Ela fornece dados ao interessado, de modo que, ao ler a resenha, o leitor seja persuadido pela opinião do resenhista. Encontramos esse gênero textual em revistas, jornais, *internet*, livros etc.

Expectativa de resposta. Adjetivos: “encantador”, “divertida”, “sombria”, “fantásticas”, “emocionante”, “impressionantes”, “mágica”. Importante informar aos estudantes que em uma resenha pode haver também pontos desfavoráveis mencionados pelo resenhista.

6. Planejando a escrita da resenha.
- Escolha um produto cultural (filme, livro, obra de arte, música, entre outros).
 - Observe os elementos importantes da obra escolhida, tais como: título, autor, diretor, atores envolvidos, publicação, edição, produtor, compositor, técnicas utilizadas, entre outros dados que julgar importantes para a descrição do objeto cultural selecionado.
 - Com base nos dados coletados, escreva uma resenha crítica, considerando o suporte em que ela será divulgada.

Planejamento da resenha.

É importante que se realize com a turma a leitura das orientações, antes de iniciarem a produção textual. Além das orientações do Caderno, o estudante pode buscar informações em plataformas digitais e *sites* de busca a partir de palavras-chave do tema a ser pesquisado. A curadoria para essas pesquisas, nesse caso, será bastante considerável.

7. Revisão e reescrita.
Para auxiliá-lo, antes de finalizar sua resenha crítica, releia-a e complete o quadro:

Critérios	Não	Parcialmente	Satisfatoriamente
O título corresponde ao produto cultural resenhado?			
A resenha traz as principais informações do produto cultural? (dados técnicos, comparação com outros objetos, avaliação de elementos constitutivos, informações sobre o pintor, autor, diretor, cantor, entre outros)?			
O texto apresenta palavras e/ou expressões que avaliam o produto resenhado?			
Seu texto atingiu o objetivo de apresentar e avaliar o produto cultural que você escolheu para resenhar?			
Elaborou a sua opinião de forma consistente por meio de concordância e/ou discordância sobre o produto de referência.			
O texto apresenta uma linguagem adequada ao público-alvo (outros estudantes, por exemplo) e ao suporte em que será veiculado (<i>podcast</i> , <i>blog</i> , mural da escola, entre outros)?			
Utilizou o tempo verbal presente?			
Favoreceu o uso de adjetivos que apontam a posição do resenhista?			
Fez uso adequado da norma-padrão?			

- a) Após a revisão, reescreva seu texto fazendo as mudanças necessárias.
- b) Publique sua resenha no *blog* da turma, no mural, no jornal da escola, entre outras possibilidades.

Revisão e reescrita.

Mediante o quadro sugerido para a autoavaliação é importante que o estudante seja capaz de identificar o que há de favorável em seu texto e o que precisa ser melhorado. A orientação clara do professor é fundamental para que o estudante possa realizar de fato as intervenções em sua produção textual, reescrevendo-a de forma estruturada e sistemática, propiciando assim, melhorias no texto elaborado.

Para saber mais

TuaCarreira, *Site. Resenha Crítica*: descubra como fazer e dicas de formatação. Disponível em: <https://www.tuacarreira.com/resenha-critica/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

6. Planejando a escrita da resenha.
- Escolha um produto cultural (filme, livro, obra de arte, música, entre outros).
 - Observe os elementos importantes da obra escolhida, tais como: título, autor, diretor, atores envolvidos, publicação, edição, produtor, compositor, técnicas utilizadas, entre outros dados que julgar importantes para a descrição do objeto cultural selecionado.
 - Com base nos dados coletados, escreva uma resenha crítica, considerando o suporte em que ela será divulgada.

Expectativa de resposta. Espera-se que após as atividades anteriores e acompanhamento desse gênero ela consiga ter subsídios capazes de elaborar a sua produção textual: resenha crítica.

Professor, lembre aos estudantes de que os conceitos sobre resenha e resenha crítica diferem

ATIVIDADE 5 CONTO PRIMEIRO DE MAIO RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS -

Nas próximas aulas, estudaremos o conto “Primeiro de Maio”, de Mário de Andrade. A fim de iniciarmos um diálogo em relação ao texto, recomendamos alguns levantamentos prévios que poderão auxiliar no desenvolvimento do trabalho a ser realizado:

- Reserve um local que tenha acesso a uma plataforma digital (ou tela de projeção), a fim de projetar os textos e fazer as leituras partilhadas com a turma, de forma participativa e colaborativa.

No ambiente já organizado e a aula pronta para ser iniciada, uma opção interessante é deixar que a turma:

- Faça a leitura dos textos de maneira informal, individual ou em pares, inferindo hipóteses e levantando os pressupostos, enquanto você, professor, anota todas as expectativas de respostas em um local (quadro ou *flip chart*) de fácil visualização para todos.
- Para as anotações, crie duas colunas: coluna 1 para as inferências e coluna 2 para a síntese final.
- Oriente a turma sobre o quadro, informando-os que os tópicos irão servir como ferramentas para medir o processo de aprendizagem da aula.

Importante: as anotações devem ser retomadas no final, resgatando o que aprenderam e concluindo com um fechamento a partir de uma síntese geral.

Exemplo:

(Inferências, pressupostos do tema)	(Síntese final) o que aprenderam...

A pré-leitura do conto *Primeiro de Maio*, de Mário de Andrade resgata as experiências já vivenciadas pelos estudantes e os introduz ao tema, estimulando-os estrategicamente para a sensibilização aos textos que serão aprofundados.

2) Anotadas as informações iniciais inferidas pela turma, o professor pode iniciar a obra *marioandradiana* de forma mais reflexiva e contextualizada, de acordo com o conhecimento prévio dos estudantes, levantando assim, discussões sobre os textos.

Propomos também, durante ou antes da leitura do texto, a retomada dos conceitos do gênero conto, bem como a sua estrutura, a fim de que os estudantes compreendam o texto de forma completa e significativa.

Levantamentos (questões) para a pré-leitura:

- Nós já estudamos sobre Mário de Andrade. O que foi estudado?
- Alguém lembra o nome de alguma obra desse autor?

(Relembra-los de que foram trabalhadas obras do autor no Caderno do Aluno em outros bimestres: capítulos de Macunaíma, o poema “Lundu do escritor difícil, 1928” em concomitância com o estudo da escola literária Modernismo e o movimento modernista).

- O que o título “Primeiro de Maio” sugere?
- Que data comemorativa se refere ao dia “Primeiro de Maio”?

Qual será o gênero discursivo da obra que iremos ler? (conto, poema, reportagem, charge etc.)?

O objetivo é estimulá-lo à reflexões além das possibilidades de conhecimento do movimento modernista, propiciando um contato do estudante com o texto literário e suas especificidades. Como já vimos em Macunaíma, Mário de Andrade objetivou buscar muito mais do que os outros modernistas, desvendar o país. Desta forma, o conto em estudo faz parte da obra “Contos Novos”, a qual o autor intencionalmente descreve diversos exemplos de típicos brasileiros: pessoas de vida simples, que durante a narrativa, vão evoluindo e se modificando, notavelmente. Características estas *marioandradianas* consideradas bem interessantes e presentes em suas obras.

Recomendamos analisar juntamente ao estudante, durante a leitura e discussão sobre a obra, o tema que na época estava longe de ser abordado, o trabalho e o seu impacto nas relações humanas (relações abusivas no trabalho, autoritarismo do empregador ao empregado, homem perante às situações cotidianas no trabalho). É importante ressaltar, professor, que as relações de trabalho nesse material, estão sendo discutidas por diferentes áreas e perspectivas, nas mais variadas épocas.

ATIVIDADE 5

Prática de Leitura e Escrita

Leia o texto a seguir para responder às questões:

Primeiro de Maio

No grande dia Primeiro de Maio, não eram bem seis horas e já o 35 pulara da cama, afoado. Estava bem disposto, até alegre, ele bem afirmara aos companheiros da Estação da Luz que queria celebrar e havia de celebrar. Os outros carregadores mais idosos meio que tinham caçoado do bobo, viesse trabalhar que era melhor, trabalho deles não tinha feriado. Mas o 35 retrucava com altivez que não carregava mala de ninguém, havia de celebrar o dia deles. E agora tinha o grande dia pela frente.

Dia dele... Primeiro quis tomar um banho pra ficar bem digno de existir. A água estava gelada, ridente, celebrando, e abriu um sol enorme e frio lá fora. Depois fez a barba. Barba era aquela penuginha meio loura, mas foi assim mesmo buscar a navalha dos sábados, herdada do pai, e se barbeou. Foi se barbeando. Nu só da cintura pra cima por causa da mamãe por ali, de vez em quando a distância mais aberta do espelinho refletia os músculos violentos dele, desenvolvidos desarmoniosamente nos braços, na peitaria, no cangote, pelo esforço quotidiano de carregar peso. O 35 tinha um ar glorioso e estúpido. Porém ele se agradava daqueles músculos intempestivos, fazendo a barba.

la devagar porque estava matutando. Era a esperança dum turumbamba macota, em que ele desse uns socos formidáveis nas fuças dos polícias. Não teria raiva especial dos polícias, era apenas a ressonância vaga daquele dia. Com seus vinte anos fáceis, o 35 sabia, mais da leitura dos jornais que de experiência, que o proletariado era uma classe oprimida. E os jornais tinham anunciado que se esperava grandes “motins” do Primeiro de Maio, em Paris, em Cuba, no Chile, em Madri.

O 35 apressou a navalha de puro amor. Era em Madri, no Chile que ele não tinha bem lembrança se ficava na América mesmo, era a gente dele ... Uma piedade, um beijo lhe saía do corpo todo, feito proteção sadia de macho, ia parar em terras não sabidas, mas era a gente dele, defender, combater, vencer... Comunismo? ... Sim, talvez fosse isso. Mas o 35 não sabia bem direito, ficava atordoado com as notícias, os jornais falavam tanta coisa, faziam tamanha mistura de Rússia, só sublime ou só horrenda, e o 35 infantil estava por demais machucado pela experiência pra não desconfiar, o 35 desconfiava. Preferia o turumbamba porque não tinha medo de ninguém, nem do Carnera, ah, um soco bem nas fuças dum polícia. A navalha apressou o passo outra vez. Mas de repente o 35 não imaginou mais em nada por causa daquele bigodinho de cinema que era a melhor preciosidade de todo o seu ser. Lembrou aquela moça do apartamento, é verdade, nunca mais tinha passado lá pra ver se ela queria outra vez, safada! Riu.

Afinal o 35 saiu, estava lindo. Com a roupa preta de luxo, um nó errado na gravata verde com listinhas brancas e aqueles admiráveis sapatos de pelica amarela que não pudera sem comprar. O verde da gravata, o amarelo dos sapatos, bandeira brasileira, tempos de grupo escolar... E o 35 comoveu num hausto forte, querendo bem o seu imenso Brasil, imenso colosso gigante, foi andando depressa, assobiando. Mas parou de sopetão e se orientou assustado. O caminho não era aquele, aquele era o caminho do trabalho.

Uma indecisão indiscreta o tornou consciente de novo que era o Primeiro de Maio, ele estava celebrando e não tinha o que fazer. Bom, primeiro decidiu ir na cidade pra assuntar alguma coisa. Mas podia seguir por aquela direção mesmo, era uma volta, mas assim passava na Estação da Luz dar um bom-dia festivo aos companheiros trabalhadores. Chegou lá, gesticulou o bom-dia festivo, mas não gostou porque os outros riram dele, bestas. Só que em seguida não encontrou nada na cidade, tudo fechado por causa do grande dia Primeiro de Maio. Pouca gente na rua. Deviam de estar almoçando já, pra chegar cedo no maravilhoso jogo de futebol

escolhido pra celebrar o grande dia. Tinha mas era muito polícia, polícia em qualquer esquina, em qualquer porta cerrada de bar e de café, nas joalherias, quem pensava em roubar! nos bancos, nas casas de loteria. O 35 teve raiva dos polícias outra vez.

E como não encontrasse mesmo um conhecido, comprou o jornal pra saber. Lembrou de entrar num café, tomar por certo uma média, lendo. Mas a maioria dos cafés estavam de porta cerrada e o 35 mesmo achou que era preferível economizar dinheiro por enquanto, porque ninguém não sabia o que estava pra suceder. O mais prático era um banco de jardim, com aquele sol maravilhoso. Nuvens? umas nuvenzinhas brancas, ondulando no ar feliz. Insensivelmente o 35 foi se encaminhando de novo para os lados do Jardim da Luz. Eram os lados que ele conhecia, os lados em que trabalhava e se entendia mais. De repente lembrou que ali mesmo na cidade tinha banco mais perto, nos jardins do Anhangabaú. Mas o Jardim da Luz ele entendia mais. Imaginou que a preferência vinha do Jardim da Luz ser mais bonito, estava celebrando. E continuou no passo em férias.

Ao atravessar a estação achou de novo a companheirada trabalhando. Aquilo deu um mal-estar fundo nele, espécie não sabia bem, de arrependimento, talvez irritação dos companheiros, não sabia. Nem queria nunca decidir o que estava sentindo já... Mas disfarçou bem, passando sem parar, se dando por afobado, virando pra trás com o braço ameaçador, “Vocês vão ver!...” Mas um riso aqui, outro riso acolá, uma frase longe, os carregadores companheiros, era tão amigo deles, estavam caçoando. O 35 se sentiu bobo, impossível recusar, envilecido. Odiou os camaradas.

Andou mais depressa, entrou no jardim em frente, o primeiro banco era a salvação, sentou-se. Mas dali algum companheiro podia divisar ele e caçoar mais, teve raiva. Foi lá no fundo do jardim campear banco escondido. Já passavam negras disponíveis por ali. E o 35 teve uma ideia muito não pensada, recusada, de que ele também estava uma espécie de negra disponível, assim. Mas não estava não, estava celebrando, não podia nunca acreditar que estivesse disponível e não acreditou. Abriu o jornal. Havia logo um artigo muito bonito, bem pequeno, falando na nobreza do trabalho, nos operários que eram também os “operários da nação”, é isso mesmo. O 35 se orgulhou todo comovido. Se pedissem pra ele matar, ele matava roubava, trabalhava grátis, tomado dum sublime desejo de fraternidade, todos os seres juntos, todos bons... Depois vinham as notícias. Se esperavam “grandes motins” em Paris, deu uma raiva tal no 35. E ele ficou todo fremente, quase sem respirar, desejando “motins” (devia ser turumbamba) na sua desmesurada força física, ah, as fuças de algum... polícia? polícia. Pelo menos os safados dos polícias.

Pois estava escrito em cima do jornal: em São Paulo a Polícia proibira comícios na rua e passeatas, embora se falasse vagamente em motins de tarde no Largo da Sé. Mas a polícia já tomara todas as providências, até metralhadoras, estavam em cima do jornal, nos arranha-céus, escondidas, o 35 sentiu um frio. O sol brilhante queimava, banco na sombra? Mas não tinha, que a Prefeitura, pra evitar safadez dos namorados, punha os bancos só bem no sol. E ainda por cima era aquela imensidade de guardas e polícias vigiando que nem bem a gente punha a mão no pescocinho dela, trilo. Mas a Polícia permitiria a grande reunião proletária, com discurso do ilustre Secretário do Trabalho, no magnífico pátio interno do Palácio das Indústrias, lugar fechado! A sensação foi claramente péssima. Não era medo, mas por que que a gente havia de ficar encurralado assim! é! É pra eles depois poderem cair em cima da gente, (palavrão)! Não vou! não sou besta! Quer dizer: vou sim! desaforo! (palavrão), socos, uma visão tumultuária, rolando no chão, se machucava mas não fazia mal, saíam todos enfurecidos do Palácio das indústrias,

pegavam fogo no Palácio das Indústrias, não! a indústria é a gente, “operários da nação”, pegavam fogo na igreja de São Bento mais próxima que era tão linda por “drento”, mas pra que pegar fogo em nada! (O 35 chegara até a primeira comunhão em menino.), é melhor a gente não pegar fogo em nada; vamos no Palácio do Governo, exigimos tudo do Governo, vamos com o general da Região Militar, deve ser gaúcho, gaúcho só dá é farda, pegamos fogo no palácio dele. Pronto. Isso o 35 consentiu, não porque o tingisse o menor separatismo (e o aprendido no grupo escolar?) mas nutria sempre uma espécie de despeito por São Paulo ter perdido na revolução de 32. Sensação aliás quase de esporte, questão de Palestra-Coríntians, cabeça inchada, porque não vê que ele havia de se matar por causa de uma besta de revolução diz-que democrática, vão “eles”!... Se fosse o Primeiro de Maio, pelos menos. O 35 percebeu que se regava todo por “drento” dum espírito generoso de sacrifício. Estava outra vez enormemente piedoso, morreria sorrindo, morrer Teve uma nítida, envergonhada sensação de pena. Morrer assim tão lindo, tão moço. A moça do apartamento...

Salvou-se lendo com pressa, ôh! os deputados trabalhistas chegavam agora às nove horas, e o jornal convidavam (sic) o povo pra ir na Estação do Norte (a estação rival, desapontou) pra receber os grandes homens. Se levantou mandado, procurou o relógio da torre da Estação da Luz, ora! não dava mais tempo! quem sabe se dá!

Foi correndo, estava celebrando, raspou distraído o sapato lindo na beira de tijolo do canteiro (palavrão), parou botando um pouco de guspe no raspão, depois engraxo, tomou o bonde pra cidade, mas dando uma voltinha pra não passar pelos companheiros da Estação. Que alvoroço por dentro, ainda havia de aplaudir os homens. Tomou o outro bonde pro Brás. Não dava mais tempo, ele percebia, eram quase nove horas quando chegou na cidade, ao passar pelo Palácio das Indústrias, o relógio da torre indicava nove e dez, mas o trem da Central sempre atrasa, quem sabe? bom: às quatorze horas venho aqui, não perco, mas devo ir, são nossos deputados no tal de congresso, devo ir. Os jornais não falavam nada dos trabalhistas, só falavam dum que insultava muito a religião e exigia divórcio, o divórcio o 35 achava necessário (a moça do apartamento...), mas os jornais contavam que toda a gente achava graça no homenzinho “Vós, burgueses”, e toda a gente, os jornais contavam, acabaram se rindo do tal do deputado. E o 35 acabou não achando mais graça nele. Teve até raiva do tal, um soco é que merecia. E agora estava torcendo pra não chegar com tempo na Estação.

Chegou tarde. Quase nada tarde, eram apenas nove e quinze. Pois não havia mais nada, não tinha aquela multidão que ele esperava, parecia tudo normal. Conhecia alguns carregadores dali também e foi perguntar. Não, não tinham reparado nada, decerto foi aquele grupinho que parou na porta da Estação, tirando fotografia. Aí outro carregador conferiu que eram os deputados sim, porque tinham tomado aqueles dois sublimes automóveis oficiais. Nada feito.

Ao chegar na esquina o 35 parou pra tomar o bonde, mas vários bondes passaram. Era apenas um moço bem-vestidinho, decerto à procura de emprego por aí, olhando a rua. Mas de repente sentiu fome e se reachou. Havia por dentro, por “drento” dele um desabalar neblinoso de ilusões, de entusiasmo e uns raios fortes de remorso. Estava tão desagradável, estava quase infeliz... Mas como perceber tudo isso se ele precisava não perceber!. O 35 percebeu que era fome.

Decidiu ir a-pé pra casa, foi a-pé, longe, fazendo um esforço penoso para achar interesse no dia. Estava era com fome, comendo aquilo passava. Tudo deserto, era por ser feriado, Primeiro de Maio. Os companheiros estavam trabalhando, de vez em quando um carrego, o mais eram

conversas divertidas, mulheres de passagem, comentadas, piadas grossas com as mulatas do jardim, mas só as bem limpas mais caras, que ele ganhava bem, todos simpatizavam logo com ele, ora por que que hoje me deu de lembrar aquela moça do apartamento!... Também: moça morando sozinha é no que dá. Em todo caso, pra acabar o dia era uma ideia ir lá, com que pretexto?... Devia ter ido em Santos, no piquenique da Mobiliadora, doze paus convite, mas o Primeiro de Maio... Recusara, recusara repetindo o “não” de repente com raiva, muito interrogativo, se achando esquisito daquela raiva que lhe dera. Então conseguiu imaginar que esse piquenique monstro, aquele jogo de futebol que apaixonava eles todos, assim não ficava ninguém pra celebrar o Primeiro de Maio, sentiu-se muito triste, desamparado. É melhor tomo por esta rua. Isso o 35 percebeu claro, insofismável que não era melhor, ficava bem mais longe. Ara, que tem! Agora ele não podia se confessar mais que era pra não passar na Estação da Luz e os companheiros não rirem dele outra vez. E deu a volta, deu com o coração cerrado de angústia indizível, com um vento enorme de todo o ser soprando ele pra junto dos companheiros, ficar lá na conversa, quem sabe? trabalhar... E quando a mãe lhe pôs aquela esplêndida macarronada celebrante sobre a mesa, o 35 foi pra se queixar “Estou sem fome, mãe”. Mas a voz lhe morreu na garganta.

Não eram bem treze horas e já o 35 desembocava no parque Pedro II outra vez, à vista do Palácio das Indústrias. Estava inquieto mas modorrento, que diabo de sol pesado que acaba com a gente, era por causa do sol. Não podia mais se recusar o estado de infelicidade, a solidão enorme, sentida com vigor. Por sinal que o parque já se mexia bem agitado. Dezenas de operários, se via, eram operários endomingados, vagueavam, por ali, indecisos, ar de quem não quer. Então nas proximidades do palácio, os grupos se apinhavam, conversando baixo, com melancolia de conspiração. Polícias por todo lado.

O 35 topou com o 486, grilo quase amigo, que policiava na Estação da Luz. O 486 achara jeito de não trabalhar aquele dia porque se pensava anarquista, mas no fundo era covarde. Conversaram um pouco de entusiasmo semostradeiro, um pouco de primeiro de maio, um pouco de “motim”. O 486 era muito valentão de boca, o 35 pensou. Pararam bem na frente do Palácio das Indústrias que fagulhava de gente nas sacadas, se via que não eram operários, decerto os deputados trabalhistas, havia até moças, se via que eram distintas, todos olhando para o lado do parque onde eles estavam.

Foi uma nova sensação tão desagradável que ele deu de andar quase fugindo, polícias, centenas de polícias, moderou o passo como quem passeia. Nas ruas que davam pro parque tinha cavalarias aos grupos, cinco, seis escondidos na esquina, querendo a discrição de não ostentar força e ostentando. Os grilos ainda não faziam mal, são uns (palavrão)! O palácio dava ideia duma fortaleza enfeitada, entrar lá dentro, eu!... O 486 então, exaltadíssimo, descrevia coisas piores, massacres horrendos de “proletários” lá dentro, descrevia tudo com a visibilidade dos medrosos, o pátio fechado, dez mil proletários no pátio e os polícias lá em cima nas janelas, fazendo pontaria na maciota.

Mas foi só quando aqueles três homens bem vestidos, se via que não eram operários, se dirigindo aos grupos vagueantes, falaram pra eles em voz alta: “Podem entrar! não tenham vergonha! podem entrar!” com voz de mandando assim na gente... O 35 sentiu medo franco. Entrar ele! Fez como os outros operários: era impossível assim soltos, desobedecer aos três homens bem vestidos, com voz mandando, se via que não eram operários. Foram todos obedecendo, se

aproximando das escadarias, mas o maior número longe da vista dos três homens, torcia caminho, iam se espalhar pelas outras alamedas do parque, mais longe.

Esses movimentos coletivos de recusa, acordaram a covardia do 35. Não era medo, que ele se sentia fortíssimo, era pânico. Era um puxar unânime, uma fraternidade, era carícia dolorosa por todos aqueles companheiros fortes tão fracos que estavam ali também pra. pra celebrar? pra. O 35 não sabia mais pra quê. Mas o palácio era grandioso por demais com as torres e as esculturas, mas aquela porção de gente bem vestida nas escadas enxergando ele (teve a intuição violenta de que estava ridiculamente vestido), mas o enclausuramento na casa fechada, sem espaço de liberdade, sem ruas abertas pra avançar, pra correr dos cavalarias, pra brigar. E os polícias na maciota, encarapitados nas janelas, dormindo na pontaria, teve ódio do 486, idiota medroso! De repente o 35 pensou que ele era moço, precisava se sacrificar: se fizesse um modo bem 40 visível de entrar sem medo no palácio, todos haviam de seguir o exemplo dele. Pensou, não fez. Estava tão oprimido, se desfibrara tão rebaixado naquela mascarada de socialismo, naquela desorganização trágica, o 35 ficou desolado numa vez. Tinha piedade, tinha amor, tinha fraternidade, e era só. Era uma sarça ardente, mas era sentimento só. Um sentimento profundíssimo, queimando, maravilhoso, mas desamparado, mas desamparado. Nisto vieram uns cavalarias, falando garantidos:

– Aqui ninguém não fica não! a festa é lá dentro, me’rmão! no parque ninguém não pára não!

Cabeças-chatas... E os grupos deram de andar outra vez, de cá para lá, riscando no parque vasto, com vontade, com medo, falando baixinho, mastigando incerteza. Deu um ódio tal no 35, um desespero tamanho, passava um bonde, correu, tomou o bonde sem se despedir do 486, com ódio do 486, com ódio do primeiro de maio, quase com ódio de viver.

O bonde subia para o centro mais uma vez. Os relógios marcavam quatorze horas, decerto a celebração estava principiando, quis voltar, dava muito tempo, três minutos pra descer a ladeira, teve fome. Não é que tivesse fome, porém o 35 carecia de arranjar uma ocupação senão arrebetava. E ficou parado assim, mais de uma hora, mais de duas horas, no largo da Sé, diz-que olhando a multidão.

Acabara por completo a angústia. Não pensava, não sentia mais nada. Uma vagueza cruciante, nem bem sentida, nem bem vivida, inexistência fraudulenta, cínica, enquanto o primeiro de maio passava. A mulher de encarnado foi apenas o que lhe trouxe de novo à lembrança a moça do apartamento, mas nunca que ele fosse até lá, não havia pretexto, na certa que ela não estava sozinha. Nada. Havia uma paz, que paz sem cor por dentro...

Pelas dezessete horas era fome, agora sim, era fome. Reconheceu que não almoçara quase nada, era fome, e principiou enxergando o mundo outra vez. A multidão já se esvaziava, desapontada, porque não houvera nem uma briguinta, nem uma correria no largo da Sé, como se esperava. Tinha claros bem largos, onde os grupos dos polícias resplandeciam mais. As outras ruas do centro, essas então quase totalmente desertas. Os cafés, já sabe, tinham fechado, com o pretexto magnânimo de dar feriado aos seus “proletários” também.

E o 35 inerme, passivo, tão criança, tão já experiente da vida, não cultivou vaidade mais: foi se dirigindo num passo arrastado para a Estação da Luz, pra os companheiros dele, esse era o domínio dele. Lá no bairro os cafés continuavam abertos, entrou num, tomou duas médias, comeu bastante pão com manteiga, exigiu mais manteiga, tinha um fraco por manteiga, não se

amolava de pagar o excedente, gastou dinheiro, queria gastar dinheiro, queria perceber que estava gastando dinheiro, comprou uma maçã bem rubra, oitocentão! foi comendo com prazer até os companheiros. Eles se juntaram, agora sérios, curiosos, meio inquietos, perguntando pra ele. Teve um instinto voluptuoso de mentir, contar como fora a celebração, se enfeitar, mas fez um gesto só, (palavrão), cuspiendo um muxoxo de desdém pra tudo.

Chegava um trem e os carregadores se dispersaram, agora rivais, colhendo carregos em porfia. O 35 encostou na parede, indiferente, catando com dentadinhas cuidadosas os restos da maçã, junto aos caroços. Sentia-se cômodo, tudo era conhecido velho, os choferes, os viajantes. Surgiu um farrancho que chamou o 22. Foram subir no automóvel mas afinal, depois de muita gritaria, acabaram reconhecendo que tudo não cabia no carro. Era a mãe, eram as duas velhas, cinco meninos repartidos pelos colos e o marido. Tudo falando: “Assim não serve não! As malas não vão não!” Aí o chofer garantiu enérgico que as malas não levava, mas as maletas elas “não largavam não”, só as malas grandes que eram quatro. Deixaram elas com o 22, gritaram a direção e partiram na gritaria. Mais cabeça-chata, o 35 imaginou com muita aceitação.

O 22 era velhote. Ficou na beira da calçada com aquelas quatro malas pesadíssimas, preparou a correia, mas coçou a cabeça.

– Deixe que te ajudo, chegou o 35.

E foi logo escolhendo as duas malas maiores, que ergueu numa só mão, num esforço satisfeito de músculos. O 22 olhou pra ele, feroz, imaginando que 35 propunha rachar o galho. Mas o 35 deu um soco só de pândega no velhote, que estremeceu socado e cambaleou três passos. Caíram na risada os dois. Foram andando.

ANDRADE, Mário de. *Contos Novos*. Rio de Janeiro: Villa Rica, 1996. (adaptado)

A Atividade 5 inicia-se com a interpretação do conto *Primeiro de Maio*, de Mario de Andrade. Nele, o autor narra os acontecimentos da personagem “35”, carregador de malas da Estação da Luz, no Dia do Trabalho.

Com as 12 questões propostas, pretende-se reforçar alguns pontos essenciais a serem discutidos como, por exemplo, a compreensão da escolha do título (questão 1), a inferência das prováveis intenções do autor ao escolher números para fazer referência às personagens do conto (questão 2), o reconhecimento dos diferentes momentos da narrativa (questão 3) etc. Cada questão enfatiza o desenvolvimento de habilidades.

A seguir, apresentamos possíveis habilidades (SAEB e Matriz de Avaliação Processual) que podem ser desenvolvidas pelos estudantes, ao refletirem e responderem às questões. Pode haver outras, ficando a critério do professor organizar outras possibilidades de agrupamentos.

1. Em se tratando do tema, apresente uma justificativa para o conto se chamar *Primeiro de Maio*.

SAEB (3ª série do EM)

D6 - Identificar o tema de um texto.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a nar-

rativa.

Matriz de Avaliação Processual

Reconhecer a presença de valores culturais e/ou sociais e/ou humanos em contextos literários (Modernismo).

Relacionar textos literários e o momento de sua produção, considerando os contextos histórico, social e político.

Expectativa de resposta. Espera-se que o estudante compreenda que o título se refere ao feriado internacional e a comemoração do Dia do Trabalho. A narrativa restringe-se em um único dia.

2. O que representam os números 22, 35 e 486? Quais as intenções do autor ao fazerem esse tipo de escolha?

SAEB (3ª série do EM)

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Matriz de Avaliação Processual

Relacionar textos literários e o momento de sua produção, considerando os contextos histórico, social e político.

Expectativa de resposta.

22: personagem secundário, um idoso carregador de malas que trabalhava com o “35”.

35: personagem principal do conto, o carregador de malas.

486: guarda noturno, “quase amigo” do protagonista.

3. Sobre o entusiasmo do 35, qual mudança percebemos entre o início do dia e o momento em que retorna para casa?

SAEB (3ª série do EM)

D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Matriz de Avaliação Processual

Reconhecer a presença de valores culturais e/ou sociais e/ou humanos em contextos literários.

Expectativa de resposta. O protagonista, ao longo do dia, vai vivenciando reflexões e sentimentos que vão de encontro à sua felicidade vespertina, ocasionando um desencanto pelas ações vistas pela cidade desde o início do passeio ao momento de retorno à sua casa.

4. No período “O 35 tinha um ar glorioso e estúpido [...]”, explique a relação estabelecida

SAEB (3ª série do EM)

D3 - Inferir uma informação implícita em um texto.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Matriz de Avaliação Processual

Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Expectativa de resposta. A personagem carregava em si um orgulho ingênuo pela nobreza do trabalho, por se sentir um “trabalhador” durante a data comemorada no feriado.

5. Na leitura do texto, elenque as palavras que, para você, o significado é desconhecido. Relacione-as e escreva o sentido assumido dentro do texto.

SAEB (3ª série do EM)

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

Expectativa de resposta.

Resposta pessoal. Professor, as palavras diversas que forem encontradas pelos estudantes podem ser buscadas em dicionários impressos ou *on-line*.

Para subsidiá-los, compartilhe com a turma o endereço a seguir:

Dicionário **Priberam**. Site disponível em: < <https://dicionario.priberam.org/> >. Acesso em: 28 set. 2020.

6. Em vários momentos do texto, é feita a referência à quantidade e à presença de policiais. Pelo que nos é apresentado no texto, como 35 vê os policiais e por quê? O que eles tentavam evitar?

SAEB (3ª série do EM)

D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Matriz de Avaliação Processual

Relacionar textos literários e o momento de sua produção, considerando os contextos

Expectativa de resposta.

Espera-se que os estudantes compreendam que o protagonista percebe a presença do policiamento em diversos pontos da cidade para vigiar as manifestações realizadas pelos trabalhadores, visto que estes desejavam melhorias no campo de trabalho.

7. Qual a profissão do 35? Temos essa profissão ainda hoje?

SAEB (3ª série do EM)

D1 - Localizar informações explícitas em um texto

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Inferir informações implícitas em textos literários (temas/estruturas/estilos).

Expectativa de resposta. Carregador de malas. Ainda existe essa profissão, conforme a informação “O Carregador ou carregadora de malas e bagagens é o profissional responsável por transportar os pertences de pessoas que se hospedam em hotéis, ou que estão se deslocando em aeroportos, portos (navios) etc.”

Disponível em: <https://www.dicasmei.com.br/profissoes/969-2-99-carregador-de-malas-independente.html#:~:text=O%20Carregador%20ou%20carregadora%20de,no%20tratamento%20com%20os%20clientes>. Acesso em: 11 nov. 2020.

8. Qual o cenário das andanças do 35?

SAEB (3ª série do EM)

D1 - Localizar informações explícitas em um texto

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Identificar os elementos que constroem a narrativa

Expectativa de resposta. O centro “velho” paulistano: Largo da Sé, Estação da Luz, jardins da Luz e do Anhangabaú, Brás.

9. Qual a possível intenção do autor no uso da palavra “gente” em vários momentos do conto?

SAEB (3ª série do EM)

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Identificar no texto marcas de uso de variação linguística.

Expectativa de resposta. O estilo dos contos *marioandrianos*, nas curtas narrativas possuem influências da primeira geração modernista, a qual identifica-se com a essência

literária que influenciou a semana de 1922. A subjetividade e o lirismo estão presentes juntamente com o engajamento social.

A repetição da palavra *gente*, intencionalmente, uma linguagem coloquial, popular, aproxima o leitor às reflexões subjetivas de uma personagem de classe trabalhadora, no conto, o “35”.

10. Por que a expressão “*mas desamparado*” é repetida?

SAEB (3ª série do EM)

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Matriz de Avaliação Processual

Reconhecer os mecanismos linguísticos utilizados na construção de textos (conectivos).

Expectativa de resposta.

Aos poucos, “35” iam de decepcionado pelas reflexões que lhe acometiam. Ele se decepcionava cada vez mais que notava o motivo real do dia Primeiro de Maio.

11. Na expressão “*com ódio do 486, com ódio do primeiro de maio, quase com ódio de viver*” por que a palavra em destaque se repete?

SAEB (3ª série do EM)

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Identificar marcas linguísticas do ponto de vista do léxico.

Expectativa de resposta. A repetição enfatiza que o sentimento de cólera dentro da personagem crescia cada vez mais, tomando conta do que ele sentia pelas pessoas, (o amigo 486), pelo feriado até chegar à proporção de odiar a vida.

12. Explique a expressão “*rachar o galho*”.

SAEB (3ª série do EM)

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Matriz de Avaliação Processual

Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Expectativa de resposta. A expressão significa “resolver ou, ajudar a resolver um problema”. Também pode significar “fazer um favor para alguém ou improvisar”.

Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/quebrar-o-galho/#:~:text=A%20express%C3%A3o%20quer%20dizer%20resolver,maneira%20para%20resolver%20situa%C3%A7%C3%B5es%20complicadas>. Acesso em: 11 nov. 2020.

LITERATURA E HISTÓRIA

O conto “Primeiro de Maio”, escrito por Mário de Andrade entre os anos de 1934 e 1942, está inserido num regime político brasileiro chamado “Estado Novo” ou “Terceira República Brasileira”, instituída por Getúlio Vargas em 1937.

Em grupo, realize uma breve pesquisa sobre a Era Vargas, identifique pontos desse período presentes no conto. Transcreva-a em seu caderno para socialização com os colegas.

Para compreender melhor o contexto de produção do conto, entre os anos de 1934 e 1942, é solicitado ao estudante que realize uma pesquisa (em grupo) sobre o momento político dessa época, a “Era Vargas”, e a relação com o que Mário de Andrade nos apresenta em seu conto.

Professor, estimule os estudantes a levar essa pesquisa adiante, buscando informações sobre os contextos históricos da época, fazendo uma parceria com o professor de História, Sociologia entre outros componentes relacionados; a fim de que compreendam e relacionem o texto, na elaboração e leitura com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação, ampliando as possibilidades de construção de sentidos e análise crítica e adequando-as às produções textuais em diferentes situações.

Para saber mais

A Era Vargas - O crepúsculo de um ídolo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FRzjxqqZgr4>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Arquivo N - os 80 anos do Estado Novo. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/arquivo-n/videos/v/arquivo-n-os-80-anos-do-estado-novo/6340705/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Getúlio: a construção do mito (Caminhos da Reportagem - TV Brasil). Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/getulio-a-construcao-do-mito>. Acesso em: 11 nov. 2020.

OPINIÃO

O trabalho no século XXI

No conto de Mário de Andrade, 35 nos faz refletir não apenas sobre as comemorações do “Dia do Trabalho”, mas também sobre profissões, relações de trabalho, perspectivas quanto aos caminhos a seguir. Dessa forma, responda às questões a seguir e socialize suas impressões com a classe.

- De que forma vocês veem o trabalho e a inserção do mundo do trabalho em pleno século XXI?
- Sobre as “profissões do futuro”, elenque algumas profissões que não existem mais e as que podem desaparecer.
- Referente aos conhecimentos e saberes para inserção no mundo do trabalho, o que será necessário?

Ao propormos uma reflexão sobre “O trabalho no século XXI”, as questões apresentadas têm o objetivo de refletir sobre evolução nas relações de trabalho até hoje, 2ª década do século XXI. A atividade pode ser realizada individualmente ou em pequenos grupos. A sua culminância poderá ser uma apresentação oral ou um debate regrado.

Para saber mais

Profissões do futuro: **a reinvenção do mercado de trabalho**. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/v/profissoes-do-futuro-a-reinvencao-do-mercado-de-trabalho/6870626/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Profissões do Futuro e Sustentabilidade - Jornal da Cultura (TV Cultura). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u6RctSM65KI>. Acesso em: 11 nov. 2020.

A relação de trabalho no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GeKs6rjffa0>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Educação no século 21 pede que o ensino vá além do conteúdo tradicional - Jornal da Cultura (TV Cultura). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L7m90TkDW9Q>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Ao se trabalhar o tópico “A importância de se preparar para o mercado de trabalho”, propõe-se a leitura de “O mercado de trabalho está em constante transformação” com o intuito do estudante realizar uma análise crítica do texto.

A importância de se preparar para o mercado de trabalho

Leia o texto a seguir e responda às questões.

O mercado de trabalho está em constante transformação.

O desenvolvimento da tecnologia da informação avança no mundo das profissões. Quem não se preparar poderá ficar marginalizado e, por isso, é fundamental uma atualização constante em novas tecnologias. Estar atento a essas mudanças é importante nesse universo profissional, **porém** apenas a formação técnica não é o suficiente para ser um profissional competente e realizado.

O modelo tradicional de trabalho certamente não desaparecerá, **mas** sofrerá alterações e necessitará de um número cada vez menor de pessoas, **visto que** muitas atividades do cotidiano poderão ser executadas por meio da tecnologia. **Além disso**, cabe considerar que há uma tendência de surgimento de outros modelos associados à criação e à oferta de novos produtos, a novos serviços e a transformações sociais.

Existe uma grande preocupação das empresas e gestores sobre encontrar bons candidatos. A formação profissional é, sem dúvida, importante para isso; por outro lado, as características comportamentais são responsáveis pelo diferencial que se busca atualmente em uma pessoa, **uma vez que** o conhecimento técnico pode ser desenvolvido e quantificado, já os comportamentos são inerentes à personalidade de cada indivíduo, o que torna o processo subjetivo.

Os profissionais precisarão cada vez mais ter disponibilidade para aprender e se desenvolver; possuir criatividade, empatia, colaboração e boa comunicação; aprender a trabalhar em equipe e, acima de tudo, ter muita atitude e resiliência para os novos desafios do mercado.

Em suma, para atender ao mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, encontrar-se como profissional, é importante que o indivíduo tenha em mente a necessidade de garantir uma base técnica e estar atualizado. Por outro lado, é fundamental que se preocupe em se conhecer bem, saber de seus talentos e aptidões, além de entender como eles se encaixam nesse contexto.

(Texto elaborado especialmente para esta atividade.)

- a) Qual a ideia central expressa no primeiro parágrafo do texto?

Expectativa de resposta.

O estudante deve perceber que a ideia central do primeiro parágrafo constitui “a formação técnica é importante para o mercado de trabalho, porém não é o suficiente para ser um profissional competente e realizado”. Essa ideia constitui a tese do texto.

- b) No segundo parágrafo, o que o autor defende a respeito do que ocorrerá com o modelo tradicional de trabalho e quais os argumentos utilizados para a defesa dessa ideia?

Expectativa de resposta.

Para responder a esta questão, o estudante deve compreender que, no segundo parágrafo, a ideia defendida é que o modelo tradicional de trabalho não desaparecerá, mas sofrerá alterações e necessitará de um número cada vez menor de pessoas. Para defender esta ideia, o texto apresenta os seguintes argumentos:

(1) “muitas atividades do cotidiano poderão ser executadas por meio da tecnologia”;

(2) “há uma tendência de surgimento de outros modelos associados à criação e oferta de novos produtos e serviços e às transformações sociais”.

- c) De acordo com o texto, o que pode fazer o diferencial no momento de uma entrevista de emprego?

Expectativa de resposta.

O diferencial no momento da entrevista de emprego trata de características comportamentais, o que se busca atualmente em uma pessoa, uma vez que o conhecimento técnico pode ser desenvolvido e quantificado, já os comportamentos são inerentes à personalidade de cada indivíduo, o que torna o processo subjetivo.

- d) Pode-se dizer que o último parágrafo do texto apresenta a mesma ideia que se encontra no primeiro? Explique.

Expectativa de resposta.

É importante que o estudante perceba que o último parágrafo do texto retoma à ideia que se encontra no primeiro, ou seja, ambos afirmam que a base técnica é importante, mas não é o suficiente.

- e) Releia o texto e inclua os elementos coesivos em negrito nas colunas adequadas, de acordo com a função que desempenham.

Expectativa de resposta.

O item “e” da atividade de interpretação do texto “O mercado de trabalho está em constante transformação”, e as questões 4 e 5 têm como foco os elementos coesivos, destacando que cada um deles possuem um valor típico, ou seja, além de conectarem partes do discurso, estabelecem entre uma relação semântica. Ao escrever, deve-se ter o cuidado de usar o elemento apropriado para exprimir a forma mais cabível e adequada de ligação entre o discurso.

Para a realização desta atividade, sugerimos que os estudantes a respondam individualmente ou em dupla e, posteriormente, resgatem à leitura do texto, com o professor, confirmando a função que os elementos coesivos em destaque desempenham.

Introduz argumento	Acresce argumentos	Introduz uma ideia na direção contrária do que é afirmado antes	Introduz conclusão
visto que	além disso	porém	em suma
uma vez que		mas	

O PAPEL DOS ELEMENTOS COESIVOS

Consideramos como elementos coesivos todas as palavras ou expressões que servem para estabelecer elos, para criar relações entre segmentos do discurso, tais como: **então, portanto, já que, com efeito, porque, ora, mas, assim, dessa forma, isto é, embora** e tantas outras.

O que se coloca como mais importante no uso desses elementos de coesão é que cada um deles tem um valor típico. Além de ligarem partes do discurso, estabelecem entre eles certo tipo de relação semântica: **causa, finalidade, conclusão, contradição, condição** etc. Dessa forma, cada elemento de coesão manifesta um tipo de relação distinta. Ao escrever, deve-se ter o cuidado de usar o elemento apropriado para exprimir o tipo de relação que se quer estabelecer.

4. O pronome “isso” que se encontra sublinhado no terceiro parágrafo, retoma qual trecho do texto?

Expectativa de resposta.

É importante que o estudante perceba que o pronome “isso” remete à ideia “bom candidato”, ou seja, um profissional com um boa formação.

5. O pronome “eles”, que se encontra sublinhado no último parágrafo retoma quais expressões?

REFERENCIAÇÃO:

Em um texto, há palavras que se referem a elementos externos a ele e palavras que se referem à outras presentes no texto. O processo que estabelece essas referências é denominado referenciação.

ATIVIDADE 6

Prática de Produção Escrita

CURRÍCULO PROFISSIONAL

A fim de ingressar no mercado de trabalho, é importante a elaboração de um currículo.

Trata-se de um documento, no qual encontramos o percurso formativo e as experiências do candidato, além de qualificações, habilidades e competências. Veja, a seguir, as principais informações que devem constar em um currículo breve.

CURRÍCULO

Nome completo:

Data de nascimento:

Endereço:

Telefones:

E-mail:

Formação Escolar/Acadêmica:

Escola:

Curso:

Início e término:

Cursos:

Instituição:

Curso:

Início e término:

Idiomas:

Idioma:

Nível de conhecimento:

Nome da instituição:

Início e término:

Experiência profissional:

Cargo:

Nome da empresa:

Início e término:

Na atividade 6 é importante que o estudante tenha clareza quanto às questões que envolvem essa fase da vida, e que, quem busca por uma colocação ou por novas oportunidades profissionais precisa estar atento à redação do currículo, porta de entrada ao ingressar no mercado de trabalho.

Desta forma, recomendamos uma sondagem sobre o que os estudantes têm de conhecimento sobre currículo profissional, partindo-se da nomenclatura dada ao documento, *Curriculum Vitae (CV)*, a questionamentos como:

- “O que é?”
- “O que não pode faltar em um currículo?”
- “O que nunca se pode colocar ou escrever em um CV?”
- Pode-se colocar fotografia no CV? Assiná-lo?
- “O que caiu em desuso nessa estrutura textual?”
- “Qual a forma composicional (estrutura, organização, formatação etc.)?”

O desenvolvimento do tema também sugere a retomada da discussão realizada na leitura do conto “Primeiro de Maio”, de Mário de Andrade, que propôs uma reflexão sobre profissões, as relações de trabalho e as perspectivas quanto aos projetos de vida, aos caminhos a seguir.

Além disso, o texto “O mercado de trabalho está em constante transformação”, que aborda o avanço da tecnologia no mundo das profissões, a necessidade fundamental de se preparar e sempre buscar por uma atualização, até porque, o emprego é um elemento importante para estabelecer os papéis que o indivíduo assume nos diferentes grupos sociais dos quais faz parte. Desta forma, o tema apresenta subsídios para este momento. Ressalte-se ainda a ideia de que garantir uma base técnica e estar atualizado não é suficiente para ser um profissional competente e realizado, faz-se necessário, segundo o texto, conhecer-se bem, saber de seus talentos e aptidões.

Ao elaborar o texto, que o estudante entenda tratar-se de um documento, no qual encontramos o percurso formativo e as experiências do candidato, suas qualificações, competências e habilidades. Entretanto, essas principais informações devem constar em, no máximo, duas páginas com o necessário para o cargo ou função pretendidos. Para isso, foram disponibilizadas “Dicas para a Elaboração do Currículo”:

Dicas para a Elaboração do Currículo:

- I. Apresente os seus dados pessoais atualizados e de forma completa.
Sinalize ao estudante que, nesse item, é preciso constar o nome, a idade, o endereço, telefone (atualizado) residencial e celular; e-mail de contato em local claro e de boa visualização, visto que há muitos outros modelos de currículos profissionais em sites de busca relativos ao tema. Caso haja um telefone de recado, faz-se necessária a especificação do nome da pessoa indicada.
E-mail: Crie um endereço profissional fácil de se escrever e lembrar e formal. Endereços pouco profissionais de e-mails, como manobrow2013@gmail.com. Prefira nomecompleto@gmail.com.
Dica: Nunca deixe seus números de contato desatualizados, há muitas chances de perder oportunidade de entrevista de emprego, devido a esse fator aparentemente simples.
- II. Se houver solicitação de foto, utilize uma adequada no formato 3x4.
Dificilmente solicitam fotografias em folhas impressas, a não ser que seja de profissões em que a imagem seja fator decisivo.
Mas, caso solicitarem, e sites de emprego como o famoso LinkedIn, deve-se ter uma foto, recomendamos bom senso na escolha da fotografia. Aconselhamos também a discussão e reflexão sobre o que seria uma “foto adequada” (postura, vestimenta etc.).

- III. Registre todos os cursos realizados relevantes ao cargo para o qual se candidatou. Para a Formação Escolar/Acadêmica e cursos, oriente os estudantes que coloquem o nome das instituições de ensino e dos cursos frequentados, bem como as datas de início e término.
- Indica-se, no caso da Formação Escolar/Acadêmica, elencar por ordem de importância (pós-graduação, graduação etc.).
- Caso seja o 1º emprego, recomende inserir os destaques que obteve na escola, como “líder do grêmio”, “melhor nota em matéria X”, “participante de agremiações e de show de talentos” também o ajudará, mostrando que o estudante é proativo, características bastante valorizadas em processo seletivo.
- Os cursos técnicos só devem ser citados se tiverem relação com a área pretendida ou se o candidato não possuir curso de graduação.
- IV. Informe suas experiências de modo objetivo.
- Oriente sobre a necessidade de mencionar nome da empresa, cargo, período de atuação e atribuições de forma sucinta. Mas que o pretendente esteja atento à descrição das atividades desenvolvidas, pois é por meio delas, em especial, que o responsável pela seleção terá as referências do potencial do candidato. O ideal é que estejam em forma de itens para facilitar a avaliação e sejam apenas as três últimas, se as tiver.
- V. Não registre cursos que não frequentou.
- É importante que não se coloque nada que não corresponda à verdade, intencionando aumentar o “conteúdo/tamanho” do currículo. Toda informação deve ser verdadeira, pois, por exemplo, em uma entrevista pode ficar em evidência o declarado em falso no currículo.
- VI. Escreva de acordo com a norma-padrão.
- Chame a atenção dos estudantes para a correção do texto, uma vez que a apresentação do texto também será avaliada. Um pequeno erro de ortografia acaba depreciando todo o documento. Também evite a prolixidade, pois a escrita clara, objetiva e assertiva também será avaliada.
- VII. Procure elaborar seu currículo em, no máximo, duas páginas.
- Evite ultrapassar duas páginas inteiras do documento. E, caso seja o primeiro emprego, que tenha uma folha, mas que ela tenha sido redigida com qualidade, sem rasuras, erros de concordância ou ortográficos, com as letras iniciais maiúsculas em substantivos próprios (nome de rua, bairro, escola etc.), entre outros.
- VIII. Dê preferência para fontes simples como *Times New Roman*, *Arial* ou *Verdana*, com tamanho entre 10 e 12.
- Oriente sobre a necessidade de respeito às normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), inserindo negrito em palavras-chave, marcadores; no entanto, sem “enfeitar” muito.
- Cuidar para que o currículo seja discreto, com letras em formatos e tamanhos no padrão exigido para os currículos profissionais.

Sugerimos que os estudantes possam analisar alguns currículos em *sites* temáticos e fontes confiáveis. Essas análises subsidiarão no momento da elaboração do documento.

Após a elaboração do rascunho (no caderno), solicitar para utilizarem os modelos em formato *Word* (ou de modelos gratuitos em sites confiáveis), a fim de treinarem um esboço quanto à estruturação e composição.

Observações:

1. Há no material um modelo simplificado de documento profissional para que os estudantes iniciem seu contato com o gênero, pressupondo-se que a maior parte deles ainda não conheça um currículo. É importante informar aos estudantes que há diferentes modelos que atendem objetivos específicos como já explicitamos anteriormente.
2. Nele, há orientações que não se encontram no material Caderno do Aluno, mas que precisam ser tratadas oralmente pelo professor. Recomendamos a seguir alguns *sites* para pesquisas, porém sugerimos para aprofundamento, que o professor busque maiores informações em endereços de busca na internet, por meio de orações ou palavras-chave: “Como fazer um currículo profissional”; “O que todo currículo deve ter”; “Dicas para preencher um currículo profissional”, entre outras perguntas.

Para saber mais

Como fazer um CURRÍCULO para PRIMEIRO EMPREGO. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dK9-W918_eM. Acesso em: 11 nov. 2020.

As 9 informações mais bizarras que já colocaram em currículos. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/infomoney/2016/09/27/as-9-informacoes-mais-bizarras-que-ja-colocaram-em-curriculos.htm>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Roberto Justus + entrevista de estagio - debate se imagem é tudo.wmv. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=72s>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Como fazer currículo no Word. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/11/como-fazer-curriculo-no-word.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2020.

O que não falar em uma entrevista de emprego. #NathMeContrata. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ChpnY4Cf4Sk>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Em busca de uma vaga? Entenda como usar o LinkedIn para conseguir emprego. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dZbpiyGC2Ng>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Agora que você já tem dicas de como fazê-lo, elabore o seu currículo.

ATIVIDADE 7

Prática de Leitura, Escrita e Oralidade

Esta atividade trabalha o gênero Discurso de Formatura. Para isso, é importante iniciar uma conversa com os estudantes, explorando perguntas como “O que você entende por “discurso?””, “Para que servem os discursos?”, “Em que ocasiões e locais você teve contato com eles?””, “O que costuma ser dito por meio de discursos?””.

Discuta com a turma sobre a hora de se pensar a respeito da formatura e, consequentemente, planejar o discurso que marcará esse momento especial, tão importante.

Para iniciar o trabalho sobre Discurso de Formatura, faça uma leitura compartilhada/colaborativa dos trechos de um discurso apresentado há muito tempo, proferido na posse de Emílio de Menezes, na Academia Brasileira de Letras (ABL).

Antes da leitura, oriente os estudantes a grifarem as palavras desconhecidas. É importante que, durante a leitura, o professor faça pausas para questionamentos que ajudem o estudante a construir o sentido do texto.

Discurso de Formatura

O final do ano se aproxima e é hora de se pensar sobre o discurso de formatura, não é mesmo? Afinal, para um momento tão legal, tão importante, não custa nada um “esforcinho” a mais de cada estudante para que a Turma tenha um discurso inesquecível.

É muito comum, em datas e cerimônias especiais, vermos ocorrer um ou mais discursos.

Vejamos trechos de um discurso ocorrido há muito tempo. Foi proferido na posse de Emílio de Menezes na Academia Brasileira de Letras - ABL.

Mas antes, vamos lembrar o que é a ABL.

A **Academia Brasileira de Letras (ABL)** é uma instituição cultural inaugurada em 20 de julho de 1897 e sediada no Rio de Janeiro, cujo objetivo é o cultivo da língua e da literatura nacionais.

Compõe-se a ABL de 40 membros efetivos e perpétuos, e 20 sócios correspondentes estrangeiros.

Disponível em: <http://www.academia.org.br/academia/quem-somos>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Vamos ao primeiro trecho do discurso.

LITERATURA BRASILEIRA

DISCURSO DE POSSE NA ABL, de Emílio de Menezes

5 de agosto de 1914

Obra de referência:

Obra Reunida, de Emílio de Menezes,

Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1980.

Confrades e Mestres,

Fastidioso vai ser este quarto de hora em que sois forçados a ouvir-me.

Circunstâncias de ordem íntima e, por isso mesmo, imperiosas, vão levar-me a um discurso personalíssimo em que falarei mais de mim que do meu ilustre antecessor nesta cadeira. Tal procedimento traria a eiva de exibição ou vaidade, não fora o desejo ardente de um desabafo; não fora o aproveitamento da oportunidade única que se me apresenta para esclarecer pontos da minha pobre vida tão mal julgada, ponto que, aliás, não elucidaria, não se relacionassem eles com a nunca sonhada honra da minha eleição para membro desta Casa. Faço do momento, que tão propício se me depara, um acantábulo para arrancar espinhos que de há muito me pungem. Dizer-vos que nunca desejei fazer parte da vossa nobre agremiação, seria mentir à minha própria consciência. Afirmar, entretanto, o emprego de esforços desairosos que se me atribuem para a conquista da insigne distinção de ser dos vossos, sobre ser um meio de escapulir aos limites da verdade, é transbordar dos da decência.

Fundada a Academia, se eu a não recebi com as irreverências e até torpezas, cuja paternidade me foi dada, não tive para com ela, é certo, grande e entusiásticos aplausos. Influências múltiplas da época fizeram tomar, à primeira vista, o novo instituto literário como um exército, uma cópia, uma espécie de naturalização de hábitos infensos às nossas tradições e usanças. Por essas influências não era eu o único dominado. Era uma corrente quase geral, como bem o podem atestar todos os membros sobreviventes à sua fundação. Essa atmosfera, senão de hostilidade, de suspeição, em que talvez houvesse despeito e inveja, envolveu por espaço, mais ou menos longo, a Academia. O tempo, a consideração que ela foi adquirindo, com presteza e segurança, o reconhecimento da sua ação profícua e, sobretudo, a elevação de espírito e caráter do principal fundador e dos seus companheiros, foram os fatores que mais concorreram para modificar as primeiras impressões suspeitosas com que a opinião dos “novos” (alguns dos quais bem velhos, por sinal) recebeu a venerável Companhia.

Eu, por meu lado, já tinha aqui, entre grandes e queridos amigos, os meus maiores e mais amados mestres: Alberto de Oliveira, Olavo Bilac, Luís Murat, Raimundo Correia, para citar somente os poetas. Via aqui, além desses, reunidas, mais que reunidas, unidas no mesmo esforço e no mesmo ideal, as individualidades genuinamente representativas da nossa inteligência e da nossa cultura. Culminando todas, eu divisava as figuras máximas: - o vulto indecifrávelmente grande de Machado de Assis, até hoje inatingido por um juízo que o defina em toda a sua complexidade, apesar do monumental trabalho de Alfredo Pujol, do perspicuo e erudito estudo de Alcides Maya ou da carinhosa e enternecedora Memória de Mário de Alencar, e essa indizível projeção de luz que é o nome de Rui Barbosa. (...)

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000061pdf.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Neste trecho já percebemos várias palavras que são desconhecidas nos dias de hoje. Isso se dá por dois motivos: primeiro, que o momento é solene e a ABL é uma reunião de ótimos escritores e poetas, então o vocabulário é mesmo muito rico e a norma-padrão da língua é a utilizada; segundo, que o texto/discurso foi feito em 1914, há mais de 110 anos, portanto, muitas palavras que eram comuns naquela época, hoje já não as lemos ou as ouvimos, pois caíram em desuso.

ATIVIDADES

1. Selecione as palavras que são desconhecidas, liste-as em seu caderno e busque em dicionário impresso ou digital os seus significados.

Após grifarem, listarem e buscarem os significados das palavras, sugerimos a socialização da pesquisa realizada pelos estudantes.

2. Há um momento no texto, em que ocorre a citação de vários nomes. Localize-os e escreva-os em seu caderno. Selecione um dos citados e faça uma breve pesquisa bibliográfica.

Expectativa de resposta.

Para esta questão, propõe-se um registro dos nomes em um local em que todos possam enxergar e um diálogo com os estudantes, abordando as personalidades conhecidas durante o processo escolar. A ideia é que se reflita sobre a importância dessas pessoas serem citadas no referido discurso.

3. Emílio de Menezes inicia a sua fala com um vocativo. Reescreva-o abaixo:

Expectativa de resposta.

Recomenda-se que, neste momento, retome-se o conceito de Vocativo e apresente outros exemplos

De volta ao texto

Observe mais um trecho.

“(...) De Rui Barbosa, cuja obra faz reviver em mim um espetáculo da minha terra, desse paradisíaco pedaço da pátria brasileira, espetáculo que constitui uma das maiores maravilhas da Natureza. É o Salto das Sete Quedas. O rio Paraná, oceanicamente largo, abrupto, se represa numa garganta angustiosa e a formidável massa d'água, assim represada, abruptamente, tomba em cachoeira, de tal altura e com tal violência, que de novo se levanta formando uma montanha líquida. Diariamente, às horas claras do sol, nessa montanha de cristal fluido, há a formação do espectro solar. É o arco-íris. É a mais bela manifestação da luz celeste a aureolar a maior das energias da terra pátria. Energia que, só por si, pode fornecer força e luz a toda a extensão territorial do Brasil. Não sei se com esta comparação consigo dizer da obra do Mestre. Ele que me perdoe se por mesquinha a tiver.”

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000061pdf.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

4. No trecho acima há uma comparação de um ser humano com a beleza da natureza. Como tal fato é compreendido do texto? Explique com suas palavras.

Mais um pouco de Menezes

Agora, apreciaremos mais um pouco do discurso para continuarmos nossas atividades.

Boêmio e desregrado...

Boêmio e desregrado porque, nos momentos decisivos, faz o que qualquer homem medianamente digno tem obrigação de fazer.

Boêmio e desregrado, que nunca foi visto em espeluncas.

Boêmio e desregrado que, com mais de trinta anos de residência no Rio, não sabe o que seja um desses celebrizados bailes carnavalescos onde o mulherio se excita de jogo e condimenta de álcool.

5. O poeta era considerado, por muitos, um boêmio. No trecho observado do discurso ele assume ou nega o fato? Explique com suas palavras.

As questões 4 e 5 propõem que o estudante perceba a informação solicitada. Esta discussão pode ser realizada durante a leitura compartilhada/colaborativa, conforme já indicado, e transcrita posteriormente.

Expectativa de resposta. Espera-se que o estudante perceba que o autor, em seu discurso de posse, o escritor se defendia enfaticamente do rótulo de boêmio, apropriando uma atitude de discordância daqueles mesmos comportamentos que o fizeram reconhecido e temeroso. Muitos literatos acharam que o discurso dele era um discurso de “um homem de espírito”.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Discurso de Formatura

ORIENTAÇÕES INICIAIS

Um discurso de formatura deve ter começo, meio e fim. Pode ser de improviso ou, como é no nosso caso, com um trabalho de produção escrita que antecede o grande dia da formatura. Para se falar com mais segurança diante de um público, recomenda-se que o texto seja redigido com antecedência.

Esse texto escrito deve passar pelas fases de aperfeiçoamento e ser reescrito quantas vezes for necessário, até ficar bom e do jeitinho que se deseja expressar.

No dia, o texto pode ser simplesmente lido, sem problemas. Porém, se o orador já tiver lido com antecedência o texto do discurso várias vezes, ele não ficará tão preso ao papel (ou arquivo digital), podendo assim, alternar a sua leitura olhando para o público e para o texto, o que tornará o momento muito mais interessante.

Veja, a seguir, um exemplo. Observe que há os cumprimentos às pessoas presentes (saudação e vocativo), sempre iniciando com autoridades. Depois, no desenvolvimento, referências a pessoas e fatos marcantes na carreira dos estudantes, citação de um trecho de um texto de algum escritor admirado pela Turma etc. E, por último, agradecimento, felicitações e despedida (fechamento).

(Saudação/Vocativo)

Boa noite a todos os presentes: Sr. Vereador José de Araújo, Sra. Milene Silva, Secretária Municipal de Educação, Diretora da Escola, Sra. Maria Aparecida, queridos professores e funcionários da escola, familiares, amigos e estudantes. Em nome dos formandos, gostaria de agradecer a presença de todos que estão aqui, todos aqueles que se disponibilizaram a participar desta ocasião tão especial.

(Desenvolvimento)

É com grande alegria que chegamos a este dia tão desejado, tão esperado por todos nós. A caminhada parece que foi longa, mas hoje percebemos que tudo passou muito rápido. Muitas lembranças vamos levar. Como esquecer da deliciosa merenda preparada a nós com tanto carinho pela dona Maria,

sempre nos servindo com um sorriso e com uma palavra doce (às vezes com uma sonora bronca também)? Como esquecer dos conselhos da dona Maria Aparecida quando estávamos tristes em algum canto do pátio na hora do intervalo? E nossos professores, então? Quanta dedicação para que aprendêssemos bem as lições. Muitos estudantes vão se lembrar das aulas de Matemática, outros de Língua Portuguesa, outros de Arte ou de algum Componente Curricular que mais gostava ou mesmo que tinha um pouco mais de dificuldade. Independente da área ou do professor, levamos a certeza de que todos eles fizeram o melhor por nós.

O nosso coração é de gratidão a todos que nos apoiaram com paciência, nessa nossa passagem pela escola. O nosso muito obrigado aos gestores, professores e funcionários. É o momento de agradecer, profundamente, também aos nossos familiares e amigos. Quantas preocupações causamos a eles, quando tomamos atitudes impensadas ou imaturas. Quanto amor envolvido!

Agora, o futuro nos espera. Tudo que aprendemos até aqui, levaremos como base para outros aprendizados que usaremos no nosso caminhar, nos nossos estudos, nas nossas profissões. Com certeza, seremos cidadãos que irão contribuir com a sociedade, e tudo que todos vocês fizeram por nós, faremos também em benefícios de outras pessoas.

(Fechamento)

Obrigado a todos! Nós, estudantes, deixamos um beijo especial no coração de cada um de vocês. Se o mundo hoje é nosso, não o seria sem o apoio e amor que vocês demonstraram e demonstram a nós.

(Texto produzido para esta atividade)

Vamos iniciar a redação de um discurso de formatura.

6. Produção de texto coletivo.

O texto deve estar assim estruturado:

- **Introdução** - saudação, vocativos (autoridades, pessoas presentes), agradecimento inicial.
- **Desenvolvimento** - relatar fatos (pode usar um pouco de humor), citar pessoas (familiares, professores etc.), memória, agradecimentos.
- **Fechamento** - votos de um bom futuro para todos, principalmente aos estudantes, agradecimento final.

A partir da discussão sobre discurso, sugere-se a leitura crítica das “Orientações Iniciais”, parágrafo a parágrafo, a fim de se verificar o entendimento dos estudantes sobre o proposto e, se necessário, a retomada do estudado, até então. Recomenda-se promover um alinhamento para que se desenvolva o passo a passo a forma composicional.

A proposta é que a turma produza seu Discurso de Formatura, coletivamente, mediados pelo professor ou, se assim entender-se possível, pelos próprios estudantes. Nesse contexto, a leitura do texto exemplo é de suma importância para a identificação do que deve ser contemplado na produção textual.

Observação:

1. Se preferir, o professor ainda pode propor a produção dos discursos individuais e, a partir destes, construir o coletivo.

Falar em público

Existem muitas técnicas para se falar em público. Então, para aprenderem mais, pesquisem na *internet* técnicas para se falar em público (leitura anterior, postura, uso do microfone etc.).

Discurso de Formatura pronto, é hora de definir quem será o orador da turma. Sugere-se que se leve à discussão o papel desta importante figura no contexto da formatura. Para isso, proponha uma pesquisa sobre o perfil do orador, em grupos ou individual, para posterior socialização. Realizadas todas estas etapas, caberá, então, definir o representante escolhido.

VERSÃO PRELIMINAR

Referências

Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em:<http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Ai se Sesse. Cordel do Fogo Encantado. Composição Poeta Zé da Luz. 3'02''. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=8NBauvFV6bo>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ALEGRE, Caetano da Costa. “Visão”. Disponível em:<http://www.jornaldepoesia.jor.br/ca01.html>. Acesso em: 11 nov. 2020. (adaptado)

A Academia Brasileira de Letras (ABL). Disponível em:<http://www.academia.org.br/academia/quem-somos>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ANDRADE, Mário de. **Contos Novos**. Rio de Janeiro: Villa Rica, 1996.

As 9 informações mais bizarras que já colocaram em currículos. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/infomoney/2016/09/27/as-9-informacoes-mais-bizarras-que-ja-colocaram-em-curriculos.htm>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BARROS, Leandro Gomes. **Bibliografia, cordel em estrofes, entre outros**. Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em:<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/leandro.html>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BARROS, Leandro Gomes. **Uma Viagem ao Céu**. Ano 1932. Domínio Público. Disponível em:http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5453. Acesso em: 11 nov. 2020.

Brasil Escola. **Métrica - Brasil Escola**. Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=_FX5jpx2BAs. Acesso em: 11 nov. 2020.

Como fazer currículo no Word. Disponível em:<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/11/como-fazer-curriculo-no-word.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Como fazer um CURRÍCULO para PRIMEIRO EMPREGO. Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=dK9-W918_eM. Acesso em: 11 nov. 2020.

Cordel. Casa Rui Barbosa. Disponível em:<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Dicionário popular. Disponível em:<https://www.dicionariopopular.com/quebrar-o-galho/#:~:text=A%20express%C3%A3o%20quer%20dizer%20resolver,maneira%20para%20resolver%20situa%C3%A7%C3%B5es%20complicadas>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Dicionário Priberam. Site disponível em:<https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Em busca de uma vaga? Entenda como usar o *LinkedIn* para conseguir emprego. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dZbpiyGC2Ng>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ESCOLA, Nova. Entrevista com Mia Couto, “**O professor tem de ser um contador de histórias**”. Disponível em:<https://novaescola.org.br/conteudo/11624/mia-couto-o-professor-tem-que-ser-um-contador-de-historias>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ESCOLAinfo. Site. **Métricas na poesia**. Disponível em:<https://www.infoescola.com/literatura/metricas-na-poesia/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Estados - Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Disponível em:<https://www.cplp.org/id-2597.aspx>. Acesso em: 11 nov. 2020.

GELEDÉS, Instituto da Mulher Negra. **10 Obras Fundamentais da Literatura Africana de Língua Portuguesa**. Disponível em:<https://www.geledes.org.br/10-obras-fundamentais-da-literatura-africana-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

INFOESCOLA, **Escritores da Literatura Africana**. Disponível em:<https://www.infoescola.com/literatura/escritores-da-literatura-africana/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

INFOESCOLA. **Literatura de Cordel**. Disponível em:<https://www.infoescola.com/literatura/literatura-de-cordel/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Instantâneo Aulas. Contagem de Sílabas Poéticas - Literatura - Pedro Gonzaga - Instantâneo. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=V4oGqXiFXCc>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Literatura de Cordel. Patrimônio Imaterial do Brasil. Disponível em:<https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-imaterial-do-brasil-0918>. Acesso em: 11 nov. 2020.

MEI Dicas. **Profissão**. Disponível em:<https://www.dicasmei.com.br/profissoes/969-2-99-carregador-de-malas-independente.html#:~:text=O%20Carregador%20ou%20carregadora%20de,no%20tratamento%20com%20os%20clientes>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Menezes, Emílio de. Discurso de Posse. Disponível em:<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000061pdf.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

NORONHA, Rui de. Sonetos. Tip. Minerva Central, 1946.

O que não falar em uma entrevista de emprego. #NathMeContrata. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=ChpnY4Cf4Sk>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Poema **Uma Viagem ao Céu**, de Leandro Gomes de Barros na íntegra por meio do *link*:http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select_action=&co_obra=5453. Acesso em: 11 nov. 2020.

Portal do Professor. **Xilogravura**, Gravuras do cotidiano escolar. Disponível em:<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25392>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Profissões do futuro: **a reinvenção do mercado de trabalho**. Disponível em:<http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/v/profissoes-do-futuro-a-reinvencao-do-mercado-de-trabalho/6870626/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

RIMBAUD, Arthur. **Uma Estação no Inferno** (*Une saison en enfer*). Disponível em: http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2260. Acesso em: 11 nov. 2020.

Roberto Justus + entrevista de estagio - debate se imagem é tudo.wmv. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=72s>. Acesso em: 11 nov. 2020.

RURAL, Globo, 2011. **Xilogravuras dos folhetos de cordel**. 7' 40''. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LXkKOI3z0V8>. Acesso em: 11 nov. 2020.

TAVARES, Eugénio. **“Canção ao Mar (Mar Eterno)”**. Disponível em http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17624. Acesso em: 11 nov. 2020.

Tipos de Resenha. Mundo Educação, *site*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/tipos-resenha.htm>. Acesso em: 11 nov. 2020.

TuaCarreira, *Site*. **Resenha Crítica**: descubra como fazer e dicas de formatação. Disponível em: <https://www.tuacarreira.com/resenha-critica/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

TEACHER'S GUIDE

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> Identify the location of points on a map; Express basic concepts of latitude and longitude using a mind map; Use numbers to indicate places on a map; Identify location by its latitude and longitude; Express a precise point on a map using latitude and longitude. 		
Communication		
<p>Language of learning: (Key Vocabulary)</p> <ul style="list-style-type: none"> Coordinates; Latitude; Longitude; Horizontal lines; Vertical lines; Degree; Northern Hemisphere; Southern Hemisphere; Western Hemisphere; Eastern Hemisphere; Landmarks; Imaginary grid. 	<p>Language for Learning: (Functions & Structures)</p> <ul style="list-style-type: none"> Did you know that... Horizontal lines are the latitude. Vertical lines are the longitude. The latitude is read first. The longitude is read second. That is the Amazon Theater. The starting point is the Equator Line, which is zero degrees latitude. What does the W stand for in 6° W? It stands for West. 	<p>Language through Learning (Incidental & Revisited - Recycled Language During the Lesson)</p> <ul style="list-style-type: none"> Numbers; North; South; West; East.
Instruments for Assessment (how you will measure if outcomes met)		
<p>If you successfully fill in the mind map about latitude and longitude; If you successfully identify locations by their latitudes and longitudes; If you successfully use numbers to indicate a precise place on a map using latitude and longitude.</p>		



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning - CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves, and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking, and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners must produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student's Learning Guide:

1. "**Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)**" indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content, and communication.

2. "**Communication**" follows the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then, ...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on-demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. "**Instruments for Assessment**" this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills, and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in a non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities¹.

1 The explanation is part of the "Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action "A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista".

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Currículo do Estado de São Paulo - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Ler, compreender, analisar e interpretar: entrevistas, seção “Pergunte ao especialista” (revista juvenil), legendas de filmes, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

Base Nacional Comum Curricular

Linguagens e suas Tecnologias

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Habilidades

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos - interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) -, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.



ACTIVITY 1

Explain the KWL Chart to students (What I know, What I want to know, What I have learned). KWL chart is a useful tool to be applied in the beginning, during, and after a unit. Ask students to complete the first and second columns. By the end of the lesson, ask them to go back to the KWL chart and fill up the last column with what they have learned about Coordinates, Latitude, and Longitude.

ACTIVITY 1

- Fill out the first and the second columns of the KWL chart about Coordinates, Latitude and Longitude.

KWL Chart - Coordinates, Latitude and Longitude

What I know	What I want to know	What I have learned



ACTIVITY 2

a) Ask students to interview their classmates and write their answers on the chart. Encourage them to make the interview in English following the example given. After that, ask students to share their findings.

b) Ask students to answer the questions 1 and 2. Ask them to read their answers and then make corrections if necessary. Solution: 1- A; 2- E.

ACTIVITY 2

- a) Ask at least 10 people from your class if they have seen the Marauder's Map guide to Hogwarts.

Example:

You can ask: Have you seen the Marauder's Map to Hogwarts?

Your friend can answer: Yes, I have./ No, I haven't.

You: What is special about it?

Your friend: It is the enchanted map of Hogwarts that first appears in *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban*.

You: Really?

Your friend: Yes, it shows you the secrets of Hogwarts.

Friend's name	Yes, I have.	No, I haven't
#1		
#2		
#3		
#4		
#5		
#6		
#7		
#8		
#9		
#10		

- b) Answer the questions and then check your answers with your friends and your teacher.

Question 1: Why can't a paper map do what the Marauder's Map does?

- Paper maps CAN do what the Marauder's Map does. They show locations that can be found in space just like the Marauder's Map did.
- The Marauder's Map was magical, and nobody in our class uses magic like they do at Hogwarts.
- It would be illegal for us to do what the Marauder's Map does using a paper map.
- Paper maps show you a precise point on the globe. If you put an object on the map that might move, then your map is inaccurate.

Look at the map in activity 3 and answer the following question:

Question 2: What are the things a map MUST have on it in order to be a good one?

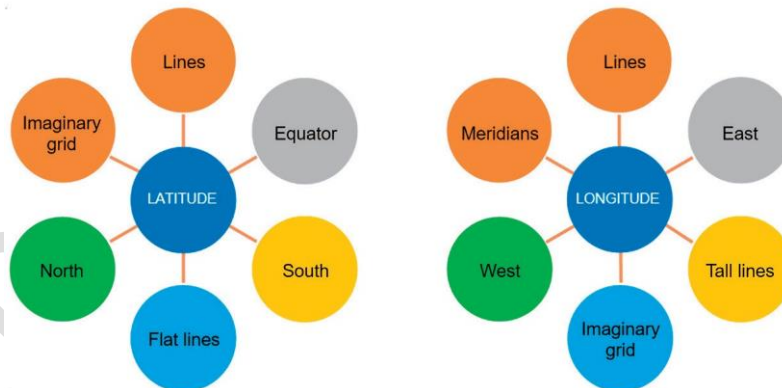
- Scale, direction, information source.
- Scale, title, information source, locational grid, subtitle.
- Labels, title, information source.
- Information source, direction, locational grid.
- Labels, scale, locational grid.



ACTIVITY 3

a) a) Ask students to read the text and circle the words they don't know in order to look for their meaning using a dictionary. Read the text with students to increase pronunciation and ask them to talk about what they have understood. After that, ask them to complete the visual organizers with words they can relate to latitude and longitude. Possible answers:

Mind map – Latitude and Longitude



b) In pairs, ask students to read the text and relate it to the image. Talk to them about the Equator Line monument located in Macapá - Brazil. If possible, bring a map to class in order to show students the imaginary grids, the meridians, and the two hemispheres.

ACTIVITY 3



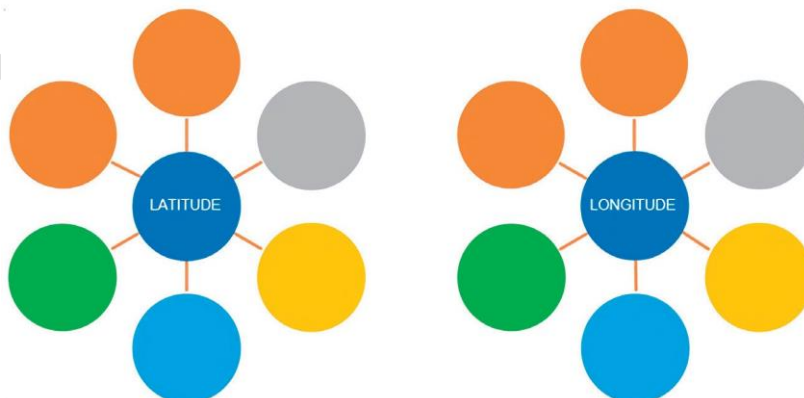
Source: Pixabay

- a) Use the map and the text below as references to summarize, on the mind map, specific information about latitude and longitude:

- The lines of latitude and longitude comprise an imaginary grid that has been placed over the globe;
- The lines that run across the grid (the flat lines) are lines of latitude. The Equator is an example of latitude line. The Equator is the latitude line that divides Earth into two hemispheres (since it is the 0 point in latitude): the northern hemisphere and the southern hemisphere. Latitude lines North from the Equator are referred to as **North latitude**; and latitude lines South from the Equator are referred to as **South latitude**;
- Each latitude degree or longitude contains 60 minutes, and each latitude minute contains 60 seconds;
- The lines that run up and down on the grid (the tall lines) are longitude lines. The longitude lines are also called *meridians*. The Prime Meridian, which passes through Greenwich, England, is the longitude line that divides Earth into two hemispheres. Longitude lines East from the Prime meridian are referred to as **East longitude**; longitude lines West from the Prime Meridian are referred to as **West longitude**.

Source: Education World: connecting educators to what works. Where in the world? A lesson in Longitude and Latitude. Available at: <https://www.educationworld.com/a_lesson/dailyp/dailyp/dailyp130.shtml>. Accessed on: Feb 6th, 2020.

Mind map – Latitude and Longitude



b) In pairs, read the dialogue and observe the pictures.

You: Did you know that...

Horizontal lines on the map are called latitude?

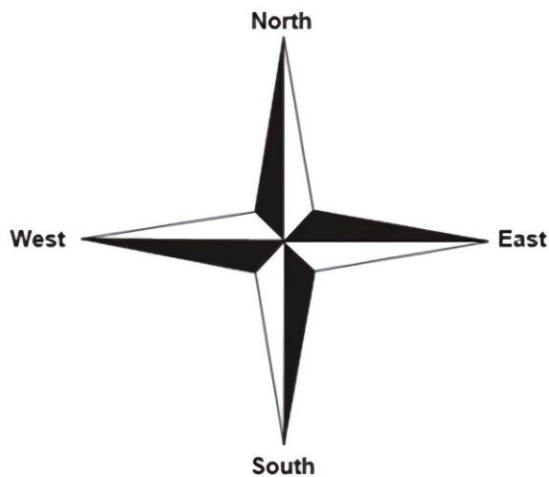
Your friend: Yes, I did. And vertical lines are called longitude.

You: Latitude is read first, and longitude is read second.

Your friend: They are imaginary lines.

You: What does the *W* stand for in 40'' W?

Your friend: It stands for *West*.



https://www.google.com/maps/place/Monumento+Marco+Zero+Linha+do+Equador+-+Meio+do+Mundo/@0.001026,-51.080616,903m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x8d61e1e1cea762c1:0xc32de_b7a76339305!8m2!3d0.0006504!4d-51.0779232 (Accessed on mar 6th, 2020)



ACTIVITY 4

a) In pairs, ask students to use the clues and the coordinates found in the map in order to find out what each point is referring to. These points are famous structures, monuments, and places that can be found in the box. Give time for students to research and talk about the clues. After that, ask them to share their findings and write on the board their answers. Make corrections if necessary. Solution:

Point A: The Mayan Pyramid of Kulkulkán.

Point B: Museum of Art of São Paulo.

Point C: Falklands Islands, or Islas Malvinas.

Point D: Library of Congress.

Point E: La Bombonera Stadium.

Point F: Zero Mark Monument.

Point G: Chapada Diamantina National Park.

Point H: Silicon Valley.

Point I: Niagara Falls.

Point J: Amazonas Theater.

Point K: Nazca Lines.

Point L: Musical Instrument Museum.

Point M: Panama Canal.

ACTIVITY 4

Look at the Map below. There are 13 points that you need to find out on it, so pay attention to the coordinates on the map.

a) Use the clues and the coordinates to find the correct place. Tick the places that you find:

Amazonas Theater ()

Chapada Diamentina National Park ()

Falkland Islands or Islas Malvinas ()

La Bombonera Stadium ()

Library of Congress ()

Mayan Pyramid of Kukulcán (x)

Museum of Art of São Paulo ()

Musical Instrument Museum ()

Nazca Lines ()

Niagara Falls ()

Panama Canal ()

Silicon Valley ()

Zero Mark Monument ()

Point “A” is the *Mayan Pyramid of Kukulcán* .

Clue: It was an important civilization before Colombo’s arrival.

Point “B” is the _____.

Clue: It’s in the largest city of the American Continent, founded on January 25th, 1554, by Jesuits priests.

Point “C” is the _____.

Clue: In 1982, this archipelago was disputed by Argentina and the United Kingdom. The British won the war, but nowadays the Argentinians claim its territory.

Point “D” is the _____.

Clue: It is the largest library in the world. It’s near the office of the President of the United States.

Point “E” is the _____.

Clue: It is the Stadium where an important soccer team plays. The colors of this soccer club are the same as the Swedish flag.

Point “F” is the _____.

Clue: It is in Macapá, capital of Amapá, a state of the North region of Brazil.

Point “G” is the _____.

Clue: It’s a place created to preserve natural ecosystems and eco-tourism, and it is located in Bahia state.

Point “H” is the _____.

Clue: It is a region in California that is a global center for high technology, innovation, social media, and IT (Information Technology).

Point “I” is the _____.

Clue: It is a tourist attraction on the border between Canada and the USA, and it is mentioned in an episode of the cartoon “Woody Woodpecker”.

Point “J” is the _____.

Clue: It was built in Manaus, an important city near the biggest forest in the world.

Point “K” is the _____.

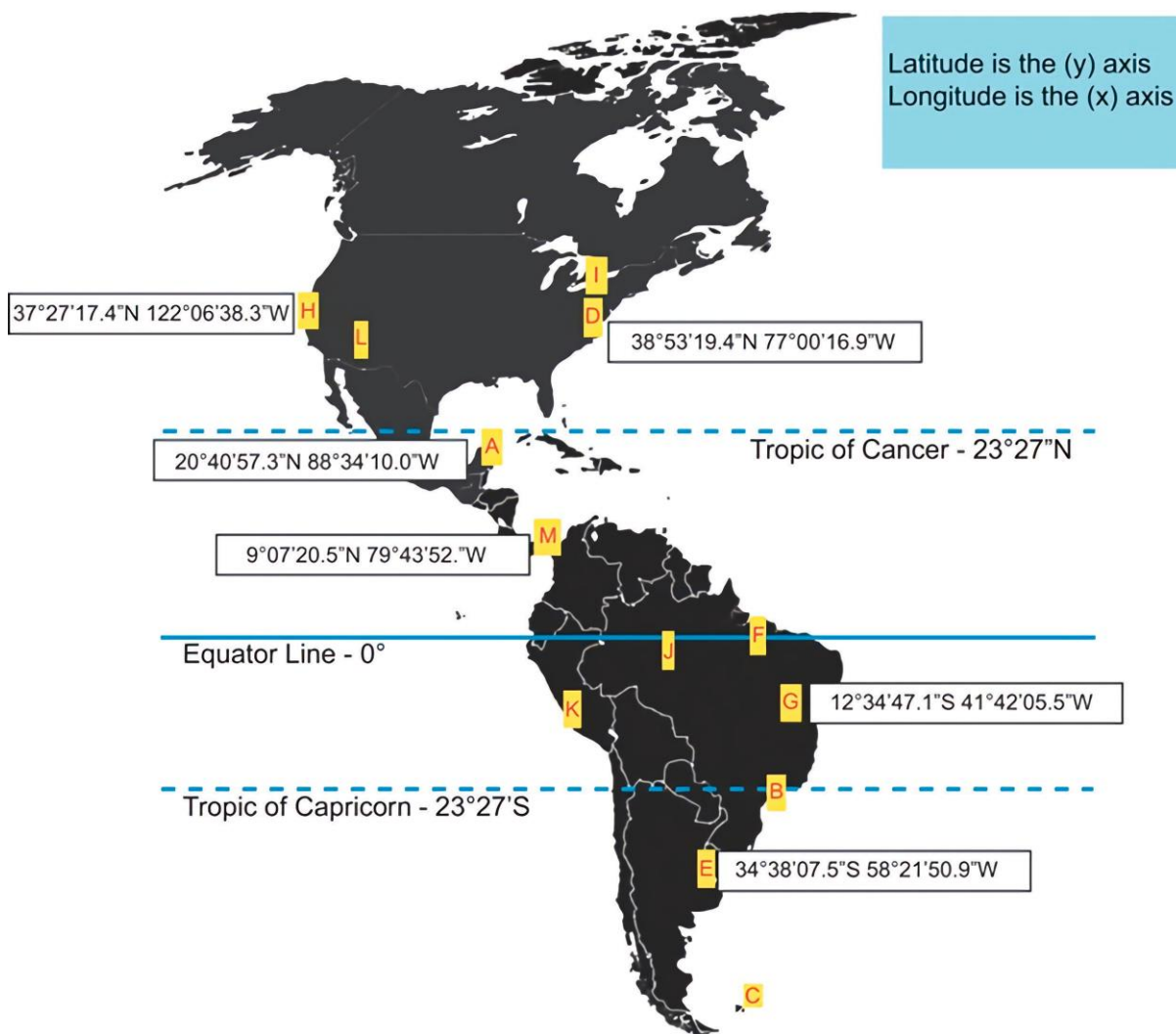
Clue: Big lines that can only be seen if you are in an airplane or on the top of a mountain.

Point “L” is the _____.

Clue: It is in the Arizona state, and it has a collection of many instruments from the United States, Mexico, India, China, Brazil, and other countries.

Point “M” is the _____.

Clue: It’s an artificial construction that connects the Atlantic Ocean with the Pacific Ocean.



Source: Image produced specially for this material.



ACTIVITY 5

a) In pairs, ask students to use the example to tell each other the coordinates found in the box. Ask them to research the coordinates and find out which place, monument, or structure they indicate. Let students research and use online platforms to complete this task. After that, ask students to share their answers and write them on the board. You can make corrections if necessary.

Solution:

12°52'49.1"S 41°22'20"W: That is The Chapada Diamantina National Park.

33°66'04.8"N 111°97'41.6"W: That is The Musical Instrument Museum.

20°40'57.3"N 88°34'10.0"W: That is The Mayan Pyramid of Kukulcán.

51°42' S 57°51' W: That is The Falkland Islands, or Islas Malvinas.

-34°38'07.5"S -58°21'50.9"W: That is La Bambonera Stadium.

-23°33'42.4"S 46°39'22.1"W: That is The Museum of Art of São Paulo.

0°00'00.1"N 51°04'40.3"W: That is the Zero Mark Monument.

-14°42'25.6"S -75°08'19.1"W: That is The Nazca Lines.

43°04'08.9"N -79°04'06.6"W: That is The Niagara Falls.

9°07'20.5"N -79°43'52.1"W: That is The Panama Canal.

37°23'14.4"N -122°03'27.3"W: That is The Silicon Valley.

ACTIVITY 5

- a) Now listen to your friend reading the Coordinates below. Find them on the map and write the corresponding places beside each one. You can use an online platform to help you complete this task.

Remember that there are 5 places in the North Hemisphere (above the Equator Line), 5 places in the South Hemisphere (below the Equator Line), and 1 place located exactly on the Equator Line.

Example:

You: The starting point is the Equator Line, which is zero degrees latitude.

Your friend: I got it. It is $29^{\circ}58'45.03''$ N (twenty-nine degrees, fifty-eight minutes, forty-five point Oh-three seconds North), $31^{\circ}08'03.69''$ E (Thirty-one degrees, eight minutes, zero-three, point, sixty-nine seconds East).

You: That is The Great Pyramid of Giza.

$12^{\circ}52'49.1''$ S $41^{\circ}22'20''$ W:

$33^{\circ}66'04.8''$ N $111^{\circ}97'41.6''$ W:

$20^{\circ}40'57.3''$ N $88^{\circ}34'10.0''$ W: That is The Mayan Pyramid of Kukulcán.

$51^{\circ}42''$ S $57^{\circ}51''$ W:

$-34^{\circ}38'07.5''$ S $-58^{\circ}21'50.9''$ W:

$-23^{\circ}33'42.4''$ S $46^{\circ}39'22.1''$ W:

$0^{\circ}00'00.1''$ N $51^{\circ}04'40.3''$ W:

$-14^{\circ}42'25.6''$ S $-75^{\circ}08'19.1''$ O:

$43^{\circ}04'08.9''$ N $-79^{\circ}04'06.6''$ W:

$9^{\circ}07'20.5''$ N $79^{\circ}43'52.1''$ W:

$37^{\circ}23'14.4''$ N $-122^{\circ}03'27.3''$ W:



ACTIVITY 6

- a) In groups, ask students to look for the coordinates of the most famous places, monuments, and structures in the city. They can research and use online platforms in order to complete this task.
- b) Ask students to make a presentation in order to share their findings with their classmates. Organize a date and time for every group to present it. Ask them to bring pictures, maps, and anything else they want in order to present the places and structures they have chosen.
- c) Ask students to go back to the KWL chart in Activity 1a and complete the third column with what they have learned about Coordinates, Latitude, and Longitude.

ACTIVITY 6

- a) Do you know the location of your school? Your house? The city hall? The monuments in your city? Find them on a map.
- b) Organize a classroom presentation about it.
- c) Go back to the KWL chart and answer the third column.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

TEACHER'S GUIDE

Natural Disaster - 2ª Série EM - 4º Bimestre

You will find the box below on students' material . The aim of the Student's Learning Guide is to help them follow their learning process.

STUDENT'S LEARNING GUIDE

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> • Explain real-world issues and consider how they may affect your own countries and cities; • Recognize kinds of natural disasters in global and local (own communities); • Distinguish the challenges of providing disaster relief around the world; • Analyze real-life events such as natural disasters in Brazil. 		
Communication		
Language of learning: <i>(Key Vocabulary)</i> <ul style="list-style-type: none"> • Floods • Wildfires • Hurricanes • Tsunamis • Earthquakes • Landslides • Terrain, Coastal Village, Lowland, Hills, Valley, Flood Plains, Arid Plains, Caribbean Island 	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i> <ul style="list-style-type: none"> • I am going to allocate my resources to.... because... • I think we should . . . • That's a good idea, but . . . • What about . . . • Let's . . . • I don't agree with . . . • I've changed my mind. 	Language through learning: <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i> <ul style="list-style-type: none"> • World Disaster • North, South • Emergency • Local, Global
Instruments for Assessment <i>(how you will know if outcomes met)</i>		
<ul style="list-style-type: none"> • Your interaction with partners/group. • If you successfully ask/answer questions. If you successfully make 		



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning - CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves, and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking, and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners must produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student's Learning Guide:

1. "**Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)**" indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content, and communication².

2. "**Communication**" follows the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then, ...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on-demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. "**Instruments for Assessment**" this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills, and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in a non-native language³. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.

2 The text was adapted from BENTLEY, K. The TKT Course CLIL Module. Cambridge University Press, 2010.

3 The explanation is part of the "Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action 'A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista'".

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Base Nacional Comum Curricular - Linguagens e suas Tecnologias Habilidade:

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Currículo do Estado de São Paulo - LEM

- Ler, compreender, analisar e interpretar: notícias, *lead*, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

Currículo do Estado de São Paulo - Componente Curricular Integrado - Geografia Habilidades:

- Reconhecer, na linguagem cartográfica e nos produtos do sensoriamento remoto, formas indispensáveis para visualizar fenômenos naturais e humanos segundo localizações geográficas;
- Identificar as possibilidades de tratamento cartográfico de fatos, situações, fenômenos e lugares representativos do mundo globalizado.

Base Nacional Comum Curricular - Ciências Humanas Habilidade:

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

ACTIVITY 1



Página 142 no Caderno do Aluno

WARM UP

Take the World Map to the classroom, place it on the board;

To activate students's background knowledge, ask them to look at the Map and identify the continents;

Ask students to relate the icons from the map on their material to the examples of Natural Desasters;

WORLD DISASTERS

- a) Look at the map and observe the natural disasters.



Map of disaster alerts in the past 4 days. European Union, 2015. Map produced by EC-JRC. The boundaries and the names shown on this map do not imply official endorsement or acceptance by the European Union. The faded events in the list below are the past events before last 4 days.

EARTHQUAKES
























TROPICAL CYCLONES

FLOODS

VOLCANOES

DROUGHTS

b) Look at the natural disasters below and organize them from the most critical to the least critical disaster. Use the images as a support to your decision:

Flood	
 Flood 	 Flood 
 Flood 	 Flood 
Wildfire	
 Wildfire 	 Wildfire 
 Wildfire 	 Wildfire 
Tsunami	
 Tsunami 	 Tsunami 
 Tsunami 	 Tsunami 

Hurricane	
 Hurricane 	 Hurricane 
 Hurricane 	 Hurricane 

Earthquake	
 Earthquake 	 Earthquake 
 Earthquake 	 Earthquake 

Fonte: www.stopdisastersgame.org (acesso em: 6 jun. 2019).

Most critical	Least critical

b) After ranking them, share your list and the reasons for the order of disasters that you selected.

There is no correct answer. The goal of this section in the activity is to encourage you to think critically about disasters and to help you understand the challenges of providing disaster relief around the world.

ACTIVITY 2



Página 145 no Caderno do Aluno

This activity can be done in pairs. Students work for the United Nations Global Disaster Alert and Coordination System, and they respond to disasters around the world. Ask them to:

Look at the open emergencies below;

Make critical decisions on where to send help;

Tell them they only have enough resources to assist in three Natural Disasters or disaster recovery situations;

Students have to decide where to allocate their resources.

Make sure students explain their decisions using the functions below:

I am going to allocate my resources to... because...

I think we should...

That's a good idea, but . . .

What about . . .

Let's . . .

I don't agree with . . .

I've changed my mind.

DISASTER RESPONSE

- a) You work for the United Nations Global Disaster Alert and Coordination System, and you must respond to disasters around the world. You have to:
- Look at the open emergencies below.
 - Make critical decisions on where to send help.
 - You have only enough resources to assist in three natural disasters or disaster recovery situations.
 - You must decide where to allocate your resources.
 - Explain your decision using the functions:
- I am going to allocate my resources to... because... I think we should . . .**
That's a good idea but . . . What about . . .
Let's . . .
I don't agree with . . . I've changed my mind.

GDACS News Least critical			
<p>Mexico - Flood (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Heavy rainfall has hit Mexico in recent days, generating flooding in western areas of the country. • According to media reports, as of 6 June at 8:00 UTC, five people died in Jalisco and one person is still missing. 	<p>Libya - Flood (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Flooding in south-west Libya has severely affected Ghat municipality, with 70% of the area flooded. UN OCHA reports four deaths (including three children) and at least 30 injured, as of 6 June at 8:00 UTC. • Severe 	<p>Uganda - Landslides (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Heavy rain in Bududa District in eastern Uganda triggered landslides on 4 June on Mount Elgon, resulting in fatalities and damage. • According to the Ugandan Red Cross, around 150 houses could be destroyed. 	<p>Malaysia - Flood (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Flooding in northern and central Sarawak State (north-west Borneo Island, Malaysia) has caused widespread damage to infrastructure and houses. • As of 6 June at 8:00 UTC, 1,000 people have been evacuated from Belaga.

GDACS News			
<p>Uganda - Landslides (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Heavy rain in Bududa District in eastern Uganda triggered three landslides on 4 June on Mount Elgon, resulting in fatalities and damage. • According to the Ugandan Red Cross, around 150 houses could be destroyed. 	<p>Malaysia - Flood (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Flooding in northern and central Sarawak State (north-west Borneo Island, Malaysia) has caused widespread damage to infrastructure and houses. • As of 6 June at 8:00 UTC, 1,000 people have been evacuated from Belaga. 	<p>Forest fires danger forecast (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Very high or extreme danger in southern and eastern Portugal; southern and central Spain and some parts of the Balearic and Canary Islands; the eastern Mediterranean coast and central- east. 	<p>Floods and flood warnings during the last 24 hours reported by nationa ... Thu, 06 jun 2019 04:00:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Croatia: threshold level 2/4 on the Batina river. • Romana: warning level 2/3 for the Danube river. • Ukraine: threshold level 2/3 on Stochid and Latorica rivers.

Fonte: <http://www.gdacs.org/> (acesso em: 6 jun. 2019).

ACTIVITY 2B



Página 146 no Caderno do Aluno

Ask students to decide on the disasters to which they have allocated resources.

After that, ask them to present their decision to the class.

Ask students to follow the example below:

“I am going to allocate my resources to Uganda because I have a team close to that region. They can assist Red Cross in helping the homeless due to the houses that were destroyed.”

- b) Now that you have decided on the disasters to which you have allocated resources, write your decision below and present it to the class. Take a look at the example below:
“I am going to allocate my resources to Uganda because I have a team close to that region. They can assist Red Cross in helping the homeless due to the houses that were destroyed.”

ACTIVITY 3



Página 147 no Caderno do Aluno

What do your students know about Natural Disaster in Brazil? Ask them and make a list of their answers on the board.

In pairs or trios, ask students to look at the list of Natural Disasters (check their understanding, if necessary take dictionaries to the class).

After that, ask them to decide which is the most common Natural Disaster in Brazil;

When they come to an agreement, ask students to complete the sentence on their material:

“The most common natural disaster in Brazil is...”

FROM GLOBAL TO LOCAL



Imagem: Defesa Civil - A Aventura.

- a) **What do you think is the most common Natural Disaster in Brazil? Have you seen the news about it?** Look at the list below, research, and write your conclusions on the column below.

Landslides	Cyclones
Floods	Frost

Droughts	Forest Fires
Hail	Tornadoes
Windstorms	Mass movements
Pluvial erosion	Linear Movements
Tsunamis	Fluvial erosion

The most common natural disaster in Brazil is...

Lesson Adapted from: https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/week_4_-_calamity_-_natural_disaster_preparation.pdf. Acesso em: 6 jun. 2019.

GLOBAL TO LOCAL

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> Describe Brazil's geographical characteristics; Recognize different specificities of the country. 		
Communication		
Language of learning: <i>(Key Vocabulary)</i> <ul style="list-style-type: none"> Weather Rain/Rainfall Coastline Country Hot World Equator 	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i> <ul style="list-style-type: none"> Where are you from? Where do you live? Is/are there ... in your country? Yes, there is/are ... in my country. No, there isn't/aren't ... in my country. 	Language through learning: <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i> <ul style="list-style-type: none"> Comparative adjectives

Instruments for Assessment
(how you will know if outcomes met)

- Your interaction with partners/group.
- If you successfully read the Word Web and the sentences completed/ individual. If you successfully fill out the gaps of the language framing.

ACTIVITY 2



Página 149 no Caderno do Aluno

KWL Chart

It is a useful tool to be used in the beginning, during, and after a lesson. Instruct them to fill out what they know of the main subject on the first column and what they want to know on the second column. By the end of the lesson/unit, go back to the last column, and let them write what they have learned about the topic. The information that students will give you is very important and can be part of a recovery plan, according to their needs.

- a) Complete the KWL chart:
- On the first column, write what you know about Brazil's geographic characteristics.
 - On the second column, write what you want to know about it.

What I know	What I want to know	What I have learned

ACTIVITY 2

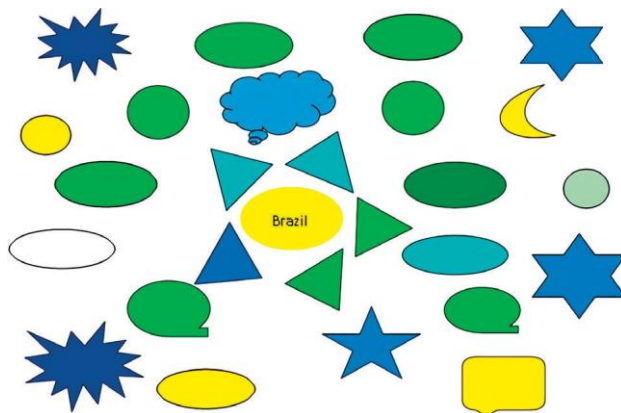


Página 149 no Caderno do Aluno

Students watch the video and take notes of the words they listened to from the video about the local geography in Brazil.

- a) Watch the video:
<https://www.youtube.com/watch?v=VTEJk8vPWFE> Focus on Brazil! Country Profile and Geographical Info.

- b) Write, on the Word Web, words listened in the video about the local geography from Brazil:



- c) Read the Word Web to your colleagues.
Repeat the words after the teacher.

ACTIVITY 3



Página 150 no Caderno do Aluno

Students fill out the gaps with keywords from the video.

LANGUAGE FRAMING

- a) Fill out the gaps using key words from the video.

Country / Equator / Coastline / World / Rainfall

- a) Brazil is 5th largest country in the _____: 8,515,766 km (3,287,597 sq. miles).
 b) Brazil has the longest continuous _____ in the world.
 c) The north of the country is localized in the line of _____ and keeps a tropical climate with hot temperatures that vary very little and with _____ throughout the year.
 d) Brazil has more Catholics than any other _____ in the world.

ACTIVITY 4



Página 150 no Caderno do Aluno

Students write what they have learned during this lesson in the KWL Chart (Activity 1).

KWL CHART

- a) Go back to the KWL Chart and fill out the third column and write what you have learned during this lesson.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

TEACHER'S GUIDE

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> Identify stereotypes' causes and effects in student's life; Express ideas and opinions about stereotypes; Use visual organizers to sum up the main points of stereotype, prejudice, and discrimination; Plan an intervention to avoid stereotypes. 		
Communication		
Language of learning: <i>(Key Vocabulary)</i> <ul style="list-style-type: none"> Stereotypes; Prejudice; Asian descendant; Cells; Circulatory system; Afro-descendant; Genetic material; Glasses; Hair; High height; Low height; Metabolism; Nervous system; Organs; Reproductive system; Respiratory system. 	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i> <ul style="list-style-type: none"> What do they have in common? What about their differences? Can you elaborate on ...? Can you tell me more about ...? What makes you think that? Can you clarify the part about...? Can you be more specific? How/Why is that important? What might be other points of view? What can we agree upon? What main points can we share? Have you ever...? I think it means that... In other words, ... I believe that... I would add that... In this situation ... 	Language through Learning <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i> <ul style="list-style-type: none"> System; Material; Discrimination; Racism; Stereotyping.

Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University (2019).



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning - CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves, and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking, and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners must produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student's Learning Guide:

1. "**Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)**" indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content, and communication.

2. "**Communication**" follows the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then, ...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on-demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. "**Instruments for Assessment**" this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills, and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in a non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities⁴.

4 The explanation is part of the "Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action "A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista".

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO**Currículo do Estado de São Paulo - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**

Ler, compreender, analisar e interpretar textos diversos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

Base Nacional Comum Curricular**Linguagens e suas Tecnologias**

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

Ciências Humanas**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5**

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

**ACTIVITY 1**

Explain the **KWL Chart** to students (What I know, What I want to know, What I have learned). KWL chart is a useful tool to be applied in the beginning, during, and after a unit.

Ask students to complete the first and second columns. By the end of the lesson, ask them to go back to the KWL chart and fill up the last column with what they have learned about stereotypes.

ACTIVITY 1

- a) What do you know about stereotypes? Fill out the first and the second columns of the KWL chart.

KWL Chart: Stereotypes		
What I know	What I want to know	What I have learned



AACTIVITY 2

- a) During the discussion, use model language to guide your students in oral practicing.
Examples:

*I believe this image is about differences.
I think we create stereotypes because...
I would add that...
What can we agree upon?
I agree... because...
I disagree... because...*

If you prefer, you can write some keywords on the board, practice the pronunciation, and discuss their meanings. This can help students during discussion.

- b) Ask students to observe the image and mark their answers in the chart. Possible answers:

CHARACTERISTICS of human beings	P.1	P.2	P.3	P.4
Asian descendant		X		
Cells	X	X	X	X
Circulatory system	X	X	X	X
Afro-descendant			X	X
Genetic material	X	X	X	X
Glasses	X			
Hair	X	X	X	X
Metabolism	X	X	X	X
Nervous system	X	X	X	X
Organs	X	X	X	X
Reproductive system	X	X	X	X
Respiratory system	X	X	X	X
Short		X		
Tall	X			

c) During the discussion, use model language to guide your students in oral practicing.

Examples:

What do they have in common?
What about their differences?
Despite the differences, they are all human beings.
I think...
I would add that...
What can we agree upon?
I agree... because...
I disagree... because...
Can you tell me more about ...?
What makes you think that?

If you prefer, you can write some keywords on the board, practice the pronunciation, and discuss their meanings. This can help students during discussion.

ACTIVITY 2

- a) Observe the image and discuss these questions with your teacher and classmates: What do you think this image represents? Why do we create stereotypes?



Image: PxHere.com

b) Look at the image above and make an **x** on the characteristics each one has:

CHARACTERISTICS of human beings	P.1	P.2	P.3	P.4
Asian descendant				
Cells				
Circulatory system				
Afro-descendant				
Genetic material				
Glasses				
Hair				
Metabolism				
Nervous system				
Organs				
Reproductive system				
Respiratory system				
Short				
Tall				

c) Now discuss the questions below with your teacher and classmates:

- What do they have in common?
- What about their differences?



ACTIVITY 3

a) Teacher, for this activity you can use the professions given in the box. Ask students to look at the picture in Activity 2a and think about the ideal profession for each person.

You can also ask students to list other professions. By the end of the activity, ask them to share their opinions.

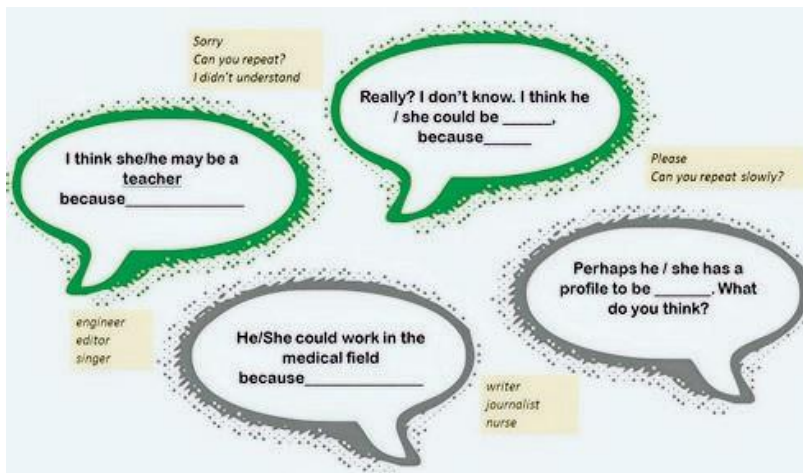
Put some keywords on the board, practice their pronunciation, and discuss their meanings. This will help students during the activity.

Use the models given before and introduce some others, as:

I believe that... because...
I would add that... because...
What makes you think that?
Can you clarify the part about...?
Can you be more specific?

ACTIVITY 3

- a) Who is who? Look at the people in Activity 2a and, in pairs, try to figure out their profession. Follow the model:



P.1	P.2	P.3	P.4

Keep in mind: Do not judge a book by its cover!



ACTIVITY 4

- a) Teacher, ask students to read the text, mark unknown words, and discuss their meanings. After that, ask them to talk to their classmates and with you about what they understood from the text.
- b) Ask students to answer the questions in pairs or individually. Possible answers:

- B. Because she woke up feeling different from yesterday.
- C. "to see if she could have been changed for any of them".
- D. The great puzzle is the question: "Who in the world am I?"

ACTIVITY 4

Alice is a curious girl who ends up in Wonderland while following a white rabbit. When she finds this new world, full of animals and peculiar objects, which speak and behave like human beings, the smart girl learns more about that wonderful world and about herself.

“Dear, dear! How queer everything is to-day! And yesterday things went on just as usual. I wonder if I’ve changed in the night. Let me think: was I the same when I got up this morning? I almost think I can remember feeling a little different. But if I’m not the same, the next question is: Who in the world am I? Ah, that’s a great puzzle!” And she began thinking over all the children she knew, that were of the same age as herself, to see if she could have been changed for any of them.

- Read an excerpt from the book:
- Why does Alice feel that she is different than she usually is?
- Why does she feel the need to analyze other children to see if they are also different?
- What is the “great puzzle” she refers to?

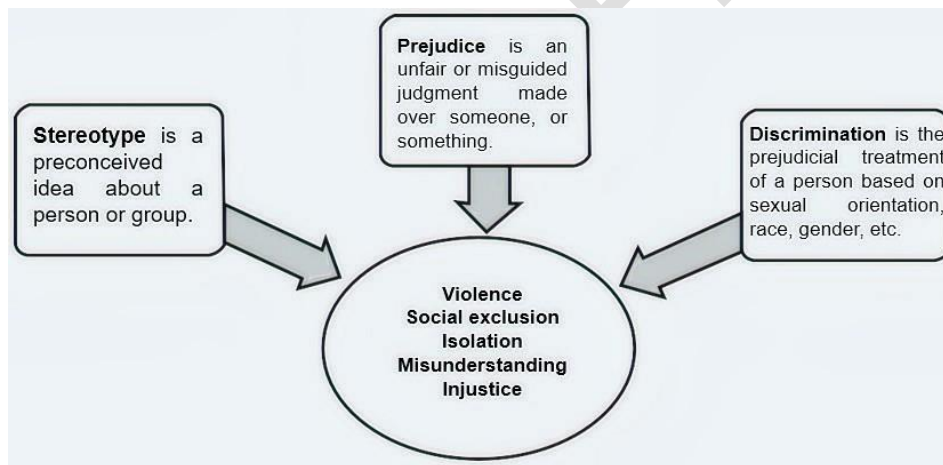


ACTIVITY 5

a) Teacher, you can use interesting videos on the subject: What is a stereotype? What is prejudice? What is the relationship between prejudice, stereotype, and discrimination?

If you use videos, talk to students about what they understood, their doubts, and their opinion on the subject. Ask them to research the topic and take a moment to socialize. During socialization, use the models previously worked on.

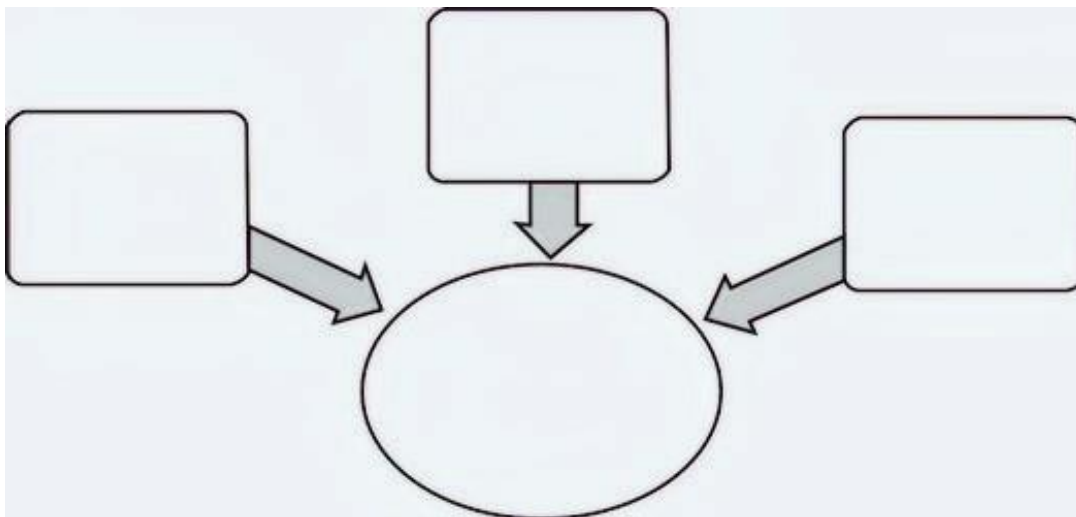
Possible solution:



ACTIVITY 5

Unfortunately, in our society, whether on social media or in real life, prejudice, stereotypes, and discrimination are present. Despite being different concepts, they generate similar consequences.

- b) Research the meaning of **prejudice**, **stereotypes** and **discrimination** and complete the visual organize below.



ACTIVITY 6

a) This activity can be done in pairs or individually. Ask students to read the text and identify the main ideas. After that, ask them to complete the charts writing stereotype's causes and effects they identified in the testimonial. Finally, ask them to complete the last chart with ideas about how people can avoid stereotyping.

Possible answers for the charts:

CAUSES	EFFECTS
Differences Appearance Health problems	Social exclusion Depression Unhappiness Offences

ACTIVITY 6

- a) Read the testimonial below. Make a list of stereotypes' causes and effects and how to avoid them.

I have myopia and I wear very high degree glasses that make the lens bigger and my eyes look smaller than they are. I became the target of anonymous social media offenses. I was also humiliated at school. One day, at the end of the term, a group of classmates got together to make fun of me. I was **chased**. Even my friends, who used to hang out with me, walked away from me because they didn't want to be offended too. For a long time, I had no desire to go to school. My teacher noticed what was going on and reported the situation to the school principal and coordinator. My parents and my classmates' parents were called at school. I had the opportunity to talk about my feelings and my classmates could

reflect on their actions. Arrangements were made, and today I enjoy going to school, but I will never forget how hard it was to go through that situation.

CAUSES	EFFECTS

How can we avoid



ACTIVITY 7

Before starting this activity, you can review vocabulary about how to introduce and describe people. If necessary, write some keywords on the board.

Divide students into groups. You will need to prepare pieces of paper containing profiles of 12 different people for the students to use. Be attentive to do not come up with issues that may be delicate or uncomfortable for students to deal with. Print the profiles or write on pieces of paper and then distribute them to students. Ask them to do not reveal their characters.

Explain to students that their objective is to convince the others that the person they are representing must be saved and is important for the rebuilding of the city after the catastrophe.

By the end of the activity, ask students to share their results and the group's selection criteria.

ACTIVITY 7

Playing Game: UNDERGROUND SHELTER

In groups of 12 students, imagine that your city is under threat of bombing. A man is approaching and asks you for an immediate decision. There is an underground shelter that can only accommodate six people. There is a list of 12 people interested in entering the shelter. Who are the six people you would choose? Why?

- You will receive a piece of paper from your teacher with some people's information;
- Read it, not aloud, just to yourself;
- Take out some vocabulary doubts you may have;
- Introduce your character by saying his/her name (feel free to create one), occupation and the information you have on your piece of paper;
- During the conversation, you must convince the other members that the person you are representing is important for the shelter members and the rebuilding of the city after the catastrophe;

f) Follow your teacher's instructions.

You may want to use these prompts to guide your conversation:

<p>I would take this person because... Can you elaborate on...? Can you tell me more about...? What makes you think that? Can you clarify the part about...? Can you be more specific? How/Why is that person important? What can we agree upon? What main points can we share? Have you ever...?</p>	<p>I think it means that... In other words, ... I believe that... He/She is important because... I would add that... In this situation... Indeed, such as... I am a little confused about the part...</p>
--	---



ACTIVITY 8

Ask students to write a plan of action in order to break down stereotypes in their local community. They can research and interview people around them in order to list the most relevant issues. Ask them to develop a plan for assessing local needs and resources in relation to this(these) problem(s).

Students can decide what kind of presentation to use.

You may use these questions to help them reflect about their action plan:

Why do prejudice and stereotyping exist?

Who/what is causing these problems, and who is affected by them?

What is the impact of these problems?

By the end of all presentations, ask students to choose one idea to present to their community/school.

ACTIVITY 8

Now, in groups of three, make a list of the main stereotype problems you find in your school or community. Develop a formal plan of action for breaking down the stereotypes. Is the plan of action really possible? How long will it take to accomplish?

a) Prepare your presentation (poster, video, etc.)

b) Present it to your teacher and classmates. Do your best!

School/Community

Kinds of stereotype	Plan for breaking down stereotypes	How long will it take to accomplish?	Your presentation: video, poster...

With your group, evaluate all the planning/ideas to break down stereotypes during the groups' presentations:

1. If it will be practical, effective, and cost-effective when applied to your community;
2. If it will be easy to develop and implement in your community;
3. If it is sustainable; if not, how would you revise the idea to make it sustainable in your community;
4. What is inspiring or what do you want to explore further?

Discuss with your classmates about all the presentations and select one of them to present to your school/community.

- c) Go back to Activity 1a and fill out the column “what I have learned” of the KWL Chart.

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

TEACHER'S GUIDE

Let's Celebrate Evolution - 3ª série EM - 4º bimestre

STUDENT'S LEARNING GUIDE

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> Integrate your background about the topic of life evolution; Describe events of your past, what you are living in the present and plans for the future; Create a presentation about your future. 		
Communication		
Language of learning: <i>(Key Vocabulary)</i> <ul style="list-style-type: none"> Myths Misconceptions Evolution Environment Survival of the fittest Diversity Human being Knowledge Career Life plan 	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i> <ul style="list-style-type: none"> What is your opinion concerning Life Evolution? What do you want to see in the future? Which career do you intend to follow? Tell me about your plans. Did you reflect on what you are going to do in the future? 	Language through Learning <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i> <ul style="list-style-type: none"> Long/longer High/higher Fat/fattest Strong/strongest Darwin theory Lamarck Concerning
Instruments for Assessment <i>(how you will measure if outcomes met)</i>		
Your interaction with partners/group. If you successfully ask/answer questions about "Life Evolution".		



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning - CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves, and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking, and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners must produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on *Student's Learning Guide*:

1. "**Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)**" indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content, and communication.

2. "**Communication**" follows the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then, ...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on-demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. "**Instruments for Assessment**" this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills, and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in a non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities⁵.

5 The text was adapted from BENTLEY, K. The TKT Course CLIL Module. Cambridge University Press, 2010.

2 The explanation is part of the "Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action 'A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista'".

INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Base Nacional Comum Curricular - Linguagens e suas Tecnologias Habilidade:

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Currículo do Estado de São Paulo - LEM Habilidades:

- Identificar as situações de uso de estruturas verbais para indicar ações no futuro: *will*, *going to*;
- Produzir depoimento pessoal sobre planos profissionais para o futuro, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração.

Base Nacional Comum Curricular - Ciências da Natureza Habilidade:

(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.

Componente Curricular Integrado - Biologia Habilidade:

- Identificar as ideias evolucionistas de Darwin e de Lamarck com base em leitura.

ACTIVITY 1



Warm up

Elicit from students what they know about the theory of evolution. Write the answers on the board.

Ask students to watch the two videos. After that, discuss them with the whole group;

Take notes about the discussion on the board;

In pairs, students must interview each other, following the model;

After that, they change roles.

“MYTHS AND MISCONCEPTIONS” AND “WHAT IS DARWIN’S THEORY OF EVOLUTION?”

- Watch the videos “Myths and Misconceptions” and “What is Darwin’s Theory of Evolution?” <https://www.youtube.com/watch?v=mZt1Gn0R22Q> (Access in September 11th, 2020) <https://www.youtube.com/watch?v=w56u2gv8XLs> (Access in September 11th, 2020).
- Interview your friend. Follow the model:
You: What do you think about Darwin’s and Lamarck’s theory?

Lamarck believed that the long necks of giraffes evolved as generations of giraffes reached for ever higher leaves. He also proposed that organisms were driven from simple to increasingly more complex forms.

Darwin believed that the desires of animals have nothing to do with how they evolve and that changes in an organism during its life do not affect the evolution of the species. He said that organisms, even of the same species, are all different and that those which happen to have variations that help them to survive in their environments survive and have more offspring.

There are some myths and misconceptions about their theory, but they are very interesting and can help us to reflect on where we came from and where we are going.

You: What is your opinion concerning Life Evolution?

In my opinion, life evolution can be the real survival of the fittest because we have to fight for our goals.

You: According to the videos, how could you imagine the future?

Probably the knowledge of human beings and the diversity will get stronger and some animals will be able to use the cell phone.

You: Which career do you intend to follow?

I want to be a Scientist.

You: Tell me about your plans.

I am studying to go to university to be a Scientist. I wish to research the cure for some diseases.

You: Did you reflect on what you are going to do in the future?

I wish to help sick people. Researching on diseases can prolong people's lives, helping them to live longer and better.

c) Now it is your friend's turn to interview you.

ACTIVITY 2



Write the word "timeline" on the board.

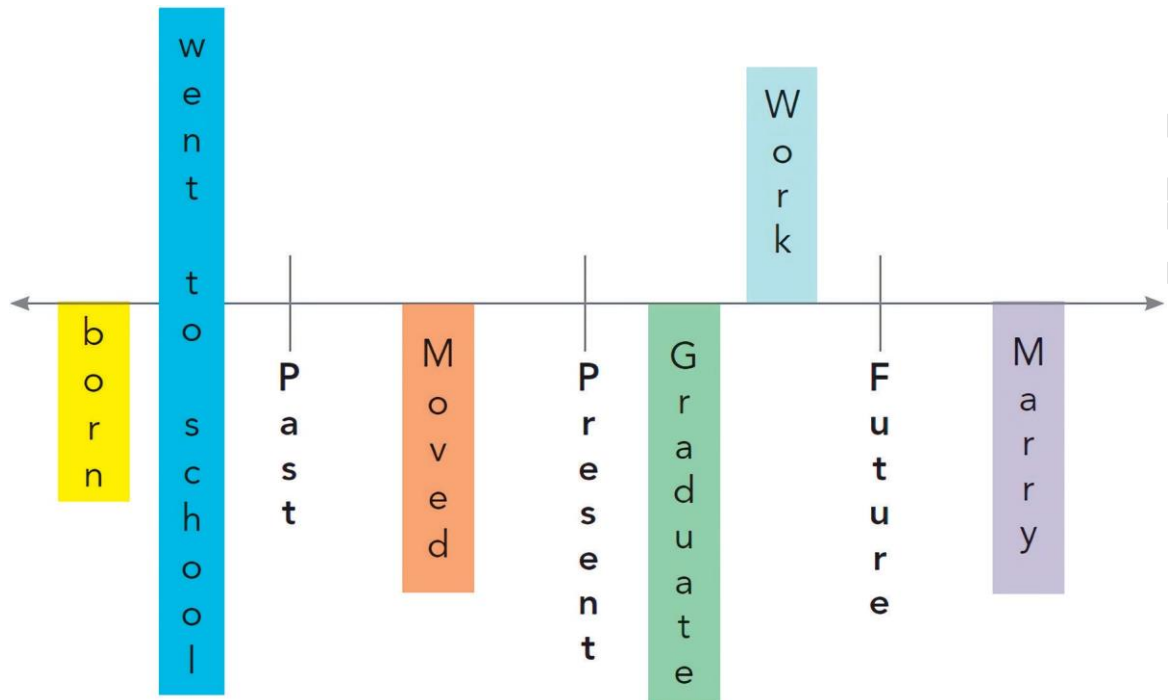
Elicit from students what they know about the word timeline;

Write past, present, and future on the board;

Write your timeline as the example;

Students will make a timeline about their past, present, and future, considering the events in their lives.

- a) Follow the model and do a timeline about your past, your present, and your future:



(Timeline - a line that represents events in sequential order. The events are indicated by dots or slashes on the line.)

ACTIVITY 3



Tell students they are going to make a presentation to be sent to the Moon and opened in 30 years from now;

Considering the previous activity, have students write an essay introducing themselves considering their past, present, and wishes for the future.

Introduce Yourself

- a) Now it is your turn to introduce yourself! Reflect on everything that we did in this lesson and write an essay with your presentation to send to the Moon. All essays will be encapsulated to be opened in 30 years from now.

You should write about your past, your present, and wishes for your future. **Use your imagination!**

TEACHER'S GUIDE

Let's play with destiny - 3^a série EM - 4^o bimestre

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> Recognize vocabulary related to math probabilities; Express probability numerically as a ratio, decimal, and percentage; Apply concepts of probability; Predict theoretical and experimental probabilities; Assess theoretical and experimental probabilities; Analyze probable outcomes of real-life situations; Create probability-based word problems. 		
Communication		
Language of learning: <i>(Key Vocabulary)</i> <ul style="list-style-type: none"> probability theoretical probability experimental probability outcome random 	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i> <ul style="list-style-type: none"> <i>Conditional if/then statements (If we flip/toss the coin, then we will...)</i> <i>Questions/answers (What do you think?)</i> <i>Imperative (Flip the coin!)</i> 	Language through Learning <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i> <ul style="list-style-type: none"> numbers fractions (one-half, two out of three, etc.) decimals (point seven, or seven tenths, etc.) percentages (ten percent, twenty percent, etc)
Instruments for Assessment <i>(how you will measure if outcomes met)</i>		
<p>By the end of the lesson(s), students will be better able to:</p> <ul style="list-style-type: none"> express the concept of probability in everyday life. share their experiences with prediction and probability. 		

ACTIVITY 1



Show students both sides of a coin. Ask them if they know which side is the head and which side is the tail.

Ask students to watch the video;

After that, in pairs, ask them to toss the coin to record the number of heads or tails they got;

They complete the chart with the right information after tossing the coins;

Students will keep working in pairs and read the situation given to think about probability;

Then, they will choose two of the six situations to challenge the students in the classroom; At the end, they will reflect on their experience, results, and the definition of probability.

TOSSING COINS TO DECIDE YOUR FUTURE?

1. Find the probability of a coin toss. Get together with a partner, record the number of heads or tails you get as you toss the coin and write down the outcomes in the chart.

Toss a coin 10 times.	Toss a coin 20 times.	Toss a coin 30 times.
# of heads # of tails	# of heads # of tails	# of heads # of tails
Write the number in fraction form.	Write the number in fraction form.	Write the number in fraction form.
heads / tails /	heads / tails /	heads / tails /

Taken from Education.com www.education.com/worksheets, access in September 11th, 2020.

- A. Get together with a partner and, then, consider each situation.

Example:

A: If you **toss a coin**, what is the probability you get tails?

B: If we toss a coin once, then we will ... percent.

A: What is the probability you get heads?

B: If we toss a coin ..., then we will...

A: You toss the coin and get heads. What is the probability you get heads again on a second toss? What do you think?

B: I think...

- B. Keep working in pairs and, then, choose two of the situations below to challenge the students in your class. You will play part A and the whole class will play part B.

A:

B:

- Each of the letters in the word SUMMER is on separate cards, face down on the table. **If you pick a card at random, what is the probability that its letter will be M or U?**
- A magician showed a magic trick where he picked one card from a standard deck. Determine what is the probability that the card will be a queen card.
- A bag contains ten black marbles, twenty white marbles, and five grey marbles. You pick one without looking. **What is the probability that the marble will be either white OR black?**

4. You ask a friend to think of a number from four to twelve. **What is the probability that his number will be 8?**
5. Each of the letters in the word learned is on separate cards, face down on the table. **If you pick a card at random, what is the probability that its letter will be L or E?**
6. You roll a SIX sided die. **What is the probability that the value of the roll will be one?**

Taken from www.mathworksheetsland.com access in September 11th, 2020.

- C. Reflect on your experience and results, then express your opinion about the following questions.

What is probability?

ACTIVITY 2



In groups, students will watch the video again to identify connections with the challenges they have experienced.

VIDEO BASIC PROBABILITY

Watch the video “Math Antics” in order to do the following activities.

<https://www.youtube.com/watch?v=KzfwUEJjG18> (Access in September 11th, 2020).

How do you relate the challenges in Activity 1 with the video watched? Write your impressions in your notebook.

ACTIVITY 3



Elicit from students what is the meaning of probability.

Write their answers on the board;

After that, show them the video again;

Then, have students take some notes and choose one topic to share with other classmates.

WHAT IS THE PROBABILITY?

In a group, go back to Activity 1, watch the video “Math Antics - Basic Probability” again, take some notes, choose one topic to talk about, and share it with the whole group.

Adapted from Education.com www.education.com/worksheets (access in September 11th, 2020).

EDUCAÇÃO FÍSICA

2ª SÉRIE EM - 2º SEMESTRE

Professor,

Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo de sua escolarização, eles tiveram contato com diversas experiências dentro da cultura de movimento. Algumas delas, inclusive, dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se que essas vivências sejam amplamente diversificadas e mais complexas do que aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo assim, que os estudantes desenvolvam as habilidades previstas.

Neste semestre, é proposto o estudo das **Unidades Temáticas**: Esporte e Ginástica e dos **Temas**: Corpo, Saúde e Beleza e Contemporaneidade. Iniciaremos com Esporte que será tratado o objeto de conhecimento *Tchoukball*, com o objetivo de reconhecer, identificar e vivenciar os sistemas de jogo dessa modalidade aprendendo sobre a dinâmica desse jogo que é conhecido como esporte da paz. Num segundo momento, será abordado Corpo, Saúde e Beleza, desenvolvendo habilidades que possam identificar e diferenciar atividade física de exercício físico, saúde individual e coletiva, condições socioeconômicas e acesso a programas e espaços para a prática dessas atividades. Passaremos para a Ginástica, o objeto de conhecimento será as ginásticas alternativas, tendo como objetivo, identificar suas manifestações e compará-las com outros tipos de ginásticas estudadas anteriormente. Retornando ao tema Corpo, Saúde e Beleza, o objeto de conhecimento em foco agora é o exercício físico e a prática esportiva em níveis e condições adequadas, tendo como objetivo, identificar as lesões mais comuns nessa prática e como preparar o corpo para a prática de atividades, a fim de minimizar as possíveis lesões. Por fim, em Contemporaneidade, o objeto de conhecimento a ser explorado será o corpo, cultura de movimento e pessoa com deficiência, com a intencionalidade de identificar e perceber as sensações corporais, provenientes de limitações sensoriais e motoras, e propor a prática de atividades esportivas adaptadas.

Bom trabalho!

Unidade Temática: Esporte

Objeto de Conhecimento: TCHOUKBALL

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Habilidades:

- Reconhecer a dinâmica básica da modalidade *Tchoukball*;
- Identificar e vivenciar diversas possibilidades dos sistemas de jogo e táticas da modalidade trabalhada no bimestre

Professor, levante o que os estudantes já sabem sobre a modalidade esportiva a ser trabalhada no bimestre: *Tchoukball*. Neste momento, não é necessário que os estudantes saibam ou respondam seus questionamentos. O conhecimento será construído durante o desenvolvimento das atividades. Crie expectativas!

Proponha uma vivência em meia quadra. Sugerimos que demarque a área restritiva e use um alvo para que a bola seja arremessada. Explique algumas regras básicas sobre a dinâmica do jogo.

É proibido:

- Dar mais de 3 passos segurando a bola;
- Deixar a bola cair durante um passe;
- Dar mais de três passes, antes de arremessar no quadro;
- Obstruir o movimento de um adversário que está recebendo a bola, arremessando ou passando;
- Um jogador marca um ponto quando a bola:
- Tocar o campo de jogo, antes que um defensor a pegue;
- Tocar em um defensor que não consegue controlá-la, deixando-a cair no chão ou colocando-a fora de jogo.

Após a explicação, você proporcionará a primeira experimentação desse jogo. Como será um primeiro contato, não coloque muitas regras; deixe o jogo fluir, utilizando inclusive a quadra reduzida, e, quando perceber alguma dúvida, faça paradas tentando tirar a solução dos próprios estudantes; aos poucos, vá acrescentando novas regras. Você poderá adaptar um alvo, caso não tenha o quadro de remissão.

ATIVIDADE 1 - EXPERIMENTANDO O TCHOUKBALL

Para iniciar, vamos experimentar um novo esporte, o *Tchoukball*. Iremos entender sobre a dinâmica da movimentação por meio de pequenos jogos em quadra reduzida. Vamos à prática!

Seu professor apresentará algumas regras.

1. Após a vivência, você consegue identificar porque o Tchoukball é considerado o “esporte da paz”?

Professor, para esta atividade é importante que os estudantes façam inferências sobre o significado da expressão ‘esporte da paz’. Auxilie-os a usar argumentos na resposta, que justifiquem a expressão. Espera-se que os estudantes identifiquem com a vivência, que esse esporte não permite o contato físico entre os jogadores; por isso ele é conhecido como o esporte da paz, em comparação com outros esportes de invasão ou de territórios, que permitem contato os quais são bem mais violentos e ocasionam várias lesões.

Na atividade 2, faça uma leitura compartilhada do texto: Conhecendo o Tchoukball. Após a leitura, assista aos vídeos sugeridos junto com os estudantes, para conhecer mais sobre esse esporte.

ATIVIDADE 2 - CONHECENDO O *TCHOUKBALL*

Como se joga *Tchoukball*

O jogo de *Tchoukball* tem como objetivo, marcar mais pontos que o adversário, fazendo um arremesso para um dos quadros. A bola deverá rebater no quadro e cair no chão, fora da área restritiva, dentro da área de jogo, sem que seja apanhada pela equipe adversária.

História do *Tchoukball*

O *Tchoukball* nasceu da observação do Dr. Hermann Brandt durante os anos 1960. No decorrer de seu trabalho, esse médico de Genebra se deparou com um grande número de atletas que se lesionaram durante a prática esportiva. Ele percebeu, entre outras coisas, que esses traumas se deviam aos movimentos que não eram adaptados à fisiologia humana ou às várias formas de agressividade encontradas em certos esportes. Essa realidade diária aumentou suas preocupações a respeito do valor educativo dos esportes modernos. Portanto, temendo esses abusos, o Dr. Brandt decidiu criar, por meio do *Tchoukball*, um esporte que permitisse ao indivíduo adquirir e manter um duradouro equilíbrio físico, mental e social.

Destacando-se por sua abordagem puramente educativa, o *Tchoukball* procurou tornar possível o sonho do Dr. Brandt, ou seja, que o esporte devesse “contribuir para a construção de uma sociedade humana digna”. Considerado “o esporte da paz”, ele une regras de três modalidades, o handebol, voleibol e a pelota basca, por isso não é possível relacioná-lo à classificação esportiva.

***Tchoukball* de areia**

Esta versão do *Tchoukball* foi criada no início da década de 1990, no Brasil, expandindo-se posteriormente pelo resto do mundo. O campo do *Tchoukball* de areia tem de 11 a 13 metros de largura por 21 a 23 metros de comprimento. A partida é realizada com cinco jogadores em cada equipe, com dois reservas e a recomendação é de três tempos de 12 minutos cada um. As regras são semelhantes às do *Tchoukball* de quadra, determinadas pela Federação Internacional de *Tchoukball*.

PARA SABER MAIS:

Tchoukball - O esporte da paz / The sportofpeace. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0DOqu1gXPhY>. Acesso em 03 jun.2020



Como se joga Tchoukball - Fonte: Sports Regras. Tudo sobre Tchoukball [História,Regras, ...]. Disponível em: <https://sportsregras.com/tchoukball-historia-regras/>. Acesso em: 26 jan 2020.



História do Tchoukball- Fonte: Associação Brasileira de Tchoukball. A história do Tchoukball. Disponível em: <http://www.tchoukball.esp.br/page.php?tipo=11>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Você conhece o Tchoukball? Fonte: SESC Jundiáí. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YoV8X00IGc0>. Acesso em: 26 jan 2020.



Professor, na Atividade 3 você irá propor aos estudantes que façam uma pesquisa em casa com o intuito de sanar as dúvidas acerca do jogo. No Caderno do Aluno, sugerimos alguns links para auxiliar na pesquisa.

ATIVIDADE 3 - VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE O TCHOUKBALL

Certamente várias dúvidas surgiram após os jogos! Portanto, você irá pesquisar em casa para descobrir as respostas. Anote todas as dúvidas e respostas encontradas, pois elas serão discutidas com a turma na próxima aula. Sugerimos os *links* a seguir para pesquisa, mas outras fontes poderão ser utilizadas!

Tchoukball no Brasil. Associação Brasileira de Tchoukball. Disponível em: <http://www.tchoukball.esp.br/page.php?tipo=12>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Como se joga o Tchoukball. Associação Brasileira de Tchoukball. Disponível em: <http://www.tchoukball.esp.br/page.php?tipo=13>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Tudo sobre Tchoukball [História, Regras, ...].Sports Regras. Disponível em: <https://sportsregras.com/tchoukball-historia-regras/>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Após a pesquisa, é hora de compartilhar o conhecimento, tirar as dúvidas e montar uma boa tática de jogo. Boa sorte!

Após os estudantes retornarem com as pesquisas, faça questionamentos para verificar o entendimento sobre o jogo. Provoque a interação e a socialização das informações. Em seguida apresente o vídeo que segue, para estimular a participação.

Tchoukball: Euro 2010 - ITA vs SUI (Men) 1/6. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=dR6_MdlBmDI. Acesso em 03 jun.2020.



Após o vídeo, estimule os estudantes a elaborarem uma tática de jogo. Se não conseguirem, não tem problema; esse será o tema da nossa próxima atividade. Em seguida, proponha a experimentação do *tchoukball* com os estudantes e estimule-os a colocar em prática as estratégias elaboradas.

Professor, na próxima atividade, você irá percorrer um pouco sobre a tática do jogo, mas, muito mais do que as posições e a movimentação na quadra, será interessante abordar a postura defensiva que é semelhante à postura da manchete do voleibol; também terá que falar sobre a movimentação do ataque com trocas de passe e arremessos semelhantes aos da modalidade de handebol. Ai sim, tratar das posições em quadra como os alas direitos e esquerdos, pivôs de quadro e pivô central e também falar como será o comportamento quando estiver atacando ou quando estiver defendendo. Lembrando que no *Tchoukball* não existe quadra de ataque ou de defesa, uma vez que poderá realizar o ataque em qualquer um dos quadros de remissão. É este aspecto que torna o jogo tão dinâmico.

PARA SABER MAIS:

Tchoukball: Como se Joga? Associação Brasileira de Tchoukball. Disponível em: <http://www.tchoukball.esp.br/page.php?tipo=13>. Acesso em 03 jun. 2020.



Os princípios do Tchoukball. Associação Brasileira de Tchoukball. Disponível em: <http://www.tchoukball.esp.br/page.php?tipo=15>. Acesso em 03 jun. 2020.



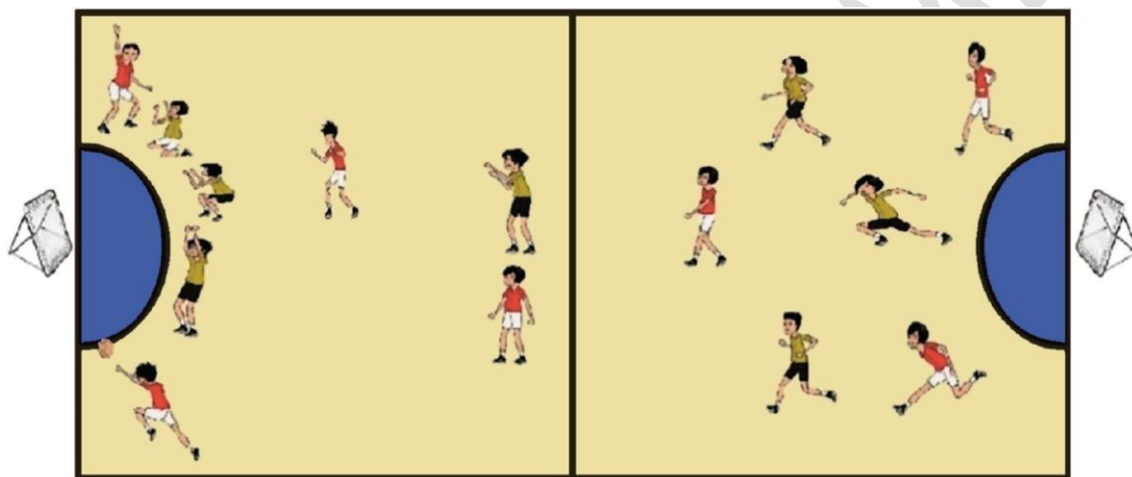
No Caderno do Aluno há um esquema ilustrativo para que eles coloquem as posições de cada um dos jogadores. Você poderá desenhar na lousa ou numa prancheta e pedir para os estudantes organizarem as posições nesse esquema tático conforme se colocariam na quadra. Você irá corrigir e orientar a forma correta.

ATIVIDADE 4 - APRENDENDO A TÁTICA DO TCHOUKBALL

Para um melhor aproveitamento tático, existem três tipos de posições pré-determinadas: os alas (AE - Ala Esquerda e AD - Ala Direita), os pivôs de quadro (PQ) e o pivô central (PC).

De modo geral, os alas fazem a maior parte dos ataques e são responsáveis pela primeira linha de defesa junto com o pivô de quadro, no “seu” lado da quadra e colaboram na segunda e terceira linha de defesa quando o ataque adversário está do “outro” lado da quadra. Existem situações em que os pivôs (PQ e PC) executam ataques, mas sua função primária é a defesa.

1. Observe a situação de ataque na figura a seguir e identifique as posições de cada jogador, colocando as siglas: AD, AE, PQ e PC.



Janaína Pazeto Domingues

Professor, para realizar a 5ª atividade, organize a turma em grupos, indique sites, vídeos em que os estudantes possam levantar informações para responder às perguntas do Quiz. Discuta as regras da realização: No dia da realização do Quiz, organize a sala, acomodando os grupos separadamente. Uma cadeira ao centro, para o participante que irá responder. Sugere-se que o professor baixe algumas músicas de suspense e crie um clima de competição, entusiasmo e expectativa. Abaixo sugerimos algumas questões, entre outras que poderão ser utilizadas.

Questionário elaborado pelo Professor de Educação Física, Luiz Gustavo Pereira.

Responda: Falso ou Verdadeiro.

- 1- O *tchouckball* foi criado dentro das escolas, por um grupo de professores de Educação Física, com o intuito de acabar com a violência nos esportes coletivos. **Falso**
- 2- Nesse jogo se o jogador finalizar e a bola no seu retorno do quadro de remissão rebater sobre ele mesmo, essa ação não se configura como falta. **Falso**
- 3- Os jogadores: cada equipe deve ter no máximo 12 jogadores, sendo 7 titulares e 5 reservas. **Verdadeiro**
- 4- O *tchouckball* foi criado pelo professor Adam Brandt. **Falso**
- 5- O alvo do jogo pode ser um gol, uma cesta de basquete, ou uma trave de handebol. **Falso**
- 6- Brandt criou um novo jogo, o *tchouckball*; esse esporte se apresenta como uma mistura da Pelota Basca, de Handebol e do Voleibol. **Verdadeiro**
- 7- O jogador dá o ponto para o adversário quando erra o quadro de remissão, ou quando a bola cai fora do terreno de jogo após a finalização. **Verdadeiro**
- 8- Assim como no handebol, no *tchouckball* são permitidos bloqueios, enfrentamento físico e agarrões, sendo um esporte de muito contato. **Falso**
- 9- A equipe que possui a bola dispõe de três passes, antes de executar a finalização contra o quadro de remissão. **Verdadeiro**
- 10- Existe um campo definido para cada equipe. **Falso**
- 11- O *tchouckball* foi criado pelo Doutor Herman Brandt. **Verdadeiro**
- 12- O ponto ocorre quando a bola, após lançada ao quadro de remissão, toca o chão sem que o adversário consiga impedir. **Verdadeiro**
- 13- O alvo se chama “quadro de remissão”. **Verdadeiro**
- 14- Brandt constatou que as lesões ou os traumatismos dos atletas eram decorrentes de movimentos inadequados à fisiologia do indivíduo e às numerosas formas de agressões presentes em alguns esportes. **Verdadeiro**
- 15- Todas as faltas ocorridas nos jogos, devem ser cobradas na linha lateral da quadra. **Falso**
- 16- A bola utilizada é a bola de handebol. **Verdadeiro**
- 17- Para se conseguir uma finalização, a equipe detentora da posse de bola, dispõe de 8 passes coletivos, ou seja, passes feitos entre os membros da mesma equipe. **Falso**
- 18- Assim como no handebol, a área somente pode ser invadida pelo solo, sendo penalizada com falta quando invadida pelo alto, por uma jogada aérea. **Falso**
- 19- Assim como no handebol, não é permitido invadir a área no momento do arremesso. **Verdadeiro**
- 20- Assim como nas modalidades convencionais que envolvem o contato com bolas, cada equipe no *tchouckball* defende um dos quadros de remissão e ataca o quadro dos adversários. **Falso**
- 21- Um jogador comete falta quando se desloca driblando com a bola no chão ou no ar? **Verdadeiro**
- 22- A intensidade dos jogos de *tchouckball* muitas vezes geram acidentes e lesões, em alguns momentos, de natureza grave? **Falso**
- 23- A única função da equipe que está defendendo, é “cercar ou se posicionar para tentar salvar a bola antes que ela toque o chão”? **Verdadeiro**
- 24- Para que aconteça um ponto, é preciso que a equipe atacante ao arremessar a bola no quadro de remissão, faça com que a equipe defensora tenha condições de salvá-la antes que ela toque o chão. **Falso**
- 25- É proibido qualquer tipo de toque de um jogador em outro. Em outras palavras, o contato físico é proibido no jogo. **Verdadeiro**

ATIVIDADE 5 - QUIZ SOBRE O TCHOUKBALL

Para avaliar os seus conhecimentos e finalizar esta Unidade Temática, vamos participar de um quiz. As perguntas serão elaboradas de uma equipe para outra e o professor será o mediador do tempo de resposta e da contagem da pontuação, obedecendo sempre as regras básicas. Prepare-se antes, retomando os vídeos sugeridos anteriormente e debatendo com sua equipe.

Regras básicas

- A cada rodada do quiz, um integrante diferente de cada equipe participa. A ordem deverá ser definida pela equipe e disponibilizada antes do início para o professor;
- O estudante, na sua vez de responder, terá duas opções: agir individualmente, valendo 10 pontos, ou solicitar ajuda dos colegas da equipe, valendo 5 pontos em caso de acerto;
- O tempo para resposta será de 2 minutos;
- A comunicação entre os participantes é estritamente proibida, sendo permitida somente quando o estudante solicitar a resposta em equipe, conforme previsto no item b;
- Ao final das questões, vence a equipe que obtiver o maior número de pontos.

TEMA 1: CORPO, SAÚDE E BELEZA

Professor, apresente aos estudantes o tema, o objeto de conhecimento que será tratado e quais as habilidades que eles terão que aprender.

As atividades propostas a seguir, têm a finalidade de levar os estudantes a identificarem e reconhecerem em seus próprios hábitos de vida, os fatores de risco para as doenças hipocinéticas e a relação entre baixos níveis de atividade física e doenças hipocinéticas. O objetivo é compreender os riscos de uma vida sedentária, optando por um estilo de vida saudável.

Objeto de Conhecimento: *Doenças Hipocinéticas*

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Habilidade:

- Identificar e reconhecer em seus próprios hábitos de vida os fatores de risco para as doenças hipocinéticas

Professor, faça a leitura da atividade 1, e peça que os estudantes registrem o que eles conhecem sobre doenças hipocinéticas.

ATIVIDADE 1 - DOENÇAS HIPOCINÉTICAS

Nos bimestres anteriores, estudamos as relações entre os níveis de atividades físicas e do exercício no desenvolvimento das capacidades físicas. Vocês realizaram testes, para após sessões de treinos, fazer os comparativos. Construímos circuitos para que soubessem organizar os treinos e melhorar sua performance. Nesta atividade, vamos aprofundar nosso conhecimento sobre as doenças hipocinéticas. Você sabe do que estamos falando?

- 1 Você já ouviu falar sobre as doenças hipocinéticas, suas causas e consequências? Registre o que sabe.

Espera-se que eles respondam que as doenças hipocinéticas são classificadas como toda alteração que atinge a saúde humana por meio de hábitos inapropriados, principalmente no que tange ao sedentarismo, à má alimentação, à falta de exercícios físicos periódicos e ao não respeito ao dormir a quantidade de horas necessárias. Entre elas estão: aterosclerose, cardiopatias (Cardiopatía Congênita, Doenças no Miocárdio, Infecções no coração, Cardiopatía de válvulas, Cardiopatía Hipertensiva, Cardiopatía Isquêmica), obesidade, colesterol alto, sarcopenia, etc.

Professor, na Atividade 2 reserve a sala de vídeo para assistir com os estudantes alguns vídeos que servirão para esclarecer sobre alguns fatores que podem agravar as doenças hipocinéticas. Depois de assistirem os vídeos, solicite que respondam no caderno algumas questões propostas nesta atividade. Você poderá propor outras questões se achar necessário.

ATIVIDADE 2 - FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS

Você sabe como identificar as doenças hipocinéticas? Como preveni-las? Faça uma pesquisa sobre essas doenças. Abaixo indicamos algumas fontes, entre outras que podem ser utilizadas: Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas.

Fonte: Gualano, B. Tinucci, T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas.

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, v. 25, p. 37-43, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/05.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Sedentarismo. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nrWnNO95Uml&feature=youtu.be>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Diabetes tipo 2 e sedentarismo - Dicas de Saúde. Drauzio Varella. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bH1itLcmxWQ&feature=youtu.be>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Osteoporose em 6 perguntas - MariseLazaretti. Fonte: Drauzio Varella. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YnjC6mZGQwA>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Sarcopenia. Fonte: Envelhecer com Saúde. Disponível em: <https://youtu.be/i3usYPfQJgE>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Diferença entre Arteriosclerose e Aterosclerose. Fonte: Dr. Roderick. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-BchM-bxYLc>. Acesso em: 26 jan. 2020



Dando continuidade à atividade, você solicitará que os estudantes respondam em seus cadernos algumas questões relacionadas aos vídeos, e a terceira questão será uma pesquisa que eles farão com a família.

Agora que você já leu os textos e assistiu aos vídeos, responda em seu caderno:

1. Escreva aqui seus hábitos relacionados à atividade física. Quais favorecem sua saúde e quais são prejudiciais?
2. Talvez nem todas as maneiras de se exercitar propostas no vídeo “Sedentarismo” sejam adequadas para você ou para onde mora. Então, quais estratégias podem ser adotadas pensando nos seus interesses, no local em que você mora e na sua rotina diária para o controle dos fatores de risco?
3. Pesquise na sua família se tem alguém com doenças hipocinéticas. Responda, usando o quadro a seguir:

Ficha pessoal de fatores de risco à saúde	
Doenças hipocinéticas na família	Fatores de risco na vida cotidiana
Diabetes ()	Tabagismo ()
Obesidade ()	Alcoolismo ()
Colesterol Elevado ()	Sedentarismo ()
Pressão Alta ()	Estresse ()
Acidente Vascular Cerebral ()	Alimentação Inadequada ()
Doenças do Coração ()	Outros ()
Outras doenças circulatórias ()	
IMC (em kg/m²)	Circunferência da Cintura (em cm)
Igual ou superior a 27 ()	Superior a 102 para o sexo masculino ()
	Superior a 88 para o sexo feminino ()
Atividades Físicas Habituais	
Inativo ()	Pouco ativo ()

4. Quais fatores de risco são modificáveis e quais são os não modificáveis? Para responder a essa questão, acesse e leia o Capítulo 5, páginas 8 a 13, do **Manual Técnico de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças na Saúde**

Suplementar. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10001021631.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2020.



5. Discuta com seus colegas como você pode melhorar sua qualidade de vida e da sua família.

Professor até a questão 4 o questionário poderá ser respondido em casa.

Para a realização da 3ª atividade solicite que os estudantes respondam ao IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física Adaptado - versão curta). No item Atividades Físicas Habituais, solicitar que o estudante registre as atividades físicas realizadas durante **uma semana**.

Quanto à questão 5, os estudantes deverão discutir com seus colegas, em sala de aula, ações para melhorar a qualidade de vida.

Apresente o IPAQ para os estudantes e tire as dúvidas. Deixe claro o que são consideradas atividades vigorosas e moderadas. Leve-os para experimentar, na quadra, um jogo ou brincadeira moderada e outra vigorosa para que tenham clareza.

Ao final, elabore junto com os estudantes um gráfico da turma em que constem os alunos muito ativos, ativos, irregularmente ativos e sedentários. Depois, tracem metas identificando quantos precisam melhorar sua rotina diária para diminuir o sedentarismo da classe.

ATIVIDADE 3 - EU E MEUS HÁBITOS DE VIDA!

Caro estudante, o IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física Adaptado - versão curta) possibilita identificar seu nível de atividade e comparar posteriormente com a tabela classificatória. Como vimos anteriormente, a atividade física é um dos indicadores modificáveis de qualidade de vida.

Seu professor o auxiliará no entendimento dos resultados! Seja rigoroso na coleta de dados e faça registros diariamente para não se esquecer!

Acesse e responda ao IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física Adaptado - versão curta). Centro Coordenador do IPAQ no Brasil. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepafe/aceso-restrito/Question%E1rios/lpaq_versao_curta_questionario.pdf. Acesso em: 26 jan. 2020.



IPAC - Classificação do Nível de Atividade Física (IPAQ) - USP. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3343547/mod_resource/content/1/IPAQ.pdf. Acesso em: 26 jan. 2020.



1. Quadro para anotações do total de atividade realizada durante a semana.

Nome	Caminhada		Moderada		Vigorosa		Classificação
	F - Dias	D - Minutos	F - Dias	D - Minutos	F - Dias	D - Minutos	

F = Frequência. - D = Duração.

2. Após comparar sua rotina da semana com a tabela de Classificação do Nível de Atividade Física (IPAQ), verifique como você está classificado_____.
3. Caro estudante, construa um gráfico com a quantidade de estudantes muito ativos, ativos, irregularmente ativos e sedentários. Depois, tracem metas, identificando quantos precisam melhorar sua rotina diária para que não haja sedentários e pouco ativos nesta turma.

Professor, agora é o momento da mudança, para finalizar este tema, peça que os estudantes façam uma apresentação com foco na mudança de hábitos e conscientização da comunidade. Se possível, organize uma palestra com a apresentação dos vídeos elaborados pelos estudantes para toda a comunidade. A organização da palestra será de responsabilidade dos estudantes.

ATIVIDADE 4 - MUDANDO HÁBITOS E CONSCIENTIZANDO A

COMUNIDADE ESCOLAR

Praticar atividades físicas é uma escolha muito importante. Elas nos ajudam a conquistar uma vida melhor e muito mais saudável, além de evitar a obesidade e as doenças hipocinéticas. Sendo assim, é importante escolher atividades físicas que sejam prazerosas e que não representem um estresse adicional a sua vida. Já pensamos sobre os hábitos que favorecem nossa saúde e as questões prejudiciais e sabemos que a atividade física tem grande importância na melhoria e manutenção da qualidade de vida, porém outros hábitos, considerados saudáveis, devem ser acrescidos à prática regular da atividade física. São os fatores modificáveis que podemos controlar.

Agora que você conhece um pouco mais sobre as doenças hipocinéticas, fatores de risco e obesidade, elabore um material com recurso áudio visual para convencimento da população sobre o tema.

Você pode ajudar muita gente com este vídeo. Bom trabalho!

Professor, para finalizar esse tema indicamos a leitura dos textos sobre os efeitos do uso do Narguilé e do Álcool. Faça uma leitura compartilhada e uma roda de conversa para discutir os temas. Deixe que comentem suas experiências, se conhecem pessoas que fazem uso deles, o que pensam e como poderiam ajudar para a mudança de hábitos dessas pessoas, compreendendo o quanto são prejudiciais à saúde e à vida.

PARA SABER MAIS:

Efeitos do Narguilé e do Álcool.

Narguilé

O narguilé é um objeto usado para fumar tabaco e outras substâncias. O uso do artefato tem efeitos prejudiciais sobre o sistema respiratório, o sistema cardiovascular e a cavidade bucal, inclusive os dentes. Com o passar do tempo, o fumante terá incidência de doenças pulmonares. Já foi comprovado que a fumaça emitida diretamente do narguilé contém substâncias tóxicas. Normalmente, a queima do carvão é usada como fonte de calor nos narguilés e a fumaça contém produtos tóxicos emitidos tanto pelo carvão quanto pelo produto de tabaco, incluindo os aromatizantes. Assim, a composição do carvão e a do tabaco podem influenciar o conteúdo tóxico da fumaça. Estudos laboratoriais realizados durante a última década, com uso de modernos métodos analíticos e máquinas confiáveis de geração de fumaça e protocolos de amostragem, começaram a elucidar o conteúdo tóxico da fumaça do narguilé. Foram identificados diversos carcinógenos e substâncias tóxicas.

Outros fatores que influenciam o conteúdo tóxico da fumaça de narguilé são a topografia das tragadas (ou seja, o número de tragadas dadas, o volume da tragada, a duração das tragadas e o intervalo entre as tragadas consecutivas). Evidências mostram que o consumo de tabaco em narguilé talvez esteja associado aos cânceres bucais, de esôfago e de pulmão e, provavelmente, aos cânceres gástricos e de bexiga. Também existem evidências de associações com doença respiratória, doença cardiovascular, doença periodôntica, baixo peso ao nascer, rinite perene, infertilidade masculina, refluxo gastroesofágico e danos à saúde mental.

Fonte: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) - Ministério da Saúde. **Uso do Narguilé: efeitos sobre a saúde, necessidades de pesquisa e ações recomendadas para legisladores.** Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161991/9789241508469-por.pdf;jsessionid=1F4BEBDAFB3C8F72042ACDBEB3243C6F?sequence=5>. Acesso em: 26 jan 2020.



Álcool

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil está entre os países que mais consomem bebidas alcoólicas na América Latina. Os adolescentes são a grande vítima desse problema. Com o passar dos anos, tanto os meninos como as meninas começaram a beber mais cedo.

Álcool e drogas na adolescência:

“O álcool na adolescência é extremamente desaconselhável porque o sistema nervoso central do jovem ainda está se desenvolvendo, além da possibilidade de atrapalhar seu amadurecimento normal, pode causar alterações no desenvolvimento da personalidade e prejudicar funções como memória e atenção. Por sua vez, esses prejuízos podem levar à dificuldade de aprendizagem e piora no desempenho escolar. De acordo com um recente estudo realizado da Finlândia, adolescentes que bebem em excesso tendem a ter menos massa cinzenta no cérebro, que é a estrutura responsável pela memória, tomada de decisões e autocontrole.”



Fonte: Barsa Saber. Álcool e Drogas na Adolescência. Disponível em: <http://brasil.planetasaber.com/theworld/monographics/seccions/cards/default.asp?pk=3389&art=39>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Unidade Temática: Ginástica

Objeto de Conhecimento: Ginástica Alternativa

Professor, nesta unidade temática espera-se que os estudantes aprendam:

Habilidades:

- Identificar manifestações da ginástica alternativa; comparar suas manifestações com outros métodos de ginástica, percebendo semelhanças e diferenças entre elas;
- Apreciar e valorizar manifestações da ginástica alternativa em função das necessidades individuais e coletivas;
- Perceber, analisar e diferenciar a movimentação própria da ginástica alternativa;
- Identificar e analisar as questões de intensidade, globalidade e humor que permeiam a ginástica alternativa.

Professor, a Atividade 1 tem a intenção de levantar os conhecimentos que os estudantes já possuem sobre a Ginástica Alternativa. Peça para os estudantes analisarem as imagens presentes em seu material, identificando quais delas correspondem à ginástica alternativa.

ETAPA 1 - FALANDO DE GINÁSTICA!

Conhecendo Ginástica Alternativa

Atividade 1 - Durante o Ensino Fundamental e Médio estudamos sobre as Ginásticas: de Academia, de Condicionamento Físico, Localizada e outras. Neste bimestre, estudaremos sobre as Ginásticas Alternativas. Identifique e circule qual(ais) figura(s) abaixo se relacionam com Ginástica Alternativa:



<https://pixabay.com/pt/photos/yoga-esteira-mulher-gin%C3%A1stica-3677898>



<https://pixabay.com/pt/photos/desporto-flex%C3%B5es-2264825/>



<https://pixabay.com/pt/photos/mulher-vigor-desporto-atraente-1979258/>

Resposta: Imagens A e C.

Após a análise das imagens, solicite aos estudantes que respondam a questão da Atividade 2.

Professor, após a apresentação das respostas dos estudantes, leve-os a entender o significado do termo: Ginástica Alternativa questione o significado da palavra “alternativa” e solicite outros sinônimos para o termo. Feche a discussão, alinhando o conceito de Ginástica Alternativa.

A palavra alternativa significa uma em duas ou mais possibilidades que se pode optar. Em se tratando do termo: Ginástica Alternativa, ela pode ser interpretada como aquela que foge da tradicional e que tem como conceito, a percepção do movimento e do corpo, que está associada ao alto conhecimento, entendendo que a aquisição da consciência corporal, se dá através da prática por meio da qual adquirimos memória, percepção, capacidade de adaptação e consciência do nosso corpo.

A ginástica alternativa é aquela que tem princípios na suavidade, no holismo e na ludicidade. A suavidade está nos movimentos leves e harmoniosos com intensidade baixa. O holismo, que vem do termo grego *holos*, que significa “o todo”, ou seja, o indivíduo percebe em sua prática, o todo: ideia, sentimento e espírito e, não somente o movimento. A ludicidade está na realização dos movimentos por prazer, como se estivesse brincando, sem a obrigatoriedade de resultados.

A palavra “alternativa” significa “optativa”, aquilo que vai para “além do tradicional”, ou mesmo “fuga do tradicional”, pois se refere a uma mudança radical e profunda no planejamento, na tomada de decisão e na avaliação da Cultura de Movimento dos nossos tempos. É um “movimento” que nasceu com o ser humano, evoluiu com a civilização, perdeu-se no tempo e foi restaurado em função das necessidades, desejos e interesses do homem, da mulher, do adulto, do jovem, da criança, do idoso, das pessoas com deficiência, enfim, de toda a humanidade; das pessoas carentes e necessitadas de experiências que trouxessem de volta, em simbiose, a força e a sensibilidade.

(São Paulo faz Escola: Caderno Professor. 2014 V. 2; 2 EM. p. 54).

Atividade 2 - A partir das imagens e das suas impressões você consegue entender o significado do termo “Ginástica Alternativa”? Explique.

Espera-se que os estudantes cheguem à conclusão que sim e que consigam explicar que as três imagens são práticas de ginásticas alternativas, que são mais leves, sem o caráter de competição.

Professor, na Atividade 3, os estudantes irão realizar uma pesquisa para conhecer mais sobre a Ginástica Alternativa. Peça que pesquisem sobre sua história e seus tipos. Após a pesquisa, faça uma socialização do que os estudantes descobriram sobre essa ginástica.

Em seguida, proponha que os estudantes respondam às questões A, B e C.

Após as respostas levantadas com os estudantes sobre os tipos de Ginástica Alternativa pesquisadas, será necessário apresentar possibilidades de Ginástica Alternativas talvez não citadas como: Yoga; Alongamento; Pilates, Lian Gong, Tai Chi Chuan, Eutonia, Holística e outras. As diferenças relacionando as características e como as características individuais influenciam nas escolhas pessoais.

Atividade 3 - Faça uma pesquisa e descubra mais sobre Ginástica Alternativa. Após, responda às questões: A, B e C.

a) Nos bimestres anteriores, estudamos sobre os benefícios do exercício físico e agora veremos sobre Ginástica Alternativa. Quais benefícios a Ginástica Alternativa pode trazer?

Espera-se que os estudantes consigam reconhecer que a Ginástica Alternativa irá melhorar sua qualidade de vida como um todo.

b) “Os princípios da ginástica alternativa postulam que os praticantes sejam fortemente sensíveis e sensivelmente fortes”. Para reforçar esses conceitos, levamos em conta que a força sem sensibilidade é truculência e a sensibilidade sem força é pusilanimidade (São Paulo faz Escola: Caderno Professor.2014 V. 2; 2 EM. p. 54).

Quais tipos de Ginástica com esses princípios você encontrou nas suas pesquisas? Espera-se que os estudantes mencionem atividades como o pilates, tai chi chuan, yoga, liangong etc.

c) Comparando as Ginásticas:

Semelhanças e Diferenças	
Outras formas de Ginástica	Ginástica Alternativa
Ginástica de Academia - trabalha com e sem aparelhos e tem que ter consciência corporal na execução dos exercícios.	Pilates - exercícios que trabalham a consciência corporal com ou sem material.
Ginástica com treino funcional - trabalha com o próprio corpo ou com material e tem alguns exercícios que trabalham isometria.	Yoga - trabalha muito posições estáticas em isometria e equilíbrio.
Ginástica Aeróbica - os movimentos são sincronizados e harmoniosos com a música, porém é muito dinâmica.	Tai Chi Chuan - movimentos lentos e harmoniosos.

Professor, para a Atividade 4, você irá separar os estudantes em duplas ou trios e propor que eles façam uma pesquisa a respeito das manifestações da Ginástica Alternativa. Tente não deixar nenhum tipo de ginástica de fora. Você poderá sortear a ginástica que cada grupo irá pesquisar. Apresente o roteiro a seguir, para a pesquisa. Ao final, possibilite a socialização entre os grupos.

Atividade 4 - Ampliando o conhecimento sobre os tipos de Ginástica Alternativa. Em grupos, faça uma pesquisa sobre um tipo de Ginástica Alternativa; seu professor organizará os temas e, em seguida, serão socializados os resultados com toda a sala para levantarem as diferenças e semelhanças entre elas. Observe o roteiro abaixo, para orientá-los na pesquisa.

Nome da ginástica _____

- Local de origem/localidade geográfica.
- Local da prática (praia, piscina, quadra, gramado, praça ou rua).
- Tipo de piso necessário.
- Espaço público ou privado.
- Se utiliza música (se possível, tragam gravações e/ou letras das músicas).

- Vestimentas (se possível, tragam imagens para a aula).
- Principais passos/movimentos (descrição dos movimentos, preferencialmente com imagens).
- Identificar locais na sua comunidade onde se pratica Ginástica Alternativa.

Professor, a atividade está dividida em duas etapas: na primeira etapa, os estudantes irão elaborar uma aula prática referente à ginástica pesquisada, mas antes disso, leia com eles o texto abaixo que apresenta alguns princípios dessa ginástica.

Atividade 5 - Depois de conhecer mais sobre Ginásticas Alternativas, seu grupo precisa montar uma prática relacionada à Ginástica Alternativa pesquisada na atividade anterior, para que ao final da Etapa 2, todos possam vivenciar em quadra/sala de aula. A prática elaborada pelo grupo será realizada em outro momento. Escolha a música e crie movimentos.

Lembre-se dos princípios abaixo. Fique atento aos prazos. A atividade a seguir auxiliará na construção.

Alguns princípios da ginástica alternativa: **suavidade**, **holismo** e **ludicidade**.

O princípio da **suavidade** preconiza a realização do movimento de forma leve, lenta e suave. Atualmente, a vida apresenta um altíssimo grau de velocidade: a informação é veloz, o esporte é veloz, o trabalho é veloz. A pressa impede a meditação, a contemplação e a possibilidade de gozar as belezas do cotidiano. A pressa cria o estresse negativo, um dos grandes males dos nossos tempos.

O princípio do **holismo** pressupõe, durante a realização do movimento, a integração entre o psíquico e o somático. O termo vem do grego holos, que significa “o todo”, isto é, a personalidade global do ser humano, constituída pelo pensamento (ideias), pela emoção (sentimentos), pela sensação (órgãos do sentido), pela ação (deslocamentos e posições) e pela transcendência (vida espiritual).

O princípio de **ludicidade**, por sua vez, procura garantir o prazer, a fruição e a alegria durante a realização dos movimentos. Está ligado à recreação, aos jogos, às brincadeiras, ao estado de fruição do ser humano, à felicidade.

Caderno do Professor. São Paulo faz Escola. 2 EM V2, p. 55

Professor, para o desenvolvimento da Prática 1 - você irá escolher uma música adequada à Ginástica Alternativa; os estudantes irão criar movimentos da ginástica que pesquisaram na Atividade 4, de acordo com o ritmo da música sugerida por você.

Em seguida, sugira que os estudantes façam uma entrevista sobre a Ginástica Alternativa, para observar se os princípios dessa ginástica estão presentes na prática.

Sugestão de música:

Músicas Excelentes para Relaxar - Transmite Muita paz - Piano Suave.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hfA5ggjFxOQ>. Acesso em: 02 jun. 2020.

Hora de Relaxar! Música Relaxante p/ Eliminar a Ansiedade - Acalmar.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EqPyyh9x88A>. Acesso em: 20 jun. 2020.



ETAPA 2**Apreciando Ginástica Alternativa**

Prática 1 - Seu professor apresentará uma música e sua missão é construir com seu grupo, movimentos que se relacionem com os princípios vistos no texto acima. Use sua criatividade e inove. Todos irão experimentar sua proposta. Pesquise na comunidade praticantes de Ginástica Alternativa e observe se os princípios do holismo, suavidade e ludicidade estão presentes na prática. Use o roteiro a seguir.

Ginástica Alternativa	
Nome da Atividade	
Idade e sexo do praticante	
Local Praticado	
Benefícios	
Princípios Presentes	
Principais movimentos: demonstre ou use imagens e vídeos para realizarem	

Professor, na Prática 2, os estudantes irão aplicar os movimentos que criaram para os demais estudantes.

Ao final, desta unidade temática proponha que os estudantes produzam um texto argumentativo, explicando como os conhecimentos sobre Ginástica Alternativa podem acrescentar qualidade de vida. Eles também podem discorrer sobre as dificuldades e facilidades que você encontra para incorporar essa prática na sua vida e na vida de seus familiares.

Prática 2 - Agora é hora de se divertir! Vamos apresentar e vivenciar as práticas construídas pelos grupos na Etapa 1 (Atividade 5). Não se esqueçam de organizar o espaço, a música e as roupas apropriadas.

Ao final desta etapa, precisamos pensar no percurso e nos conhecimentos adquiridos. Produza um texto argumentativo, explicando como os conhecimentos sobre Ginástica Alternativa podem acrescentar qualidade de vida. Quais as dificuldades e facilidades você encontra para incorporar essa prática na sua vida e na vida de seus familiares?

TEMA 2: CORPO, SAÚDE E BELEZA

Objeto de Conhecimento: Exercício Físico, prática esportiva em níveis e condições adequadas.

Professor nesse tema espera-se que o estudante aprenda:

Habilidade:

- Identificar os tipos de lesões musculoesqueléticas mais comuns no meio esportivo, suas causas e características;
- Identificar como a capacidade funcional, o aquecimento prévio, a alimentação balanceada e o uso de vestuário adequado e equipamentos de proteção exercem influência sobre a prática segura de exercícios/esportes;
- Relacionar aspectos da infraestrutura disponível com níveis e condições adequadas à prática de exercícios/esportes.

Professor, inicie o Tema, levantando os conhecimentos que os estudantes têm sobre “lesões esportivas” através de uma chamada temática em que os estudantes irão responder, dizendo uma palavra que eles relacionam com o assunto. Anote as respostas num quadro em forma de tabela. Utilize as questões a seguir, presentes no Caderno do Aluno, para levantar dados e verificar se alguém da turma já teve algum tipo de lesão, praticando atividade física.

ETAPA 1 - Conhecendo o cenário das lesões esportivas de praticantes profissionais e amadores

Atividade 1 - Você já se lesionou praticando algum esporte ou alguma outra atividade física?

Resposta pessoal.

Qual tipo de lesão? Em que cenário essa lesão aconteceu? **Resposta pessoal.**

Professor, na Atividade 2, os estudantes irão pesquisar sobre atletas que já sofreram algum tipo de lesão, identificando seu esporte e a lesão que sofreram, completando a planilha presente no Caderno do aluno.

Organize os dados de toda a turma, para que possam discutir sobre as descobertas. Após a síntese das respostas, conduza as discussões para as causas da incidência (processo do incidente) dessas lesões. Neste momento, os estudantes, em pequenos grupos, irão levantar possíveis causas, porém não é preciso que saibam identificá-las. Na próxima etapa vamos aprofundar esse tema com pesquisas e sugestões de link aprofundando sobre o assunto.

Atividade 2 - Busque em revistas, jornais ou sites casos de atletas profissionais com lesões nos esportes ou em academias.

Nome do Atleta	Tipo de Esporte	Tipo de Lesão e local do corpo lesionado
Ronaldo Nazario (Fenômeno)	Futebol de Campo	Rompimento do tendão patelar, localizado no joelho.
Arthur Zanetti	Ginástica Artística	Ruptura no bíceps.

Professor, agora é o momento de os estudantes aprofundarem o conhecimento sobre os tipos de lesões, causas e fatores que podem ocasionar esse processo. Os links sugeridos poderão ser divididos entre os grupos na sala, por estudante ou a seu critério. A forma de apresentação envolve o uso de recurso de tecnologia digital, porém o melhor formato para a apresentação deve ser definido na especificidade da sua turma.

Sugerimos que os estudantes utilizem o roteiro abaixo para a análise dos vídeos e dos textos.

Sugestão de Roteiro:

- Assunto do vídeo ou do texto;
- A que público essas informações se dirigem?
- Quais os problemas levantados no vídeo e no texto?
- Qual a proposta apresentada no vídeo ou texto para o problema levantado?
- Resumo das principais informações contidas sobre o assunto tratado e suas conclusões.

Atividade 3 - Vamos fazer uma pesquisa sobre o que significa lesões, suas causas e fatores, bem como os tipos de lesões. Sugerimos alguns links e vídeos, mas você pode buscar outras fontes; só não se esqueça de trazer as referências de sua pesquisa. Sugerimos que você organize todos os dados para apresentação em formato de PPT ou audiovisual.

Lesões Esportivas. Disponível em: <https://www.copacabanarunners.net/lesoes.html>. Acesso em: 03 jul. 2020.

Lesões Esportivas 01. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YzDzJpbF5AA>. Acesso em: 03 Jul. 2020.

Lesão Esportiva. Série Saúde Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E2l8PsXkx9Y>. Acesso em: 03 jul. 2020.

Incidência de Lesões em Atletas Praticantes de Futsal. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/478/251>. Acesso em: 03 jul. 2020.



Lesões Desportivas (LD): Conceitos Básicos e Aspectos Epidemiológicos.

Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/saude_coletiva_cap7.pdf Acesso em: 03 jul. 2020.



Lesões esportivas em atletas amadores. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/lesoes-esportivas-em-atletas-amadores>. Acesso em: 03 jul. 2020.



Professor, para a etapa 2, organize a sala em grupo e distribua os cenários. Os estudantes deverão identificar o problema, construir orientações aos envolvidos para prevenir lesões, usando como referência, os textos estudados. Oportunize que as recomendações levantadas sejam apresentadas e discutidas com toda a sala.

Professor, após a apresentação das propostas dos grupos, sistematize com os estudantes a importância da capacidade funcional, do aquecimento prévio, da alimentação balanceada e o uso de vestuário adequado e equipamentos de proteção que exercem influência sobre a prática segura de exercícios/esportes, bem como os intervalos de treino.

A atenção a alguns aspectos relacionados à preparação para a prática de exercícios/esportes pode atuar como fator preventivo da ocorrência de lesões/agravs à saúde.

- Nível de aptidão/condicionamento funcional.
- Aquecimento prévio.
- Alimentação balanceada.
- Utilização de vestuário/equipamento adequado e proteção.

A execução de movimentos em intensidade, amplitude e frequência superiores à capacidade funcional do praticante está relacionada a maior risco de lesões musculoesqueléticas e sobrecarga cardiorrespiratória, o que pode acontecer mesmo com atletas bem condicionados. O problema pode ser mais grave nos chamados “esportistas de fim de semana”, ou seja, pessoas que não praticam atividades físicas com regularidade suficiente e para as quais a prática esportiva reveste-se de valores associados ao lazer. Desse modo, expõe-se à realização de atividades em níveis superiores às suas condições físicas, tornando-se mais suscetíveis a lesões musculoesqueléticas e a problemas cardiorrespiratórios.

Em ambos os casos (atletas e não atletas), uma estratégia que pode ser adotada é a percepção individual sobre o esforço realizado, com o reconhecimento de sintomas indicativos de sobrecarga:

- dificuldade em respirar;
- frequência cardíaca elevada;
- presença de dores músculo articulares;
- fraqueza/descoordenação motora.

Uma vez identificados tais sintomas, é necessário reduzir a intensidade da atividade, e, em caso de não desaparecimento destes, deve-se interrompê-la, especialmente se houver dores músculo articulares ou fraqueza/descoordenação motora.

A realização de aquecimento orgânico antes do início da prática de exercícios/esportes favorece a nutrição dos vários tecidos/órgãos envolvidos, em razão da maior circulação sanguínea para essas estruturas, assim como confere mais flexibilidade às estruturas músculo articulares, permitindo atender uma maior demanda orgânica imposta pela atividade praticada. Em contrapartida, a ausência de

aquecimento ou sua realização de forma indevida (muito leve ou muito forte) pode comprometer o rendimento tanto de atletas quanto de não atletas.

Alimentar-se adequadamente antes, durante e/ou após a prática de exercícios/esportes, conforme o nível de exigência, garante o suprimento de nutrientes/energia para a realização destes e a reposição necessária para restabelecer a homeostase orgânica, deixando o organismo apto a realizar futuras sessões de atividade física.

Por fim, a utilização de vestuário e equipamento de proteção, conforme a atividade praticada, é também importante para a prevenção de lesões musculoesqueléticas ou para minimizar sua gravidade quando ocorrerem. Embora choques mecânicos possam ser inerentes a determinadas modalidades esportivas, como corridas, futebol, skate, voleibol, boxe etc., o uso de calçados apropriados (tênis, chuteiras, sapatilhas), caneleiras, capacetes, joelheiras, protetores bucais, luvas etc. tende a reduzir a ocorrência e a gravidade das lesões.

Caderno do Professor do São Paulo faz Escola V2, 2º EM; p. 70

ETAPA 2 - Prevenindo lesões: da teoria à prática



Imagem Joelho - Fonte: Pixabay - <https://pixabay.com/pt/photos/dor-doente-saud%c3%a1vel-problema-1015579/>.

Imagem Tornozelo - Fonte: Pixabay - <https://pixabay.com/pt/photos/dor-doente-saud%c3%a1vel-problema-1015576/>

Agora que você já conhece mais sobre lesões no esporte, construa recomendações para orientar o praticante a se exercitar e prevenir lesões, analisando o cenário abaixo.

Cenário 1: Luiz Fernando tem como hobby jogar futebol nos finais de semana. Sua rotina da semana inclui 8 horas de trabalho diário sentado em frente ao computador e, por duas noites, ainda tem um emprego em que permanece sentado até às 22 horas. Desloca-se da sua casa até o trabalho de carro e gasta 1 hora. Aos finais de semana, está cansado da rotina e quer mesmo é jogar com os amigos. Porém, nos últimos meses, em virtude de lesões sucessivas nos jogos, não tem conseguido jogar. Após os estudos sobre lesões, quais orientações seu grupo faria ao Luiz Fernando para continuar praticando esporte e prevenir lesões?

Espera-se que os estudantes falem com esse praticante de final de semana, que procure realizar um *check up* para ver as condições cardiorrespiratórias e músculo esquelético. E que, antes da atividade, faça um alongamento e um bom aquecimento. Ele deve fazer atividades com intensidade moderada e, após a atividade, o alongamento.

Cenário 2: Sandra é uma atleta de fisiculturismo e já faz 2 anos que treina 6 horas, todos os dias da semana e 4 horas nos finais de semana. Com o passar do tempo, Sandra vem sentido dores fortes e não tem conseguido obter rendimento. Quais perguntas seu grupo faria à Sandra para entender as suas dores e o que ela poderia mudar na sua rotina de treinamento?

Espera-se que o grupo de estudantes questione Sandra sobre a sua rotina de treino, volume e intensidade. E oriente que consulte um especialista nesse tipo de treinamento e que também aumente o intervalo de recuperação, de uma sessão de treino para outra.

Finalizar: Para que você possa usar tudo que aprendeu sobre lesões no esporte, vamos escolher uma prática corporal (esporte, lutas, dança, ginástica ou jogo e brincadeiras etc.) e aplicar os conhecimentos adquiridos, fazendo uma aula prática desta modalidade. Para isso, analise o espaço físico, a roupa e calçados, os itens de segurança, o antes e depois da prática, o seu nível de condicionamento físico e crie um cenário que seja adequado à prevenção de lesões.

Professor, para finalizar essa etapa, é proposta uma atividade prática. É importante discutir com os estudantes os itens necessários para uma prática segura. Por exemplo, no voleibol questione sobre a roupa apropriada, os itens de segurança para o jogo, o tipo de aquecimento considerando as principais articulações solicitadas, o calçado adequado, às condições da quadra, que podem favorecer ou não a prática, a bola e suas muitas tecnologias, a alimentação.

Espera-se que a prática venha acompanhada de alguns possíveis recursos como: joelheira, protetor para braço, tênis adequado, roupa apropriada, alongamento e aquecimentos, entre outras recomendações. O importante é que o estudante perceba que, no percurso desse tema, é possível realizar qualquer atividade com o mínimo de segurança e prevenção a possíveis lesões.

TEMA 3: CONTEMPORANEIDADE.

Objeto de Conhecimento: Corpo cultura de movimento e pessoa com deficiência.

Professor nesse tema espera-se que o estudante aprenda:

Habilidade:

- Identificar e perceber diferentes sensações corporais, provenientes de limitações sensoriais e motoras;
- Compreender e valorizar as características pessoais e interpessoais na prática de modalidades esportivas e jogos adaptado para pessoas com deficiência;
- Identificar a dinâmica do Goalball, Vôlei Sentado Futebol de Sete e Futebol de cinco.
- Relacionar aspectos

Professor, possivelmente os estudantes já viram nas mídias, notícias de esportes Paralímpicos. Levante com eles os conhecimentos sobre esses tipos de esportes, a que tipo de público se destina, as regras. Anote o que a turma sabe sobre o assunto. A intenção é abrir a discussão, sem necessidade de aprofundamento neste momento. A atividade a seguir sugere uma prática em formato de circuito com a intenção de trabalhar a empatia dos estudantes. Empatia é a identificação de um sujeito com outro; quando alguém, através de suas próprias especulações ou sensações, se coloca no lugar de outra pessoa, tentando entendê-la.

Dicio - dicionário *online* de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/empatia/>. Acesso em: 03 jul. 2020.



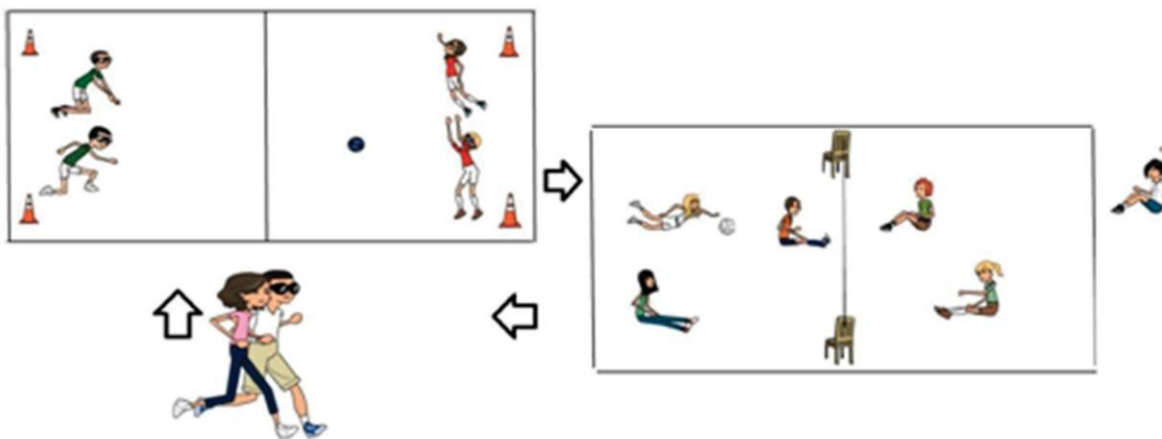
Prática 1 - Circuito de experimentação: Professor proponha a divisão da turma em grupos onde todos possam experimentar jogar vôlei sentado; em seguida, realize corridas com limitações físicas ou visuais. Por fim, posicione os estudantes sentados na quadra (um de cada lado), posicionando-os no fundo da quadra. Peça que um dos estudantes arremesse a bola e outro tente bloqueá-la, lançando-se lateralmente no chão.

Ao final das experimentações, proponha a discussão em torno das questões presentes no Caderno do Aluno.

ETAPA 1

Circuito de experimentação com limitação motora

Prática 1 - Circuito de experimentação: seu professor irá propor a divisão da turma em grupos, em que todos possam experimentar jogar vôlei sentado, realizar corridas com limitações físicas ou visuais e obstruir com o corpo o percurso de uma bola lançada sem usar a visão.



Fonte: Janaina Pazeto Domingos

Questões para reflexão sobre o circuito.

1. Quais as sensações experimentadas, facilidades e dificuldades encontradas na realização do circuito?

Espera-se que os estudantes respondam que a facilidade foi quando confiaram no apoio do colega para ajudá-lo e que a dificuldade foi realizar a prática com algum tipo de limitação.

2. Quais recursos sua escola ou comunidade tem para tornar a participação dos alunos com deficiência efetiva? Quais poderiam melhorar?

Resposta pessoal. Ela dependerá da realidade da escola em que o estudante estuda. Mas espera-se que, após realizarem atividade com limitações, ele perceba que melhorias de acessibilidade são sempre bem vindas, assim como adaptações nas regras, materiais adaptados ou aquisição de materiais próprios para as necessidades especiais; trabalhar a empatia e o respeito mútuo, entre outros.

Professor, após a prática e a resposta dos estudantes sobre o circuito, organize uma roda de conversa e conduza a discussão com relação ao que conseguiram identificar e perceber a respeito das diferentes sensações corporais, provenientes de limitações sensoriais e motoras. Oportunize depoimentos que levem ao conceito de “empatia” e como isso pode ter impacto na vida das pessoas.

Para fechar essa etapa, sugerimos o curta-metragem *Cuerdas*.

<https://www.youtube.com/watch?v=OrGEjSn1v8Y>. Disponível em:

Acesso em: 03 jul. 2020.



Cuerdas é uma curta-metragem de animação da Espanha que foi escrita e dirigida por Pedro Solís García, em 2013. Recebeu o Prêmio Goya de melhor curta-metragem de animação em 2014. O curta-metragem conta a história de uma menina que se tornou amiga de um menino que tem paralisia cerebral.

Professor, a Etapa 2 sugere uma pesquisa sobre uma modalidade paralímpica específica. Organize os estudantes em grupos, de modo que cada grupo pesquise sobre uma modalidade; assegure-se de que todos os temas sejam contemplados. A pesquisa deverá contemplar: objetivo do jogo; situações de ataque/defesa; espaços adaptados ou não; atletas e materiais usados na prática dos esportes e tipo de deficiência dos praticantes. Ao final, proponha a socialização da pesquisa entre os grupos.

ETAPA 2

Pesquisa sobre Esportes Paralímpicos:

Vamos realizar uma pesquisa sobre os esportes Paralímpicos: Goalball, Futebol de Sete, Futebol de Cinco, Vôlei Sentado. A pesquisa deve conter: regras; objetivo; situações de ataque/defesa; espaço; atletas e materiais usados na prática dos esportes; tipo de deficiência dos praticantes. Para auxiliar na sua pesquisa, sugerimos que assista aos vídeos abaixo. Organize as informações para apresentar o esporte pesquisado para sua sala usando imagens, vídeos ou recursos tecnológicos.

SUGESTÃO DE VÍDEOS:

Futebol de sete, uma das modalidades paralímpicas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b554pP02l74>. Acesso em: 03 jul. 2020.

Conheça o Futebol de Cinco. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=p7SRusS_ErM. Acesso em: 03 jul. 2020.

Como se Joga o Vôlei Sentado. Com áudio descritivo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lrOVm96GRNk>. Acesso em: 03 jul. 2020.

Conheça a Modalidade Paralímpica Goalball. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UinvTFoRpP8>. Acesso em: 03 jul. 2020.

Conheça as Regras do Goalball. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c0WbKQqysw4>. Acesso em: 03 jul. 2020.



Professor, a etapa 3 fecha a proposta de atividades para o desenvolvimento desse tema. Essa atividade traz a possibilidade de o estudante refletir sobre o esporte e a pessoa com deficiência. Questionamentos sobre espaços para a prática, oportunidades na comunidade e acesso das pessoas com deficiência ao esporte profissional e amador (como forma de lazer e qualidade de vida) podem ser levantados com os estudantes antes da produção.

Para esta atividade, indicamos que os estudantes assistam ao documentário “Paratodos”, que poderá ser substituído por outro que contemple o mesmo tema.

“Paratodos”: O documentário mostra a trajetória, a vida e os desafios de atletas paralímpicos, que fazem parte das delegações brasileiras de natação, atletismo, canoagem e futebol, em fase de prepara o para os Jogos Paralímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

Ao final da exibi o, faça uma roda de conversa e pea a para os estudantes relatarem as sensa es e impressões sobre o filme e o que perceberam sobre a influência do esporte na vida dos atletas.

Para finalizar, solicite uma produ o textual com o tema “As potencialidades do esporte na vida das pessoas com deficiência e quais as transforma es necessárias para uma sociedade inclusiva”. Se possível faça uma parceria com o professor de Língua Portuguesa para defini o do gênero textual.

Após a corre o dos textos, faça a devolutiva do texto para os estudantes. Se os estudantes quiserem compartilhar suas produ es, permita que eles façam. Pode ser meio de leitura na sala de aula ou por divulga o em redes sociais etc., conforme você e os estudantes combinarem.

ETAPA 3**Para finalizar:**

Vamos conhecer um pouco sobre nossos atletas Paralímpicos. Para isso, propomos que vocês assistam ao documentário “PARATODOS” - O filme mostra a trajetória, a vida e os desafios de atletas paralímpicos, que fazem parte das delegações brasileiras de natação, atletismo, canoagem e futebol, em fase de preparação para os Jogos Paralímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

Anote as informações relevantes para que você possa escrever um texto, abordando o tema: “As potencialidades do esporte na vida das pessoas com deficiência e quais as transformações necessárias para uma sociedade inclusiva”.

Referências Bibliográficas:

GONÇALVES, Aguinaldo. 2004. Em busca do diálogo do controle social sobre o estilo de vida. In: VILARTA, Roberto (org.). **Qualidade de Vida e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física**. Campinas, IPES. p. 17-26.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - 2. ed. - Rio de Janeiro: INCA, 2017. 49 p.: il. Color **Tabela de Classificação**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4223655/mod_resource/content/0/Classificacao-Nive-LAF-IPAQ2007.pdf. Acesso em: 03 jun. 2020.

Qual o impacto - biológico e socioeconômico - da inatividade física na saúde dos indivíduos? Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd131/o-ipaq-como-indicador-de-pratica-de-atividade-fisica.htm> . Acesso em: 03 jun. 2020

Caderno do Professor, São Paulo faz Escola, 2014 V2 p 54

Caderno do Professor do São Paulo faz Escola 2014 V2, 2º EM; p. 70

Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro. Disponível em: [em: <https://www.cpb.org.br/centrotreinamento.>](https://www.cpb.org.br/centrotreinamento) Acesso em: 03 jul. 2020

EDUCAÇÃO FÍSICA

3ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO - 2º SEMESTRE

Caro professor,

Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo de sua escolarização, eles tiveram contato com diversas experiências dentro da cultura do movimento. Algumas delas, inclusive, dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se que essas vivências sejam amplamente diversificadas e mais complexas do que aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo assim que os estudantes desenvolvam as habilidades previstas.

Neste semestre, é proposto o estudo da Unidade Temática: Dança; Esporte; Ginástica; Luta e os Temas: Lazer e Trabalho; Corpo Saúde Beleza; Contemporaneidade. Iniciaremos com Dança e será tratado o Objeto de Conhecimento: Samba, com o objetivo de reconhecer as etapas do processo histórico do desenvolvimento do samba, com destaque para as diferentes regiões brasileiras; identificar as características do samba de roda, gestos e movimentos; identificar os diferentes instrumentos característicos do samba de roda. Num segundo momento, você irá abordar o tema Lazer e Trabalho, desenvolvendo habilidades que possam construir argumentos sobre a importância do lazer; identificar possibilidades de lazer nas atividades de cultura de movimento; identificar diferenças e semelhanças de valores, interesses e recompensas nas situações de lazer e trabalho; identificar e reconhecer as dificuldades/facilidades para o acesso ao lazer. O tema seguinte será Contemporaneidade em que você irá ensinar aos estudantes a identificar a influência das mídias (jogos virtuais) na vida cotidiana e elaborar estratégias cooperativas e competitivas para os jogos virtuais. Continuando nossos estudos voltaremos ao tema Lazer e Trabalho e Corpo saúde e beleza, com foco no agir pessoal e coletivo, com autonomia e responsabilidade. E para finalizar, você irá proporcionar aos estudantes a participar da organização de um evento esportivo e/ou festivais, que irá transitar por quatro Unidades Temáticas, sendo: o Esporte, a Dança, a Ginástica e a Luta.

É importante atentar-se às habilidades previstas no Currículo Oficial, que não foram contempladas nas atividades, e prever atividades que as desenvolvam.

Desejamos um ótimo trabalho!

Unidade Temática: Dança

Objeto de conhecimento: Samba

Habilidades:

- Reconhecer etapas do processo histórico do desenvolvimento do samba, com destaque para as diferentes regiões brasileiras;
- Identificar as características do samba de roda, gestos e movimentos;
- Identificar os diferentes instrumentos característicos do samba de roda.

Professor, nesta Unidade Temática, você trará o samba, um ritmo muito conhecido no Brasil. Sugerimos que antes faça um resgate das danças que os estudantes já conheçam, de várias regiões do Brasil. Seria interessante anotar as respostas no quadro, para que possam visualizar com mais facilidade as diversas manifestações trazidas por eles. Após, solicite a eles que façam a leitura da introdução da Unidade Temática.

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA

Todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e expressiva. No Brasil, existe uma riqueza muito grande dessas manifestações: danças trazidas pelos africanos, pelos imigrantes, por povos da fronteira etc. Cada região ou cidade do Brasil tem suas festas e danças (Moçambique, maculelê, maracatu, reisado, carimbó, cacuriá, folia, bumba, forró, samba, pezinho, congada, coco, pastoril, quadrilha etc.). Cada manifestação dessas tem uma história, uma razão de ser, e revela um pedacinho da história do Brasil, contada, recontada, recortada e ampliada. Os grandes centros urbanos também têm suas tradições: bailes *funk*, forrós, lambadas, escolas de samba, gafieira, pagode, carnaval de rua e muito mais.

(Brasil - Parâmetros Curriculares Nacional - Educação Física 1998, p.84)

Depois da leitura, iniciaremos a Atividade 1: Vai dar samba...Propomos que, nesse momento, você faça uma contextualização do tema “samba”, falando sobre sua origem e principais características. No Caderno do Aluno, há citações que ajudarão nesta tarefa. Após a contextualização, desafie os estudantes a pesquisarem os estilos de samba existentes. Organize-os em grupos e oriente cada grupo a pesquisar pelo menos dois estilos, fazendo com que todos sejam contemplados. Oriente-os também a pesquisar a história desses estilos, bem como trazer vídeos sobre os principais movimentos dos estilos. Após a pesquisa, peça a cada grupo que apresente os estilos que foram pesquisados. Escolha com os estudantes alguns estilos para ser vivenciados nas próximas aulas.

Tratar do processo histórico do samba é remeter à lembrança da capoeira, cabendo refletir e questionar: o samba surgiu aqui ou na África? Suas características são as mesmas de várias danças africanas? Era um refúgio para matar a saudade da terra de origem ou um meio de disfarce do momento da luta em que o negro escravizado ludibriava, com o movimento da ginga, o capitão do mato pouco antes do ataque? Qual a relação, enfim, dos ritmos e gestos particulares do samba com a escravização de

pessoas oriundas de diferentes países do continente africano, já que havia dificuldade de diálogo no cativeiro em virtude dessa diversidade cultural?

Com base nessas reflexões, nota-se como é complexa a origem do samba. Nesse processo, estão imbricadas outras manifestações, como o jongo, o lundu e o maxixe, representações africanas presenciadas no Brasil, além do próprio samba.

(São Paulo, Caderno do Professor, Educação Física 2014).

Professor, assista ao vídeo abaixo ou pesquise outro de seu interesse que aborde a história do Samba.

Vídeo:

Canal Saúde, FIOCRUZ, A História do Samba. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/a-historia-do-samba-und-0818> . Acesso em: 29 mai. 2020.



Atividade 1 - Vai dar samba...

O termo “samba” tem sua origem associada à expressão angolana “semba”, que designa um ritmo religioso. O primeiro samba gravado em disco, intitulado “Pelo telefone”, foi registrado pelo cantor e compositor Donga. Assim, o samba refere-se a um estilo musical e a uma forma de dança. Ao identificar seus vários subgêneros, percebe-se uma ligação direta com os instrumentos musicais utilizados. A forte influência do samba pode ser percebida, predominantemente, em alguns estados brasileiros, como na Bahia, no Rio de Janeiro e em São Paulo, locais em que a presença da mão de obra negra escravizada foi mais acentuada nos engenhos e nas fazendas. Nesse sentido, tanto o samba baiano como o carioca remetem ao samba de roda. É provável que o samba de roda seja uma ramificação original da Bahia, presente nas rodas de capoeira, em forma de dança. A cantoria acompanhada por palmas é essencial nessa manifestação.

(São Paulo, Caderno do Professor, Educação Física 2014).

Neste momento, desafiamos você a buscar em revistas, internet, jornais, livros e até mesmo fazer um desenho dos estilos de samba existentes, de acordo com o quadro a seguir:

Samba de roda	Samba-enredo	Samba exaltação
Samba de gafieira	Pagode	Samba de breque
Samba de partido alto	Samba rock	Samba-reggae
Bossa nova	Samba carnavalesco	Sambalanço

Professor, na segunda atividade, os estudantes irão mergulhar no samba de roda. Após a leitura do texto inicial, assista ao vídeo com a turma. Em seguida, peça-lhes que retomem os estilos que pesquisaram na atividade 1, porém o objetivo é prestar atenção na melodia, na batida, nos instrumentos musicais, na evolução histórica e nas mudanças, verificar as letras, do que tratam e que histórias trazem. O foco aqui é a atenção às músicas presentes no samba e

identificar quais dos estilos de samba tiveram influência do samba de roda. Após a pesquisa, realize uma roda de conversa com as principais descobertas dos estudantes.

Professor, proponha aos estudantes que tragam na próxima aula instrumentos característicos de uma roda de samba, para que consigam identificar e experimentar a sonoridade desses.

Os estudantes que tiverem maior familiaridade com os instrumentos, poderão demonstrar como se toca sendo instrutores e possibilitando aos que não conhecem a sensação de tocar um instrumento para se familiarizar com o ritmo e o som. Para que essa experiência seja bem-sucedida você poderá separar os estudantes em pequenos grupos, cada qual com um instrumento e um estudante instrutor. A cada cinco minutos, faça a troca do grupo até que todos tenham contato com todos os instrumentos característicos da roda de samba. Quem sabe ao final da aula possa sair um samba.

Atividade 2 - Vamos mergulhar? Na roda de samba...

No samba de roda, destacam-se instrumentos como a viola, o pandeiro, o chocalho, o atabaque, o ganzá, o reco-reco, o agogô e o berimbau. Tocado por um grupo de músicos e acompanhado por palmas das pessoas presentes, forma-se uma roda e uma pessoa de cada vez entra nela para dançar. Normalmente, são as mulheres que entram na roda, enquanto os homens cantam, batem palma e tocam os instrumentos. O repertório do samba de roda é muito extenso. Diversos músicos brasileiros foram responsáveis por popularizar o ritmo. Para completar esse momento, pesquise vários tipos de samba. Ouça a melodia, a batida, a evolução histórica e as mudanças e verifique do que tratam as letras, que histórias elas trazem. Essa pesquisa dará suporte para a próxima atividade.

Sugerimos assistir ao vídeo: Samba de Roda do Recôncavo Baiano, produzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=249&v=z42pA3xaegk. Acesso em: 27 jan. 2020.



Professor, a atividade 3 é uma produção musical. Para que ela aconteça, será necessário que você ouça com os estudantes várias músicas dos diferentes estilos de samba, pedindo-lhes então que construam uma letra e uma melodia sobre o samba. É fundamental que o estudante faça uma apreciação prévia do samba, explorando textos que pertencem a esse gênero, para que tenha um maior repertório linguístico, cultural e musical para as produções.

Para essa construção, explique que há etapas a serem seguidas. Depois de terem conhecido vários estilos de samba, organizem um rascunho para anotar as ideias, busquem inspiração em temas do seu interesse, escolham as palavras que se encaixem até conseguirem escrever a letra. Em seguida, coloquem a música de acordo com o ritmo escolhido e se organizem para a apresentação, definindo a função de cada membro do grupo.

Nesse processo, será interessante solicitar aos estudantes que tragam novamente os instrumentos para ensaiar o samba criado por eles, verificar se a melodia casou com a letra, e

depois marcar uma apresentação. Os estudantes também poderão se reunir para ensaiar fora do ambiente escolar.

Para ter uma ideia do processo de criação de uma música, seguem 10 dicas no vídeo sugerido abaixo, que pode ser usado para orientar a construção da letra.

Academia musical. 10 Dicas Para Escrever Uma Música. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OXRA1sut4-E>. Acesso em: 2 jun. 2020.



Atividade 3 - Não deixe o samba morrer...

Agora que já “mergulhamos” nesse universo, convidamos você a criar uma música, expressando suas sensações sobre a temática trabalhada. Você utilizará essa tarefa para a próxima atividade. Boa construção! Essa atividade poderá ser realizada em grupo. Registre-a em seu caderno.

Professor, agora é o momento de os estudantes realizarem escolhas. Nesta atividade, os estudantes serão organizados em grupos e terão que escolher o estilo de samba com o qual o grupo mais se identificou. A ideia é que eles escolham também qual será a tarefa que irão realizar, como: montar um bloco de carnaval, customizar um abadá, criar uma marchinha, fazer uma roda de samba. Eles poderão utilizar a música da atividade anterior.

Após a produção, é hora de os grupos apresentarem o que decidiram fazer.

Atividade 4 - Experimente!

Agora que você conheceu um pouco mais o samba, que tal experimentar as várias possibilidades que ele nos apresenta? Dividam-se em quatro grupos; cada grupo deverá escolher o estilo de samba que mais gostou e fazer uma apresentação desse estilo. Seja criativo: você pode montar um bloco de carnaval, customizar um abadá, criar uma marchinha ou utilizar o samba que você já criou na atividade anterior, utilizando os instrumentos característicos do samba, que podem ser confeccionados por você. Aproveite as inúmeras possibilidades que o samba oferece.

Para finalizar este tema, solicite aos estudantes que registrem no caderno os pontos mais importantes que descobriram sobre o samba, bem como que expressem suas sensações (se gostaram, se não gostaram e por que, como foi o trabalho coletivo na pesquisa e a construção da música, dos abadás, da marchinha etc.). Se algum estudante quiser socializar suas sensações, organize um momento para isso.

O que eu aprendi.

Essa Unidade Temática está chegando ao fim, então é o momento de você registrar tudo o que aprendeu! Através das vivências realizadas com os diferentes estilos de samba, da discussão sobre suas origens e suas características, expresse seus pensamentos e suas sensações durante esse percurso. Registre em seu caderno.

TEMA: LAZER E TRABALHO.

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Habilidade:

- Construir argumentos sobre a importância do lazer;
- Identificar possibilidades de lazer nas atividades de cultura de movimento;
- Identificar diferenças e semelhanças de valores, interesses e recompensas nas situações de lazer e trabalho;
- Identificar e reconhecer as dificuldades/facilidades para o acesso ao lazer.

Utilize o texto abaixo para fazer uma contextualização sobre o tema. Porém, ainda não apresente o conceito de lazer para eles.

O que a Educação Física escolar tem a ver com lazer? Ela também tem uma parcela de responsabilidade na criação de uma Cultura do Lazer, transformando o gosto pelo lazer em ações que levem às oportunidades de prática efetiva. Nesse sentido, a Educação Física tem como objetivo oferecer aos alunos, ao longo das várias séries/anos em que atua, uma educação pelo lazer e para o lazer.

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, reconhecendo o lazer como direito dos cidadãos. Também a Constituição brasileira de 1988 reafirma esse direito, o que demonstra a atualidade e a importância desse tema. A partir dos anos 1950, o lazer passou a ser objeto de estudos sistemáticos, configurando uma área de pesquisa e intervenção.

O lazer surge como conceito na relação com o trabalho na sociedade industrial. À medida que as jornadas de trabalho foram regulamentadas nas indústrias, os operários passaram a ter um tempo de não trabalho, no qual deveriam repor as energias para a jornada seguinte. É no contexto dessa discussão que o lazer, tanto como área de estudo quanto como indústria produtora de bens e práticas, ganha importância para estimular ou sugerir práticas não só aos trabalhadores, mas a toda a população.

Dois conceitos importantes no estudo do lazer - o tempo e a atitude - que podem dar a dimensão do que caracteriza uma atividade de lazer. Segundo ele, o lazer não se caracteriza somente pelo conteúdo da ação ou pela atividade em si, como o futebol, a jardinagem ou a pescaria. Importa saber a atitude em relação à atividade e em que tempo ela ocorre. Por exemplo, atividades como o futebol, a jardinagem ou a pescaria têm outros sentidos para os profissionais que as desempenham como trabalho.

Em relação à atitude: “O lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade”.

Em relação ao tempo: “O lazer ligado ao aspecto tempo considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no ‘tempo livre’, não só das obrigações profissionais, mas também das: familiares, sociais e religiosas”.

Professor, levante o que os estudantes já sabem a respeito do lazer, faça uma roda de conversa em torno das respostas dos estudantes e, em seguida, apresente o conceito de lazer, retomando o texto acima.

Atividade 1 - O que sabemos sobre lazer e trabalho?

Para iniciar esse tema, você irá fazer uma reflexão sobre o lazer e o trabalho. Levante todas as possibilidades e se ambos estão relacionados. A seguir, algumas questões para orientar a reflexão.

O que é lazer?

Espera-se que o estudante responda que o lazer é uma atividade prazerosa sem relação com o trabalho, que pode ser desfrutada no intervalo ou após o trabalho ou estudo.

O que é trabalho?

Espera-se que o estudante responda que é uma atividade profissional, remunerada e produtiva.

Quais são suas atividades de lazer?

Espera-se que o estudante fale sobre suas atividades de lazer.

É importante, durante o trabalho, ter momentos de lazer? Por quê?

Espera-se que o estudante diga sim e reflita sobre as vantagens que o lazer pode trazer, tornando-se uma ferramenta motivadora.

Você frequenta espaços públicos e/ou privados de lazer?

Espera-se que o estudante fale sobre suas atividades de lazer e sobre os espaços que frequentam.

O que poderia ser feito, na região onde você mora, para valorizar as atividades de lazer?

Espera-se que o estudante faça proposições estruturais para a criação de espaços adequados e eventos que possam ampliar os repertórios e o acesso ao lazer.

A quadra da escola também é utilizada pela comunidade aos finais de semana?

Espera-se que o estudante fale sobre suas percepções do uso da quadra da escola pela comunidade.

Professor, este é o momento de os estudantes pesquisarem em seu bairro os espaços de lazer. Se possível, proponha um tour pelo bairro e, ao final, eles deverão construir um mural para visualizar e identificar esses espaços.

Atividade 2 - “Tour do conhecimento”

Nesse momento, você pesquisará as facilidades e dificuldades no acesso a espaços para a prática do lazer em seu bairro. Sugerimos que faça um “tour” pela comunidade para conhecer as condições de lazer da região onde você mora. E, após o levantamento de dados, construa em grupos um mural interativo para identificação dos espaços de lazer.

Após a construção do mural, os estudantes irão discutir possíveis alternativas de lazer para os espaços que eles identificaram. Depois, proponha um debate tendo como foco as questões a seguir:

Atividade 3 - Vamos trocar ideias?

Baseado nos levantamentos de dados realizados na atividade anterior, exponha suas impressões e se expresse, em uma roda de conversa, sobre os espaços de lazer disponíveis na sua comunidade. O professor irá mediar o debate, e os pontos a seguir deverão ser levados em consideração:

- Existem espaços de lazer suficientes em sua comunidade?

Resposta que remete às percepções do estudante sobre os espaços de lazer em sua comunidade.

- O que tem nesses espaços de lazer?

Resposta que remete as percepções do estudante sobre os espaços de lazer em sua comunidade.

- Qual é o estado de conservação destes locais?

Resposta que remete às percepções do estudante sobre os espaços de lazer em sua comunidade.

- Como você pode contribuir com estes espaços de lazer?

Espera-se que o estudante contribua com ideias pertinentes de conservação e de uso adequado, relacionando-o a práticas prazerosas e saudáveis.

- Quais são os pontos positivos e o que precisa melhorar diante de suas impressões?

Resposta que remete às percepções do estudante sobre os espaços de lazer em sua comunidade. Espera-se que o estudante faça proposições adequadas às possibilidades de melhoria para os espaços de lazer.

- Quais são as alternativas para que a comunidade tenha espaços de lazer em seu bairro?

Espera-se que o estudante faça proposições adequadas às possibilidades de ampliação ou mesmo construção de espaços de lazer.

Professor, para finalizar esse tema, proponha aos estudantes que façam uma campanha em prol do lazer, destacando sua importância - poderá ser uma palestra, uma caminhada, um mural ou um vídeo, o importante é que a escolha seja dos estudantes.

Atividade 4 - Desafio: Vamos fazer uma campanha em prol do lazer?

Em grupo, pense em um tipo de campanha que pode ser feita para a comunidade, destacando a importância do lazer. Pode ser uma palestra, uma caminhada, um mural ou um vídeo, a escolha é de vocês! Porém, deve ficar evidente a importância do lazer e quais são os caminhos necessários para que todos tenham acesso a ele.

TEMA: CONTEMPORANEIDADE - JOGOS VIRTUAIS E O USO DA TECNOLOGIA

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Habilidade:

- Identificar a influência das mídias (jogos virtuais) na vida cotidiana.
- Elaborar estratégias cooperativas e competitivas para os jogos virtuais

Professor, inicie o trabalho deste tema trazendo aos estudantes informações sobre o que são jogos virtuais, os tipos de jogos virtuais que seus estudantes conhecem e suas principais características.

Nesse momento, você poderá trazer jogos diferenciados para a troca de ideias com a turma, possibilitando a ampliação do repertório dos estudantes.

Cabe ressaltar ainda a importância de discutir a influência da mídia dentro da temática de jogos virtuais e games. Depois, peça aos estudantes que realizem uma pesquisa referente ao percurso histórico dos *videogames*, conforme o quadro no *Caderno do Aluno*. Lembre-se de socializar a pesquisa dos estudantes.

Os jogos virtuais

Desde o surgimento do *videogame* que simulava um jogo de tênis em 1958, criado por um funcionário do governo estadunidense, muito se avançou em termos de tecnologia. O primeiro avanço foi realizado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, com a criação do *Space War*. A partir da década de 1970, com a popularização dos equipamentos domésticos e de jogos como *Pac Man* e *Space Invaders*, hoje considerados clássicos, os *videogames* passaram a ter uma relação constante com os avanços tecnológicos.

Dessa relação resultou a melhoria de gráficos com efeitos em terceira dimensão, trilhas sonoras e possibilidades interativas que permitem ao jogador criar suas próprias histórias e tramas, escolher seus próprios personagens e fantasias, assim como os ambientes por onde desenvolverá suas aventuras.

Com novos *joysticks* do tipo Wi-Fi, *webcams* e plataformas com sensores de peso e de equilíbrio, a geração atual de *videogames* permite que o jogador, por meio de movimentos de seu corpo, comande as ações do personagem (que pode ser ele mesmo representado na tela). Isso abre novas e inusitadas possibilidades, pois permite a simulação de gestos esportivos, de exercícios ginásticos ou de coreografias de dança, por exemplo.

Atualmente, os diferentes jogos ou *games* atendem não apenas as crianças e os jovens, mas os adultos também, dadas as possibilidades de jogá-los em comunicação com outros jogadores na internet de casa ou de qualquer outro lugar caso esteja usando um dispositivo *mobile* (celular). Esses jogos são parecidos com os de representação, do tipo *Role Playing Game* (RPG). Os novos RPGs, também conhecidos como MMORPG, já contam com uma liga profissional de jogadores (*World Cyber Games*), que movimenta milhões de dólares em seus campeonatos e congrega jogadores do mundo todo, inclusive do Brasil.

Sugestão de vídeo:

Nerd All Stars - A criação e a evolução do vídeo games. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bTe9zuRny8Y>. Acesso em: 29 Mai. 2020.

**Sugestão de Link:**

World Cyber Games. Disponível em: <https://www.wcg.com/m>. Acesso em: 29 Mai 2020.



Os 30 games mais importantes de todos os tempos. Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/os-30-games-mais-importantes-de-todos-os-tempos/>. Acesso em: 29 Mai. 2020.

**Atividade 1 - Túnel do tempo... o desafio...**

Neste momento, você irá buscar diferentes imagens que representam o percurso histórico dos videogames. Selecione uma imagem que represente cada ano e descreva os jogos mais populares de cada um deles. A seguir, apresentamos um exemplo do percurso histórico que deverá ser elaborado, e este deve continuar até os dias de hoje.

1975	1977	1983
1986	1989	1990
1991	1995	1996

Após a socialização da pesquisa, realize com a turma uma discussão em torno das questões a seguir:

Após a pesquisa, discuta com a turma:

1 - Por que os videogames surgiram?

Espera-se que os estudantes apontem que o primeiro videogame surgiu como um passatempo para visitantes de uma instalação militar nos EUA, onde o cientista William Higinbothan, para deixar mais divertida a visita, criou, a partir de um osciloscópio de um aparelho reprogramado que media a alteração do percurso de mísseis, um tipo de jogo de tênis, conhecido como Tennis For Two. Também pode ser que surja a reflexão sobre a necessidade de lazer dentro de espaços diminutos e práticos dentro e fora do ambiente de trabalho e sobre como os jogos digitais contribuíram com isso.

2 - Quais foram as principais mudanças nos videogames desde que surgiram?

Espera-se que os estudantes apontem a evolução dos recursos gráficos, as possibilidades de interação online, jogos de imersivos e de Realidade Virtual, mudando brevemente o aspecto de lazer para criar possibilidades tanto profissionais quanto esportivas.

3 - Por que os *videogames* sofreram diversas transformações ao longo do tempo?

Espera-se que os estudantes apontem que os jogos tiveram a necessidade de se modificar e tornar cada vez mais imersivos, interativos e, em alguns casos, um lazer coletivo, pelas necessidades de um lazer prático e com possibilidades de socialização. É possível que reflitam sobre a evolução dos computadores e dispositivos móveis e sobre as diversas evoluções sistêmicas da internet. Eles podem apontar também a imersão nos jogos que torna o videogame um potente externalizador da realidade, sendo um lazer quase tão imersivo quanto a leitura de um livro ou como assistir a um filme com graus programados de interação.

4 - Em relação ao movimento, houve alguma mudança na maneira de se jogar? Quais?

Espera-se que os estudantes falem sobre os jogos de captação de movimento, assim como diversos aplicativos que se utilizam do gesto, movimento corporal para participar do jogo, onde os jogadores deixam de usar apenas as mãos para interagir com o jogo e passam a fazê-lo com o seu próprio avatar na tela, dançando, simulando movimentos de luta, entre outros movimentos característicos de cada jogo.

Professor, agora é hora de os estudantes vivenciarem alguns jogos. Divida a turma em dois grupos: um deles será o grupo dos games, e o outro será o grupo dos movimentos. Enfatize para os grupos a importância de cooperarem tanto no jogar, como na criação do jogo envolvendo movimentos e em sua participação no momento de experimentar o jogo.

Atividade 2 - Aperte o *play*

Essa é a “fase” em que vocês utilizaram a criatividade para participar de um “duelo”. A sala será dividida em dois grupos, que terão o seguinte:

1ª Turma -O grupo dos games terá como tarefa levar um jogo virtual para o pessoal experimentar e participar. Poderão utilizar videogames, celulares, tablets. É claro, que esse jogo deverá ter relação com uma prática corporal.

2ª Turma -O grupo dos movimentos terá como tarefa “criar” um jogo envolvendo o movimento; por exemplo, o tapete de dança.

Aperte o *play* para darmos início e embarcarmos nesse universo!!!

Professor, na atividade 3 é importante que os estudantes realizem as leituras sugeridas e elaborem individualmente um texto, que poderá ser uma dissertação argumentativa sobre os benefícios e malefícios dos jogos eletrônicos.

Os textos irão dar subsídio para o debate, no qual os estudantes devem discutir a influência da mídia em relação aos jogos eletrônicos, assim como os benefícios e malefícios dos jogos virtuais. Embora sejam temas correlatos, a discussão e a produção de texto serão pautados na mesma temática, potencializando a qualidade das produções e do debate.

Atividade 3 - Dê um pause e reflita...

Agora que você já vivenciou as atividades propostas, é o momento de “passar de fase”. De acordo com suas impressões, socialize com os colegas seu pensamento sobre a influência da mídia em relação aos jogos eletrônicos. Para complementar e auxiliar sua socialização, sugerimos a leitura dos textos a seguir:

A influência comportamental dos jogos eletrônicos. Disponível em: <https://www.fabricadejogos.net/posts/artigo-influencia-comportamental-dos-jogos-eletronicos/>. Acesso em: 27 jan. 2020.



Um Estudo sobre a Influência dos Jogos Eletrônicos sobre os Usuários. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/MTM4.pdf>. Acesso em: 17 Jun 2021.



Participe da socialização com argumentos baseados na vivência e na leitura que realizou.

Após a socialização, redija um texto. Seu professor definirá o gênero textual. Enfatize, nesse texto, os benefícios e malefícios dos jogos virtuais.

Nesta proposta, os estudantes irão refletir sobre como foi sua participação nos jogos (atividade 2), tendo como objetivo discutir os aspectos da cooperação presentes nos jogos virtuais. Após a discussão, faça uma roda de conversa, para que compartilhem as estratégias adotadas pela equipe referentes à cooperação e à competição.

Atividade 4 - Dá para cooperar nos jogos virtuais?

Será que nos jogos virtuais existem momentos em que é possível cooperar? Se sim, escreva, no quadro a seguir, quais foram as estratégias de cooperação utilizadas na atividade 2. Destaque também as estratégias de competição utilizadas.

Estratégias de Cooperação	Estratégias de Competição

Ao final da elaboração das principais estratégias utilizadas, participe da roda de conversa, tendo como objetivo socializar os apontamentos sobre a cooperação e a competição dentro dos jogos virtuais. Será que, mesmo em uma competição, existem momentos em que a cooperação está presente? Como isso pode acontecer?

Professor, para finalizar este tema, proponha aos estudantes que organizem um festival. Discuta com eles alguns pontos importantes para a organização, como: dia, horário, conversa com a equipe gestora e outros professores, materiais necessários. É importante que eles façam um planejamento escrito de como será o festival. Os estudantes irão propor a experimentação de games e dos jogos de movimentos criados.

Atividade 5 - Festival aperte o play

Para finalizar esse tema e valorizar o protagonismo e o processo criativo realizado na atividade 2, em conjunto e com a colaboração da gestão escolar, professor de educação física e professores das demais disciplinas, organize um dia de vivência na escola para experimentarem os games e os jogos de movimento criados por todas as turmas da 3ª série. O festival será aberto para toda a comunidade escolar: estudantes, funcionários, professores e famílias. A organização caberá aos estudantes das terceiras séries, com a supervisão dos professores. Poderá ter horários estipulados para vivências, porém, ao menos duas ou três a cada horário para que todos possam participar. Lembre-se de que, além da vivência prática, também serão ofertados alguns games. Outras formas de organização poderão ser elaboradas por vocês; esta é somente uma sugestão. Ao final, participe da roda de conversa para contar como foi a experiência de compartilhar os jogos com outras turmas e com a comunidade.

Após a realização do festival, realize uma roda de conversa com a turma para que eles possam expressar suas sensações em realizar o festival.

TEMA: LAZER E TRABALHO; CORPO, SAÚDE E BELEZA

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Habilidade:

- Identificar as necessidades de lazer na comunidade;
- Propor formas de organização do tempo disponível a partir dos interesses e conteúdo do lazer;
- Elaborar argumentos para problematizar a ausência de espaços de lazer na comunidade;
- Identificar conhecimentos, interesses e necessidades da comunidade com relação à prática de atividade física e exercício físico;
- Selecionar e organizar informações referentes aos benefícios da prática de atividades e exercícios físicos para divulgação na comunidade.

Professor, neste momento sugerimos realizar um resgate da atividade desenvolvida no bimestre anterior, utilizando o mural já criado pelos estudantes, para organizar a pesquisa. Espera-se que os estudantes consigam relacionar as necessidades de lazer com a ausência de espaços na comunidade, identificando formas de organização do tempo disponível, a partir dos interesses e conteúdo do lazer (tempo livre/tempo liberado/não tem tempo). Organize os

estudantes em grupos, para a realização da pesquisa, para a qual organizamos um quadro com um roteiro. São informações que irão auxiliar na atividade seguinte.

Atividade 1- Desbravando a comunidade

A tarefa seguinte: dividam-se em grupos e façam uma pesquisa na comunidade, com as pessoas que utilizam esses espaços. Você pode seguir o seguinte roteiro de perguntas para auxiliá-lo:

ROTEIRO DE PESQUISA
Tipo de equipamento disponível na sua comunidade (academia, quadra, clube, parque etc.):
Endereço dos locais identificados:
Programação/atividades oferecidas e Horários de funcionamento:
Público atendido (faixas etárias):
Requisitos para frequentar o espaço (documento, ser associado, idade, pagamento de taxa de adesão, mensalidades etc.):
Possibilidades de acesso de pessoas com deficiência (adequação arquitetônica, programas etc.):
Distância entre o local e a escola:
Outras informações:
Grau de parentesco com o entrevistado:
Quantas horas trabalha por dia?
De quanto tempo livre dispõe por dia ou semana e o que faz nas horas livres?
Pratica atividades físicas regularmente durante a semana? Quais?
Onde e em que horários?
Quais são os motivos que o levaram a praticar atividades físicas?
Como se sente após as atividades físicas?
Gostaria de realizar outras atividades? Quais?
Poderia citar alguns benefícios que a prática da atividade física proporciona?

Professor os grupos irão analisar as informações que a pesquisa mostrou, tendo como base, as seguintes questões:

- A comunidade possui espaços de lazer que atendem a(s) necessidade(s) dos moradores?
- Quais são as atividades esportivas e/ou de lazer mais praticadas em sua comunidade?
- Como as pessoas costumam se organizar para a prática dessas atividades (no tempo livre/tempo liberado/não tem tempo)?
- As pessoas da comunidade procuram espaços fora da comunidade e/ou na própria comunidade como: parque, quadras, espaços ao ar livre etc., para a prática de lazer/esportes?

Após a análise dos grupos, faça um debate com a turma, em torno das mesmas questões, mas agora, elaborando um consolidado da classe. Faça anotações na lousa sobre as informações trazidas pela classe.

Professor,

Crie um ambiente favorável ao debate, no qual o estudante possa expressar as impressões e desenvolver sua criticidade enquanto cidadão, problematizando a situação dos espaços de lazer presentes ou não em sua comunidade.

Este é o momento de estimular os estudantes a sugerirem ações possíveis para a melhor utilização ou criação dos espaços de lazer.

Atividade 2 - Problematizando...

Baseado na pesquisa realizada, discuta com a turma sobre:

- A comunidade possui espaços de lazer que atendem a necessidade dos moradores?

Resposta individual. Espera-se que essa análise aponte a existência ou inexistência de espaços de lazer públicos e privados dentro da comunidade.

- Quais são as atividades esportivas e/ou de lazer mais praticadas em sua comunidade?

Resposta individual. Espera-se que, com essa análise, os estudantes consigam apontar as práticas de lazer predominantes em sua região.

- Como as pessoas costumam se organizar para a prática dessas atividades (no tempo livre/tempo liberado/não tem tempo)?

Resposta individual. É possível que os estudantes apontem e cheguem a conclusões que os façam refletir sobre as dificuldades das pessoas que trabalham muito, ou mesmo daquelas que, por falta de espaço, não conseguem iniciar ou manter suas atividades de lazer.

- As pessoas da comunidade procuram espaços fora de sua comunidade e/ou na própria comunidade como: parque, quadras, espaços ao ar livre etc., para a prática de lazer/esportes?

Resposta individual.

Em seguida ao debate, proponha que os estudantes pesquisem sobre os benefícios que o lazer pode trazer para a sua saúde.

Para auxiliá-los, faça uma investigação para ter mais informações sobre o lazer e saúde.

Para saber mais!!!

Consulte *sites* que apresentem uma série de informações de lazer e saúde, busque por espaços públicos, por exemplo, as oficinas culturais do Estado de São Paulo, vinculadas à Secretaria da Cultura do Estado.

SUGESTÕES DE SITES:

Saúde em Movimento. Disponível em: <http://www.saudeemmovimento.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2020. Site voltado para a área de saúde, com informações sobre prevenção, doenças, riscos, dicionário específico, avaliação física, revistas on-line etc.



Secretaria da Cultura - Oficinas Culturais do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.oficinasulturais.org.br/>. Acesso em: 30 jun. 2020. Informações sobre a programação das oficinas culturais em diferentes regiões do Estado de São Paulo.



Serviço Social do Comércio - SESC. Disponível em: <https://m.sescsp.org.br/#/>. Acesso em: 30 jun. 2020. Instituição que oferece diferentes opções de lazer aos seus usuários em diversas localidades e realiza parcerias.



Professor, nas atividades anteriores, verificamos a possibilidade de locais para espaços de lazer na comunidade. Agora solicite aos estudantes que identifique nesses espaços, o que pode ser realizado de atividade física e exercício físico, mas antes faça um resgate sobre a diferença de atividade física e exercício físico. Professor, nessa atividade a ideia é que o estudante consiga relacionar as práticas do dia a dia, que é uma atividade física com gasto calórico, comparando com o exercício físico relacionado a essa atividade diária, para que percebam a possibilidade de utilizar-se dessas práticas nos espaços públicos de lazer.

Atividade 3: Vamos fazer um diagnóstico do que podemos realizar nos espaços da comunidade? Relacionando atividade física e exercício físico.

De acordo com sua realidade e pensando nos espaços disponíveis em sua comunidade, aponte no quadro a seguir práticas que abrangem a atividade física e o exercício físico.

Atividade Física	Exercício Físico
Exemplo: Subir escadas	Exemplo: Prática do Step
Limpar a casa	Natação
Dançar	Musculação

Professor, nessa atividade os estudantes irão criar *folders* ou panfletos informativos referentes aos benefícios da prática de atividades e exercícios físicos. É necessário orientar que os *folders* ou panfletos serão distribuídos na comunidade e que a informação tem que ser clara. Se necessário, auxilie os estudantes, trazendo modelos e sugestões para a produção. Uma nova possibilidade, diante das novas tecnologias, é a divulgação através de *blog* ou pelas redes sociais.

Estimule a criatividade!

Sugestões:

Descubra como fazer um folder no *Word* em poucos minutos. Disponível em: <https://www.appgeek.com.br/como-fazer-folder-word/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

Como criar um folder - Folheto em 23 colunas no *Word*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O5lzX6gdf7g>. Acesso em: 13 jul. 2020.

Como Fazer um panfleto / folder PROFISSIONAL no *Power Point*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=l-z_82Co94Q. Acesso em: 13 jul. 2020.



Atividade 4 - Criando e recriando

Criando e recriando. Neste momento, você e seus colegas deverão criar folders ou panfletos informativos referentes aos benefícios da prática de atividades e exercícios físicos, para divulgação na comunidade. Seja criativo! O objetivo é que eles sejam distribuídos na comunidade para incentivar a prática de atividade física.

Professor, para esta atividade, sugerimos leitura de alguns artigos sobre o lazer, entre outros. É importante que os estudantes tenham contato com diferentes informações para a construção de um texto argumentativo. O professor de Língua Portuguesa poderá auxiliar nesta atividade.

Atividade 5 - Construindo argumentos sobre a importância do lazer

Para entendermos a importância do lazer e de como garantir que todos tenham acesso a ele, sugerimos que você leia os artigos abaixo e, após, construa um artigo de opinião sobre a importância dos espaços de lazer para a comunidade.

Práticas de lazer: uma revisão de conceitos, barreiras e facilitadores. Jonas Godtsfriedt. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd142/pratica-do-lazer-uma-revisao-de-conceitos.htm>. Acesso em: 30 jun. 2020.



Praças enquanto espaços de lazer: percepções sobre o centro e a periferia. Fernando Donizete Costa, Fábio Ricardo Mizuno Lemos. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd175/pracas-enquanto-espaco-de-lazer-percepcoes.htm>. Acesso em: 30 jun. 2020.



Políticas Públicas de Lazer Manoel Luís Martins da Cruz. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1310/1121>. Acesso em: 30 jun. 2020.



Professor, para finalizar esse tema, sugerimos que os estudantes elaborem um dia de prática de atividade física e de exercício físico na comunidade. Para isso, será necessário retomar e escolher os locais na comunidade, disponíveis para essa prática. Organizar os estudantes em grupo e pedir que retomem o quadro sobre atividade física e exercício físico e que os grupos escolham uma prática que possa ser aplicada. Decidir, com eles, o dia e horário para a divulgação e para que você possa acompanhá-los. Verificar se existem materiais disponíveis para a aplicação da atividade.

Agora é hora da elaboração das atividades; acompanhe a produção dos grupos, para verificar se as atividades criadas são possíveis de serem aplicadas.

Atividade 6 - Vamos à prática

Utilizando-se do quadro comparativo de atividade física e exercício físico, vamos formar pequenos grupos para propor um dia de prática organizada nos espaços de lazer da sua comunidade, trazendo os moradores para a participação nas atividades propostas. Cada grupo irá escolher uma atividade para socializar um momento com a comunidade; os grupos irão distribuir os folders ou panfletos elaborados na atividade anterior e fazer a divulgação da atividade e do dia programado para a vivência prática. Não existe a necessidade de construir atividades com uma elaboração muito complexa. Caso tenha dificuldade, seu professor poderá auxiliá-los. Verifique se será necessário algum material, como por exemplo: som, colchonete etc. Essa atividade poderá se tornar uma ação permanente na comunidade.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Professor, nesse momento, você já deve ter conseguido observar o desenvolvimento das habilidades de seus estudantes. Por meio da vivência prática ou de suas produções, os estudantes tendem a demonstrar seu desenvolvimento e suas dificuldades. Fique atento a essas dificuldades e proponha novas atividades através de novas possibilidades metodológicas, para tentar suprir as habilidades em defasagem.

UNIDADES TEMÁTICAS: ESPORTE, GINÁSTICA, LUTA E DANÇA

Objeto de conhecimento: Organização de eventos esportivos e/ou festivais

Habilidades:

- Planejar, vivenciar e avaliar as várias etapas do evento
- Documentar as atividades realizadas, vinculando esse registro à preservação do processo histórico da unidade escolar e da comunidade.

Professor, nesta unidade temática os estudantes irão organizar um evento. Para que as quatro unidades temáticas (Esporte, Ginástica, Luta e Dança) sejam contempladas na divisão dos grupos você terá que sorteá-las ou deixar que os grupos façam a escolha. Sugerimos que apresente aos estudantes as características, semelhanças e diferenças de eventos esportivos e festivais, estimulando uma escolha democrática, autônoma, criativa, responsável e consciente. A

proposta é que eles organizem um evento que contemple lutas, danças, ginásticas e/ou esportes. A escolha deverá ser feita com a turma.

Lembramos também que este é o momento de pensar sobre a estrutura da escola. Quantas salas de 3ª série do Ensino Médio existem? Qual é o período em que o evento irá ocorrer? Qual a data?

Para essa primeira atividade, deverá acontecer uma reunião para decidir quais serão as atividades do evento, bem como a responsabilidade de cada turma. Escolha um representante de cada turma para participar, caso sua unidade escolar tenha apenas uma sala de terceira série, divida as funções entre a turma.

Atividade 1 - Evento “Terceirão”

Etapa 1 - Escolhendo o evento...

Vocês farão uma reunião para decidir qual evento será realizado. É importante que o evento contemple diferentes práticas corporais, como: dança, esporte e luta. Se sua escola tiver mais que uma sala de terceira série do Ensino Médio, cada turma poderá ficar responsável por um tópico, conforme a Etapa 02. Essa primeira reunião será feita com representantes das turmas.

Para a etapa 2, após a decisão de qual evento os estudantes farão, agora é o momento dos estudantes se organizarem quanto a sua realização. A sugestão é que, se sua escola tiver mais de uma sala de terceira série, você divida as funções entre as turmas; se tiver apenas uma, as funções deverão ser divididas entre a turma. Sugerimos alguns tópicos, porém se sentir necessidade de mais algum, acrescente.

ETAPA 2: Apresentando para a sala o que ficou decidido. Neste momento, os alunos que participaram da primeira reunião deverão apresentar para sua turma quais atividades ficaram definidas no evento; e o que cada turma ficou responsável em elaborar:

- Grupo 01- **Regulamento e forma de disputa:** Pesquisar e construir o regulamento de cada modalidade com base no contexto inserido, além de decidir democraticamente quais atividades serão atendidas;
 - Grupo 02- **Súmulas e apoio:** Confeccionar as súmulas das modalidades que serão trabalhadas e apoiar os colegas na organização em relação aos materiais, como bola, apito, rede, disponibilidade da quadra etc.;
 - Grupo 03- **Torcida e Plano de atividades:** Organizar as torcidas em relação à identificação, como cores, brasão, mascote, grito de guerra etc. O plano de atividade deverá estabelecer a ordem das atividades, além da confecção da pauta para abertura e encerramento;
 - Grupo 04- **Divulgação, registros e premiação:** Confeccção de folders, panfletos para divulgação. Registros com fotos e/ou vídeos. Esse grupo ficará responsável em documentar todas as etapas do evento; e, ao final, produzir um vídeo e um álbum de fotos que ficará disponível no acervo da escola.
-

Sugerimos o Site:

Dicas Educação Física - Organização de Competições Esportivas: Torneios e Campeonatos - Disponível em: <https://www.dicaseducacaofisica.info/organizacao-de-competicoes-esportivas/>. Acesso em: 30 jun. 2020.



Professor, o exemplo de competição esportiva, tem como função, apresentar possibilidades organizacionais de um evento, podendo, dessa forma, ser adaptado para lutas ou para dança, respeitando as especificidades de cada prática corporal.

Na etapa 3, os grupos irão socializar o que cada grupo produziu. Se você dividiu os temas entre as turmas de terceira série, será necessário propor um momento em que as turmas possam realizar essa socialização. Propomos que faça uma reunião com os representantes para a apresentação do regulamento, como será a organização da torcida etc. Esse é o momento de acertar todos os detalhes para a realização do evento e, se necessário, fazer mudanças no que foi elaborado.

Etapa 3- Socializando...

Esse é o momento de socializar as ideias já discutidas na fase anterior. Sugerimos que façam uma reunião para acertarem os detalhes e atribuições de cada um. Vocês podem criar um checklist que irão auxiliá-los e garantir que todas as etapas definidas sejam realizadas de acordo com o que foi programado. Anote as sugestões, elas poderão ser utilizadas na etapa 04.

Professor, na etapa 4, os estudantes irão realizar as mudanças de acordo com as sugestões da turma. É o momento de alinhar o que já foi planejado para corrigir o curso para que o evento seja um sucesso.

Etapa 4 - Alinhando o planejado...

Após a etapa 03 de socialização, em que os grupos apresentaram o que foi planejado, o seu grupo poderá utilizar-se das contribuições e sugestões para realinhar seu projeto e finalizar a organização para a próxima atividade.

Professor, você é o mediador desse evento. Propomos que realize o acompanhamento dos grupos durante o percurso. E que, na medida do possível, os estudantes sejam responsáveis por resolver os problemas que possam surgir neste dia.

Atividade 2 - Mãos à obra.

Chegou o dia do evento. Essa é a etapa mais esperada da galera. É o momento de colocar em prática tudo aquilo que vocês planejaram até aqui. Sugerimos que esta etapa se inicie após a conclusão de todo o planejamento. Lembrem-se: cada turma ficou responsável por um item da organização; então, para que esse dia dê certo, todos devem fazer a sua parte e cumprir com as responsabilidades assumidas.

Professor, propomos dois momentos para avaliação: primeiro, os estudantes irão avaliar as etapas do evento, conforme quadro; em seguida, proponha a socialização dos pontos positivos e do que poderia melhorar de acordo com as sugestões dos estudantes.

Atividade 3 - Avaliando o percurso...

Etapa 1 - Avaliando o evento...

Estudante, durante a construção e realização do evento, cada um teve a oportunidade de vivenciar e realizar diferentes atribuições. Avalie cada etapa, apontando os pontos positivos e o que deve ser melhorado.

Etapas do Evento	Pontos Positivos	O que melhorar
Definição do tipo de evento a ser realizado.		
Ações dentro dos grupos: Grupo 1 Regulamento e forma de disputa; Grupo 2 Súmulas e apoio; Grupo 3 Torcida e Plano de atividades; Grupo 4 Divulgação, registros e premiação.		
Socialização e discussão da programação do evento.		
Participação/adesão dos alunos no evento.		
Como foi o evento em sua escola.		

Para finalizar, propomos que os estudantes façam uma autoavaliação do seu percurso na elaboração e na realização do evento. Em seguida, proponha que os estudantes assistam ao vídeo do evento. Fale da importância dos registros para a preservação do patrimônio histórico da unidade escolar e proponha que tanto o vídeo quanto o álbum, permaneçam no acervo da unidade escolar.

Etapa 2 - Autoavaliação...

Por meio das vivências na realização do evento, expressem seus pensamentos e suas sensações durante esse percurso. Façam uma análise crítica da participação de vocês. Vocês colaboraram com a realização do evento? Contribuíram para ajudar a resolver conflitos que surgiram durante as reuniões ou no dia do evento?

Para Finalizar

Que tal assistirmos ao vídeo, que foi produzido e discutirmos a importância dos registros das atividades para a preservação do processo histórico da unidade escolar e da comunidade?

Proposta de Avaliação e Recuperação

Professor, nesse momento você já deve ter conseguido observar o desenvolvimento das habilidades de seus estudantes. Por meio da vivência prática ou de suas produções, os estudantes podem ter tido alguma dificuldade. Fique atento a essas dificuldades, propondo novas atividades através de novas possibilidades metodológicas para tentar desenvolver habilidades em defasagem.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

SÃO PAULO. **Currículo Estadual de São Paulo. Material de apoio ao Professor: Educação Física. 3ª série do Ensino Médio, volume 2**. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2014.

VERSÃO PRELIMINAR

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento

Curricular e de Gestão Pedagógica - DECEGEP

Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

Diretora do Centro de Ensino Médio - CEM

Ana Joaquina Simoes Sallares de Mattos Carvalho

Equipe Técnica e Logística

Ariana de Paula Canteiro, Eleneide Gonçalves dos Santos, Inelice Aparecida Fraga Ferreira (*in memorian*), Cassia Vassi Beluche, Deisy Christine Boscaratto, Isaque Mitsuo Kobayashi, Kelvin Nascimento Camargo, Luiza Helena Vieira Girão, Silvana Aparecida De Oliveira Navia, Valquiria Kelly Braga.

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha - Equipe Curricular de Arte - COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo - Equipe Curricular de Arte - COPED/SEDUC; Eduardo Martins Kebbe - Equipe Curricular de Arte - COPED/SEDUC; Elisângela Vicente Primit - Equipe Curricular de Arte - COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro - Equipe Curricular de Arte - COPED/SEDUC; Priscila de Souza e Silva - Equipe Curricular de Arte - COPED/SEDUC; Djalma Abel Novaes - PCNP da D.E. Guaratinguetá; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos - PCNP da D.E. Caiçaras; Ana Maria Minari de Siqueira - PCNP da D.E. São José dos Campos; Patrícia de Lima Takaoka - PCNP da D.E. Caraguatubá; Sonia Tobias Prado - PCNP da D.E. Lins; Adriana Marques Ursini Santãs - PCNP da D.E. Santos; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres - PCNP da D.E. São Vicente.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física; Adriana Cristina David Pazian - PCNP da DE São Carlos; Diego Diaz Sanchez - PCNP da DE Guarulhos Norte; Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Felipe Augusto Lucci - PCNP da DE Itu; Flavia Naomi Kunihiro Peixoto - PCNP da DE Suzano; Gislaine Procópio Querido - PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres - PCNP da DE Votorantim; Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Joice Regina Simões - PCNP da DE Campinas Leste; Josecarlos Tadeu Barbosa Freire - PCNP da DE Bragança Paulista; Katia Mendes Silva - PCNP da DE Andradina; Lígia Estronoli de Castro - PCNP da DE Bauru; Meire Grassmann Guido Estigarribia - PCNP da DE Americana; Nabil José Awad - PCNP da DE Caraguatubá; Neara Isabel de Freitas Lima - PCNP da DE Sorocaba; Roseane Minatel de Mattos - PCNP da DE Adamantina; Sueli Aparecida Galante - PCNP da DE Sumaré; Tiago Oliveira dos Santos - PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes - PCNP da DE Tupã.

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física. Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física. 2 série: Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Meire Grassmann Guido Estigarribia - PCNP da DE Americana. 3 série: Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Neara Isabel de Freitas Lima - PCNP da DE Sorocaba.

INGLÊS

Catária Reis Matos da Cruz - PCNP da DE Leste 2; Cíntia Perrenoud de Almeida - Professora PEB II da DE Pindamonhangaba; Eliana Aparecida Burian - Professor PEB II da DE Norte 2; Emerson Thiago Kaishi Ono - COPED - CEM - LEM; Gilmaria Aparecida Prado Cavalcante - Professora PEB II da DE Mauá; Jucimeire de Souza Bispo - COPED - CEFAF - LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto - COPED - CEFAF - LEM; Luiz Afonso Baddini - Professor PEB II da DE Santos; Marris Mota Novais Porto - PCNP da DE Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan - PCNP da DE Centro-Oeste; Pamela de Paula da Silva Santos - COPED - CEM - LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza - PCNP da DE Presidente Prudente; Rosane de Carvalho - PCNP da DE Adamantina; Sérgio Antonio da Silva Teressaka - PCNP da DE Jacareí; Viviane Barcellos Isidorio - PCNP da DE São José dos Campos; Vladimir Oliveira Ismael - PCNP da DE Sul 1.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo; Alzira Maria Sa Magalhaes Cavalcante; Andrea Righeto; Cristiane Alves de Oliveira; Daniel Carvalho Nhani; Daniel Venancio; Danúbia Fernandes Sobreira Tasca; Eliane Cristina Gonçalves Ramos; Igor Rodrigo Valerio Matias; Jacqueline da Silva Souza; Joao Mario Santana; Katia Alexandra Amancio Cruz; Leticia Maria de Barros Lima Viviani; Lidiane Maximo Feitosa; Luiz Fernando Biasi; Marcia Regina Xavier Gardenal; Martha Wassif Salloume Garcia; Neuza de Mello Lopes Schonherr; Patricia Fernanda Morande Roveri; Reginaldo Inocenti; Rodrigo Cesar Gonçalves; Shirlei Pio Pereira Fernandes; Sonia Maria Rodrigues; Tatiana Balli; Valquiria Ferreira de Lima Almeida; Viviane Evangelista Neves Santos; William Ruotti.

Organização, adaptação/elaboração parcial e validação: Katia Regina Pessoa; Leandro Henrique Mendes; Mary Jacomine da Silva; Mara Lucia David; Marcos Rodrigues Ferreira; Michel Grellet Vieira; Teônia de Abreu Ferreira.

Revisão Língua Portuguesa

Lia Suzana de Castro Gonzalez

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A - IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli

Diagramação

Juliane Ramos | Tikinet